PREZADO LEITOR

Muito comovente o gesto da Esquadrilha da Fumaça em homenagear o fotógrafo Joveraldo Lemos na passagem do seu 15.º aniversário de criação. O nosso ex-companheiro morreu a bordo de um avião da Esquadrilha quando trabalhava. ◆ Morreu ontem o sr. Octávio Guinle, fundador do Copacabana Palace. Sua imensa bondade como homem, seu dinamismo como empresário serão sentidas. ◆ Em Fortaleza, as autoridades da Aeronáutica concluíram o inquérito instaurado para apurar as responsabilidades pelo acidente que vitimou o marechal Castelo Branco. O inquérito indica culpabilidade técnica do pilôto do aparelho. ◆ Em São Paulo, a equipe do dr. Zerbini está disposta a realizar o transplante, mesmo proibido.

O REDATOR DE PLANTÃO

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0.20

ANO XIX — N.º 5.570 — Rio de Janeiro (GB)
Quarta-feira, 15 de maio de 1968

FAVORES ATRAEM E AMEAÇAM MDB

O MDB está ameaçado de extinção com a anunciada transferência em massa de elementos do antigo PSD para a ARENA, em troca de favores políticos. O deputado Ulisses Guimarães ganhou uma Secretaria de Estado e iniciou a revoada, devendo ser seguido por Tancredo Neves. O sr. Amaral Peixoto quer uma sublegenda para mudar-se. (Hélio Fernandes informa na página 3)

Ulisses Guimarães, Tancredo e Amaral se dizem nostálgicos do Poder

O general Sizeno chegou ontem ao Rio. Dia 21 assume o I Exército. — (Última página)

EUA DECIDEM HOJE SE SUSPENDEM BOMBARDEIOS

Os Estados Unidos dirão hoje, em Paris, se aceitam ou não a exigência norte-vietnamita de suspensão imediata dos bombardeios como condição prévia de paz. Em Saigon, o Vietcong voltou a insistir no seu reconhecimento pelo govêrno de Washington. —— **(PÁGINA 6)**

Macedo na CPI reconhece contrôle estrangeiro

O ministro Macedo Soares reconheceu a predominância de capital estrangeiro em pelo menos nove setores da indústria pesada no Brasil. Depôs perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que apura a desnacionalização de emprêsas. **(Guálter Loiola informa, na p. 5)**

ESCÂNDALO DA DOMINIUM EMPOLGA O PAÍS. ONDE SE METERAM O GOVÊRNO E O CONGRESSO?

O LEVANTAMENTO minucioso e completo das atividades da DELTEC, no Brasil, foi considerado pelo ministro Delfim Neto como a PROVIDÊNCIA DAS PROVIDÊNCIAS, no caso do pedido de concordata da Dominium S/A. Aliás, ao tomar conhecimento da concordata do grupo Dominium, o sr. Delfim Neto deu um sôco na mesa e exclamou: "Isso é um caso de cadeia". Não se sabe se a cadeia era para o sr. Walther Moreira Salles ou para todo o grupo Serva Ribeiro, que, como eu revelei ontem, "tomara" na Dominium mais de 10 bilhões adiantados. Cada um dos diretores, diga-se, tendo um dêles avançado em 13 bilhões.

O GOVÊRNO acha que êsse levantamento é o fio da meada. E não só a DELTEC vai ser investigada (se é que as investigações, decididas pelo sr. Delfim Neto no fim da semana passada, quando estêve em São Paulo, vão andar mesmo). Também as suas "ramificações ou subsidiárias".

A ALTA cúpula econômico-financeira deseja saber, de início, se houve ou não o que, pelos indícios, representa uma das maiores fraudes cambiais da história brasileira, que é a aquisição do Moinho Inglês pela DELTEC por 1 milhão e 100 mil libras (mais ou menos 3 milhões de dólares) e a revenda logo em seguida à Dominium, de apenas duas emprêsas do chamado grupo Moinho Inglês, por 10 milhões de dólares. Quanto valeria todo o enorme patrimônio do Moinho Inglês, tão "rebaixado" na operação de compra?

QUER dizer: compraram o acervo todo por 3 milhões de dólares. E "empurraram" na Dominium apenas uma parte pequena de um acervo fabuloso, por 10 milhões de dólares. Isso eu venho repetindo há mais de 2 meses. E agora o govêrno quer saber o que há por trás da operação, evidentemente estranha.

TAMBÉM são veementes os indícios de que milhões de dólares dessa operação foram remetidos "vertiginosamente" para o Exterior, numa operação-relâmpago que envolve o Banco Central e já começou a provocar grande dor de cabeça no seu atual presidente, sr. Ernane Galvêas.

O GOVÊRNO, que antes do pedido de concordata resolvera se manter à distância e lavar as mãos, a fim de só participar do caso quando as providências judiciais ou policiais esclarecessem o assunto, está sendo cada vez mais "compelido pela evidência dos acontecimentos" a se preocupar com o caso Dominium, quando ficou comprovado que a DELTEC (e quem diz DELTEC diz Walther Moreira Salles) foi a "válvula propulsora" do pedido de concordata.

OUTRA informação: influentes setores militares estão estranhando a "timidez" do Congresso, que ainda não se deu conta de seu verdadeiro papel num assunto que interessa a 45 mil brasileiros (que investiram na Dominium as suas poupanças) e ao próprio conceito do mercado de capitais.

OUTRA coisa: por que o Banco Central não tomou nenhuma providência, quando começou a receber milhares de reclamações dos lesados pelo trio DOMINIUM-DELTEC-CBI? Por que o Banco Central, que é tão zeloso quando os envolvidos não são tão poderosos como o sr. Walther Moreira Salles, Dauphinot, Serva Ribeiro e outros, lavou as mãos e disse que não podia tomar providências? E por que o sr. Walther Moreira Salles teria viajado às pressas para a Europa, na quinta-feira passada, com PASSAGEM MANDADA RESERVAR QUASE NA HORA DO AVIÃO SAIR, logo depois que estourou o pedido de concordata?

ONTEM, um alto informante, com acesso rápido à intimidade presidencial, me dizia: "Não se surpreenda se fôr decretada a prisão preventiva de todos os envolvidos nesse escândalo." E como eu perguntasse se "o govêrno teria coragem de mandar prender o sr. Walther Moreira Salles", êsse informante retrucou: "Você é muito bem informado, meu caro, mas não conhece Costa e Silva. Êle não tem mêdo de ninguém, nem tem compromissos com os que roubam o povo." Quero ver para crer. Mas o presidente pode ficar sabendo desde já: se êsse caso da DOMINIUM-DELTEC-CBI der cadeia para os responsáveis pelo escândalo, estarei batendo palmas para o govêrno até as minhas mãos ficarem inchadas. Mas repito: quero ver primeiro os responsáveis na cadeia, coisa em que acredito muito pouco.

E PARA terminar por hoje: enquanto o País inteiro aguarda a prisão dos responsáveis; e a situação dos funcionários da DOMINIUM, um número enorme, alguns com mais de 20 anos de casa? Como ficará a situação dêsses homens que trabalham há anos e anos, e agora vêem todo o seu esfôrço jogado fora pela esperteza, a ganância e a voracidade de uns poucos?

HÉLIO FERNANDES

Deputado pede informação sôbre caso FNM-Segurança

O deputado Mariano Beck (MDB-RS) dirigiu requerimento de informação ao presidente Costa e Silva, a propósito do conflito jurídico existente entre a venda da Fábrica Nacional de Motores e o projeto que institui zonas de segurança no País. O parlamentar pergunta no documeno quais as providências adotadas para assegurar a predominância de capitais e trabalhadores brasileiros em áreas de segurança nacional, conforme o que prescreve o artigo 91 da Constituição. Sôbre a venda da FNM, Mariano Beck indaga se o Conselho de Segurança autorizou ou foi ouvido na transação. **(Página 3).**

Denúncia de Hélio nos anais da AL: DOMINIUM

O artigo de Hélio Fernandes que publicamos ontem, sôbre a escandalosa concordata da Dominium, ganhou os anais da Assembléia Legislativa da Guanabara, pela palavra do deputado Carvalho Neto (ARENA), que o leu da tribuna para transcrição. Ao destacar o papel dêste jornal na denúncia daquilo que classificou como "legítimo conto do vigário", o parlamentar ressaltou o prejuízo de 45 mil pessoas lesadas no episódio. **(Página 7).** O colunista Olympio Campos informa que o Govêrno está disposto a levar o caso da Dominium às últimas conseqüências. **(Página 4).**

DEPUTADO DENUNCIA CORRUPÇÃO NA SERFHAU

FALANDO NO GRANDE EXPEDIENTE O SR. FELICIANO FIGUEIREDO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, o homem que não se comove com o êrro e não se levanta contra a injustiça não é cristão, eis que o Evangelho, quando diz "Bem-aventurados os que têm fome e sêde de justiça porque êles serão saciados", não se refere à injustiça contra a própria pessoa mas, sim, contra qualquer ser humano.

E neste momento, Sr. Presidente, Srs. Deputados, desejo referir desta tribuna um assunto que, se não diz respeito diretamente a minha pessoa, nem ao meu Estado, diz contudo aos interêsses de nobres patrícios, de homens como nós e que, por isso mesmo, sofrendo uma injustiça, irradiam sôbre nós o sofrimento para que protestemos contra essa injustiça.

Trata-se do seguinte, Sr. Presidente e Srs. Deputados: o General Eurico Gaspar Dutra instituiu, durante o seu Govêrno, a Fundação da Casa Popular, que tinha por objetivo solucionar o problema da falta de habitação no País. De sua criação até ontem, a Fundação da Casa Popular vinha realizando a obra patriótica e benemérita de semear habitações pelo Brasil afora. Não existe um rincão desta Pátria que não tenha ali plantado um núcleo de casas populares construído pela Fundação da Casa Popular. Brasília, mesmo, esta estupenda realização do trabalhador brasileiro, aqui a Fundação da Casa Popular semeou os seus frutos de progresso.

Veio o Govêrno da Revolução. O Sr. Marechal Castelo Branco resolveu criar o Banco Nacional da Habitação e a SERFHAU, na Guanabara, tendo essas entidades incorporado ao seu patrimônio o da Fundação da Casa Popular.

Vimos, então, Sr. Presidente, tomar o lugar de uma fundação sem fins lucrativos, uma outra de fins lucrativos que incorporou ao patrimônio as doações de terrenos feitas à Fundação da Casa Popular por êste Brasil afora.

A Lei que criou o Banco Nacional da Habitação, Lei n.º 4.380, estipulou em suas cláusulas, como um imperativo legal e uma justiça natural, o aproveitamento obrigatório dos servidores da ex-fundação da Casa Popular no BNH, ou na SERFHAU. Êsses servidores seriam incorporados ao quadro do Banco Nacional da Habitação ou da SERFHAU. São mais de duzentos e cinqüenta funcionários, com 10, 15, até 20 anos de serviços que mudariam de estatuto mas não perderiam a estabilidade.

Diz taxativamente o art. 54, § 6.º, da lei mencionada:

"Os servidores da atual Fundação da Casa Popular serão aproveitados na SERFHAU, ou em outro serviço de igual regime".

No entanto, Sr. Presidente, Senhores Deputados, a pretexto de estruturar a SERFHAU, os responsáveis por esta entidade criaram pela Resolução n.º 21-67, do seu Conselho de Administração, um dispositivo segundo o qual os quadros da SERFHAU seriam permanentes e suplementares. Os ex-funcionários da Fundação da Casa Popular ficariam presos no quadro complementar, não podendo passar para o quadro permanente se não estivessem dispostos ao cumprimento das seguintes condições:

"O pessoal atualmente existente na SERFHAU integra o quadro suplementar da entidade, de que trata o anexo 4, cujos cargos se extin-
tempo de serviço.
guirão automàticamente à medida que vagarem. Os ocupantes dos cargos especificados por quadro suplementar estão sujeitos ao horário; de 6 horas e...".

"Os empregados de que tratam êstes itens poderão ser aproveitados em quadros permanentes do quadro referido no item 1.º, o quadro da SERFHAU, desde que em cada caso se observe o seguinte:

a) o aproveitamento seja considerado de interêsse da administração;

b) tenha o empregado transacionado, mediante acôrdo, o tempo de serviço na entidade, na forma de que dispõe o § 4.º, do artigo 35, do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 59.820".

Quer dizer, a administração da SERFHAU, sob a direção de um cidadão que se chama R. James Cole, diz que os empregados da SERFHAU que vieram da Fundação da Casa Popular, tendo estabilidade — dispõe a Resolução —, só poderiam ser aproveitados no quadro permanente da SERFHAU se transacionassem ou optassem pelo Regime do Fundo de Garantia abrindo mão da estabilidade assegurada com o decurso do

Foi aí, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que o Sr. H. James Cole conseguiu o seu deside-
tempo de serviço.
rato, que era justamente deixar ao léu, abandonar êsses servidores da antiga Fundação da Casa Popular, como se vai ver. Colocados nessa situação, optam, para poderem ser admitidos no quadro permanente, ou não o fazem — e neste caso não teriam direito assegurado. Os funcionários, em sua maioria, levados por êsse engôdo, caíram na cilada e optaram pelo Fundo de Garantia. Em seguida a essa opção, que resolveu a SERFHAU?

Aqui está o que decidiu o Senhor H. James Cole. Tão logo houve essa opção então veio S. Sa. com a seguinte Portaria:

Portaria 43, de 28 de março de 1968.

A Superintendência do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, no uso da competência que lhe foi atribuída pelo art. 11 do Decreto n.º 59 de 30 de dezembro de 1966..."

E vem, Sr. Presidente, os considerandos. Diz aqui o último considerando:

"Considerando que a SERFHAU não dispõe de numerário suficiente para fazer face às despesas com o pessoal relacionado na presente Portaria e, ainda, dispor para êsse fim apenas da receita proveniente de contrato de prestação de serviços firmado com o Banco Nacional da Habitação,

Resolve:

Dispensar com base no preceito constitucional acima indicado os servidores abaixo nomeados".

E aqui está uma relação de 79 servidores, velhos servidores da Fundação da Casa Popular dispensados abruptamente pelo Sr. H. James Cole.

Sr. presidente, o que mais nos entristece é verificar que êste mesmo cidadão, que tem a coragem de dispensar êstes funcionários, velhos funcionários encanecidos na luta pelo bem do Brasil, êste mesmo H. James Cole que diz, em seus considerandos, que a SERFHAU não dispõe de numerário suficiente para fazer a despesa de pessoal relacionado na presente Portaria, dando a entender que a SERFHAU não tem numerário para pagar as despesas com o pessoal, êsse mesmo cidadão tem a coragem de admitir como seus funcionários com o título de coordenadores numerosas pessoas, como vamos mostrar ao Plenário e à Casa.

Repito: enquanto o superintendente da SERFHAU alegava falta de numerário para atender o pessoal, aqui está o contrato feito por êste cidadão: contratou Adalcyr de Morrison Monteiro, funcionário aposentado, para chefiar a Divisão de Atividades Gerais por NCr$ ...... 1.240,00; Carlos Eduardo Coelho de Magalhães, Coordenador, NCr$ 1.403,25; Eduardo Sales Novaes, Coordenador, NCr$ 1.498,50; Genildo André de Figueiredo, Assessor, com quase NCr$ 1.000,00; Hélio Viana Júnior, Coordenador, NCr$ 1.498,50; José Maurício Ottoni Wanderley de Araújo Pinho, Coordenador, NCr$ 2.108,00; Mário Dias Lopes, Coordenador, NCr$ 1.488,00; Mário Torquato Pinheiro, Secretário Geral, NCr$ ...... 2.356,00; Nélson de Oliveira Domingues, funcionário aposentado em outro setor, Subchefe do Departamento de Administração, NCr$ 1.488,00; Nina de Tereza Pereira Renó, Assessor, NCr$ 1.240; Paulo Roberto dos Santos, Coordenador, NCr$ 1.488,00; Regina Heloisa Ribeiro, Secretária do Superintendente, NCr$ 742,00; Sylvio Amand de Castro, Chefe do Departamento de Administração .. NCr$ 1.531,00; Peter José Schweider, Coordenador, ... NCr$ 1.493,25; Vitório Emanuel Pareto, Coordenador, .. NCr$ 1.493,25; Yeda de Almeida G. Pellis, Secretária do Secretário Geral, NCr$ .. 625,25.

O Sr. Antônio Bresolin — Nobre Deputado, estou acompanhando com interêsse o pronunciamento de Vossa Excelência. Não vou entrar no mérito da matéria, porque não conheço o assunto em profundidade. Apenas quero registrar o seguinte: enquanto Sua Excelência, o Sr. Presidente da República, encaminha o projeto dos ociosos a esta Câmara, o Sr. Ministro do Trabalho informa que só naquele Ministério faltam milhares de funcionários. Não bastasse isto, em muitos discursos nesta Casa são feitos registros de milhares de elementos concursados que aguardam nomeação. A própria Comissão Parlamentar de Inquérito que requeri nesta Casa, objetivando saber por que não são nomeados os funcionários do DCT, quando se sabe que existem milhares de vagas nesse serviço, encontra, agora, pela frente, um verdadeiro paradoxo: enquanto o Presidente da República, através do DAPC, não determina as nomeações dos funcionários concursados para o D.C.T. o próprio Presidente da República determina o aproveitamento de milhares de elementos sem concurso, àquele serviço. Veja V. Exa. como anda a administração pública no Brasil.

O Sr. Feliciano Figueiredo — Nobre Deputado, vem V. Exa. contribuir com o meu discurso, mostrando que existe uma verdadeira falta de orientação nesse setor. É o próprio organismo da administração pública que age atabalhoadamente, sem pé e nem cabeça, sem ordem, com desordem. Não se compreende, Sr. Presidente, que o organismo, contendo centenas de funcionários da ex-Fundação da Casa Popular, contrate agora estranhos, contrate outros elementos em comissão para gastar dinheiro com êles, quando há funcionários aguardando o seu aproveitamento em virtude de disposição legal, que determinou taxativamente o seu aproveitamento.

Aqui estão os contracheques, as provas do recebimento dêsses coordenadores, dos secretários-gerais e da secretária do secretário-geral. Estão aqui as provas provadas, Sr. Presidente, de como se está jogando fora o dinheiro público, o dinheiro da Nação, ao mesmo tempo em que se desrespeita a lei, o direito, a justiça e oprime humildes funcionários com mais de dez, quinze e até vinte anos de serviço.

Aliás a situação dêsses desamparados ex-servidores da F.C.P. é desesperadora e insustentável perante o INPS. Antes vinham pagando as contribuições devidas ao Instituto: hoje, afastados dos seus empregos, onde serviram 10, 15 e até 20 anos, não mais poderão contribuir para o INPS, pois não são autônomos e por isso mesmo necessitam de um empregador para recolherem aquelas contribuições.

Foi perdido o tempo, foram perdidas as contribuições anteriores, e hoje estão abandonados na rua da amargura e sem direito algum perante o INPS.

Que dolorosa injustiça fêz o Senhor Harry James Cole.

O Senhor Israel Novaes — ARENA-SP — Deputado Feliciano Figueiredo, V. Exa. está impressionando o plenário com a sua veemência. Só não digo que está surpreendendo porque V. Exa. é sempre um brasileiro acalorado na defesa das boas causas.

O Senhor Feliciano Figueiredo — Muito obrigado.

O Senhor Israel Novaes — Mas façamos justiça, Deputado. V. Exa., que está defendendo uma tese justa, seja justo também em extensão, e tenha presente que o Govêrno Federal não pode ser responsabilizado por essa barbaridade que V. Exa. denuncia. Há uma espécie de descentralização administrativa. O Banco Nacional da Habitação, por exemplo, é um órgão quase autônomo. Seu presidente, o Sr. Mário Trindade, dirige essa instituição de crédito popular com energia, com operosidade e com inteligência, mas também com autonomia. De sorte que acredito sequer tenha chegado a êle o caso que V. Exa. descreve.

E, se não chegou a êle, menos razão ainda para chegar ao Ministro, e nenhuma razão para chegar ao Presidente. V. Exa. raciocina com tal propriedade, com tal justeza, que não é possível, agora, que essas altas autoridades deixem de conhecer o assunto. Na verdade, V. Exa. não está agindo como oposicionista; V. Excelência está ajudando o Govêrno, vendo se o adverte, se o acorda, se lhe chama a atenção para um caso iníquo. Não tome o Govêrno providências urgentes e, então, volte V. Exa. à tribuna, dessa vez com redobrado calor, para acusar o Govêrno de conivente iniqüidade dessa ordem. O que Vossa Excelência denuncia é simplesmente isto: numerosos funcionários caíram numa cilada de parte de um órgão público. Os órgãos públicos não nasceram para armar ciladas a ninguém. Não são os dirigentes dêsses órgãos públicos agentes de tocaia; no entanto, funcionaram como tal segundo a denúncia de V. Exa. Quer dizer, deixaram os funcionários com bons modos a determinada situação. Êsses funcionários deixaram sugestionar-se por bons modos e caíram no conto, para serem em seguida demitidos a pretexto de economia. A mesma autoridade que demite êsses funcionários para economizar, contrata menos funcionários, mas paga dez vêzes mais. V. Exa. não encontra espírito de economia aí. Despede muitos para contratar poucos; despede a quantidade para contratar suposta qualidade. Se V. Exa. atentar para os nomes arrolados, verá que são às vêzes até conhecidos, nomes que lembram figurões da República e êsses nomes de figurões da República foram aquinhoados com dois milhões de cruzeiros. A Secretária do Secretário, segundo V. Exa., vai ganhar cêrca de 1 milhão e 600 mil cruzeiros. Em tal caso, quanto ganhará o Secretário e quanto ganhará o Presidente? Temos, então, a hierarquia cardinalícia. Sr. Deputado Feliciano Figueiredo, V. Exa. está, portanto, advertindo o Govêrno; repito, V. Excelência está mostrando ao Govêrno que homens detentores da sua confiança a ela não estão correspondendo. Estou certo de que, hoje à tarde, sabido que seja o seu discurso, conhecido que seja das autoridades responsáveis, V. Excelência atingirá plenamente os objetivos colimados: isto é, os poucos funcionários serão reparados da cilada de que foram vítimas e aquêles tocaieiros serão devidamente punidos.

O SR. FELICIANO FIGUEIREDO — Muito obrigado a V. Exa. pelo aparte, que veio enriquecer meu discurso.

Mas, Sr. Presidente, continuando, dir-se-á: êles optaram pela indenização, Tollitur quaestio; a questão está terminada.

Não, Sr. Presidente, dos muitos que optaram e receberam pelo Fundo de Garantia, foram aproveitados pelo Senhor Cole, no quadro permanente da SERFHAU, cêrca de 40. E, ainda mais outros foram postos à disposição do Banco Nacional da Habitação aproximadamente 30. Para os demais, que não são apadrinhados, o Sr. Harry James Cole deu o aviso prévio, baseado na Resolução n.º 21, que é um ludíbrio: ilaqueia a boa-fé dêsses infelizes funcionários. Não deixa de ser uma coação.

Ora, sr. Presidente, se a Câmara manda abrir uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar quais os empregadores que estão abusando do Fundo de Garantia, dispensando em massa os seus empregados e mais o pronunciamento do ministro Jarbas Passarinho, quando do Simpósio havido em Brasília sôbre o Fundo de Garantia não se admite que o próprio Govêrno assim aja.

Estamos certos, sr. Presidente, de que o Superintendente da SERFHAU está distorcendo as informações que presta ao sr. ministro do Interior. Há funcionários que não optaram pelo Fundo de Garantia, que estão, da mesma forma, com aviso prévio.

Sr. Presidente, o Superintendente da SERFHAU alega, no Boletim de Serviço n.º 6, de 28-3-65 — onde está a Portaria que dispensa os funcionários e aviso prévio — que a SERFHAU não dispõe de numerário suficiente para fazer face às despesas com aquêles servidores que dispensou. A SERFHAU não tem receita própria e é custeada pelo Banco Nacional da Habitação. Mas como li, e demonstrei ao plenário, a própria SERFHAU, enquanto dispensa êstes servidores, contratou inúmeros elementos, com salários astronômicos, com polpudos vencimentos, para prestar serviços à entidade.

Sr. Presidente, a injustiça clama por justiça. Nós, aqui dêste plenário, temos sido incansáveis em prestar informações, e, ao mesmo tempo, em enaltecer a atuação do Sr. ministro do Interior. Reconhecemos em sua excelência um homem digno, um homem incorruptível, que deseja servir ao seu País, com grandeza dalma e com espírito público. Nesta hora, desejamos lembrar a S. Exa. estas palavras e êstes fatos que estamos narrando, e pedimos que tome nota de que, muitas vêzes, maus auxiliares derruem a obra, derruem a imagem de um superior.

O Sr. Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, e o Sr. Presidente da República estão convocados a tomar nota dêstes fatos e sanar esta injustiça.

Transcrito do Diário do Congresso Nacional do dia 30 de abril de 1968".

TRIBUNA da imprensa

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor Responsável durante o impedimento de

HELIO FERNANDES:

GUIMARÃES PADILHA

RUA DO [illegible]

Ano XIX — [illegible] 15 de maio de 1968

Parlamentar comenta os salários e diz que arrôcho é fonte de crise

BRASILIA (Sucursal) — A política do arrôcho salarial foi ontem condenada na Câmara pelo sr. Paulo Campos, que a considerou como um instrumento de agravamento da crise nacional.

Afirmou o orador que os trabalhadores de tôdas as categorias sentem reduzir-se suas condições de tolerância do estado de injustificado sacrifício em que estão sendo lançados, com suas famílias, pelo arrôcho de seus salários.

Para o parlamentar goiano, a atitude governamental é a mais incoerente possível, porque enquanto se comprime as receitas dos assalariados estende a receitas dos governos. Os governantes dêste País — frisou — deveriam dar o seu exemplo, reduzindo os impostos, ou mantendo-os sem acréscimo, e não agir por meio de cargas tributárias sempre crescentes.

TRABALHADORES E INFLAÇAO

Adianta o sr. Paulo Campos que a política salarial toma dos trabalhadores os minguados ganhos como se fôssem os únicos responsáveis pela inflação. Considerando o arrôcho como uma iniqüidade imposta aos operários, o deputado emedebista conclui, advertindo o govêrno de que a capacidade de sofrimento do povo está sendo esgotada, o que poderá causar emoções sociais capazes de agravar o quadro geral da crise brasileira.

Apoio de Passarinho aos IPMs de Minas tem críticas na Câmara

BRASILIA (Sucursal) — A frase de telegrama do ministro Jarbas Passarinho ao coronel Otávio Aguiar Medeiros, dirigente dos IPMs contra estudantes em Belo Horizonte, ("Até quando permitiremos que nossos melhores companheiros sejam vilipendiados e apontados à execração pública?") foi lida, ontem, em plenário, pelo sr. Doin Vieira, como sendo prova inconteste que o ministro do Trabalho simboliza, perfeitamente, o Doctor Jeckyl e Mr. Hyde, que é ao mesmo tempo o médico e o mostro.

Explica o parlamentar oposicionista que com esta atitude o coronel Jarbas Passarinho ora determina violenta repressão às manifestações de greve e reivindicações trabalhistas, ora estende a mão paternal ao trabalhador. Seu telegrama trai — continua — uma vocação — golpista mal disfarçada, como pretende desprestigiar o Congresso a ponto de julgar que as manifestações a respeito dos IPMs, do comportamento dos coronéis que os dirigem, dos atos de agressão de policiais contra os estudantes representam um vilipêndio e um apontar à execração pública um oficial de "excelente conduta".

Concluindo o sr. Doin Vieira lança um repúdio ao texto do telegrama ministerial que "contraria a vocação democrática do povo brasileiro, que atinge a liberdade do Congresso e que representa um ponto negativo na imagem popular do coronel Jarbas Passarinho.

MDB e ARENA tentam impedir blocos na AL com temor de esvaziamento

Na tentativa de evitar a criação do bloco lacerdista ou de qualquer outro que tenha pretensões a uma vivência legislativa, à semelhança dos dois únicos partidos existentes, na Assembléia Legislativa da Guanabara, os líderes do MDB, deputado Salomão Filho, e da ARENA, deputado Carvalho Neto, acertaram ontem, um plano de ação a ser seguido.

Os dois líderes de bancada, no Legislativo, estão obedecendo a vontade das direções partidárias da ARENA e do MDB, que encaram a formação de blocos como uma fórmula de esvaziamento das duas agremiações políticas, inclusive com o governador Negrão de Lima, no caso do MDB, desejando que a idéia não seja levada adiante, "pois só serviria para causar dificuldades à sua administração".

A aprovação, em primeiro turno, das emendas ao nôvo Regimento Interno da Assembléia Legislativa, que permite a criação dos blocos partidários, colheu de surprêsa o líder do MDB, sr. Salomão Filho, que o momento da votação estava ausente do Estado, sendo substituído pelo vice-líder Caldeira de Alvarenga. Segundo a opinião de alguns deputados emedebistas, êste parlamentar não "teve pulso forte" para conter sua bancada, que terminou por se influenciar pelos lacerdistas e renovadores, sob a liderança dos srs. Mauro Magalhães e Ciro Kurtz. Quanto ao líder da ARENA, deputado Carvalho Neto, segundo alguns, não quis se desgastar com seus liderados, deixando sua ação para o momento em que a matéria estiver em segunda discussão.

Com a primeira discussão encerrando-se amanhã, sòmente na próxima semana é que a ALEG iniciará a segunda discussão do projeto do nôvo Regimento Interno. O esquema traçado pelos líderes da ARENA e do MDB será, nessa ocasião, colocado em prática, inclusive com a adoção da "questão fechada", na votação, para efeito de rejeição. Os srs. Carvalho Neto e Salomão Filho acreditam na derrubada da emenda por pequena margem de votos, uma vez que contam como certo um mínimo de 30 votos para que a pretensão dos lacerdistas e renovadores seja afastada.

Os caros colegas

JORNAL DO BRASIL

Castelo Branco escreve um lúcido artigo sôbre o controvertido e absurdo projeto das sublegendas. Realmente agora ninguém mais se entende dentro da ARENA. A cúpula do partido pediu a sublegenda pensando que isso era o que interessava às bases. Tendo as bases recusado o projeto, o senador Daniel Krieger recuou, dentro do seu velho princípio de que um líder deve ser "o DENOMINADOR e não o DOMINADOR". Mas agora, tendo mandado a mensagem a pedido da liderança, o Govêrno exige que essa mesma liderança imponha a aprovação do projeto, ou fechará a questão pùblicamente. Como se vê, "o desacôrdo é unânime"...

E o general Mourão Filho, seguindo à risca o que tem sido "a filosofia" de sua vida, continua desmentindo hoje as declarações de ontem, para afirmar amanhã precisamente o contrário do que dissera ontem. Depois de ter falado "abundantemente" em anistia e candidatura civil, diz que não falou nem numa coisa nem noutra. No dia em que se inventar no Brasil uma espécie de radar contra a incoerência, quem patentear essa invenção vai ficar rico de uma hora para outra...

E o inefável e incansável sr. Luiz Gonzaga Nascimento Silva continua disputando com Roberto Campos e João Pedro Gouveia Vieira o título de "cronista mais inédito da imprensa carioca". Ontem o ex-ministro do Trabalho marcava mais alguns pontos a seu favor, nessa corrida para o ineditismo, com o artigo "Quebrar as cabeças ou contá-las".

DIARIO DE NOTICIAS

Na primeira página, diz o embaixador-aristocrata: "O Diário Escolar revela que o relatório Meira Mattos faz severas críticas à Diretoria do Ensino Superior".

Ora, embaixador, isso está em todos os jornais, pois o general-relator tem um excelente serviço de autopromoção...

E na manchete diz o embaixador-aristocrata, nessa sua "escalada" para fazer média com Costa e Silva: "Govêrno não permite disparada de preços". Em matéria de suicídio jornalístico, embaixador, ainda não vimos nenhum mais eficiente do que o do DN atual.

E o Joel Silveira, citando "a carta de um amigo de Lisboa, que não posso identificar", diz que o homem da rua, em Portugal, já começa a protestar contra a ditadura de Salazar e a comentar: "Isto já está passando da conta".

Há 42 anos que o povo de Portugal "resmunga" contra Salazar, Joel. Mas não vai passar de resmungo, pois Salazar eternizou-se no poder, e só vai sair quando morrer. Será talvez o caso único na História moderna, de um ditador que ficou no poder até o último dia de vida e só foi derrubado mesmo pela morte, essa campeã invencível que derruba igualmente ditadores e democratas...

Mas o que esperar, Joel, de um regime em que até os padres ensinam nas Igrejas que é pecado pronunciar a palavra liberdade?

ÚLTIMA HORA

Manchetinha do vespertino azul: "Rússia pede desculpas ao Brasil por invasão de águas". Está desculpada...

Danton Jobim, O Môço, vem espalhafatosamente eufórico só porque um cronista disse que "ninguém pode ser considerado gênio apenas porque tem 20 anos". E como não tem 20 anos, Danton Jobim se considera um gênio, o que prova que êle não entendeu nada. Não é, Danton?

E como o primeiro caderno não tem nada aproveitável, passemos ao segundo. E o Moacir Werneck de Castro, mais gozador do que nunca, explica: "Os porta-vozes oficiais não se cansam de explicar que estamos todos enganados, o país vive sob um regime francamente democrático. Tanta gentileza na explicação nos deixa confundidos. Devemos estar caindo num gigantesco equívoco".

Tá bem, Moacir...

CORREIO DA MANHA

Manchete sensacional de dona Niomar: "Encampar Light ou não cassar Cubatão é dilema do govêrno". Dona Niomar, que cada vez sabe de mais coisas, diz que essa é a opção em que meteram Costa e Silva. E que se êle não encampar as emprêsas estrangeiras localizadas nas chamadas áreas de segurança nacional poderá ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional.

Apesar de estar cada dia mais môça e mais elegante, dona Niomar já tem idade para deixar de ser ingênua. Onde é que se viu alguém no Brasil, principalmente sendo militar e estando no Poder, ser enquadrado não só na Lei de Segurança mas em qualquer outra lei?

E ainda no Correio vejo o maranhense Clodomir Millet, que apesar de senador estava afastado do noticiário, ressurgir de bola de cristal em punho e dizer: "José Sarney será candidato ao Senado em 1970, e em 1974, outra vez candidato ao govêrno do Estado". Quanta clarividência por uma causa inglória, não acha, senador?

E numa entrevista ao Correio, o senador Eurico Resende defende "com unhas e dentes" a venda da FNM à Alfa-Romeo. E poderia ser outro o procedimento de um homem como Eurico Resende?

O GLOBO

Está suspenso por 3 dias nesta coluna. Excesso de imbecilidade, mau caráter congênito.

E quase todos os jornais noticiavam ontem com estardalhaço, o fato noticiado há dias por Hélio Fernandes: a união de São Paulo, com o acôrdo feito por Abreu Sodré, Carvalho Pinto, Faria Lima e Ademar de Barros Filho. Agora, só falta a nomeação, por Sodré, de Ulisses Guimarães para secretário de Justiça e Rafael Baldacci para secretário de Saúde, para que o "furo" do patrão seja completo.

José Dios

CÂMARA QUER SABER COMO GOVÊRNO VAI SE SAIR DO CASO DA FNM-SEGURANÇA

Brasília (Sucursal) — O conflito existente entre a possibilidade de venda da Fábrica Nacional de Motores a uma companhia estatal estrangeira e o projeto que considera como de interêsse da segurança nacional sessenta e oito municípios brasileiros, entre êles a cidade de Caxias, onde se localiza a FNM, foi tema de requerimento de informação ao Congresso de Segurança Nacional, dirigido pelo sr. Mariano Beck .... (MDB-RS).

Com base no artigo 91 da Constituição, que estabelece a competência do CNS, em garantir a predominância de capitais e trabalhadores brasileiros em indústrias compreendidas dentro de áreas de segurança, o parlamentar oposicionista formulou as seguintes indagações: 1.º — quais as providências tomadas para assegurar a predominância de capitais e trabalhadores brasileiros em áreas de segurança nacional? 2.º — já foi procedido o levantamento das indústrias em funcionamento nestas áreas?

FABRICA NACIONAL DE MOTORES

No que concerne a alienação da FNM, o sr. Mariano Beck indagou: 1.º — o Conselho de Segurança Nacional já deu o seu, assentimento, ou, ao menos, já foi ouvido, sôbre a anunciada venda da FNM? 2.º — como conciliar a possibilidade da venda da FNM a uma emprêsa estrangeira com a iniciativa do presidente da República consubstanciada no projeto que declara de interêsse da segurança nacional os municípios e que especifica?

— O Govêrno federal parece encontrar-se diante de uma séria encruzilhada: ou retira a autonomia de Caxias e não vende a FNM, ou aliena o patrimônio da Fábrica Nacional e preserva a independências do município fluminense Este é o raciocínio desenvolvido pelo dep. Getúlio Moura (MDB-RJ), em seu discurso proferido, ontem, na Câmara.

Salienta o parlamentar que a Constituição diz que "na área de segurança nacional as emprêsas deverão ter a maioria das ações de capital nacional", não podendo, então, o Govêrno do mal. presidente utilizar o seu poder autoritário para o massacre de duas conquista dos fluminenses.

Depois de afirmar que a tentativa de tirar a autonomia de Caxias tem como finalidade levar "o desencanto e o desespêro aos eleitores do maior reduto eleitoral" do seu Estado, o sr. Getúlio Moura finaliza mostrando que o conflito surgido com a venda da FNM, talvez possa devolver aos fluminenses a traqüilidade e garantir a preservação de uma de suas mais desenvolvidas cidades.

Deputado comenta situação da França e diz que De Gaulle é ditador

Brasília (Sucursal) — Numa tentativa de justificar males praticados pelos EUA no Vietnã do Norte, o sr. Feu Rosa (ARENA-ES) condenou, ontem, "os outros tipos de ditaduras e outras manifestações de prepotência" de que são vítimas o povo francês e thecoslováco.

Analisando os últimos conflitos eclodidos na França, o parlamentar capixaba considera legítimas as manifestações dos estudantes e operários franceses contra "a ditadura insuportável do gen. De Gaulle, que se mostra tão interessado na democracia de outros povos e se volta contra o regime democrático dentro das próprias fronteiras". Não é possível, acentuou o sr. Feu Rosa, que o país que foi o precursor dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, permaneça, indefinitivamente, perante o mundo e a Civilização Moderna, humilhada e vilipendiada por um regime totalitário, tão exprobado por todos os seus escritores e intelectuais.

Depois de exaltar a luta dos chefes contra a tirania moscovita que vem interferindo em todos os negócios da nação, numa tentativa de impedir a independência da Thecoslováquia, a autonomia de seus povos e a sua personalidade autêntica no concêrto internacional, o orador concluiu dirigindo aos thecos e franceses moção de apoio e solidariedade, fazendo votos para que consigam "restabelecer a democracia e a liberdade em suas pátrias".

Comissão Mista examina hoje as sublegendas sob críticas de deputados

BRASÍLIA (Sucursal) — A instituição da sublegenda, que deverá ser apreciada hoje, pela comissão mista encarregada de examinar a materia, foi ontem analisada pelo sr. Pedro Gondin que a considerou como o maior obstáculo para a volta do pluripartidarismo.

O deputado paraibano alinha, dentro das sublegendas, três dispositivos que considera repugnantes para o Congresso Nacional: o mutirão, o art. 17, que obriga a filiação partidária para candidatos pelo tempo de dois anos anteriores as eleições, e o dispositivo que torna nulo qualquer acôrdo ou entendimento, de fato ou de direito, entre candidatos de partidos diferentes para fins eleitorais.

IMORALISMO

Analisando a instituição do mutirão, o parlamentar salienta que não há razões para aceitar as "suas inconveniências e seu quase imoralismo", se as eleições para o Senado, para o govêrno estadual e para o executivo municipal se caracterizam pela sua condição majoritária.

A aprovação do art. 17 ("Seja ou não instituída a sublegenda, só podem ser candidatos os cidadãos filiados aos partidos ate dois anos anteriores à eleição) — frisou — é uma forma de imobilizar os partidos, é uma forma de cercear as perspectivas aos mais jovens, é uma forma de criar novas inelegibilidades, numa atitude repugnante pela própria Costituição. Esta inelegibilidade vai contra a natureza do ato político, que é versátil, sensível, que se renova a cada hora e dentro de cada fenômeno. Esta filiação vai contra tôdas as regras, subversiona tôdas as filosofias de ação comum do homem político, não podendo, por tais razões, prevalecer.

Considerando que a proibição de acôrdos e entendimentos entre candidatos de partidos diferentes seria a volta de práticas semelhantes de chapas de mão, de chapas corruptoras, o deputado paraibano conclui afirmando que embora sendo homem da ARENA "não se vê obrigado a votar êste mostrengo nas condições em que está".

Por seu turno, o sr. Joel Ferreira (MDB-AM) salientou que a Nação contempla, estarrecida, a revoada de deputados e senadores do MDB para as áreas governistas, não por convicção partidária, mas principalmente para garantir a sua sobrevivência política. Adiantou a sua convicção de que verá o partido oposicionista reduzido a um grupo de "teimosos, de homens que querem honrar o seu passado e o baluarte político que construíram".

Entrada de Faria Lima na ARENA não é bem recebida por grupos janistas

SÃO PAULO (Sucursal) — Parlamentares ligados ao sr. Jânio Quadros condenaram o ingresso do prefeito Faria Lima na Arena. Os que deixaram o MDB formam um grupo político que ninguém sabe ainda o que é exatamente, porque ninguém ainda o definiu, apesar de algumas opiniões admitir que é um ajuntamento fisiológico em tôrno do brigadeiro.

O deputado Jurandir Paixão afirmou que a decisão do brigadeiro marca o princípio do fim do administrador que poderia ser um líder político. O carreirismo é o incenso que o turíbulo "limista" vai balançar na Arena, que cassou Jânio Quadros. A criatura nega o criador.

Já o sr. Aurélio Campos evitou censurar o prefeito, em virtude da grande amizade que os une, não dispensando, porém, severas críticas aos que deixaram o MDB e passando para a Arena. Êsse deputado reconhece que, doravante, poucos serão os que se manifestarão contra a Revolução. Porém, pergunta ao mesmo tempo: "Quantos dos néo-revolucionários estarão dispostos a participar da tocante cerimônia de purificação.

Enquanto isso, o deputado Salvador Julianelli, da Arena, disse que vai exigir do prefeito e dos néo-arenistas um compromisso de fidelidade ao partido e à Revolução. Pretende propor isso, oficialmente ao gabinete executivo regional, do qual faz parte o ex-governador Laudo Natel.

Os janistas não sabem como conciliar fidelidade a Jânio Quadros com adesão ao Govêrno que cassou e humilhou o ex-presidente. Êsses políticos não terão o apoio de JQ, pois embora no projeto de sublegenda não se fale em vinculação total de votos, Jânio declarou, quatro dias antes de embarcar, que sua espôsa, dona Eloá, faria campanha para todos os candidatos oposicionistas. Portanto, os antigos emedebistas não terão ajuda de Jânio. São poucos os que conseguiram entender a opção de Faria Lima pela Arena, onze meses antes de deixar o único meio de fôrça e de poder administrativo com repercussões políticas que lhe poderiam render votos e prestígio: a Prefeitura. O chefe do Executivo bandeirante, sr. Abreu Sodré, conseguiu anular o mais perigoso adversário da Arena, em eleições estaduais com mensagem oposicionista que o prefeito poderia carregar com certa tranqüilidade.

Assim, para alguns, o brigadeiro deveria esperar mais um pouco, até que o quadro político nacional se definisse com mais clareza. O desgaste do sr. Faria Lima, logo após deixar a Prefeitura, também está sendo considerado como um fator negativo para as suas aspirações futuras.

Paraná: estudantes ocupam universidade e destróem busto de Suplici

CURITIBA (Sucursal) — Cêrca de 3 mil estudantes invadiram ontem a Universidade Federal do Paraná, em protesto contra o pagamento de anuidade escolar, após instalar barricadas ao longo de tôda a área próxima à Reitoria, para impedir a ação de 2 mil policiais fortemente armados, concentrados no local.

Depois de destruir o monumento ao professor Suplici de Lacerda, os estudantes arrastaram o busto do ex-ministro da Educação pelas ruas do centro de Curitiba. O professor Suplici, contra quem se dirige a maioria dos protestos estudantis é atualmente o reitor da Universidade do Paraná.

A invasão do prédio da Universidade havia sido decidida desde domingo, quando a polícia do Paraná prendeu e massacrou universitários que protestavam cotra a realização de vestibular básico para a Escola de Engenharia.

Os estudantes se concentraram defronte ao prédio da Reitoria e em seguida ocuparam o Campus e os principais prédios da Universidade. Imobilizada do lado de fora por grandes barricadas, levantadas prèviamente, a polícia se limitava a olhar.

Após ganhar a solidariedade de populares, os universitários marcharam para o local onde está erguido um monumento em homenagem ao professor Suplici de Lacerda. A estátua foi derrubada, destruída, servindo o busto de troféu, que foi arrastado freneticamente pelos estudantes, em desfile pelas ruas de Curitiba.

Enquanto ganhava proporção nas ruas, oito choques armados da PM do Paraná foram deslocados para o prédio da Reitoria. O propósito dos militares era aguardar os estudantes, que tinham volta marcada com fins de nova ocupação da Universidade. Avisadas em tempo, as lideranças estudantis ordenaram a dispersão, acertando o prosseguimento do movimento em Assembléia Geral que será realizada hoje.

Em nota dirigida ao povo do Paraná, o Diretório Central dos Estudantes explica a realização do protesto, e diz que êste se dirige contra a absurda transformação do ensino universitário em fonte de enriquecimento. O documento salienta que o reitor Suplici de Lacerda se recusa a qualquer diálogo com as lideranças estudantis, observando que nas diversas vêzes em que foi procurado, o reitor sempre manda um auxiliar, coronel João Alencar Guimarães, servir de intermediário para as reivindicações estudantis.

Os estudantes também denunciam a negligência do governador do Paraná, sr. Paulo Pimentel. Destacam que êle manobra com fins eleitorais, quando diz, em dispendiosa campanha publicitária, que o estudante paranaense está unido ao govêrno.

As Universidades Federal e Católica decidiram continuar a greve geral iniciada ontem, assim como estender o movimento contra a cobrança de anuidades escolares.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Inacreditável, mas rigorosamente verdadeiro: está sendo preparada a entrada, em massa, na ARENA, dos antigos elementos do PSD, pertencentes ao MDB. Se essa transferência se concretizar, o MDB pràticamente desaparecerá. Quem articula êsse movimento é o sr. Ulisses Guimarães (que já trocou o MDB de São Paulo pela ARENA e receberá a Secretaria de Justiça do Estado), aliado ao sr. Tancredo Neves, que já se convenceu que enquanto estiver no MDB não terá mais nenhuma chance política.

Tancredo Neves

Justificativa dos próceres do antigo PSD para êsse movimento: a ARENA está completamente dominada pela antiga UDN, e, ficando no MDB, êles, os antigos pessedistas, não terão mais vez na política brasileira. Até agora, o único empecilho para essa transferência em massa é o caso do sr. Ernane Amaral Peixoto. O antigo presidente do PSD concorda com a idéia de se transferir para a ARENA, mas quer a garantia, desde já, de que receberá uma sublegenda para disputar o govêrno do Estado do Rio. Alega o sr. Amaral Peixoto que, como já é candidato ao govêrno do seu Estado pelo MDB, nada mais justo que lhe garantam o mesmo "direito" pela ARENA.

Depois da revolução êsse é o grande escândalo político acontecido no Brasil. Pois se essa transferência acontecer, estará consolidada a "pessedização" do govêrno, e todos os antigos pessedistas que dominam o país há longos e longos anos, terão voltado solidamente ao Poder e agora com a cobertura do mesmo dispositivo militar que os alijou em 1964. Em suma: o PSD, como sempre com "mão de gato", empalmará hàbilmente o Poder nas barbas mesmo do Exército.

O juiz Federal de São Paulo aceitou a denúncia da Procuradoria contra o general Airton Salgueiro. E marcou o interrogatório para o dia 5 de julho próximo. Acusação da Procuradoria aceita pelo juiz: "prática de corrupção e crimes conexos".

Em nenhum dos seus contatos políticos no Brasil, tanto na área civil quanto na militar, o embaixador Bilac Pinto foi considerado um nome viável como "candidato a candidato civil" nas eleições presidenciais de 1970. Também não recebeu nenhuma "sondagem" ou "consulta" autorizada para ser ministro do govêrno Costa e Silva. Em suma: em têrmos políticos, o sr. Bilac Pinto não faturou absolutamente nada com a sua vinda ao Brasil. E em têrmos militares, nem êle mesmo sabe explicar a frieza com que foi recebido.

Essa é a informação que circula em meios ligados ao próprio embaixador. E segundo o meu informante, o próprio embaixador Bilac Pinto considera que daqui até 1970 a tendência é para aumentar "a penumbra que rodeia o seu nome". Amigos do sr. Bilac Pinto estão considerando que longe do Brasil êle não tem nenhuma chance de recuperação. Mas largar tudo e vir para cá pode ser pior, e os ostracismo se "corporificar" e se transformar "numa cegante evidência" como dizia ontem um senador no Monroe.

Carlos Alberto, o melhor diretor de televisão do Brasil, deixou a tv-Rio, onde trabalhava desde a fundação. Vai para a tv-Tupi.

O sr. Abreu Sodré está eufórico e entusiasmado com o acôrdo feito sob o seu comando, e que pela primeira vez conseguiu reunir sob a mesma bandeira tôdas as maiores lideranças do Estado. O próprio Sodré, Faria Lima, Carvalho Pinto, Laudo Natel e Ademar de Barros Filho (representando seu pai) estão agora no mesmo barco. E Sodré, há dias, conversando com um amigo, afirmou: Com êsse acôrdo, eu não posso ser o futuro presidente da República. Mas São Paulo ou fará o Presidente, ou terá que ser ouvido sèriamente na hora de discutir a sucessão".

Recado ao diretor da DAC: anteontem à meia-noite (de segunda-feira para têrça) um Dart Herald saiu de Viracopos para o Rio (Congonhas estava fechado) com 6 passageiros em pé. O sr. já viu excesso de lotação em avião, Brigadeiro?

O filho mais **môço de excelente advogado e** grande **pessoa humana** que era **Raul Lins e Silva** estréia hoje **fazendo uma** sustentação **oral perante** o Superior **Tribunal Militar**, substituindo **o pai** morto há dias. **Tem 21** anos, está **ainda no 5.º** ano de **Direito, e essa será uma das maiores e mais** emocionantes **homenagens** que **Raul Lins e Silva poderia** receber.

A segurança das nossas informações: no dia 9 dêste mês, eu revelava que um grupo de coronéis intimara (o têrmo foi êsse) o sr. Negrão de Lima a demitir o sr. Mauro Viegas da presidência da COHAB. E que êle ia atender ao ultimatum. Pois bem. Apenas 4 dias depois, no dia 13, todos os jornais publicavam a carta do sr. Mauro Viegas "se demitindo **a pedido" que foi a forma encontrada para a sua saída da COHAB.**

Outra: **a partir do dia 13,** comecei **a alertar os leitores** para **as ações da** América **Fabril, que iriam** ter uma **alta acentuada.** Pois bem. **Na semana passada subiram 16 por cento.** Anteontem, **segunda-feira, mais uma subida de 16,3%.**

Bilac Pinto
Amaral Peixoto
Carlos Lacerda

ur-gente

Informantes vindos de Minas asseguram que ali está se formando uma das mais "emocionantes partidas políticas", uma vez que o mineiro costuma conferir às suas eleições gerais um res-respeitável suspense. E chamam a atenção 'da "reportagem federal" para o fenômeno Murilo Badaró, o homem que mais conhece a situação dos funcionários fantasmas em Minas.

Em poucas palavras: enquanto o candidato já inarredável Magalhães Pinto se preocupa, na "pasta errada" (Ministério do Exterior), com o destino atômico do Brasil, e não pode prestar serviços eleitorais ao povo mineiro, o deputado Murilo Badaró percorre os municípios na propaganda de sua candidatura à sucessão do sr. Israel Pinheiro. E essa candidatura se fortaleceu com o projeto das sublegendas. Acresce ainda que, antes da Revolução, o sr. Badaró pertencia ao PSD. E como em tôdas as Minas Gerais o povo continua funcionando em têrmos de UDN e PSD, e a ARENA e o MDB pràticamente não chegaram às "consciências eleitorais", é fácil prever que o sr. Badaró está alcançando muito êxito em sua evangelização eleitoral...

Aliás, para muitos observadores, o sr. Magalhães Pinto, demasiadamente confiante em sua importância de "figura nacional", está minimizando muito o "fenômeno PSD", e quando acordar será tarde, e poderá perder a eleição para êle ou para outro pessedista.

Enquanto isso a equipe política do atual chanceler confirma a informação que demos aqui: o seu slogan para conquistar o govêrno mineiro será "Chegou a hora de mudar outra vez". Trata-se de uma alusão à ocupação do Palácio da Liberdade pelo sr. Magalhães Pinto nos anos de Jânio e de Jango, e no começo da era Castelo Branco.

Ainda uma informação da área de Magalhães Pinto: êle acha que "os ventos" não estão ajudando a sua candidatura à presidência da República em 1970, sendo quase inevitável que tenha que recomeçar a sua marcha para o Poder Central exatamente do ponto interrompido, que é o govêrno de Minas. E considera também que não restará outra alternativa ao sr. Carlos Lacerda senão "voltar para trás", reconquistando o Palácio Guanabara e ali se preparando para a presidência em 1974.

O sr. Carlos Lacerda passou 12 dias em Florença, em completo relaxamento, apenas pintando ou conversando sôbre assuntos gerais, longe de política. No sábado voltou a Paris para receber sua mulher Letícia, e na capital francesa permanecerá até depois de amanhã, dia 17, quando então começará o seu famoso cruzeiro pelo Mediterrâneo. ◆◆◆ O sr. Eremildo Vianna continua empregando ativamente na Rádio Ministério da Educação, principalmente gente ligada ou indicada pelo gabinete do ministro da Educação. Sabe-se agora que duas "felizes e diletas" filhas de um chefe de serviço do Ministério da Educação foram empregadas na Rádio, sem que ninguém do Govêrno tomasse conhecimento disso. ◆◆◆ Jantando ontem no Chateau: o jardinista e advogado Carlos Perry com o ex-presidente do IAPC, Marcondes Ferraz. Em outra mesa o famoso diretor de teatro Flávio Rangel. ◆◆◆ A Saga Editôra está anunciando o lançamento de "Vietnã Segundo Giap", livro escrito pelo famoso general que comanda as fôrças do Vietcong. O leitor terá, assim, a oportunidade excepcional de conhecer o Vietnã do ponto de vista militar, e com fatos e dados relatados pelo homem mais importante do Vietnã, que é o general Giap. ◆◆◆ Já nas livrarias o livro do advogado e jornalista João Antero de Carvalho (torcedor do América), "Torcedores de ontem e de hoje", analisando uma centena de personalidades as mais diversas, na sua paixão pelo futebol. Entre essas, constam do livro: o ministro Luiz Gallotti, Benício Ferreira Filho, Juarez, do Bangu, Dulce Rosalina, do Vasco, Tarzan, do Botafogo, o desembargador Martinho Garcez e muitos outros. ◆◆◆ No próximo dia 21, no Museu da Imagem e do Som, debate sôbre "Belle de Jour", o discutido filme de Buñuel. Debatedores: Carlos Heitor Cony, Carlos Freire, Sérgio Augusto, Wilson Cunha, Edgard Telles Ribeiro e Geraldo Sarno. ◆◆◆ "Lapinha", com música de Baden Powell, letra de Paulo César Pinheiro e interpretação de Ellis Regina, é uma das favoritas da I Bienal de Samba que está se realizando em São Paulo. Conta a história de um homem valente e solitário que foi na capoeira o que Lampião foi no cangaço, e só pôde ser capturado depois de traído por uma mulher. Era conhecido como "Besouro, Cordão de Ouro" Seu último pedido: ser enterrado na Lapinha (bairro da Bahia), onde sempre vivera.

Sublegendas, para subeleições

NEWTON RODRIGUES

Começa-se a divulgar a notícia, ou o balão de ensaio, de que o Presidente da República não tem maior interêsse no projeto das sublegendas e que estaria disposto a deixar que êle corresse sua própria sorte. O projeto seria, assim, uma espécie de concessão à área política da ARENA, concessão a que teria sido arrastado, sem maiores exames, o marechal Costa e Silva. Se isso fôsse verdade teríamos, no mínimo, a confissão da maneira leviana pela qual se promovem leis da maior importância. A natureza do projeto e a matéria decisiva que êle envolve exigiriam do poder executivo longo exame e ponderação. De fato, não se pode acreditar nessa história. Basta ver a ênfase com que as lideranças oficiais o apoiaram e, ainda mais importante, seu entrosamento com todo o dispositivo legal, para-legal e ilegal que visa a manter o sistema.

A verdade verdadeira é que o Presidente da República patrocina o projeto e não o faz nem de maneira oblíqua, — como seria o caso se tivesse ordenado a sua bancada que tomasse a iniciativa no assunto —, nem de modo relativamente frouxo, o que poderia ter sido objetivado se não recorresse ao artigo 54 da Constituição Federal. O que se deu foi o contrário: a exposição de motivos invoca a necessidade de ser o assunto decidido no prazo máximo de 40 dias.

É certo que o Govêrno anda a braços com a mini-crise provocada pelo seu texto. Entretanto, essa crise menor não é mais importante que o problema básico para o situacionismo: — que a querelas partidárias e o choque de interêsses locais atinjam o dispositivo que está sendo montado cuidadosamente, desde 1964. O projeto visa a assegurar, em 1970, uma vitória tranqüila do Govêrno na farsa eleitoral programada. Se não resolve os problemas que pretende não é por falta de imaginação. É apenas porque é impossível conciliar o bipartidarismo artificial com a própria realidade política do País. A não existência de sublegendas ameaça criar cisões de profundidades, ao mesmo tempo que a solução preconizada no projeto ameaça as posições de alguns figurões do regime e a capacidade de mando dos governadores na formação das chapas.

O fato de estar o govêrno inclinado a dispensar o mutirão (isto é, a soma dos votos de sublegendas nas eleições senatoriais) é secundário. Trata-se mais de uma composição de natureza parlamentar destinada a facilitar a votação que parece essencial ao Planalto: as sublegendas para os cargos executivos. A inconstitucionalidade que atinge o mutirão para o Senado alcança, entretanto, os demais casos, o que foi, aliás, bem demonstrado pelo senador Konder Reis ao cotejar o projeto com os artigos 13, 43 e 143 da Constituição Federal.

Não se conhece ainda a fórmula que o relator do projeto, sr. Raimundo de Brito, fabricará para conciliar as divergências que se manifestam na ARENA. Entretanto, a solução do caso dos senadores poderá resolver os principais problemas de votação. O sr. Ernâni Sátiro tornou claro, desde o comêço, que "o que se pretende é consolidar e fortalecer o princípio partidário", o que, traduzido em miúdos, confirma a essencialidade da iniciativa para o atual pacto de poder entre a velha camada de políticos e os grupos militares aos quais ela serve de dócil instrumento. Por isso mesmo, a par de algumas alterações secundárias, não chegará a ser surprêsa se o govêrno acolher a parte do substitutivo Konder Reis que estabelece a vinculação total de voto popular.

Da mesma maneira, por exemplo, que o Ato Complementar n.º 37 que admitiu sublegendas para pleito anterior, o atual projeto parte do princípio de que é necessário colocar à disposição dos políticos governamentais um rôlo compressor que elimine, ainda mais, o papel da oposição, mesmo da oposição bem comportada que aí temos. Embora, em alguns casos, o MDB possa vir a ser favorecido, no conjunto, a ARENA terá reforçado sua posição. Seria, aliás, ridículo supor que a experiência dos bacharéis governamentais fôsse suficiente para redigir uma Lei adequada a seus interêsses gerais.

É evidente a impossibilidade de, nos quadros partidários existentes e dentro da orientação oficial, alcançar qualquer saída política válida para o impasse criado a partir de 1964, sobretudo depois do segundo Ato Institucional. Apesar de seus graves defeitos a Lei Orgânica dos Partidos Políticos, promulgada em julho de 1965, possibilita a formação de outras entidades, que não a ARENA e o MDB, o que daria às diversas tendências políticas existentes no País condições de se manifestar. O adiamento prático da execução dessa Lei, após o golpe militar de 27 de outubro, agravou o truncamento do processo democrático, ao mesmo tempo que a coincidência de mandatos torna quase inviável a criação de novos partidos, pois dificilmente qualquer político se arriscaria a pôr em jôgo um futuro mandato, quando tem pràticamente garantida a indicação que hoje decorre sòmente das cúpulas. Além disso, a perspectiva de uma eleição distante, em fins de 1970, não encoraja qualquer tentativa do gênero, mesmo que não se leve em consideração a possibilidade de cancelamento do futuro pleito.

As diferentes fórmulas até agora criadas resumem-se a variações sôbre a maneira de evitar o pronunciamento válido do eleitorado e a criação de um mínimo de representatividade dos órgãos do Poder. Sem o desencadeamento de um processo eleitoral antes de 1970, o que obrigaria ao encurtamento dos atuais mandatos legislativos, continuaremos a assistir a uma dança em tôrno de impasse, enquanto se acumulam os fatôres de desagregação do sistema e de uma nova ruptura, com prováveis reflexos militares. A oposição, ora inerte, ora perplexa, ainda não teve nenhuma iniciativa capaz de mobilizar o País em uma campanha de democratização, que exige a formulação de objetivos a curto e a médio prazo e não, apenas, uma estratégia, por sinal bastante confusa. Quanto ao govêrno está satisfeito com seu último achado: sublegenda para subeleições

BRASIL EM LEILÃO

GENIVAL RABELO

Ao correr do martelo, à voz de quem dá mais, começou o leilão: o ministro Macedo Soares anunciou a venda da Fábrica Nacional de Motores. Preço: 36 milhões de dólares. Comprador: Alfa-Romeo. Os detalhes da transação, segundo o ministro, serão anunciados oportunamente, em nota oficial do Govêrno. Mas, desde já, das primeiras declarações do sr. Macedo Soares pode-se deduzir o seguinte:

1 — que êle procura transferir a responsabilidade do ato para o Govêrno do marechal Castelo Branco, a quem coube assinar o decreto 103, autorizando a venda;

2 — que êle procura justificar o ato pela alegação de que "um organismo, como uma fábrica de veículos exige uma infra-estrutura no campo de pesquisa que o Govêrno não tem" e — também muito grave — "nenhum grupo privado nacional tem", sendo que, no caso do grupo privado nacional, "se tivesse experiência — segundo o ministro —, não teria recursos para a compra";

3 — que o Govêrno Federal, preocupado com o deficit orçamentário, "não poderia de forma alguma dispor da vultosa verba exigida para recuperação da FNM";

4 — que o equipamento da fábrica é obsoleto;

5 — que o número de funcionários ociosos é excessivo;

6 — que a venda razoável dos caminhões FNM decorre do seu baixo preço;

7 — que os referidos veículos não estão em condições de concorrer com outras marcas nacionais:

8 — que os carros JK deveriam ter sua produção paralisada imediatamente;

9 — que, segundo relatório dos técnicos da Alfa-Romeo, faltam à FNM três fatôres primordiais: tecnologia, cadência produtiva e aperfeiçoamento do pessoal;

10 — que a FNM não tem nem pesquisa de mercado, nem planejamento de produção

Como se vê, na palavra do ministro, tratava-se de um abacaxi, que em boa hora o Govêrno hàbilmente passou às mãos de estrangeiros precipitados. Acontece, porém, que o ministro disse apenas o que lhe convinha dizer, ou seja, uma meia verdade.

Sua manobra, jogando a responsabilidade sôbre o Govêrno anterior, não passará despercebida à opinião pública. Não que, no Govêrno do marechal Castelo Branco, não houvesse minucioso plano elaborado pelo sr. Roberto Campos para desmantelar a indústria nacional em favor dos capitais estrangeiros. O fato é de conhecimento público — e inclusive é objeto hoje de CPI rumorosa. Mas a verdade é que alguns setores de iniciativas pioneiras, como Volta Redonda, Petrobrás, Fábrica Nacional de Alcalis, Fábrica Nacional de Motores etc., foram preservados da fúria entreguista do então ministro do Planejamento. Diz-se que o general Golbery se opôs à venda da FNM. Realmente, o impatriótico ato só se veio consumar depois de mais de um ano de vigência do atual Govêrno. Artigo do sr. Roberto Campos sôbre vantagens da venda da FNM, coroando campanha promovida por grupos estrangeiros interessados, já no Govêrno do marechal Costa e Silva, é indicação de que sua ação fôra obstada anteriormente. Portanto, a manobra do ministro Macedo Soares é inaceitável: se o atual Govêrno não houvesse querido vender a FNM, não o teria feito. Um decreto se revoga, fàcilmente.

Êsse fato é político e, conseqüentemente, no contexto das declarações feitas, faz ressaltar um detalhe — imaturidade política do militar ou do homem de emprêsa (o atual ministro da Indústria e Comércio, durante longos anos, foi funcionário da Mercedes Benz). A ninguém passou despercebida a manobra da transferência, o que equivale a um reconhecimento público de culpa.

Diante disso, as demais alegações são pueris. A documentação recente do presidente dirigida ao ministro, amplamente divulgada, contraria, ponto por ponto, o que aí vai dito. Que afirmava o sr. Marcelo Azeredo Santos? Que na FNM não havia problema insolúvel. Que êle se havia feito rodear, desde o início de sua gestão (março de 1967), de profissionais capazes, de reconhecida experiência, os quais haviam encontrado boas equipes técnicas. Que a produção subia mês a mês. Que em julho de 1967 havia produzido o equivalente à soma da produção do primeiro semestre do ano. Que em fevereiro último a FNM produziu 312 veículos contra 104 em janeiro. Que o programa de expansão previa uma produção diária de 7 automóveis em turnos de 7 horas de trabalho para o decorrer dêste ano. Que o mercado absorvia tôda a produção. Que tudo ia, finalmente, no melhor dos mundos possíveis. Êle o disse ao ministro em relatórios que distribuiu à imprensa e que foram publicados. Manobra para iludir os incautos compradores italianos? Embora homem de emprêsa (ex-gerente de venda da Simca do Brasil) e de reconhecido talento profissional, é pouco provável que arriscasse tanto o seu nome, dizendo inverdades deslavadas pela imprensa, ou melhor, em relatórios dirigidos ao Ministério a que a fábrica estava submetida. Por outro lado, os italianos não devem ser tão ingênuos assim. De comprar ferro velho. Caminhão que só é vendido porque a baixo preço. Êles, que tiveram livre acesso às dependências e à escrita da fábrica.

Nas declarações à imprensa, ao anunciar, oficialmente, o negócio com a Alfa-Romeo, o ministro Macedo Soares não se referiu ao projeto da FNM de uma linha de montagem de aviões DO-28 e Skyservant para 8 e 10 passageiros, cuja realização teria início no fim dêste ano. Nem disse uma palavra sôbre sua fácil conversão em fábrica de viaturas militares, de que também já se cogitou De forma alguma isso poderia ser mencionado, pois saltaria aos olhos a importância daquele parque automobilístico para a segurança nacional, sobretudo em mãos do Govêrno. Preferiu o ministro contrariar o que vinha afirmando a diretoria da FNM, através de repetidas entrevistas de seu presidente — sr. Marcelo Azeredo Santos, inclusive em carta que no ano passado me dirigiu sôbre o excelente andamento da produção e vendas de caminhões "Fenemê" e automóveis "JK". (Por falar em automóveis "JK", recorde-se que os tempos áureos da FNM coincidiram com o clima de otimismo que a filosofia desenvolvimentista do Govêrno de Juscelino Kubitschek imprimiu ao País.)

Também silenciou sôbre o que sua imprudente assessoria andou dizendo ao vespertino do sr. Roberto Marinho, que, no dia 7 do corrente, registrou: "Adiantam as mesmas fontes que não só a venda da Fábrica Nacional de Motores, mas de outras unidades de economia mista onde haja possibilidade de elevar sua produção, se transferida para o contrôle privado, é objetivo do Govêrno, consubstanciado no Plano Estratégico (!) de Desenvolvimento do Ministério do Planejamento."

Mas revelou a má vontade que outros órgãos governamentais tiveram para com o estudo de viabilidade de soluções de problemas da FNM. Assim, sua direção entrou em contato com o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária e com o Banco Nacional de Habitação, visando ao aproveitamento de 20 mil alqueires de terras pertencentes à emprêsa. (A fábrica pròpriamente dita não chega a ocupar um têrço das terras.) Inicialmente, a diretoria idealizou construir conjuntos residenciais no local, sem obter êxito nos contatos mantidos com o BNH. Posteriormente, fêz proposta ao IBRA para que adquirisse boa parte dos 900 mil alqueires para distribuir com os lavradores, no que também não obteve sucesso. Em face das recusas, ficou a FNM obrigada a pagar consideráveis quantias ao IBRA pela propriedade da terra e mais multas vultosas por ser proprietária de terras inaproveitadas. (O patrimônio territorial da FNM é estimado em NCr$ 110 milhões.)

O Govêrno, ou melhor, aquêles órgãos governamentais se mostraram insensíveis aos esforços da FNM para solução de seu problema de ter mais terra do que precisa. Entretanto, agora, o ministro da Indústria e Comércio informa que "no contrato está previsto que o Govêrno ficará com as terras em tôrno da fábrica, cêrca de 900 mil metros quadrados, às quais dará o destino que lhe convier, provàvelmente distribuindo vasta área aos operários que trabalham na fábrica..."

Não é preciso ir mais longe. É um festival de incongruências oferecido, sem pudor, à opinião pública. E o mais grave de tudo é que, conforme anuncia "alegremente" o vespertino do sr Roberto-Time & Life-Marinho, "desestatização começa com a venda da FNM". O referido vespertino já lembra a Rêde Ferroviária Federal. Lembrará, depois, a Fábrica Nacional de Alcalis (construída a duras penas, contra a vontade dos norte-americanos, no Govêrno de Juscelino Kubitschek). E outros nomes virão, pois o difícil é começar e isso já se fêz, ao correr do martelo, à voz de quem dá mais, quando se vendeu a Fábrica Nacional de Motores.

Triste, mas verdadeiro: é o Brasil em leilão!

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

GOVÊRNO INTERVIRÁ NA DOMINIUM

GRAVEM BEM: Podemos informar com absoluta segurança que o Govêrno brasileiro não está se descuidando do problema da Dominium. O ministro da Fazenda recebeu instruções especiais do presidente da República para que vá com o caso "até às últimas conseqüências" (têrmo usado pelo presidente Costa e Silva).

— ● —

Mantivemos com o titular da Pasta da Fazenda, o simpático ministro Delfim Neto, uma longa conversa, presenciada pelos irmãos Leite Barbosa, Marcelo e João Alberto, e também por Maurício Cibulares (a grande revelação da televisão carioca).

— ● —

Indagamos do ministro da Fazenda: a inflação será contida ou não? O povo, na pesquisa encomendada pelo Govêrno ao IBOPE, respondeu que não acredita que ela seja contida. Resposta:

— ● —

"Primeiramente devo explicar que a pergunta foi mal feita. Inflação, meu caro, para se conter, é preciso que se baixe o custo de crescimento, e isto nós estamos conseguindo gradativamente. Podemos garantir que em 1970 a inflação brasileira estará totalmente controlada. Pode escrever.

— ● —

Desde que assumiu o Ministério da Fazenda que o sr. Delfim Neto tem emagrecido. Mesmo assim, segundo suas próprias palavras, "ainda não estou no pêso que gostaria de possuir. Falta pouco".

Zuzu hóspede de Crawford

A elegante senhora Ricardo (Emília) Seabra abriu ontem os salões do seu bonito apartamento (cobertura), na Avenida Rui Barbosa, para receber um grupo de amigos. Tivemos um chá, iniciando os preparativos para a noite do próximo dia 30, nos salões do Copacabana-Palace, quando o costureiro paulista Clodovil apresentará aos cariocas alguns dos seus modelos.

— ● —

A renda desta festa será revertida em benefício do Lactário e Costura Pró-Infância, e a bonita e clássica embaixatriz de Portugal, senhora Joana Fragoso, será a patronesse de honra. Nomes representativos da nossa sociedade comporão a lista de patronesses.

— ● —

Ainda no Copacabana-Palace, só que no dia 17 de junho vindouro, teremos um acontecimento bem interessante, programado pela ASA (Ação Social Arquidiocesana): Noite de Autógrafo Coletiva da Escritora Brasileira. Nada menos do que 50 mulheres estarão autografando livros.

As elegantes cariocas, desejosas de perderem alguns quilos, devem urgentemente se comunicar com o professor Rodrigues Lima. Como num toque de mágica, o professor conseguiu perder 15 quilos, sem abalar em nada a sua saúde, que é das melhores, felizmente.

— ● —

A figurinista Zuzu Angel segue no fim desta semana para os Estados Unidos, onde se demorará por uns 30 dias. Aproveitará para assistir à Feira do Texas onde estão expostos alguns dos seus modelos. Zuzu Angel será hóspede da atriz Joan Crawford, que a conheceu aqui no Rio, e com ela fêz um enorme guarda-roupa.

Costa dá escola grátis

Sem a mínima publicidade, mas com muito vigor e capacidade, dona Yolanda Costa e Silva continua trabalhando para vencer uma batalha que ela reputa como uma das principais realizações do Govêrno do seu marido: antes de passar o Govêrno, o presidente Costa e Silva dará escolas grátis para os cursos primário e ginasial. Voltaremos a êste assunto por ser sensacional.

Até ontem, às 21,30 h; o ministro Mário Andreazza ainda não sabia se irá a Londres assinar contrato do empréstimo de 40 milhões de dólares para a construção da ponte Rio—Niterói. Pelo menos assim êle me disse, quando estava em sua residência.

— ● —

A pintora Gilda Reis Neto, com tôda gripe violentíssima, seguiu ontem para os Estados Unidos. Hoje, em Washington, inaugura-se uma exposição dos seus quadros, e depois de amanhã, em Philadelphia, haverá outra. A de Buenos Aires se encerrou na última segunda-feira.

Rápidas e boas

O Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro acaba de dar um exemplo do mais alto gabarito: premiando quatro antigos funcionários, que ingressaram no banco como humildes servidores, a direção os elevou à categoria de diretores, em ato que foi aplaudidíssimo por todos. São êles: Wilson Xavier, Murilo Pacheco Marques, Carlos Resende e Pedro Duncan. Atitude que deve ser exemplo a todos. * A poetisa Iris Carvalho de Mendonça recebe esta noite para jantar um grupo pequeno de amigos. * Abrahan Medina, que também não resistiu aos "encantos" da "Margarida" (ainda está de cama), está pensando sèriamente em voltar com o seu consagrado programa "Noite de Gala". Provàvelmente na TV-Excelsior. * A menina Lina Rosana (lembram-se dela em "Música, divina música"?) voltará ao teatro no próximo dia 7 de junho. Será no colégio em que estuda, Imaculada Conceição, estrelando uma peça escrita pela sua professôra, "Prêmio de Viagem". "Quem não tem cão"... * O brigadeiro Délio Jardim Matos ainda se encontra no Rio, onde veio para assistir às comemorações do 16º aniversário de fundação da "Esquadrilha da Fumaça". * Na Avenida Rio Branco, ontem, Deodato Maia, um dos bons valôres do jornalismo carioca. * Dirigindo o seu "Chevrolet-1958", às 9,16 horas, de ontem, no atêrro do Flamengo, o ex-ministro Raimundo de Brito. Chapa do carro, que vale mais do que o próprio automóvel: 160. * Será no comêço de setembro vindouro a visita do presidente do Chile, Eduardo Frei, ao Brasil. * Seguindo hoje para São Paulo o banqueiro (do BEG) Carlos Alberto Vieira. * Não se esqueça, torcida do Flamengo: vamos fazer do "Mengo" o maior também em $$$, depositando qualquer quantia no Banco da Lavoura de Minas Gerais.

Macedo diz à CPI que capital estrangeiro controla setores básicos da indústria

O ministro Edmundo Macedo Soares citou, ontem, como setores sob predominância de capital estrangeiro no Brasil, as indústrias de vidro, soda cáustica, petroquímica; mecânica pesada, inclusive fundição e forjamento, e construção naval; a indústria mecânica leve, elétrica e química, incluindo a farmacêutica.

O ministro da Indústria depôs na Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre desnacionalização das emprêsas e citou levantamento feito especialmente para seu depoimento pelo Departamento Nacional do Registro do Comércio, do MIC.

SOB DOMINIO DO CAPITAL ESTRANGEIRO

Disse o ministro, citando documentos:

"As Sociedades Estrangeiras efetivamente registradas representam um capital social investido, até dezembro de 1967, de ...... NCr$ 1230.525.000,00 (um bilhão, duzentos e trinta milhões, quinhentos e vinte e cinco mil cruzeiros novos). Evidentemente essa cifra está longe de exprimir a verdadeira importância econômica das emprêsas de capital forâneo. De fato, considerando que a renda nacional estimada para o ano de 1967 foi de aproximadamente 44.587 milhões de cruzeiros novos (ou US$ 200 per capita) e que a relação capital-produto admitida para a economia nacional é de 3,8:1, o estoque de capital no País, naquele ano, seria de cêrca de 130.450 milhões de cruzeiros novos. Isto significa que o capital registrado pelas emprêsas estrangeiras corresponderia a apenas 0,94% do estoque nacional de capital.

Como foi dito, êsse número não é indicativo da verdadeira percentagem do capital estrangeiro na composição do coeficiente de investimentos totais no Brasil. Além do aspecto já assinalado de participação acionária dominante em firmas registradas como nacionais, ressalte-se que as cifras acima também não incorporam os capitais de financiamentos, principalmente os oriundos de entidades públicas, nacionais e internacionais.

Êsse tipo de capital vem tendo importância crescente no suprimento de poupanças externas à economia brasileira. Basta citar que de 1947 a 1965 as entradas de capital no País, sob as finalidades, totalizaram 5 bilhões e 500 milhões de dólares, dos quais apenas 907 milhões de dólares representam capitais de risco ou investimentos diretos, isto é, capitais que se integraram na economia brasileira em emprêsas de tôdas as espécies.

Também não são considerados, no número acima apresentado, os investimentos de emprêsas estrangeiras que exploram as atividades de transporte aéreo e seguros privados e capitalização, por serem da alçada do Ministério da Aeronáutica e SUSEP, respectivamente, os processamentos de pedido de autorização para funcionar no País. Aliás, no que se refere ao transporte aéreo, depois do fechamento da Panair (única emprêsa no gênero existente no País) não há mais capitais estrangeiros investidos no Brasil.

O levantamento das sociedades estrangeiras, não obstante, permite, desde já, confirmar algumas tendências dos seus investidores. Uma delas é de que as emprêsas de maior crescimento relativo não as dedicadas a atividades industriais avançadas, como a automobilística e de mecânica pesada em geral, ao passo que no setor comercial e de industrialização de produtos primários pevalecem as emprêsas instaladas algumas décadas atrás.

A verificação dêsse fato é significativa do grau de desenvolvimento do País e da mudança de característica da contribuição estrangeira a êsse desenvolvimento. A medida que a Nação se desenvolve e aumenta sua capacidade de suprimento interno de bens de consumo e de equipamento, o capital estrangeiro deve tender a um papel de maior importância "qualificativa" do que "quantitativa" através do suprimento de tecnologia mais avançada e da experiência e organização conseqüente".

Prosseguindo, revelou o ministro: "Sob o aspecto da origem das emprêsas estrangeiras verifica-se que os provenientes dos Estados Unidos da América prevalecem numa porporção de 52,65%. A Inglaterra coloca-se a seguir em posição também muito boa com 34,54% do total. Essa posição ainda é decorrência da participação preponderante do capital britânico até a I Guerra Mundial. Operando as emprêsas inglêsas, sobretudo, no setor primário, apresentam o capital social atual, como resultado, quase sempre de reinversões de fundos. A Inglaterra, infelizmente, não teve participação significativa nas etapas mais recentes do desenvolvimento nacional. Após a Inglaterra, coloca-se a França com 3,65% e a Alemanha com 2,91%. As restrições já assinaladas ao grau de representatividade do levantamento efetuado parecem ter especial importância no caso dêste último país. Como se sabe, a Alemanha tornou-se, na última década, depois dos Estados Unidos, a nação que mais tem contribuído para o desenvolvimento brasileiro com vultosos investimentos na indústria metalúrgica, química e automobilística. Entretanto, grandes firmas instaladas no pós-guerra com capitais preponderantemente alemães como a Mercedes Benz, a Mannesmann, a Volkswagen não estão incluídas no registro que está sendo citado.

Finalmente, um aspecto importante do "Levantamento das Sociedades Estrangeiras" é o referente à nacionalização das emprêsas estrangeiras. Trata-se de processo que deve ser acompanhado e estimulado, dada sua conveniência aos interêsses do País por propiciar gradativa participação de poupanças nacionais nas organizações de origem estrangeira. De acôrdo com o levantamento, 35 Sociedades já se nacionalizaram, representando um capital de 31 milhões de cruzeiros novos.

Ainda com base no levantamento do DNRC, o ministro fêz a seguinte discriminação:

A, matérias-primas: Carvão, energia elétrica, petróleo, mineração brasileira; B, produtos industrializados de base: Cimento, aço, metais não ferrosos, barrilhas predominância brasileira; vidro, soda cáustica, petroquímica: predominância estrangeira; C, transportes: Estradas de ferro, companhias de navegação, transporte aéreo, transporte rodoviário: brasileiros; D, indústrias pesadas: mecânica (incluindo fundição e forjamento), construção naval: predominância estrangeira: E, indústria mecânica leve, elétrica e química (incluindo farmacêutica); fabricação de máquinas, autopeças, produção de ácidos, e produtos químicos, elétrico-mecânicos e telecomunicações: predominância estrangeira, mas com grande participação brasileira; F, fiação, malharia e tecelagem; predominância brasileira; G, indústrias do couro: predominância brasileira; H, bancos e financiadoras: predominância brasileira.

Êsse apanhado é muito geral; demonstra, entretanto, o que já se disse: a não ser em setores novos no Brasil e especializados, a predominância é brasileira. Logo, o centro de decisão está em nosso País. Não esqueçamos que a aceleração da montagem das indústrias mecânicas e químicas no Brasil veio depois da última guerra.

O problema que nos deve preocupar é o de preparação para o crescimento. A formação de engenheiros químicos é recente entre nós, e a de engenheiros mecânicos [illegible]. É mister um esfôrço nesse sentido.

INFLUENCIA

Em síntese, prosseguiu, o que se espera no Brasil do capital estrangeiro é que êle possa influir em três aspectos fundamentais do desenvolvimento nacional:

1) elevação do nível geral de investimentos; 2) complementação dos investimentos internos através maior capacidade de importar; 3) suprimento da tecnologia avançada e da experiência e organização conseqüente.

É evidente que para superar tal contribuição do capital estrangeiro, e em particular privado, é preciso poder oferecer-lhe, em troca, as condições de atração suficientes. Fundamentalmente são as seguintes as razões que levam o capital privado a emigrar para um determinado País: a) riqueza natural; b) mercado; c) instituições estáveis.

A essas condições básicas devem-se acrescentar os seguintes fatôres: I) — oportunidade de investimentos lucrativos; II) — condições do mercado cambial para o movimento dos capitais e respectivos serviços (juros, lucros e dividendos; III) — facilidades iniciais, destinadas a diminuir o risco do primeiro estabelecimento e processo para alcançar sua concessão.

A preocupação das autoridades brasileiras em criar um clima favorável aos investimentos estrangeiros determinou a atualização da legislação existente. Já em 1953 a criação do mercado livre de câmbio (Lei n.º 1.807 de.... 7.1.53) e a supressão das restrições ao retôrno de capitais e de remessas de rendimentos foi uma das motivações do grande afluxo posterior de capitais. A partir de 1955, a Instrução n.º 113 da SUMOC simplificou consideràvelmente as normas para o ingresso no País de capitais estrangeiros, sob a forma de equipamentos sem cobertura cambial. Não obstante, nesse período as remessas de lucros [illegible] criaram problemas com relação ao balanço de pagamentos, em que em nenhum momento ultrapassaram a 6% do valor da exportação nacional, e no período 1954/1961 "representaram menos de 2% da despesa cambial e fração insignificante da renda nacional".

Na atualidade o capital estrangeiro no Brasil está regulado pela Lei n.º 4.390, de 29-8-1964. Essa lei substituiu a de n.º 4.131, de 3-9-1962. Repito o que já afirmei anteriormente, que esta última estava "comprometida por excessos gerados pelo clima emocional que vivia o País na ocasião". Uma das primeiras medidas do Govêrno Revolucionário foi saná-la de seus inconvenientes, buscando encontrar o ponto de coincidência dos interêsses nacionais com os direitos alienígenas.

O propósito do atual Govêrno é estabelecer, definitivamente, um clima de seriedade e de confiança mútua no tratamento dêsse problema. O importante é superar certos conceitos que levaram no passado à adoção de medidas restritivas de natureza cambial, que atingiram de maneira generalizada o capital estrangeiro sem qualquer caráter de seletividade econômica tôda vez que nos encontrávamos em situação de dificuldade de pagamentos. Dessa maneira, admitia-se que era êle o responsável por essas dificuldades e em conseqüência se tornava necessário apertar os contrôles e gravar as remessas de lucros e juros. Entretanto, parece indispensável que se firme o princípio segundo o qual, do ponto-de-vista do País recipiente de capital, o critério preponderante de avaliação de interêsse não deve ser o cambial, mas sim o tecnológico, isto é, o do impacto possível do nôvo investimento sôbre a produtividade da indústria nacional como um todo. E isso provirá da implantação de novas técnicas que se fixaram no País, acarretando a formação de especialistas nacionais e enriquecendo a experiência de nossos engenheiros.

Sôbre o ingresso de capital no País, afirmou: "De acôrdo com os dados oficiais e como já foi dito anteriormente, as entradas de capital (de empréstimos e de financiamentos), sob tôdas as finalidades, de 1947 a 1965, totalizaram 5 bilhões e 500 milhões de dólares. Nesse mesmo período foram remetidos, a título de amortização 3 bilhões e 182 milhões, e a título de juros, 754 milhões. Quanto a capitais de risco ou investimentos diretos, isto é, poupanças externas vindas para se integrar na economia brasileira em emprêsas de tôdas as espécies, as entradas naquele período foram de 907 milhões de dólares, e as remessas somaram 816 milhões de dólares".

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 438

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, tendo em vista a necessidade de disciplinar a aplicação do Decreto-lei n.º 47, de 18 de novembro de 1966,

RESOLVE:

Art. 1.º — As infrações dos dispositivos dos Regulamentos e das Resoluções baixadas pelo Instituto Brasileiro do Café serão apuradas em processo Administrativo iniciado com a lavratura de auto de infração ou de infração e apreensão e darão lugar à aplicação das penalidades a seguir, sem prejuízo de outras sanções pelo não cumprimento de Leis e Regulamentos vigentes:

I — Advertência, apreensão do produto, e multa em moeda corrente calculada em função do salário-mínimo vigente na região em que se verificar a infração, por saca encontrada em infração, ou 0,5% (meio por cento) até 1,5% (um e meio por cento) do salário-mínimo, por quilo.

Parágrafo Único — Na imposição das penalidades constantes do inciso I, do art. 1.º, a autoridade julgadora apreciará a natureza e a gravidade da infração cometida.

Art. 2.º — O auto de infração e apreensão será circunstanciado, com informação completa da infração argüida e capitulação precisa dos dispositivos infringidos, sendo responsáveis todos os que direta ou indiretamente concorreram para a prática da infração.

§ 1.º — Se o infrator estiver presente à lavratura do auto e assiná-lo, a êle será entregue uma cópia do auto, o que implicará na ciência de que dentro de 15 (quinze) dias deverá apresentar sua defesa, por escrito, à autoridade competente para julgamento, sob pena de revelia.

§ 2.º — Se o infrator estiver ausente à lavratura do auto ou, se presente, recusar-se a assiná-lo, caberá ao Fiscal autuante certificar essa recusa, sendo então indispensável a assinatura de duas testemunhas.

§ 3.º — O café apreendido deverá ser removido para dependência do IBC ou para guarda de terceiros, lavrando-se, nesta hipótese, o auto de depósito, que deverá ser assinado pelo depositário ou seu representante.

§ 4.º — O Fiscal autuante, para remoção da mercadoria, poderá solicitar das autoridades locais o auxílio de que necessitar.

§ 5.º — As autoridades competentes para o processamento e julgamento são os Agentes e os Chefes de Postos de Fiscalização.

Art. 3.º — Recebidos os autos remetidos pelo autuante, a autoridade processante e julgadora, caso não tenha ocorrido o previsto no § 1.º do artigo anterior, intimará imediatamente o infrator a apresentar sua defesa, por escrito, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, sob pena de revelia.

§ 1.º — Essa intimação será feita por carta, entregue mediante protocolo, ou registrada com recibo de volta, devendo acompanhá-la uma cópia do auto.

§ 2.º — Não encontrado o infrator, será êle intimado por edital publicado no órgão oficial da Unidade da Federação onde tiver ocorrido a infração.

§ 3.º — O prazo para apresentação da defesa terá início na data do auto, se ocorrer a hipótese do § 1.º do art. 2.º ou data do recebimento da carta de intimação, se ocorrer a hipótese do § 1.º dêste artigo; e na data da publicação do edital, se ocorrer a hipótese do parágrafo anterior.

Art. 4.º — Expirado o prazo para defesa, mesmo que esta não tenha sido apresentada, serão os autos conclusos à autoridade julgadora para decisão.

§ 1.º — Antes de proferir sua decisão a autoridade julgadora poderá determinar a realização de diligências que lhe parecem necessárias, para fins de julgamento.

§ 2.º — A decisão proferida será comunicada ao interessado por carta, mediante protocolo, recibo de volta, ou por edital.

Art. 5.º — Do despacho decisório proferido, caberão os seguintes recursos para o Presidente da Diretoria do Instituto Brasileiro do Café:

I — *Ex-officio* — mediante simples declaração do julgador na própria decisão, quando esta decidir pela insubsistência do auto e que não terá efeito suspensivo;

II — Voluntário — interposto pelo infrator dentro do prazo de 10 (dez) dias, contado da data do recebimento da comunicação na forma prevista no § 2.º do art. 4.º, quando for decretada a subsistência parcial ou total do auto, e que suspenderá a execução relativamente à infração que for julgada procedente, depositando, previamente, o montante da multa aplicada.

Art. 6.º — Apresentado o recurso, na instância de origem, dentro do prazo regulamentar serão os autos conclusos ao Presidente da Diretoria.

Parágrafo Único — Expirado o prazo para a interposição do recurso sem que êste seja apresentado, e certificada esta circunstância, a autoridade julgadora proferirá despacho assinalando o trânsito em julgado da decisão e determinará a remessa dos autos à Administração Central para ciência, registro e anotações que forem necessárias.

Art. 7.º — A decisão do Presidente da Diretoria do Instituto Brasileiro do Café será definitiva e irrecorrível.

Parágrafo Único — Antes de proferir sua decisão, poderá o Presidente da Diretoria converter o julgamento em diligência, para esclarecimentos que lhe parecerem necessários.

Art. 8.º — Exarado o despacho decisório serão os autos remetidos às Unidades da Administração Central para registro e anotações que forem necessárias, baixando, em seguida, à instância de origem para que ao interessado seja comunicada a decisão final, o que será feito por carta entregue mediante protocolo ou registrada com recibo de volta, ou por edital.

§ 1.º — Caso o despacho seja favorável ao infrator, ser-lhe-á facultado o levantamento do depósito previsto no inciso II do artigo 5.º.

§ 2.º — Mantido o despacho da autoridade julgadora na instância de origem, o montante do depósito citado no parágrafo anterior constituirá renda eventual do Instituto Brasileiro do Café e como tal será contabilizado.

Art. 9.º — As multas previstas no art. 1.º deverão ser recolhidas aos cofres do Instituto Brasileiro do Café dentro de 30 (trinta) dias, contados da data em que o interessado tomou conhecimento da decisão da autoridade processante e julgadora.

Parágrafo Único — Os cafés apreendidos cujos interessados, dentro do prazo de 90 (noventa) dias contado da data do trânsito em julgado do respectivo processo, não tenham procurado regularizar a sua situação perante à Autarquia, serão incorporados aos seus estoques livres de qualquer indenização.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1968.

CAIO DE ALCANTARA MACHADO
Presidente

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

ACÔRDO DO TRIGO RECEBE REFÔRÇO

O Brasil assinou, ontem, uma espécie de refôrço do Acôrdo do Trigo com os Estados Unidos. É o oitavo instrumento dêsse tipo que o Govêrno Brasileiro aceita, para assegurar aos Estados Unidos a colocação de seus excedentes de trigo no mercado brasileiro.

O nôvo acôrdo já havia sido aceito pelo Brasil em outubro do ano passado. Agora, o Itamarati corrobora, comprometendo-se a importar 502 mil toneladas, pelo preço total de 34 milhões de dólares, sendo parte CIF e parte FOB.

Embora o nôvo acôrdo, em espírito, procure estimular a produção e comercialização de outros produtos alimentícios no Brasil, na realidade representa uma reversão de expectativa para a triticultura nacional.

Enquanto o Govêrno brasileiro prosseguir aceitando instrumentos como êsse, ninguém acreditará no negócio de plantar trigo no Brasil. E é exatamente nesse ponto que voltamos a dizer que o ministro Ivo Arzua fala como um universitário, quando diz que vai estimular a expansão da triticultura nacional.

BORRACHA EM PERIGO

Está no Congresso projeto de poder executivo que dá ao Banco da Amazônia S.A. o monopólio da importação da borracha. Até aí, nada de nôvo, inclusive porque o próprio trigo acaba de ter confirmado o monopólio estatal de sua importação.

O pior do projeto é que manda vender o produto importado ao preço da borracha nacional. Embora assegure que a diferença — a importada chega aqui mais barato, um milagre da mecanização e racionalização das lavouras — não deixa ao produtor nacional condições de competição.

Está claro que a indústria vai correr atrás da borracha importada e como ela já chega virtualmente comercializada, pois já desembarca nos grandes mercados consumidores, a borracha nacional continuará percorrendo a velha espiral invertida do seu aniquilamento.

ACADE FAZ ADVERTENCIA

O sr. Cláudio Ramos fêz, ontem, uma advertência, que já não chega sem tempo. Falando como presidente da Associação dos Comerciantes de Aparelhos Domésticos e Elétricos, disse que a "modificação ou compressão" do crédito direto ao consumidor se refletirá imediata e diretamente na indústria e no comércio do bens de consumo duráveis.

Com efeito, foi precisamente apoiada na Resolução n.º 45 do Banco Central que a indústria de eletrodomésticos pôde aliviar a pressão exercida pela falta de capital de giro. Em vez de acumular os títulos dos seus distribuidores, passou a transferir para as financeiras essa pressão, convertida em mais um fluxo de circulação de riquezas, básico para o desenvolvimento do País.

Além disso — e êste é outro aspecto para o qual o sr. Cláudio Ramos chama a atenção —, o consumidor passou a compra à vista ao comércio (seus títulos são transferidos para as financeiras) e êste a pagar à vista à indústria.

O que levou o presidente da ACADE a dar o alarma são as pressões surgidas no meio financeiro, tendo em vista a extensão da Resolução 45 a outros setores e, em conseqüência, o desvio dos recursos das financeiras para outras faixas de comercialização.

CIMENTO SE REÚNE

O pessoal do cimento marcou reunião para o próximo dia 28, em Pôrto Alegre. Comparecerão, principalmente, os dirigentes do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento e da Associação Brasileira de Cimento Portland.

Oficialmente, a agenda consta de análise setorial, dimensionamento do mercado e dispersão do consumo. Outro item que estará forçosamente em debate, embora sem aparecer na pauta do encontro, é questão da importação de cimento, que está levando o Brasil inclusive a ser apontado como transgressor da Carta da ALALC.

A controvertida situação da indústria de cimento, frente à um mercado consumidor cada vez mais ávido, se deve a interêsses não muito confessáveis. No bôjo da crise, estão bons negócios, de que inclusive já falamos anteriormente.

MOVIMENTO

Matalúrgica Wallig, agora sociedade anônima de capital autorizado, já está operando com um capital de 6 bilhões e meio de cruzeiros antigos. Inicialmente, sucessivas assembléias gerais e extraordinárias haviam aprovado o aumento de capital de NCr$ 4.571.700,00 para NCr$ 5.333.650,00. Wallig, que foi das primeiras a chegar ao Nordeste, é, assim, uma das primeiras no seu setor em todo o País. ★ José Horta prevê para a próxima semana o lançamento da Diacui Discos, nova gravadora e editôra que estará na praça. Horta veio de uma experiência vitoriosa como industrial de perucas. ★ Da Fazenda se informa que, do encontro dos ministros Delfim Neto e Hélio Beltrão com o presidente da República, na semana pasada, resultou a decisão de fixar em tôrno de 15% o aumento de aluguéis que seria de 20 a 23%, como resultante do nôvo salário mínimo. ★ O sr. Paulo Penido deverá ter saído nôvo presidente da Associação Brasileira de Empreiteiros de Obras Públicas. Estêve reunido com outros dirigentes da classe, até altas horas de ontem, na sede da ABEOP. A eleição será no dia 30 dêste mês, em chapa única. ★ Bôlsa novamente em alta ontem. Índice BV subindo 4,1 pontos, com 2.133.760 ações negociadas, no valor de NCr$ 2.484.999,41

BÔLSA DE VALÔRES

Companhias	Cotações médias	Oscilações	Quant. Negoc.
Aços Villares, pref., c/bon.	1,20	—	7.134
Alpargatas	1,99	+0,01	24.400
América Fabril	0.50	estável	334.400
Antarctica Paulista	1,14	estável	42.000
Banco do Brasil — ex-d.	7,58	+0,32	25.392
Belgo Mineira	0,65	estável	193.600
Brahma — Preferencial	2.20	+0,05	169.900
Brahma — Ordinária	2,16	+0,09	34.500
Brasileira de Roupas	0,78	estável	171.700
C.B.U.M.	0,32	estável	29.100
Cimento Aratu	3,88	—0,01	1.600
Deodoro Industrial	0,56	+0,04	214.000
Docas de Santos	1,42	—0,01	53.500
Dona Isabel — Preferencial	1,01	+0,02	26.900
Ferro Brasileiro	1,71	+0,05	32.800
Hime	0.42	—0,01	34.500
Kibon	4,01	—0,09	800
Mesbla — Preferencial	1,57	estável	18.300
Mesbla — Ordinária	1,57	—0,01	15.500
Moinho Fluminense	1,28	—	8.400
Nova América	1.12	estável	2.800
Petrobrás — Preferencial	1.31	+0,02	65.461
Petrobrás — Ordinária	0,95	+0,09	32.400
Siderúrgica Nacional	0,74	+0,01	25.300
Souza Cruz	4,53	+0,23	16.818
Vale do Rio Doce	4,16	+0,01	23.300
White Martins	3,98	—0,02	10.500
Willys — Preferencial	0,65	—	6.000
Willys — Ordinária	0,72	estável	14.600

O presidente Lyndon Johnson convocou ontem todos os seus auxiliares diretos para fixar uma posição definitiva sôbre as negociações de paz que se realizam em Paris, com delegados do Vietnã do Norte. Na sessão plenária de hoje os norte-americanos deverão dar resposta aos comunistas que exigiram como condição prévia de paz, a suspensão dos bombardeios sôbre H a n ó i e outras cidades. Em Moscou, entretanto, o representante da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul afirmou que sòmente o reconhecimento por parte dos Estados Unidos, do Vietcong e a sua conseqüente opinião nas negociações poderiam terminar o conflito no Sudeste Asiático.

Vietcong impõe condições: quer participação nos contatos de paz

O representante da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul em Moscou, Choung Quan Than, insistiu sôbre o caráter bilateral das negociações entre norte-vietnamitas e norte-americanos em Paris. Em sua entrevista com a imprensa Chuong Quan Than mostrou-se reservado sôbre a eventualidade de uma participação da FNL nas conversações da paz. Os observadores tiveram a impressão de que, para a FNL, os contatos de Paris têm essencialmente o objetivo de solucionar o problema entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte.

Quanto ao acôrdo político da questão norte-americana-FNL, tem-se a impressão de que estaria condicionado ao fim da agressão norte-americana e ao reconhecimento da FNL, pelos Estados Unidos Chuong Quan Than afirmou que a Frente saudava e aprovava plenamente a iniciativa de Hanói de encontrar representantes norte-americanos para resolver sôbre a cessação incondicional dos ataques aéreos contra o Vietnã do Norte.

Interrogado pela agência France Presse sôbre a participação de uma delegação da FNL nas negociações e se as atuais negociações de Paris conduziriam a um acôrdo, Chuong Quan Than reafirmou como princípio que o povo sul-vietnamita continuará sua guerra de resistência e de libertação durante tanto tempo quanto os americanos prosseguirem em sua guerra de agressão.

NEGOCIAÇÕES

A delegação norte-americana aproveitou ontem, dia de descanso nas negociações de Paris, para "examinar ao microscópio" o texto do discurso pronunciado, na primeira sessão, pelo chefe da delegação norte-vietnamita, Xuan Thuy. Para os especialistas norte-americanos, êste texto interessa mais em sua forma, que no seu fundo. Se sôbre sua base não aporta nenhum elemento nôvo, a forma na qual o ministro Xuan Thuy reiterou a petição de Hanói de cessamento dos bombardeios, dá a entender que os norte-vietnamitas parecem dispostos a entabular seriamente a discussão.

Certos detalhes mostram também, por uma e outra parte, o evidente desejo de não envenenar a discussão e que paire uma amável cortesia: neste caso estão a curiosa "erratum" aduzida, "In extremis" ao texto de Xuan Thuy, na qual a menção de abertura "senhores", converteu-se em "senhores representantes do govêrno dos Estados Unidos da América", e ainda o fato de que o embaixador Averell Harriman, tenha utilizado várias vêzes a expressão "República Democrática do Vietnã", para designar o Vietnã do Norte.

REPERCUSSÕES EM PEQUIM

As negociações entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte, que se iniciaram em Paris, provocaram uma reação negativa em Pequim, afirmou a rádio de Moscou. "Uma acolhida glacial foi reservada a Xuan Thuy, o negociador norte-vietnamita, durante sua escala em Pequim", afirmou. "Chou em Lai, que se negou a assistir ao banquete dado em honra de Xuan Thuy, encontrou-se mais tarde o negociador norte-vietnamita, quando lhe afirmou que Mao Tse Tung interpretava as negociações com os Estados Unidos como um êrro, afirmou a emissora da capital soviética.

Os norte-vietnamitas estudam atentamente também o texto norte-americano. Lamentam, por seu lado, não encontrar nêle nenhum elemento nôvo, porém certos observadores norte-americanos achavam ontem à noite, que os norte-vietnamitas poderiam mostrar interêsse por dois pontos da declaração: 1) A transformação da Zona desmilitarizada em "verdadeira zona tampão", primeiro passo "para medidas mais amplas de desenlada", 2) A Associação das Nações Asiáticas à "Vigilância dos acordos a que poderiam conduzir à conferência de Paris".

CONVERSAÇÕES EM PARIS

"Foreign Office" anunciou oficialmente que o ministro britânico das Relações Exteriores, Michael Stewart, efetuará uma visita a Moscou de 22 a 23 do corrente, "para conversações com o govêrno soviético". O problema vietnamita será o principal tema a ser discutido entre Stewart e seu colega soviético, Andrei Gromyko, devido ao fato de que ambos os estadistas, segundo se indicou de fonte autorizada, são os co-presidentes da conferência de Genebra sôbre o Vietnã.

"Tratar-se-á — acrescentou — de prosseguir na troca de opiniões sôbre êsse problema, que os dois chanceleres mantiveram desde a oferta do presidente Johnson de iniciar negociações com o Vietnã do Norte". Precisou também que Stewart discutirá em Moscou a situação no Oriente Médio e, especialmente, as perspectivas da missão presidida pelo enviado das Nações Unidas, Gunnar Jarring.

Cogitar-se-á também, sempre de acôrdo com a mesma fonte, da eventual conclusão de um tratado de amizade anglo-soviético proposto pela União Soviética em fevereiro de 1967. A iniciativa dessas conversações partiu do chanceler soviético.

OBSERVAÇÃO EM HANÓI

— A imprensa de Hanói dedica grande importância às conversações norte-americanas-norte-vietnamitas.

Os observadores estrangeiros consideram que isto demonstra a preocupação dos dirigentes da República Democrática do Vietnã de manter os norte-vietnamitas a par das trocas de opinião o mais ràpidamente possível. Devido à diferença de horário, os jornais de Hanói não tiveram tempo de reproduzir o relato das conversações transmitidas pelo correspondente em Paris da Agência vietnamita de informação.

Tal relato foi consagrado em grande parte à publicação do ponto de vista do Vietnã do Norte, feito pelo ministro Xuan Thuy, enquanto que declaração do delegado norte-americano Averell Harriman foi resumida em cêrca de quinze linhas. O correspondente concluiu seu artigo com a transcrição do comentário de Xuan Thuy sôbre a exposição de Harriman: "ouvi o que disse o representante dos Estados Unidos sôbre a posição norte-americana, mas não encontrei nada de nôvo. Trata-se novamente das antigas alegações. Reservamo-nos o direito de criticar tal posição e essas alegações".

PRISIONEIROS

— A libertação dos norte-americanos presos no Vietnã do Norte poderia ser pedida ràpidamente pela delegação dos Estados Unidos à delegação norte-vietnamita nas conversações de Paris, segundo se soube de fonte geralmente bem informada. A mesma fonte indicou que o govêrno de Washington veria numa resposta favorável de Hanói um gesto de boa vontade, que facilitaria a evolução das conversações da capital francesa.

De acôrdo com estatísticas do Pentágono, até 14 de outubro de 1967 estavam em mãos os norte-vietnamita 312 prisioneiros de guerra norte-americanos, entre os quais 101 "marines" e 88 aviadores. Até a mesma data havia 570 desaparecidos, alguns dos quais poderiam estar em mãos do govêrno de Hanói.

A QUEDA DE KHAN DUC

— Quatro aviões e cinco helicópteros foram perdidos pelos norte-americanos durante as operações de evacuação da base de Khan Duc, ocupada pelos norte-vietnamitas. 1.200 norte-americanos e 1.500 sul-vietnamitas abandonaram êsse pôsto, que constituiu importante etapa na cadeia defensiva norte-americana estabelecida ao longo da fronteira com Laos e Camboja.

Antes de proceder a evacuação, os bombardeios gigantescos B-52 procederam ao bombardeio sistemático das posições norte-vietnamitas e do acampamento evacuado. Segundo cifras oficiais, 25 norte-americanos perderam a vida. Não se indicaram as perdas governamentais. Por outro lado, o Vietnã continuou fustigando as províncias e regiões próximas de Saigon, provocando choques com as fôrças australianas, norte-americanas e sul-vietnamitas.

Os boletins "aliados" assinalaram perdas "severas" para o inimigo e "leves para o lado contrário. Também se travaram combates muito violentos a oeste de Danang.

A cidade de Hanói sofreu bombardeio vietcong que causou danos não dados a conhecer. A aviação norte-americana, por seu turno, realizou ontem 102 missões contra o Vietnã do Norte, o que desmente os rumôres de uma diminuição das operações dêste tipo, após o início das negociações de Paris.

MAIO COM SANGUE

De um correspondente da AFP

— Almocei com o jornalista argentino Ignácio Ezcurra um dia antes de seu desaparecimento sinistro no bairro de Cholon. Hoje seis dias depois que foi considerado desaparecido, a impressão geral é que nunca mais será visto vivo o jovem enviado especial do Jornal La Nación de Buenos Aires.

No centro de imprensa nos serviços norte-americanos detetives e policiais, jornalistas especializados em fotografia, procuram desvendar, sem muitas esperanças, o mistério do desaparecimento do grande e simpático Sul-Americano.

Quando ceiamos no restaurante militar do Hotel Rex, Ezcurra perguntou-me se estas previsões do Vietcong: "sangue em maio e paz em junho", que tinha ouvido no Delta do Mekong, de onde acabava de chegar, tinham sido registradas em outras regiões.

Realmente isto tinha ocorrido e a ofensiva que nestes momentos o Vietcong desencadeava sôbre o Saigon o confirmavam. Mas não sabíamos, quando estávamos tomando o aperitivo no Rex que também o sangue argentino seria derramado em maio. Tínhamos nos reunidos, antes da partida de outros três jornalistas Sul-Americanos que tinham vindo com êle e aos quais servia de guia. Ezcurra era o mais jovem, mas o único que falava correntemente o Inglês. Ele os acompanhara à aldeia de Shau no norte do Delta e ao Sul. Os outros voltavam mas Ezcurra devia ficar mais um mês.

Como êle mesmo afirmava era "o maior acontecimentos e talvez o mais triste de sua vida". Gerry Nikas, um detetive norte-americano, conselheiro no sexto distrito onde foi encotrado do corpo, declarou: não há dúvida, é o cadaver de Ezcurra, se compararmos a fotografia do cadáver encontrado em Cholon com as dêle vivo, tomadas na manhã de seu desaparecimento. O elemento decisivo para a identificação é um largo cinturão branco que usava.

Duvida-se que algum dia possa ser encontrado seu cadáver, desaparecido misteriosamente, como o de seu companheiro desconhecido de martírio, numa rua do sexto distrito de Cholon. Os cadáveres desapareceram no dia seguinte em que foram fotografados pelos japonêses e descobertos por casualidade.

Mesmo em tempos "normais êste bairro é considerado o bairro do crime. Neste bairro chinês mata-se a partir das oito horas da manhã, afirmou o detetive Nikas. Ezcurra é o sexto jornalista morto em Saigon durante a semana da segunda ofensiva do Vietcong, é o XVII desde o início da guerra. Cinco, incluindo êle, foram assassinados, o sexto, um fotógrafo norte-americano, morreu em combate atingido por uma bala. São os riscos do ofício, como afirmou o próprio Ezcurra na manhã em que desapareceu, diante das câmaras de televisão da Voz da América. Tinham pedido que desse suas impressões sobre a morte, três dias antes, de três jornalistas Australianos e um Inglês, eliminados perto do lugar onde êle próprio deveria cair mais tarde.

Em frente à municipalidade de Saigon, Ezcurra afirmou em Espanhol: "sinto muito a morte dos cinco colegas que foram assassinados dias atrás pelo Vietcong. Estavam desarmados e tiveram tempo de identificar-se como jornalistas, segundo afirmou Bao Chi, jornalista Vietnamita e foi uma crueldade inútil eliminá-los. Por outro lado, acredito que os jornalistas sempre foram objetivos e imparciais em relação ao Vietcong. Também entendo que todos os que estamos aqui como jornalistas corremos um risco parecido, mas é o preço que temos que pagar para cumprir esta tarefa de fazer reportagem sôbre o maior acontecimento de hoje e talvez o mais triste".

Ezcurra falou parado, com uma camisa branca, calças escuras, cinturão branco e sapato mocassim que iam permitir horas depois que fôsse identificado.

ARTIGO

Num artigo que tinha começado a escrever em seu quarto do Hotel Eden, Roe parecia anunciar o drama.

Sôbre a fôlha de papel, colocada na máquina de escrever havia uma linha escrita: Saigon: sangue em maio e paz em junho. Um artigo que preparou e que nunca terminará tinha as seguintes notas entrevistas: geográficas, visitas a Hue, ao Delta do Mekong, Saigon, a cidade sitiada, talvez Khe Sanh O plano de paz. Os que estão a favor e os que estão contra. Os católicos, os budistas, outras seitas. A grande massa indiferente. Notas circunstanciais: saídas de patrulha, plantador, creio que tenho que fazer: maio com sangue, junho com paz.

A guerra era uma coisa nova para êle, e também o mêdo. Quando desceu do automóvel dos jornalistas norte-americanos, na quarta-feira às 13 horas, em El Baryb, Cholon, sua iniciative parecia temerária aos dois veteranos neste conflito, Merton Perry do Seminário Newsweek, e Ray Coffey, do jornal Daily News de Chicago.

Os dois são veteranos da guerra e sabiam que domingo pela manhã quatro de nossos companheiros haviam sido abatidos com rajadas de metralhadoras no bairro periférico de Saigon. Sabiam que perto o primeiro secretário da embaixada da República Federal Alemã, o Barão Rudt Von Collemberg tinha sido eliminado com uma bala na nuca. "O bairro dos assassinos, afirmou o detetive Nikas. Os vietcongs ocupavam setores vizinhos, em tôrno de Phu Tho

Neste mesmo dia, êste correspondente foi atacado em Phu Tho durante um contra-ataque vietcong e teve que recuar atravessando ruas batidas de costas para os atiradores comunistas.

Em poucos minutos, nos combates de ruas, a situação mais calma transformou-se numa situação desesperadora.

Mas, em Cholon, o silêncio das ruas e dos inúmeros becos, de onde olham a todo instante, é pior ainda para os correspondentes que têm a experiência deste conflito, pior ainda que o barulho da batalha.

Aviação venezuelana fustiga grupos de guerrilheiros

— Redutos dos guerrilheiros das FALN (Fôrças Armadas de Libertação Nacional) da Venezuela, estão sendo atacados intensivamente pela aviação. Segundo informações chegadas em Caracas as Fôrças Armadas teriam encurralado cêrca de 50 guerrilheiros nas montanhas de Nirgua, estado de Yaracuy, a 300 Kms ao Oeste da Capital.

Aparentemente estas operações continuam a ofensiva desencadeada contra os guerrilheiros, quando uma coluna comandada pelo líder Luben Petkov, ocupou no dia 16 de abril a localidade de Sabana Larga no mesmo estado. Transpirou naquela época que a "coluna Petkov" teve que retirar-se ante o embate da fôrça governamental sofrendo importantes perdas. Algumas informações, jamais confirmadas, mencionaram também a possibilidade de que tenha morrido Petkov, considerado com o principal lugar-tenente do chefe militar das FALN, Douglas Bravo.

COMBATES

A agência nacional (INNAC) disse que um choque é iminente entre os guerrilheiros e os soldados que estreitam o cêrco em tôrno dêles. Nos diversos choques, desde as ações de Sabana Largo há um mês, morreram 17 guerrilheiros, 10 foram capturados e cêrca de vinte ficaram feridos, segundo comunicados oficiais.

Por sua parte o exército disse ter perdido dois soldados mortos e cinco feridos. O Ministério da Defesa declarou que tinha dificuldades para identificar os mortos. Acrescentou, com efeito, que alguns dêles careciam de documentação e sua impressões digitais não figuram em nenhum registro venezuelano.

Isto originou versões extra-oficiais, segundo as quais poderiam encontra-se entre o caidos alguns cubanos. Segundo versões oficiais restariam cêrca de 45 membros da "coluna Petkov", na zona montanhosa, situada entre os estados de Yaracuy, Lara Falcon e Portuguêsa.

A região está submetida ao contrôle militar e estreitamente vigiada por fôrças de terra, ajudada por aviões e helicópteros.

Não se indicou, nos círculos oficiais, o número de soldados que participam desta ofensiva. Depois do ataque de Sabana Larga, acreditou-se em Caracas, que a totalidade dos grupos guerilheiros poderia ser capturada. Entretanto, aparentemente, pelo menos uma parte da coluna conseguiu internar-se no estado de Carabobo.

Segundo fontes governamentais, do referido estado, um grupo de insurretos, foi visto na região de "Las Trincheiras", a cêrca de 180 quilômetros de Caracas e a mais de 200 quilômetros a leste da zona de Yaracuy, onde ocorreram os ultimos choques. Os guerrilheiros da Faln constituem possìvelmente o foco da ideologia castrista mais importante na América Latina. Em Havana, durante a conferência da Olas, em agôsto passado, estimavam-se suas fôrças entre 150 a 200 homens. Porem seus porta-vozes descreviam sua situação como "Muito difícil," depois de sua ruptura com o partido comunista venezuelano ou, melhor dizendo, da linha de Moscou.

Médicos inglêses vão transplantar coração e pulmão

O transplante simultâneo coração-pulmão de um enfêrmo será efetuado pròximamente pela primeira vez, no Mundo no Hospital Nacional de Cardiologia, de Londres, por cirurgiões britânicos. O paciente foi escolhido e confirmou por outro lado, que fôra dada sua autorização escrita, aos médicos para que efetuassem o duplo enxêrto.

Embora o nome do enfêrmo se desconheça, seu rosto é conhecido de milhões de telespectadores britânicos. Em fevereiro passado, assistiu a uma entrevista televisada do dr. Barnard, que provocou na imprensa reações divergentes. Enfêrmo desde há sete anos, sofreu até agora 25 operações cardíacas.

Antes de tentar o enxêrto indicado, os cirurgiões do Hospital Nacional de Cardiologia, que operaram com êxito há 12 dias a Frederick West, desejariam, entretanto, aperfeiçoar sua técnica operatória, procedendo a novos transplantes cardíacos.

TÉCNICA AUTIREJEIÇÃO

Dois peritos norte-americanos conseguiram em Turim, isolar e tornar solúvel uma nova substância denominada "antigenoenxêrto", capaz de prevenir o fenômeno da rejeição de um órgão depois de o mesmo haver sido enxertado. Esse resultado foi obtido no decurso das investigações que os professôres estadunidenses levam a cabo, atualmente na Clínica de Genética da Universidade de Turim.

Os investigadores Ralph Reisfeld, de 42 anos, e Barry Kahan, de 28 ambos do Instituto Nacional de Saúde de Bethesda, Washington, foram apresentados aos jornalistas pelo professor Cepellini, diretor da clínica.

Reisfeld e Kahan isolaram uma substância que se acha na superfície das células vivas que, quìmicamente, pode ser classificada no grupo das proteínas puras, tornando-se a solúvel.

Os doutores Reisfeld e Kahan descobriram êste antígeno nos Estados Unidos e já o haviam experimentado em animais em Turim, conseguiram torná-lo solúvel e começaram a fazer experiências em sêres humanos "Naturalmente", declarou o professor Cepellini, "ter-se-á de esperar um certo tempo antes que possamos pronunciar-nos sôbre a matéria".

Sorbonne foi declarada Universidade Livre

A quase milenar Sorbonne foi declarada universidade autônoma e popular, por milhares de estudantes que a ocuparam e a transformaram em "Universidade Livre". Depois de oito dias de violências inauditas no bairro Latino, e depois que o primeiro ministro Georges Pompidou decidiu abrir as portas da universidade, os estudantes a ocupavam invadindo anfiteatros, estúdios, salas de professôres e tôdas as salas.

Salas de classe, anfiteatros, claustros, pátios e corredores foram transformados em vasto forum no qual foram debatidos amplamente todos os problemas da universidade e da sociedade. Pessoas alheias ao mundo estudantil, operários ou curiosos participaram dos debates, a convite dos estudantes. Nos muros seculares da Sorbonne surgiram enormes inscrições nas quais se lia: "É proibido proibir".

CARTAZ

Na porta, um velho cartaz amarelado dizia: o sr. reitor e os decanos recordam que tôdas as discussões de caráter político estão proibidas no interior do recinto universitário". Os estudantes cercaram o referido cartaz com uma bandeira vermelha e o deixaram sarcàsticamente em seu lugar.

Pintores da escola de Paris foram convidados a participar desta revolução cultural, como qualifica a imprensa ao que ocorre na Sorbonne repintando os grandes murais da Sorbonne, ilustrados por [illegible] do Século XIX. Em um dos anfiteatros foi debatido amplamente êste problema de borrar os atuais afrescos da Sorbonne e surgiu aí uma divergência entre os estudantes. Os conservadores preferiram deixar as coisas no atual estado. Os transformistas preferiram ver nas paredes da universidade, pintura moderna.

Decidiu-se postergar êste problema e não efetuar no momento nenhuma mudança. Estes farão prévio exame das maquetes apresentadas pelos artistas. Entretanto, sôbre um dos afrescos, surgiu um cartaz lapidar, que reflete o estado de ânimo de um setor da juventude: "Camaradas, a humanidade será livre e feliz, somente quando o último capitalista fôr enforcado com as tripas do último burocrata stalinista".

O líder estudantil, Daniel Cohn Bendit, reiterava ontem à noite esta posição dizendo em um comício que o que mais o alegrara na manifestação de massas de ontem fôra ter caminhado à frente de um cortejo no qual "os crápulas estalinistas iam a reboque". No plano da organização, os estudantes constituíram um comitê de ocupação da Sorbonne, formado por estudantes, professôres rebeldes e jovens operários.

O comitê criou serviços de imprensa e informação assim como de vigilância e preservação das dependências universitárias, que evita os incidentes quando as discussões se tornam demasiado vivas entre as diversas tendências.

O comitê ocupou-se também de organizar um serviço de distribuição gratuita de sanduíches e bebidas que funcionou tôda a noite, e sobretudo estruturou os planos de trabalho, propôs temas de discussão e redigiu volantes para divulgar as teses estudantis entre a população.

PONTOS

O comitê fêz votar quatro importantes pontos por tôda a assembléia estudantil: — "A Sorbonne foi declarada universidade autônoma e popular; — A polícia foi acusada de utilizar gases de guerra e exigiu-se a demissão do ministro do Interior, Christian Fouchet; — A luta estudantil e a luta operária são idênticas; — Exigiu-se que a televisão entregue diàriamente uma hora de espaço televisando os estudantes".

Os observadores destacaram que a ocupação das dependências universitárias e sua livre utilização pelos estudantes, desenvolveram-se sem o menor incidente e em uma atmosfera de festa popular. Enquanto importantes problemas eram debatidos nos anfiteatros e claustros, nos pátios orquestras de jazz animavam e casais de estudantes bailavam ao pé das estátuas de Vítor Hugo e de Louis Pasteur que luziam em seus pescoços lenços vermelhos e pretos.

CENSURA

O primeiro ministro francês Georges Pompidou enfrentará esta semana o debate político mais agudo de sua carreira, o mais difícil da V República, enquanto o general de Gaulle está ausente do país, em visita oficial à Romênia. A oposição apresentou de fato uma moção de censura, sôbre a política universitária, econômica e social do regime, a qual será votada no final desta semana.

Os observadores, sem acreditar numa vitória parlamentar da oposição, acham que haverá um ataque sem precedentes ao govêrno ao qual se poderia somar as críticas de alguns centristas e até de gaulistas de esquerdas que, nos últimos dias de violências, atacaram acerbamente diversos ministros do atual gabinete.

Se a pessoa de Georges Pompidou, ao decidir uma série de concessões aos estudantes, e particularmente entregando-lhes a Sorbonne, retirando a polícia do Quartier Latin e ordenando medidas de clemência para os estudantes detidos ficou a salvo das críticas de um modo geral, não ocorre o mesmo com importantes membros do govêrno. Nos meios políticos franceses põe-se em dúvida a coesão da equipe governamental. Solicita-se a demissão de vários ministros aos quais se responsabilizam, mais ou menos, pelos incidentes universitários.

Pede-se a demissão do ministro do Interior Christian Fouchet, do ministro da Educação Alain Peyrefitte, do ministro da Justiça Louis Joxe e do da Juventude Francois Missofe. Os observadores pensam que os últimos acontecimentos e particularmente a atitude de Pompidou ao chegar de sua viagem ao Oriente modificando radicalmente a posição do govêrno, deverão acarretar mais tarde ou mais cedo uma crise ministerial.

Editorial da TRIBUNA sôbre o escândalo da DOMINIUM repercute na Assembléia

Continuam repercutindo na Assembléia Legislativa da Guanabara as denúncias que a TRIBUNA vem fazendo, sôbre o pedido de concordata da firma de café solúvel Dominium S/A, sendo que na sessão de ontem o líder da ARENA deputado Carvalho Neto, leu o artigo escrito por Hélio Fernandes, "Concordata da Dominium — Um Simples Caso de Polícia".

Depois de destacar o papel dêste jornal, na crítica ao que classificou de "legítimo conto do vigário", o líder arenista ressaltou que o mais recente artigo de Hélio Fernandes, onde êle aponta que 45 mil pessoas foram lesadas em 72 bilhões de cruzeiros, "mostra a gravidade da situação para o povo da Guanabara e de São Paulo, que foi aquêle que realmente concorreu para êsse imenso capital da Dominium Sociedade Anônima."

PROBLEMA

Após ler alguns trechos principais do artigo publicado na edição de ontem, da TI, o sr. Carvalho Neto frisou que desejava chamar a atenção para uma face do problema da Dominium, referente à Bôlsa de Valôres.

"Esse órgão oficial vive, hoje, fazendo propaganda na televisão, dos seus negócios, isto é, pedindo ao povo que aplique suas economias em ações da Bôlsa. Essa companhia Dominium S/A colocou suas ações na Bôlsa, em janeiro e êste mês, entrou em concordata. Aquelas ações estavam sendo vendidas, ainda na segunda-feira passada, sem ser a de anteontem, e na segunda-feira mesmo pedia concordata."

Acentuou o sr. Carvalho Neto que a própria Bôlsa de Valôres não teve, no caso, o escrúpulo mínimo de verificar que ações eram essas que estavam sendo colocadas à venda ao povo.

"Acho que isso foi um crime e daqui faço um apêlo ao presidente da Bôlsa de Valôres, no sentido de que tome mais cuidado ao permitir que títulos dessa natureza sejam postos à venda para ludibriar e enganar o povo, passando-lhe um verdadeiro "conto do vigário". E realmente revoltante, e entendo que o Govêrno Federal precisa fechar essas arapucas, que estão mancomunadas com a Dominium S/A para roubar o povo."

GRUPO

Depois de frisar que essas firmas foram um grupo mancomunado com os capitais estrangeiros, o líder da ARENA na ALEG acrescentou que "tudo isso é um acúmulo de chantagistas que nada mais querem senão retirar a economia do povo para se beneficiarem."

"De tôdas, a meu ver, a mais grave, a mais mancomunada, realmente, com a chantagem, é a CBI — Companhia Brasileira de Investimentos —, que se diz a mais antiga do Brasil, cujo presidente se chama Eduardo Guinle Filho, e cujo diretor é Eduardo Guinle Neto, nome que é tradição no Brasil, mas que está sendo enxovalhado por seus excelentes."

Por sua vez, o deputado Caio Mendonça, ARENA voltou a elogiar os artigos publicados na TI a respeito do escândalo da Dominium S/A, afirmando que "há necessidade de uma ação vigorosa das autoridades federais, responsáveis pela política financeira do País, para que tomem providências que venham tranqüilizar essa grande parcela do povo, notadamente da Guanabara e de São Paulo, que carrearam as suas poupanças, as suas economias, em títulos da firma Dominium Sociedade Anônima."

A seguir, o parlamentar anunciou o envio de telegramas ao ministro da Fazenda, professor Delfim Neto, e ao presidente do Senado Federal, sr. Gilberto Marinho, pedindo providências sôbre o caso e, ainda, a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar os fatos. No telegrama ao ministro da Fazenda, pede o parlamentar arenista que "em nome de milhares tomadores títulos renda mensal emprêsa Dominium S/A Indústria e Comércio, sediada em São Paulo, prejudicadas transformação capciosa referido papéis em ações preferenciais sem voto, mesma emprêsa, encareço e confio serão tomadas vossência, providências enérgicas e urgentes, através Banco Central, sentido proteção dezenas milhares pessoas confiaram repetidas propagandas oficiosas, sentido conveniência nacional encaminhamento poupanças popular mercado interno capital."

No telegrama ao presidente do Senado, o deputado Caio Mendonça, ressalta que "em nome dezenas milhares pessoas confiaram farta propaganda, conveniência interêsse [sic] nacional, sentido aplicação suas poupanças mercado internos capital, encareço vossência examinar possibilidade constituir Senado Comissão Parlamentar Inquérito, objetivando apuração escandalosa concordata requerida emprêsa "Dominium S/A Indústria e Comércio", sediada São Paulo, com graves danos e prejuízos de milhares de pessoas que aplicaram suas parcas economias em papéis dessa idônea emprêsa".

Além dos dois telegramas, o sr. Caio Mendonça entregou requerimento à Mesa do Legislativo pedindo que seja oficiado ao presidente Costa e Silva encarecendo-lhe a determinação de providências urgentes e enérgicas, através dos Ministérios da Justiça, da Fazenda e do Banco Central, contra a emprêsa Dominium S/A Indústria e Comércio, sediada em São Paulo, e suas subsidiárias, "tendentes a compelir os seus principais dirigentes a ressarcir, em curto prazo e mediante devolução integral de capital e juros, às dezenas de milhares de pessoas antigas portadoras de letras de câmbio da referida emprêsa, convertidas, através de processos capciosos, em títulos de renda mensal logo transformados em ações preferenciais da mesma, sem direito a voto, sob pena de intervenção federal naquela Companhia e enquadramento dos responsáveis na legislação civil, comercial, penal e na de segurança nacional".

Justiça brasileira apóia os transplantes de coração

O sr. Hélio Scarabôtolo, chefe do gabinete do ministro da Justiça, esclareceu ontem, em nota oficial, que a posição do titular da Pasta, a respeito do transplante de coração que será tentado, em São Paulo, pelo médico Jesus Zerbini, "é de maior interêsse" porque "o estágio científico e técnico alcançado pela medicina brasileira nos assegura uma expectativa favorável para essa nova fronteira da cirurgia".

Pessoalmente, o chefe do gabinete ministerial considera que a operação a ser feita pela equipe médica do professor Jesus Zerbini não pode ser encarada como uma ilegalidade e chegou até a afirmar que uma operação dêsse tipo, que marca o ingresso do Brasil na era de maior expressão tecnológica da medicina, deve ser festejada e, ao seu autor, erigida uma estátua em praça pública como reconhecimento de todos.

A NOTA

Aos jornalistas, o sr. Hélio Scarabôtolo leu a nota oficial do Ministério, exatamente para dirigir a questão suscitada ontem pela imprensa, dando conta de que o professor Jesus Zerbini seria processado se tentasse realizar a operação de transplante de coração prevista para as próximas horas no Hospital das Clínicas de São Paulo. A nota oficial é, na íntegra, a seguinte:

"Com relação ao problema do transplante de órgãos, o Ministério da Justiça informa que a sua atuação cinge-se em colaborar com o Ministério da Saúde na redação das normas jurídicas do projeto que o sr. ministro da Saúde entregou ao sr. presidente da República.

"O ministro Gama e Silva, como reitor da Universidade de São Paulo, acompanha com o maior interêsse e expectativa o ingente esfôrço da equipe do professor Jesus Zerbini, no sentido de, pela primeira vez, tentar uma operação tão difícil e complexa.

"O estágio científico e técnico que alcançou a medicina brasileira, que é uma das melhores do mundo, nos assegura uma expectativa favorável para essa nova fronteira da cirurgia."

PAINEL DE MINAS

Os funcionários públicos estaduais continuam exigindo aumento do governador Israel Pinheiro, sendo taxativos em falar que só aceitam 75%. Realmente a situação dos barnabés mineiros é calamitosa, com grande parte dêles (cêrca de 30.000) recebendo menos do salário-mínimo. Dêsses 20.000 contam apenas com um salário de NCr$ 60,00. E todo mundo sabe o quanto o Estado está devendo, inclusive, aos seus próprios bancos. Diante da pressão dos servidores, o governador Israel Pinheiro fala que só há duas saídas: a primeira seria a emissão de novas Letras do Tesouro num montante de 150 milhões novos e, outra, a consecução de nôvo empréstimo no exterior de 22 milhões de dólares, sendo 11 de bancos americanos e igual parte de estabelecimentos suiços e canadenses.

Ambas as soluções, se escolhidas, trarão novos prejuízos consideráveis para as finanças estaduais, já em estado próximo à falência. Ainda não se teve uma informação precisa sôbre a Comissão que investigou, na AL, a primeira emissão de letras. Por outro lado, o empréstimo anterior, obtido pela operação "me dá um dinheiro aí" que teve o sr. Maurício Chagas Bicalho como chefe, também não está devidamente esclarecido e há um pedido de informações da Assembléia Legislativa, que não foi chamada para aprovar a transação.

Assessôres apontam-lhe uma terceira saída: supressão das mistas estatais, suspensão de todos os contratos pela CLT e demissão de 15.000 funcionários,? como medida de economia. (Que afilhados e parentes por certo não serão).

Enquanto isto a sonegação continua na faixa de 60%, os deputados tiveram aumento de quase um milhão, os palácios continuam sofrendo reformas, carros oficiais não param de circular, a concorrência pública é fictícia e a família governamental está em situação de destaque. (Viagens internacionais não faltam...) Até as senhoras e senhoritas que trabalham no chamado Palácio dos Despachos recebem uma verba especial, semanalmente, para as despesas com cabeleireiro e manicura.

PROFESSORA CASTIGADA

As professôras mineiras entraram em greve numa das mais justas reivindicações: pagamento de salário em dia. Havia localidade em que não se via a retribuição pelo trabalho até há 20 meses. Acontece que nas negociações do retôrno, entrou também a condição de? não punição das grevistas. O Executivo, contudo, mandou descontar os dias não trabalhados, sendo necessária a interferência do Legislativo. Eis o resultado: as professôras foram descontadas no mês e só receberão a diferença no mês de julho. Como castigo devem ainda repor os dias não trabalhados, lecionando nas? férias ou aos sábados.

MINI-NOTAS

Protesto geral em Belo Horizonte: os novos telefones têm número certo de chamadas, inclusive telefonemas de urgência. Ultrapassada a cota mensal, paga-se 5 centavos por uma chamada. — Aquisição de computadores eletrônicos está trazendo um problema semelhante ao do começo do século: dispensa de empregados. Agora é a vez do Banco do Estado de Minas Gerais... — Empresários mineiros ainda estão descontentes com o ICM. A redução de 18% para 17% ainda não satisfaz e muito menos resolve o problema grave que as Classes Produtoras enfrentam no momento. — Grandes festividades vão marcar o primeiro centenário de Patos de Minas, coincidindo a programação com a Festa do Milho. — Continuam, em Belo Horizonte, os ataques (assaltos) diários aos motoristas de táxis. Leva-se a féria, o táxi e até a roupa do motorista. A cidade corre o risco de ficar sem o transporte à noite. — É tamanho o abandono das cidades históricas mineiras que já se propôs um nôvo "slogan" para atrair os turistas a Ouro Prêto: "Visite Ouro Prêto antes que a cidade acabe".

O QUE VAI PELO ABC

São Paulo (Sucursal) — O prefeito Fioravante Zampol enviou mensagem à Câmara, propondo a suspensão, pelo prazo de 180 dias, dos vencimentos dos impostos prediais, pavimentação e extensão de rêde de água e esgôto, incidentes sôbre os prédios danificados durante o forte temporal que desabou em Santo André.

O chefe do Executivo, justificando a medida, relembrou que as chuvas que caíram sôbre a cidade na madrugada de 28 de março último deixaram muitas famílias ao desabrigo e danificaram vários prédios situados no município. Como é natural, os proprietários dêsses prédios tiveram grandes prejuízos não só com a reconstrução dos mesmos como também com a perda de móveis e utilidades domésticas. Êsse fato criou desequilíbrio no orçamento daqueles que contam com poucos recursos. Nada mais justo do que o poder público colaborar para minorar o sofrimento dos que foram atingidos, concedendo-lhes um prazo razoável para saldar seus compromissos com a Prefeitura.

O sr. Fioravante Zampol esclareceu que, além dessa medida, a Prefeitura também ajudou as famílias atingidas com fornecimentos de gêneros alimentícios, colchões, cobertores e medicamentos.

IMPOSTOS

Objetivando que a atualização dos valôres básicos dos lançamentos de tributos imobiliários seja realizada em limites razoáveis, de modo a não gerar uma pressão fiscal impossível de ser suportada pelas classes menos favorecida, o vereador Antônio Braga apresentou requerimento abordando o problema e pedindo a constituição de uma comissão para tratar do assunto. Afirma o edil que "diante do excessivo aumento do impôsto predial, que atinge, em alguns casos, a 200% em relação ao exercício anterior", o caso merece ser estudado minuciosamente, razão pela qual uma comissão especial de vereadores deverá entrar em entedimentos com o prefeito e secretaria da Fazenda para solucionar o caso.

XADREZ

Tomará posse amanhã, às 20 horas, na sede do Clube de Xadrez, a nova diretoria da Associação de Medicina local, que tem como presidente o sr. Celso Gama. Após a posse, a Associação oferecerá um jantar à nova diretoria e aos associados.

DIADEMA

Atualmente a cidade de Diadema está apresentando, à noite, um espetáculo diferente, com a substituição de lâmpadas por velas e lampiões. O prefeito Lauro Michels deverá encaminhar ofício ainda hoje à Ligth, pedindo explicações e solução pela falta de energia elétrica.

Era normal a interrupção de energia em Diadema uns quinze minutos diários; mas na sexta-feira passada, a população ficou sem luz durante cinco horas, e ontem, ao cair da tarde, era completa a escuridão na cidade, deixando-a à mercê dos marginais.

Além de preocupar as autoridades policiais, o fato vem dificultando o trabalho dos proprietários de bares, das repartições públicas, que atendem o público até mais tarde. A solução encontrada foi o uso de velas e lampiões.

POLÍTICA DE BRASÍLIA
DILSON RIBEIRO

HÁ poucos dias, o deputado Osmar de Aquino pronunciou um discurso, na Câmara, que não mereceu por parte da imprensa a devida atenção. O parlamentar paraibano fêz uma análise sôbre o "Estado em conflito com a Igreja", tendo como ponto central a situação do Brasil, nos dias atuais, em face das divergências entre o Govêrno e o Clero. Vejamos um trecho dêsse pronunciamento: — Na medida em que a Igreja, revelando extrema capacidade de adaptar-se às novas condições históricas, rompia seus antigos e unilaterais vínculos com as classes dominantes para tomar uma posição, até certo ponto revolucionária, no exato sentido do têrmo, passava "et pour cause" a antagonizar-se com um Estado constituído para um esfôrço de manutenção do "status quo". E teria que entrar fatalmente, como entrou, na faixa da "subversão", isto é, da luta contra o conservadorismo que as oligarquias locais, de mãos dadas com o imperialismo, forcejam para manter a todo custo. Expressões míticas, à George Sorel, que enchiam o ar e azucrinavam os nossos ouvidos, tais como "civilização ocidental e cristã", "pátria nascida ao pé da cruz", "religião de nossos pais" — todo êsse cortejo de lugares-comuns de que se valem as classes dominantes, através de católicos de opereta e vigários medievais, delas participantes ou simples aliados, cessaram por encanto.

— A Igreja que trate do céu, de povoá-lo com suas almas apascentadas, que de almas deve tratar e não de estômagos vazios, de corpos doentes, de injustiças terrenas, coisas demasiado prosaicas para as preocupações metafísicas de pastôres, de príncipes e de teólogos de uma santa religião... Quando gritavam, entretanto, "A nós a civilização cristã!", porventura não enunciavam uma mensagem política da Igreja por cuja intangibilidade se babavam de ciúmes?

— Mas quando essa mesma Igreja lhes puxa a máscara e denuncia os interêsses escusos que se assanham por trás dessa falsa civilização cristã, então, lampeiros e frenéticos, aglutinam-se noutro entrudo e ajustam às caras — que o sangue da vergonha não mais cora — outra máscara: tradicionalistas e fiéis aos... dogmas de fé. Fora disso, nada, pois consideram João XXIII e Paulo VI aliados ao comunismo.

O sr. Osmar de Aquino prossegue mostrando quanto é profundo o abismo que separa a Igreja dos chamados ideais "revolucionários", que orientam a filosofia política dos homens que ora nos governam. Lendo o seu discurso, no conjunto, é fácil ver que tais divergências não podem ser superadas através do sonhado "diálogo" entre os donos do Poder e os representantes do Clero. Entre as duas fôrças há o verbo candente das últimas encíclicas, que não deixam dúvidas sôbre o caminho a seguir pela nova Igreja.

A viagem do ministro da Agricultura ao exterior foi considerada, ontem, pelo deputado Hildebrando Guimarães (ARENA-CE) como jornada de veraneio e "tournée", sem qualquer sentido prático. O representante cearense adiantou ainda que o sr. Ivo Arzua deve estar desanimado, após ver de perto a agricultura rica e bem orientada dos países por onde circulou.

RAPIDAS

Oportunamente, divulgaremos os preços dos imóveis que serão vendidos pela CODEBRAS, em Brasília. Em face das dificuldades criadas por aquêle órgão, ainda não foi possível reunir os dados necessários para atender à curiosidade de inúmeros leitores e interessados na aquisição da casa própria. As informações de que dispomos, no entanto, são de modo a esclarecer que sòmente os ricos poderão comprar os apartamentos ou casas da CODEBRAS, que, além de muito caros, estão sujeitos à correção monetária. ••• De vento em pôpa o Baú, que é uma genial invenção de Tricate, um dos candangos mais fiéis no Planalto. ••• Vai ser constituída uma CPI para investigar as denúncias do deputado Antônio Magalhães contra o prefeito de Brasília. Mas de noventa por cento dos signatários do requerimento para criar a Comissão pertencem ao MDB. ••• O deputado Waldir Simões "mandou brasa" no sr Jarbas Passarinho. O ministro do Trabalho vive a condenar o tal "atestado ideológico", mas não permite que nenhum líder sindical desempenhe qualquer mandato, sem antes passar pelo crivo do SNI. Nunca se viu pássaro tão esperto quanto êsse passarinho...

ESTADO DO RIO

Com festividades programadas para todo o mês, o município de Silva Jardim comemorou, ontem, mais um aniversário de emancipação política, que contou com a presença do governador Geremias Fontes, que assistiu ao desfile escolar com o prefeito, comandante Pereira Filho.

Na sessão solene da Câmara dos Vereadores, o sr. Paulo Melo, presidente da Casa e os edis José Duarte, Eumari Nascimento, Izac Maia, Tigúrio Salviésse, João Rocha, Santinho André, Ademézio Miranda e Paulo Melo reivindicaram do Govêrno fluminense o empenho junto ao Govêrno federal para que, através do DNER, asfalte a BR-101. Solicitaram também junto ao DNOS a dragagem do Vale de São João, especialmente a área rural do rio São João, para que boa potencialidade seja alcançada.

Logo após o término das reivindicações, o comandante Pereira sancionou a desapropriação da Fazenda Capim Limão, onde o Govêrno fluminense vai instalar o Centro de Citricultura do Estado do Rio.

O Município, segundo o seu prefeito e vereadores, necessita urgentemente de ajuda no campo da saúde e ensino; quando entrou para a prefeitura, só existiam oito professôras extranumerária, percebendo 14 mil cruzeiros velhos. Hoje, tem o município 35 professôras, com 20 escolas municipais. Em 69, 35% do orçamento será destinado ao ensino. Os 26 mil habitantes esperam um hospital, e por isto o prefeito municipal entrou em entendimento com a NASA, no sentido de um convênio doando um terreno e o capital inicial para edificar o tão desejado hospital. Sôbre Silva Jardim, e como complemento da festa de emancipação, o município fará realizar um concurso de reportagem com prêmio de mil cruzeiros novos ao vencedor.

ITAPERUNA

Com a apresentação do tiro de guerra 216 e 217, de Itaperuna e Miracema, respectivamente, o município vibrou desde as primeiras horas do dia, comemorando o 77º aniversário da Câmara Municipal.

Acompanhado de vários prefeitos e respectivos representantes, contando com a presença de figuras de nossa Polícia e autoridades civis e militares, o prefeito Orlando Tavares, no palanque armado na Av. Cardoso Moreira, assistiu a todo o desfile programado.

Sob aplausos apresentaram-se os tiros de guerra de Itaperuna e Miracema, com seus novos uniformes e inovações na tática de ataque e defesa. Em seguida, os grupos escolares 10 de Maio, Buarque de Nazareth, Coronel Luís Ferraz e Rotary. A Escola Normal Dr. Olavo Tostes, de Muriaé (MG) visitou a cidade. As fanfarras dos Colégios Bittencourt — de quem a primeira dama de Itaperuna, dona Zilda Tavares, recebeu uma corbeille de flôres — e marechal Deodoro (Estadual) receberam do grande público muitos aplausos. Para encerrar, houve o desfile de todos os expositores da V Exposição Agropecuária e Industrial de Itaperuna.

Três sessões solenes na Câmara Municipal marcaram as festividades do município. A primeira para abertura e entrega da nova Prefeitura — tôda remodelada e acrescida de mais um pavimento, onde funcionará o Legislativo, em linhas modernas e funcional, a segunda para prestar significativa homenagem aos cidadãos Raul Travassos Rosa, médico há 50 anos radicado na cidade, padre Humberto Lunderlaw e sr. Juvenal da Costa, prêto-velho de 88 anos, que, curvado pelos anos, lembrava ali a instalação da primeiro Câmara Municipal no Império; a terceira inteiramente dedicada ao Dia das Mães, onde usaram da palavra vários oradores, inclusive o prefeito Orlando Tavares que enalteceu o papel importante da Mãe brasileira.

Expressivas orações foram pronunciadas na segunda sessão solene da Câmara Municipal, destacando-se as falas dos prefeitos Orlando Tavares e Cláudio Moacyr, de Macaé, que reconhecia de público diante de si a figura de um autêntico democráta, na pessoa do chefe do executivo de Itaperuna. Discursando, disse o prefeito Orlando Tavares que é justo e necessário o fortalecimento da política entre o Executivo e Legislativo, para que haja o entrosamento perfeito com os municípios que estão afastados da política, a qual é sempre bela e necessária quando compreendida. Itaperuna — continuou — precisa colocar representantes no cenário político, a fim de obter novas conquistas para o município, solicitando a colaboração efeciente e sempre útil da imprensa (CENTEL PRESS), para que o Brasil conheça o povo e o município Itaperunense. Fêz apêlo para a soma de esforços de todos, num sentido cristão para a pacificação dos mais exaltados, dando-lhes serenidade na ação e raciocínio no trabalho.

As 15 horas era oficialmente aberta a exposição pelo secretário Edmundo Campelo da Costa, da Agricultura, representando o governador do Estado, fazendo-se acompanhar pelo presidente da Cooperativa Agropecuária, sr. Carlito Crespo Martines, ministro Flávio de Brito, e srs. Mário Estrêla, coordenador, Haroldo Barbosa Bastos, da Assistência Veterinária.

CASIMIRO DE ABREU

O prefeito José Bicudo Jardim, de Casimiro de Abreu, anunciou que serão iniciadas em breve as obras de construção da "Casa do Jornalista," na localidade de Rio das Ostras.

As obras serão totalmente custeadas pela prefeitura de Casimiro e servirão como "um testemunho de admiração e retribuição das autoridades locais aos homens de imprensa do estado do Rio, que tanto têm focalizado as belezas naturais de Rio das Ostras, levando para aquêle local maior número de turista, todos os anos".

COLUNÃO

LUIZ JASMIN

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Deixando cair

Nas proximidades do Cinema Paissandu os nossos protetores soldados do capacete azul deram outra exibição de exuberância física e sanidade mental, batendo num grupo de rapazes que comemoravam a baixa no serviço militar. Os mais recalcados maltratavam transeuntes e um menino de quinze anos foi agredido do modo mais covarde. Quando foi informado da ocorrência pela mãe do menor, o quartel da corporação aconselhou: "Olha, minha senhora, avise ao seu filho que, quando passar um choque da PM em serviço, saia de perto". Precisamos pedir proteção aos delinqüentes que infestam a cidade e vamos tratar de amenidades.

Amenidades

Nena Médicis reunindo um grupo para jantar e beber o capitoso vinho Matheus Rosé. Presenças comensais: Hélio Pellegrino e Maria Urban, Lucy e Luiz Carlos Barreto, Lúcia e José Antônio de Souza, Guguta e Darwin Brandão, Carlinhos Oliveira e Heloísa. Papo até o alvorecer, que ninguém é de ferro.

Não há remédio

Os farmacêuticos estão umas feras com o médico Anísio Teixeira Luz, que considera a profissão dos rapazes obscura e quer extinguila, fechando a Faculdade de Farmácia. "Os remédios já não são aviados nas Farmácias. Hoje são produzidos em laboratórios." É êste o argumento do cassador para justificar a cassação. Será o fim do chá-de-quebra-pedra, dos cataplasmas, da arnica, dos bochechos? Aguardem! aguardem!

Falta de cerimônia

Perguntamos: Chico Buarque e Caetano recebem alguma coisa dos anunciantes que usam expressões criadas (ou avivadas) por êles ou será pura falta de cerimônia? Sem nada nos bolsos ou nas mãos e roda-viva têm sido usadas com a maior freqüência pelos comerciantes para vender a sua mercadoria e ganhar mais um dinheirinho.

Perguntinhas a Thomaz Lopes

Onde anda o Cássio Murilo? A polícia já o encontrou? Como está o processo que apura as torturas sofridas pelos irmãos Duarte? Afinal, quem matou Edson Luís? Ou foi suicídio? Como está o caso do morticínio dos índios? O Penna Boto ainda está vivo?

Hora e vez da formiga

O popular vendedor de Mate da Montenegro, o Fernando, que divide a freguesia da praia com o Zé Dedão, enfrenta agora as agruras do inverno trabalhando de beca nova na casa do arquiteto Marcos de Vasconcellos. É o caso de ser formiga no Verão e cigarra no Inverno, desmoralizando o sábio ensinamento da fábula.

Relações públicas, naturalmente

Gilda Grilo anunciando aos amigos pelo telefone: estréia de Relações Naturais do espantoso autor Qorpo-Santo. Teatro Nacional de Comédia, direção de Luiz Carlos Maciel. Quem sabe, conta: é na linha agressiva-perfuratriz.

Ubiqüidade

Sérgio Mendes talvez não saiba ainda, mas o dia 6 de junho vai ser o dia mais longo da sua história. Pelo menos dez pessoas estão anunciando a sua presença nesse dia, portanto, aguarde em sua casa que êle deve aparecer por aí.

Zepelim

Parece que Ricardo Amaral comprou mesmo o Zepelim, furando, desta forma, a ambivalência Miéle-Bôscoli. Será conservado o verde das paredes? Serão conservadas as samambaias de plástico? E os quadros chineses? E o Nicácio? E o chopinho? E o Cícero cozinheiro? E o Marat? E o Jaguar? Aguardem! Aguardem!

Fala, coração

Há uma tremenda orgia de transplante de corações no mundo inteiro. Escreveu, não leu, transplante comeu. Não demora e o Crato (o primeiro município que declarou guerra ao Eixo) vai fazer o seu. Agora mesmo, os médicos de São Paulo estão secos para que morra alguém para salvarem uma vida.

Sôbre as ondas

O saveiro Pery, de Ira e Pedro Paulo Fernandes Couto foi passear com os amigos no último domingo. O barco estava num cruzeiro da saudade, pois foi alugado para filmagens até o fim da temporada de Inverno. No próximo Verão, muita vela em cima, e bebidinha, embaixo que ninguém é de ferro.

Jantar

Titá Burlamarqui recebeu um grupo pequeno para jantar. Todos encantados com os mínimos detalhes da casa, a geladeira forrada, a cozinha superarrumada apesar do jantar estar sendo feito etc. A comida, de autoria da anfitriôa, variava do indu ao árabe, e confesso que poucas vêzes em minha vida comi tão bem.

Tiveram êste privilégio: Harry e Lúcia Stone (ela com sua enorme peruca loura, êle, contando coisas, naturalmente de cinema), Joãozinho Miranda (só falando inglês a noite tôda e vestido na base do texano milhardário), Luiz Jasmin (eufórico com o sucesso da peça e contando que vai ser levada aqui mais duas semanas e depois viajará por Brasília, Belo Horizonte e Curitiba), Aluízio Queiros (discutindo decoração com a anfitriôa). O papo divertido durou até bem tarde.

Na cortina

A mestra do violão Rosinha de Valença vai promover a música brasileira por detrás da Cortina de Ferro. A môça além da URSS circulará pela Hungria, Tchecoslováquia e Polônia.

Até em Cannes

A greve geral decretada na França atingiu as exibições prelimi-2 nares do Festival de Cannes. Como se vê, na França, uma palavra dos Sindicatos é cumprida à risca.

Pixinguinha

Continuando os festejos dos setenta anos de Pixinguinha, sábado no Teatro Municipal vai haver um grande concêrto com músicas do velho Pixinga.

COLUNINHA

Vivi Almeida Braga recebe para chá na quinta-feira. É aniversário de Leila Carneiro da Rocha. ★★ Nelly Jaffet de volta de São Paulo e sendo muito visitada por suas amigas. ★★ Jacob Klintowitz dando palestra sôbre pintura brasileira atual, para 150 pessoas, na casa dos embaixadores dos Estados Unidos. Parabéns, coleguinha. ★★ Os amigos de Maria Helena e John Catenhead estão programando uma grande festa para suas despedidas. O casal em questão vai residir em Nova York. ★★ Julita Simonsen convidando para chá no dia 17. Despedida de Zari Corrêa da Costa. ★★ Madeleine Archer convidando para coquetel hoje, no Museu de Arte Moderna. Inauguração da exposição de tapeçarias de Ella. ★★ O mulherio se reunindo às quartas e quintas, na Cozinha Experimental de Miguel de Carvalho. ★★ Vanda Bombonati vai dar jantarzinho no dia 17. Aniversário de sua filha, que faz 10 anos. ★★ Adolfo Cláudio Graça Couto tratando da vinda do conjunto de Sérgio Mendes para uma noitada no Country Clube. ★★ Maria Clulia Bonfim, Neide Costa, Maria de Lourdes Pinhel e Gilda Muller eram as coleguinhas presentes na inauguração da loja do Benedict, aqui no Rio. Os sapatos, sensacionais. ★★ Olívia e José Carlos Leal recebem para lantar de vestidos longos no dia 21. ★★ Luisa Caravaglia e Vânia Barcelos inaugurando hoje a sua nova boutique. Pequeno desfile vai ser apresentado.

As primeiras conversações de paz em tôrno da guerra do Vietnã começaram em Paris. A cidade não poderia ser melhor, o clima, a época do ano etc. As declarações é que começam a ser meio sôbre o surreal. O embaixador do Vietnã do Norte depois do primeiro dia de conferências diz apenas que o dia está bonito, e que vai fazer um bom sol... Averrel Harriman delegado dos EUA diz que os Estados Unidos sairão do Vietnã do Sul se as tropas norte-vietnamitas saírem de lá também, e que as instalações militares serão doadas aos sul-vietnamitas, para serem usadas da maneira que melhor lhes aprouver...

SENHORES DA GUERRA

CARLOS FREIRE

Os Parques de Saigon — An American Gift

Tarde em Saigon. O sol começa a morrer, e são apenas cinco horas, a noite hoje vai começar mais cedo. Um bar do centro da cidade, bem perto do hotel principal. Tudo acontece aqui, os atentados, os encontros, os diálogos entre dirigentes.

— Essa última declaração do delegado Harriman é bem interessante, você não acha?

— Uma pena que tivesse que demorar tanto, para que possamos ter as nossas próprias instalações militares, onde nós mesmos poderemos mandar, organizar...

— Mas não sei, não, depois de todos êsses anos com êles aqui do nosso lado, vamos ter que criar uma equipe nossa, não sei não.

— Agora, o mais sério vai ser se a guerra acabar mesmo, aí não poderemos manter essas instalações de foguetes, os aviões e mais os carros de combate, os tanques, os canhões e até os soldados.

Um terceiro entra na conversa. É um dos poucos civis de Saigon que têm acesso às conversas dos dirigentes.

— Como o problema básico vai ser a manutenção das nossas aparelhagens de guerra, sugiro que cobremos uma taxa para visitação pública dêsse material, que ficaria exposto em praça, como parques de diversão... as crianças gostariam da idéia e seus pais seriam obrigados a levá-los.

— Você ficou louco. Isso será uma vergonha que não poderemos esconder do resto do mundo. Onde já se viu? Levar tanques e carros de combate para as crianças brincarem com êles nas ruas.

— Eu acho que o problema não é tão fácil assim, e por isso mesmo a solução vai ser difícil de ser achada. Mas de qualquer forma há uma viabilidade na proposta dos parques. Afinal não teremos mais a ajuda em dólares, como temos até agora, e as crianças vão obrigar os pais a levá-las, não resta a menor dúvida. Acho que podemos estudar a possibilidade...

— Vocês enlouqueceram de vez, não tenho a menor dúvida. Eu me recuso a continuar êste tipo de conversa. Encontro vocês mais tarde. Vou à casa do comandante.

Levanta-se e sai ràpidamente. Não aparenta estar muito aborrecido, mas os sentimentos são encobertos por uma máscara de rigidez, aqui em Saigon. Volta mais tarde, e o comandante vem a seu lado. Encontra os dois na mesma mesa, mudos desde a hora em que êle partiu.

— Tive uma conversa com o comandante sôbre os parques. Êle gostaria de escutar mais a respeito. Espero que vocês não se aborreçam em prestar sua colaboração para resolver mais êste problema...

Fala o comandante.

— A situação está sendo colocada agora na mesa de Conferências em Paris, mas acho que devemos nos preparar desde já para o pior, a retirada dos americanos, que tanto nos ajudaram até hoje. Por isso a questão de aproveitamento do material bélico que ficará sob a nossa responsabilidade é da maior importância, embora nada seja certo até o momento. Vamos ao assunto.

— Comandante, o que nos ocorreu foi que a exposição de nossos canhões, aviões, em suma, todo o material bélico em praça pública seria aceita pela população, já que a curiosidade é muito grande em tôrno do assunto, principalmente entre as crianças.

— Não esquecer que ano passado, na época das festas, os brinquedos mais vendidos foram sempre revólveres, tanques e até uniformes para crianças. Falou o civil-comerciante.

— Acho que de maneira alguma a coisa irá nos desmerecer no exterior; pelo contrário, estaremos dando mais uma vez a prova de que a coisa que mais desejamos é a paz e a estabilidade econômica. Uma exposição em nossas quatro praças principais no centro de Saigon poderá atrair até turistas em busca de novas experiências.

— Eu gostaria de comentar uma carta recebida pelo meu departamento comercial ontem. Quero afirmar, entretanto, que o contato que mantive foi apenas particular, sem o menor envolvimento do nosso Govêrno nas conversações.

— Gostaria que o senhor fôsse mais objetivo.

— Entrei em contato com os netos de Barnum & Bailey para sondar a possibilidade de aproveitamento do material como parque de diversões e circo, e êles acharam que poderiam entrar em acôrdo conosco, que a idéia pode ser levada avante. Espero apenas uma autorização oficial para manter correspondência com êsses senhores sôbre o assunto.

— Vai falar o comandante. Todos estão tensos.

— Podemos até estudar a possibilidade do aproveitamento de alguns porta-aviões para excursões. Mas isso é a longo prazo. Quero dizer que podem contar com meu apoio no empreendimento.

A declaração de Harriman deixava antever mais ou menos isso: que os sul-vietnamitas poderão fazer o que quiserem com as instalações militares. Por que não os parques de diversão?

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Pintura de Elvira David

No dia 15 terá início um curso de história da arte, com o título "Momentos da história da arte", no Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança, ministrado pelo crítico e professor Frederico de Morais. As inscrições e informações podem ser obtidas no telefone 26-0481 ou no auditório do Clube Sírio e Libanês, na rua Marquês de Olinda, das 17 às 19 horas.

O curso focalizará os seguintes temas: arte e história da arte, vocabulário gráfico da arte, pré-história, Grécia, gótico, renascimento, arte moderna, arte moderna e impressionismo e finalmente, arte pós-moderna.

★

No próximo dia 29 será inaugurado em Belo Horizonte o II Seminário de Desenho Industrial, promovido pelo Diretório Acadêmico da Universidade Mineira de Arte. O Seminário contará com uma exposição de Desenho Industrial, organizada pela Associação Brasileira de Desenho Industrial de São Paulo.

E por fala rem Desenho Industrial, a ESDI continua com a sua exposição, que tem provocado polêmicas, "O artista plástico e a iconografia de massa".

★

Dia 14 foi inaugurada, na Galeria Copacabana Palace, a mostra de pinturas de Grauben, artista que começou a trabalhar aos 70 anos de idade, quando ganhou uma caixa de tintas de presente.

Hoje é uma artista conhecida internacionalmente, que já mereceu comentários favoráveis de vários críticos de renome internacional. Restany, "... o Brasil acrescenta um nome, já grande e brilhante, à lista de vocações geniais e tardias... alguma coisa entre Seraphine de Senlis e Grandma Moses".

Turley, "... Grauben é uma verdadeira primitiva e pinta puramente por inspiração. Ela própria diz que não conhece nada de arte e não pode distinguir um Portinari de um Van Gogh. Usa côres tropicais para dar vida a pássaros, borboletas, flôres e algumas vêzes figuras humanas.

★

Na galeria GEAD, a mostra coletiva de Elvira David, Alice Sousa, Maria Boltshauser, Zila Mars e Paulo Raad.

Nós publicamos a nota em atenção especial aos artistas expositores, uma vez que a galeria GEAD teve uma atitude deselegante e tratou com pouco respeito um jovem artista que iria expor naquele local. Esta coluna continua como sempre foi, uma coluna que defende a dignidade e a justeza de atitudes. Como a galeria não respondeu à nota publicada pelo "Jornal do Brasil", cada vez que redigirmos uma notícia será em atenção aos artistas e com uma ressalva.

★

Dia 21 inaugura-se a mostra de Arte Holandesa no Brasil (1637-1944), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A mostra tem o nome de "Pintores de Maurício de Nassau" e apresenta pinturas, sobretudo, de Franz Post e Albert Eckhout.

Como preparação à exposição, haverá conferências sôbre pintura holandesa e debates.

Sábado teve início, em São Paulo, mais um festival, desta vez como Bienal do Samba. Trinta e seis compositores foram escolhidos para enviar seus sambas. Na primeira fase foram apresentadas 12 músicas, sendo as mais aplaudi das: "Lapinha", de Baden Powel, e "Bom Tempo", de Chico Buarque de Holanda. Foi classificada, ainda, "Marina", defendida por Noite Ilustrada, e que sinceramente não merecia estar entre as quatro finalistas. Também não gostamos da apelação feia de Jair Rodrigues, tirando o sapato de um dos pés, alegando que estava contundido. Afinal de contas, êle é cantor e não jogador de futebol, Elis Regina, mais uma vez, foi a vedete da noite.

Noite

FERNANDO LOPES

★ Vinícius de Morais iniciou ontem uma temporada de oito dias no Teatro de Bôlso. Aurimar Rocha telefonou, dando a novidade e estaremos lá para ouvir o grande poeta.

★ O grande (em todos os sentidos)Di Cavalcanti almoçava no Antonio's. Em outras mesas Carlinhos de Oliveira, Sérgio Figueiredo, Jackson Flores e a linda portuguesinha Maria Veloso. O movimento do restaurante era dos maiores dos últimos tempos Mas os preços estão de amargar. Parece até o Chateau.

★ O mais felicitado da tarde era Chico Buarque, depois de ter seu samba classificado em São Paulo. Estava acompanhado da linda Marieta Severo, de óculos imensos e sorriso maior ainda.

★ O compositor Luís Antônio, a nosso ver, foi o primeiro grande injustiçado no concurso. Seu samba "Lá Vou Eu", defendido por Helena de Lima e Miltinho, merecia estar entre os quatro finalistas. Dizem que perdeu por um ponto para Marina. Mas acontece que Marina não merecia nem um pontinho. É a pior Marina que eu já ouvi...

★ Sérgio Cavalcanti dizendo que será a 6 de junho a apresentação de Sérgio Mendes e seu conjunto, no Jirau, com um jantar de gravata preta. O nosso famoso compositor deverá se apresentar, também, na buate Sucata, em festa elegante organizada por Ricardo Amaral.

★ O poeta e editor José Alberto Gueiros e sua elegante Marilu mandando cartão de Veneza, cercado de pombos por todos os lados. ★ Nélson Mota feliz com o empate do nosso tricolor. Desta vez não perdemos nenhum ponto. Ganhamos um, o que é muito bom para quem estava acostumado a perder todos os jogos.

★ Quem está aniversariando, hoje, é o pianista Raul Mascarenhas, o mineiro tranqüilo. Será recepcionado por seus amigos e tocará em um pianinho nôvo em fôlha.

★ A Saúde Pública fechou no fim de semana a buate Sarau, alegando que a cozinha não possui o menor requisito de higiene para funcionar. Somos a favor da fiscalização, mas não concordamos que ela só seja realizada nos fins de semana, quando a casa fatura alto. Por que não fazer a fiscalização no princípio da semana, dando tempo aos proprietários de regularizar a situação? Essas medidas prejudicam, além do dono da casa, os artistas que trabalham por "couvert", como foi o caso de Helena de Lima, Ataulfo Alves, os passistas, cantores, músicos etc. Não custava nada o pessoal pensar duas vêzes antes de aparecer lá em plena sexta-feira, quando a casa estava com lotação esgotada. Era só obrigar a servir apenas bebida.

Cêrca de 400 homens de emprêsa, jornalistas e personalidades de nossa vida política e social, compareceram ao Museu de Arte Moderna, para verem o projeto do "Coronado Palace Hotel", o primeiro hotel executivo do país. Quem está mandando sua brasa firme é o coleguinha Mauritônio Meira. O hotel será constituído em São Paulo, por iniciativa de 130 homens de emprêsa em todo o país.

★ Chico Buarque de Holanda, Nara Leão e Caetano Veloso deverão aparecer juntos em um filme dirigido por Cacá Diegues. Dizem que por enquanto só Chico não deu uma resposta definitiva, mas todos acreditam que o rapaz aceitará o convite.

★ Deraldo Padilha já tomou posse na Delegacia de Copacabana e por isso muita gente não dormiu bem neste princípio de semana. Marginais, é claro.

★ Dizem que o casamento de Roberto Carlos não está bem e vai ser anulado. O cantor já deu entrevista, mandando dizer que casará em qualquer outro lugar, possivelmente em Las Vegas. Mas saiu daqui para voltar casado e voltará casado mesmo...

★ Luís Reis e Miguel Gustavo estarão embarcando, amanhã, para São Paulo, onde concorrerão, sábado, à Bienal do Samba. Os dois têm muitas possibilidades de classificação. Mas acontece que em São Paulo é fogo. Quem não tiver carteirinha de paulista não entra...

★ O Cangaceiro anda botando gente pelo ladrão com a temporada de Maria Betânia, para alegria do Mário, que anda de caixa altíssima nestes últimos dias. Para substituir Maria, a direção da casa está pensando em Nara Leão e Juca Chaves.

★ Parece que será mesmo de Maurício Sherman o nôvo espetáculo do Copacabana Palace. Mas o produtor Haroldo Costa também tem possibilidade, pois conseguiu grande sucesso em sua apresentação naquele sofisticado local da noite carioca. Tudo agora está na dependência da palavra final de Pires do Rio, o homem do tutu...

★ Os donos de restaurantes de Copacabana que fiquem de ôlho, pois esta semana o pessoal da fiscalização vai mandar brasa prometendo fechar tôdas as casas que não possuam os requisitos de higiene para o funcionamento da cozinha. Como sabemos que muitas não os possuem, estamos logo alertando, pois é melhor prevenir que remediar. Depois não adianta chorar na cama que é lugar quente...

★ Blota Júnior circulando no Rio e preparando-se para atuar em nossa televisão.

★ Correspondência para esta coluna: Av. Copacabana 360, ap. C-02.

Comemora-se hoje o Dia Nacional dos Gerentes de Bancos. O GEBAN, clube que congrega aquela gente boa vai festejar a data. Hoje, às 11 horas, missa votiva, na Catedral Metropolitana. A programação social será na bonita sede do Recreio dos Bandeirantes, onde o associado desfruta de confôrto em ambiente acolhedor em recanto aprazível.

Clubes

Walter Rizzo

Para marcar o Dia Nacional dos Gerentes de Bancos que hoje se comemora o GEBAN com sede no Recreio dos Bandeirantes vai promover sabado proximo uma agradável reunião. Na beira da bonita piscina haverá um desfile de maiôs da coleção Miami-Vencedor.

Jaime Mendes de Freitas, diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, está feliz da vida. Sua bonita netinha Elizabeth Varisco de Freitas vai completar 15 anos no próximo dia 31. Nos salões da Sociedade Hípica Brasileira vai acontecer uma festa categorizada e quem vai tocar é o bom conjunto Os Siderais.

Joel Azeredo voltou a dirigir o Departamento Social do Bonsucesso Futebol Clube. Tuffi Bitar é um dos seus colaboradores.

Manuel Assunção é mesmo uma gracinha. Anda alardeando que vai jogar o Valdemar Diniz na piscina caso o vice-presidente Social do Vasco compareça à sede do Calabouço. Acontece que naquele local não existe piscina. Se o Assunção fôr esperar que seja construída uma, não realizará o seu intento. A sua idade avançada não permitirá que êle assista de corpo presente à inauguração.

Coitadinho daquele diretor social do Vasco. Brigou com a sua vedetinha do teatro rebolado e agora anda triste e sem nenhuma motivação para al grin.

Tem gente que descobre cada coisa. Por exemplo: Tuffi Bitar contratou para tocar no Bonsucesso o conjunto "Cola Júnior" e Noroaldo Silva o conjunto "Século XX" para o Grêmio Recreativo de Ramos. Os dois (conjuntos é claro) são completamente desconhecidos.

Eurídice Fernandes e Hélio Dias casaram-se domingo último. Na recepção conhecemos uma família encantadora — Sr. e Sra. Manuel (Maria Conceição) Tavares e seus filhos, Nélio Sérgio, Nino Sergio e Nísio Sérgio. A sra. Maria Conceição Tavares que era uma das mais elegantes esbanjava simpatia. Vestia um modêlo prêto e branco modernissimo que lhe ia muito bem.

A homenagem prestada à sra. Francisco Romano de Mattos Reis, "Mãe do Ano" do Clube de Regatas Vasco da Gama, foi a principal motivação da festa promovida sábado último na sede náutica da Lagoa Rodrigo de Freitas. A genitora do presidente Reinaldo Reis estava visivelmente emocionada. Disse apenas "Quero que o Vasco seja o campeão para meu filho ficar alegre". — Presenças destacadas: sra. Reis de Mattos (a mais elegante da noite); sr. e sra. Alah Eurico da Silveira Batista (Zarif exibindo modêlo super moderno); a bonita Ivany Chame Batista completamente in love; Sr. e sra. Nelson (Iracy) Gonçalves (detalhe Nélson bastante amiguinho do Valdemar Diniz), Sr. e sra. João (Ruth) dos Santos Filho e a encantadora Marcinha que estava avec; Sr. e sra. Luiz Reis; Sr. e sra. Cesar (Maria José Areias; Sr. e sra. Avelino (Léda) Cândido Martins; Sr e sra. Vicente (Leonor) de Paulo Figueiredo; Sr. Wilson Mussler; Sra. Fátima Diniz, João dos Santos Filho declamou e foi muito aplaudido. Muitas senhoras choraram. Silvio Viana retomando posição. Seu conjunto agradou. A professôra Shirley Medeiros colaborou bastante na organização do cerimonial. O presidente Reinaldo Reis dançou e ofereceu flôres a tôdas as senhoras dos diretores presentes. Delicado o gesto do presidente.

Logo mais às 20,30 horas sessão solene do Conselho Deliberativo do Clube dos Embaixadores. Comemoração do 18.º aniversário do grande clube carnavalesco.

As inscrições para o I Festival de Quadrilhas da Guanabara já estão abertas no Departamento de Certames da Secretaria de Turismo, rua São José, 90-12.º andar, das 12 às 16 horas.

O aniversário da bonequinha Valéria Valesca foi motivo para um dia inteirinho de muita alegria no lar do casal Adjandyr-Maurício Silva que são os papais mais corujas do mundo.

Esta nós não entendemos. Delva Fonseca está aguardando para os próximos dias a visita da D. Cegonha. Carlos Fonseca não tem ido no escritório e ficamos sabendo que êle está sentindo umas coisas esquisitas. É sempre assim, marinheiro de primeira viagem costuma "marear".

Segunda-feira última foi empossada a nova (quase tôda releita) diretoria da Associação Brasileira de Imprensa. As 17 horas houve solenidade e nós comparecemos. São dirigentes: Danton Jobim — presidente; M. Paulo Filho — 1.º vice-presidente; Marcial Dias Pequeno — 2.º vice-presidente; Fernando Segismundo — secretário; Mário Barbosa — 1.º subsecretário; Helena Ferraz — 2.º subsecretário; Martin Carlos — tesoureiro; Alvaro Pinto da Silva — subtesoureiro; Elisio Condé — bibliotecário; Oberon Bastos — diretor de sede e Reginaldo Ferraz — diretor das Atividades Culturais.

Prometemos comentar hoje certas coisinhas que incomodam no Miss Guanabara. Deixamos para amanhã. Vocês vão gostar de ficar sabendo o que acontece nos bastidores da grande promoção.

A festa junina do Paquetá Iate Clube será no primeiro sábado, do mês de julho. O motivo é justíssimo, início das férias escolares.

Em sucessão as buates de todos os domingos no Olaria Atlético Clube. Aos poucos o quadro social está retornando e a família bariri voltando a ficar unida.

O grande acontecimento social determinado para o próximo fim-de-semana é o Baile das Debutantes do Fluminense Futebol Clube.

Pela primeira vez o Clube Social 18 de Julho terá candidata no Miss Guanabara. Vamos descobrir o nome da moça porque o diretor de divulgação do clube esqueceu que isto é muito importante.

Conselho ao presidente Roberto Vasconcellos do Grajaú Tênis Clube. Uma sacudidela no Departamento de Relações Públicas até que seria bom.

Discos

L. P. BRACONNOT

ANDRÉS SEGOVIA — LP DECCA/ CHANTECLER

Na Gold Label Series da Decca, temos mais um Lp dêsse fabuloso guitarrista, que já está com 75 anos de idade.

Êsse disco, de excelente sonoridade, foi, ao que nos parece, gravado há alguns anos e só agora lançado no Brasil. Nêle Segovia toca um programa de pequenas peças, de vários autores, apresentadas, em cada face do disco, em ordem cronológica do nascimento dos compositores, podendo-se considerar, dessa forma, cada face como um recital independente, pois no lado A vai de 1626 até 1891 e no lado B, de 1714 a 1872.

Na primeira parte temos: Passacaglia, de Louis Couperin; Prelúdio e Allemande, de Sylvius Leopold Weiss, tocador de alaúde e grande amigo de Bach; Minuetto, de Haydn; Melodia, de Grieg; Canção Popular Mexicana, de Manuel Ponce, e Serenata Burlesca, de Torrôba. O lado B inicia com a Siciliana, de Carl Philipp Emmanuel Bach, seguindo-se duas belas e pequenas peças para órgão, transcritas para a guitarra, de César Franck; Prelúdio e Alegretto. Manuel M. Ponce contribui com a maior peça do programa: Tema, Variação e Final. Julian Aguirre figura com Canção; Carlos Pedrell, sobrinho do célebre Felipe, tem uma das mais autênticas peças espanholas do programa, o Guitarreo, finalizando essa parte com a Serenata, de Joaquim Malatz.

Esse programa é bastante interessante, mas a parte mais importante do disco está na execução de Segovia, cujo talento é incomparável. O seu toque é mágico e de grande sentimento, fazendo vibrar qualquer um que aprecie êsse instrumento. Algumas das peças que toca poderiam até passar despercebidas, quando executadas por outros guitarristas.

Esse é um ótimo disco, que recomendamos com empenho.

Brenton Wood acaba de ser lançado no Brasil pela Som/Maior, com um compacto e um LP. Em ambos canta The Oogum Boogum Song, peça que está figurando nas paradas de sucessos mundiais

ACONTECE NO DISCO — Dalmo Castello, finalista no 1.º Festival da Canção Popular e no 2.º Concurso de Músicas de Carnaval, acaba de assinar contrato com a Fermata. ◆ A RGE lançou os seguintes Lps: Ornella Vanoni, Zimbo Trio + Cordas, Vol. 2 e The American Breed em Bend me, shape me. ◆ A Fermata lançou: Sacha Distel em Sacha Show, Arlette Zola e Sérgio Mendes & Brasil 66 em Look around. ◆ A Som/Maior apresenta: Etta James em Tell mama, Brenton Wood em Oogum Boogum. ◆ Da Premier recebemos: Os grandes sucessos de Roberto Luna, Billy Vaughn com 12 Sucessos e Carlinhos Mafasoli com A Turma do Coreto.

Horóscopo

Prof. Enili

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE — Quarta-feira:

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Muito favorecimento para estudos e escritos. Finanças favorecidas pela realização de viagens de pequeno curso. Vida social intensa.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco. Estarão altamente beneficiados os seus recursos financeiros. Excelente para o comércio.

GEMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: O seu melhor dia da semana.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: O dia favorece as viagens curtas. Excelente para iniciar negócios.

LEÃO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: O dia favorece as viagens aéreas. Favorecidas as profissões de contador, advogado e publicista.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: O seu melhor dia da semana. Excelente para atividades intelectuais.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Favorabilidade para as suas finanças.

ESCORPIÃO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Grande favorecimento, também, para as atividades financeiras, excelente para o comércio.

SAGITÁRIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro: O dia faculta mente fértil e excelente atividade no ramo literário.

CAPRICÓRNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Favorabilidade para viagens, quer sejam de turismo ou com fim financeiro.

AQUÁRIO — para os nascidos entre 21 de janeiro a 19 de fevereiro: Grande favorecimento para os artistas e jornalistas.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Os artistas terão grande favorecimento no dia de hoje.

Palavras Cruzadas

N.º 454 — SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Pessoa que se dedica ao estudo da filologia; 11 — Amigo do saber, da ciência; 13 — Medida de capacidade da Alemanha; 14 — Próprio para moer; 16 — Iniciais de Toscanini, famoso maestro; 18 — Forma apocopada de "vale"; 19 — Nota musical; 20 — Atilho; 21 — Título honorífico inglês; 22 — Senão; 23 — Variedade de porcelana chinêsa; 24 — Maior; 25 — Verdadeira; 26 — Consentimento; 27 — Relação; 28 — Vassourar o fôrno, depois de aquecido; 30 — Fruto da nogueira; 31 — No caso de; 32 — Grande quantidade; 33 — Medida de Amsterdam para líquidos; 34 — Árvore das Índias Orientais; 35 — Pron. pessoal; 36 — Sapo das regiões amazônicas; 38 — Encanto pessoal; 39 — Casa onde se guarda o vasilhame do vinho; 41 — Vila de Portugal, no distrito de Lisboa; 43 — Que se cria ou vive nas estrumeiras; 46 — Empalidecceriam.

VERTICAIS

2 — Teixo; 3 — Borra; 4 — Orgão da visão; Deitar gomos; 5 — Arbusto da ex-India por-Deitar gomos; 8 — Arbusto da ex-India portuguêsa; 9 — Estrêla; 10 — Retardamento; 12 — Andara a pé, caminhara muito; 15 — Levantar; 17 — O irmão de nossos pais; 18 — Regressar; 21 — Ruído; 22 — (Fig.) Doçura; 24 — Fundador do reino de Afghanistão; 25 — Linguagem; 26 — Ente; 27 — Espécie de tinta amarela; 29 — Alaúde, instrumento árabe de cordas; 30 — Grande embarcação de guerra; 31 — Conheço; 33 — Fio flexível de metal; 36 — Atuar; 37 — Homem que sabe fingir; 40 — (Bíbl.) Estirpe madianita da Ásia norte-oriental, rica de camelos e dromedários; 41 — O jôgo da glória; 42 — Nome do cavalo de batalha de Napoleão; 44 — Símbolo do irídio; 45 — Em partes iguais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 453): — HOR. — Ave — Ana — Cel — Ramadas — Tês — Rimar — Comer — Gorar — Ain — Morar — Dê — Lotado — Ido — Ela — Aco — Jalo — Ataram — Ar — Rogar — Si — Reunir — Rapar — Nácar — Mir — Saloiar — Sob — Ose — Ate. VERT. — A C. — Além — Er — Amiga — Namoricaram — Adar — Ss. — Atomo — Ar — Arado — Semafóricos — Calejar — Roda — Reagelr — Ro- — Tet — Dor — Atar — Arena — Ag — Amaro — Orate — Mabo — Paio — Ra — So — Ra — BA.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

O seu vestido de noiva

Escolher o seu vestido de noiva não é uma tarefa nada fácil. É um dia especial, onde a mulher quer estar realmente no seu melhor dia. Por isso mesmo quer caprichar ao máximo chegando muitas vêzes ao exagêro, e em vez de embelezar, conseguem se enfeiar. Vamos às sugestões de José Ronaldo, para o seu vestido de noiva.

Em organza de sêda. Blusa inteiramente recoberta de camélias e rosas. Saia ligeiramente armada. Cabeça em fitas de organza formando a cauda

Em cetim, com botões bordados em contas fôscas. A cabeça inteiramente coberta de muguets que caem sôbre fitas de cetim e sôbre as camadas de tule

Cuide bem de sua lingérie

Você que é noiva em 1968 pode se considerar privilegiada já que nunca a lingérie foi mais linda do que agora. A figura dos tecidos nela empregados: sêda, cambraia, nylon e finas opalas, concorrem, em parte, para sua beleza que reside principalmente nas rendas e nos bordados que a guarnecem.

Há camisolas de noite que podiam ser exibidas num salão de baile tão ricas e elegantes são. Organzas, cetins flexíveis, lisos ou em estamparias floridas, crepes transparentes e até gaze chiffon saem, transformadas em verdadeiros primores das mãos de artistas incógnitas e vão enriquecer as vitrinas e enlouquecer as mulheres que as namoram.

Por certo a sua coqueterie e o seu bom-gosto não ficaram indiferentes à sua sedução. Seus jogos interiores devem ser encantadores. Você terá ainda bem vivo na lembrança, o trabalho que êsses minúsculos bordados lhe deram e, certamente ainda não esqueceu os preços fantásticos dos que adquiriu prontos.

Zele por êles. Não os entregue a mãos alheias.

Por menos prática que tenha em lavar e passar a ferro, inteligente como é, fará trabalho satisfatório se ler com atenção os conselhos que se seguem.

LINGERIE EM SÊDA — O sabão em pó de boa qualidade é o mais aconselhável para a lavagem da sêda. Dissolva-o em água morna batendo bem a água para fazer muita espuma. Deixe a roupa de môlho virando-a de vez em quando e espremendo-a entre as mãos.

Se a água ficar muito suja, esprema tôda a água e renove a água ensaboada repetindo o processo.

Enxague-a, depois, em água limpa, e, se a roupa fôr de côr junte à última água uma colher de vinagre ou sal de cozinha.

Não a torça, esprema-a para tirar a água.

Estenda e deixe-a secar.

LINGERIE EM JERSEY — As roupas de jersey, de sêda ou algodão, devem ser lavadas pelo mesmo processo da lingérie de sêda. Não podem, entretanto, ser estendidas em cordas para secar, pois esticam e se deformam.

Faça-as secar sôbre uma toalha de banho em lugar plano.

LINGERIE EM ORGANZA — As roupas de organza serão também lavadas com os cuidados da lingérie em sêda.

Nunca se esfregam. Vão se apertando, entre as mãos, mudando sempre a água, até que ela saia limpa.

Na água de enxaguar, que deve ser morna, misturam-se duas fôlhas de gelatina branca, dissolvidas em água fervendo, coando-se para evitar que qualquer pedacinho da gelatina que não se tenha dissolvido se prenda à roupa.

LINGÉRIE EM CAMBRAIA E OPALA — Nunca use sabão comum na lavagem dessas pequenas jóias, que vestem internamente a mulher.

O sabão de Marselha, os de boa marca em pó ou sabão de côco, são os mais aconselháveis. Comprando-os em barras ou em caixas grandes o preço ficará mais razoável.

Dissolva em água morna um pouco de sabão e deixe as peças a lavar, amolecendo o sujo durante algum tempo. Depois vá esfregando suavemente as peças separadas, deixando-as corar, sôbre uma toalha velha. Nunca o faça diretamente sôbre os ladrilhos ou coradouros, pois correm o risco de adquirirem manchas. Coloque-as de forma que fiquem mais expostas ao sol as partes que se sujam mais.

Se nesse mesmo dia estão bem claras, você as enxuagurá em duas águas, sendo que a última deve ser bem limpa. Passe-as finalmente em água levemente azulada pelo anil.

O uso excessivo do anil, dá às roupas mau aspecto; mas se não o empregar, com a escassez de sol que há nas pequenas áreas dos apartamentos, a roupa irá amarelecendo. Seque-as depois e guarde-a, para passar, embrulhada num pano velho limpinho ou num saco para roupas.

LINGÉRIE DE CÔR EM ALGODÃO OU CAMBRAIA — Por mais delicada que seja a côr de sua roupa, nunca a misture com a roupa branca.

É preciso conservar-lhes a côr e isso você conseguirá se a puser de môlho, antes do ensaboamento, em água salgada na proporção de uma colher de sôpa de sal para dois litros de água.

Ensaboe-a depois de meia hora, mais ou menos, esfregando-a mais demoradamente onde o sujo se acumule com mais freqüência, pois a roupa de côr não pode corar.

Enxague-a, a seguir, e na última água ponha uma colher de vinagre que lhe avivará a côr. Estenda e guarde-a depois de sêca.

Shantung branco, nesse modêlo de linhas simples. As mangas alargando em forma de bico. Substituindo o bouquet, camélias e jasmins presos à manga. Cabeça de fitas de Shantung

Livros

Carlos Freire

Hai-Kai de Millôr, nôvo lançamento da Editôra Senzala

A Coleção Clássicos Orfeu lança dois livros de Marcos Konder Reis, poeta lírico, bom poeta. Os volumes são: "Praça da Insônia" e "O Pombo Apunhalado". A programação da editôra prevê muitos lançamentos de poetas brasileiros e estrangeiros para êste ano. ★ "A Bela da Tarde", de Joseph Kessel, foi lançado na praça com um certo atraso, pela Bloch Editôra. O livro editado depois do filme, não pegou muito bem aqui no Brasil. ★ Lançado mais um livro de Millor Fernandes, pela Editôra Senzala, de São Paulo. Trata-se de um livro de Hai-Kais, com um em cada página e ilustrações do autor. O livro foi lançado recentemente e já é um dos mais vendidos na Feira do Livro da Cinelândia, que é atualmente a Bôlsa de Opiniões do Mercado do Livro do Rio. ★ Enquanto isso, Leon Eliachar, muito feliz com o resultado de seu "Homem ao Zero", já em final de edição. Se o livro pudesse ser vendido mais barato venderia mais ainda. ★ A José Olympio acordou em tempo ainda. Começou a fazer a campanha de relançamento do livro "In The Heat of The Night", que havia sido lançado sem muita promoção. Acontece que além de ser um excelente livro policial, de tema atualíssimo, trata-se do livro que foi adaptado para o cinema e dirigido por Norman Jewison, com Rod Steiger e Sidney Poitier. O filme deu prêmio de melhor ator para Steiger e teve boa aceitação pela crítica americana. Agora o livro pode entrar na lista dos mais vendidos no Rio fàcilmente. ★ "A República Cristã-Comunista dos Guaranis" é um lançamento importantíssimo da Editôra Paz e Terra. ★ Foi a primeira experiência de govêrno de uma missão nos moldes socialistas na América. Os jesuítas organizaram um esquema de trabalho humano equilibrado, que dava condição de vida aos índios e aos brancos que habitavam nas Missões. ★ Para os que ainda não leram, recomendo imediatamente a leitura de "Da Noruega ao México", de Leon Trotsky, lançamento da Laemmert. ★ Isso porque já foi lançado o primeiro volume da biografia de Trotsky, escrita por Isaac Deutscher, pela Editôra Civilização Brasileira. ★ O livro tem três volumes, chamados pelo autor de "O Profeta Armado, O Profeta Desarmado e O Profeta Banido". ★ "Sexo Portátil", de Luís Canabrava, um dos bons lançamentos de autor nacional dos últimos tempos. O livro de Canabrava teve aceitação imediata de parte do público leitor, o que vem a provar que há mercado para o bom escritor brasileiro.

MENOR DE 18 ANOS NÃO PODE USAR FOGOS DE SÃO JOÃO

Em face da antecipação dos festejos juninos, que êste ano serão ampliados, de acôrdo com os planos da Secretaria de Turismo da Guanabara, o Juizado de Menores vai iniciar, e já em princípio de junho, a campanha destinada a coibir o uso de fogos de estampido por menores de 18 anos de idade.

A campanha, que vem sendo realizada com êxito desde 1963, objetivará, agora, a detenção para fins de responsabilidades criminal de quantos adultos sejam encontrados vendendo ou facilitando a posse de tais engenhos explosivos aos referidos jovens.

Mesmo os pais ou tutores, detido em flagrante na prática dessas irregularidades, serão processados segundo o dispositivo do Código de Menores e encaminhados, a seguir às autoridades policiais, uma vez que a existência de fogos de estampido é capitulada na Lei de Contravenções Penais.

A ação do Juizado de Menores da Guanabara incidirá, também, sôbre os grupos dos chamados "tascadores" de balões, cujos componentes, quando menores, serão entregue aos respectivos responsáveis pelo Serviço de Fiscalização daquele órgão judiciário.

O Juiz de Menores em exercício, s. Alírio Cavallieri, chama a atenção dos interessados para a obrigatoriedade de autorização judicial aos menores de 18 anos de idade que se ausentem do Rio, quando desacompanhados de pais ou responsáveis.

Tal documento é fornecido à rua do Senado, n.º 20, 2.º andar, em forma de cartão contendo fotografia de 3:4 (são necessárias duas) do menor viajante e as informações de identidade de praxe. A autorização tem validade de 60 dias e é exigida pelas emprêsas de transportes aéreos, marítimos, ferroviários e

Carteira Hipotecária do CM atenderá mais associados

Dentro dos próximos quatro anos, a Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Militar poderá atender a quase o dôbro do número de associados que conseguiram casa própria em 20 anos, graças aos convênios assinados com o Banco Nacional da Habitação. A afirmação é do general Acyr de Paula Coelho, presidente daquela carteira do Clube Militar.

Disse, ainda, o general Paula Coelho que dentro dos atuais convênios, já estão sendo construídos na Guanabara 282 apartamentos, com conclusão prevista para março do próximo ano, sendo 182 em Copacabana e 100 na Tijuca.

Salientou que, graças à Revolução de 1964, que criou o Banco Nacional de Habitação, novos horizontes surgiram para as entidades assistenciais de finalidade imobiliária, já que passou a existir uma organização nacional destinada à planificação da captação e distribuição de recursos para aquêle fim.

Revelou, a seguir, que no início de 1967 foram assinados convênios com a COPEG, para a construção de 500 unidades residenciais no Estado da Guanabara, e com o BNH, para a construção de 3.500 casas em todo o território Nacional, no prazo de 50 meses. Êsses convênios importam em financiamentos da ordem de NCr$ 100 milhões, ao qual se acrescentará cêrca de NCr$ 30 milhões, relativos à poupança, lances e amortização no período de carência do BNH.

A CIDADE

Os participantes do Movimento Cultural Leopoldinense continuam lutando, junto as autoridades estaduais, no sentido da desapropriação do terreno onde até 1966 funcionou a Biblioteca Regional, Olaria, Ramos.

Os componentes do grupo vêem na decisão governamental de transferir a biblioteca do antigo lugar para uma ex-garagem da Rua Comandante Coimbra, uma manobra para que o motivo principal do processo de desapropriação deixe de existir. Disseram que o terreno está sendo pleiteado por um grupo de comerciantes locais que pretendem, ali, construir um complexo residencial.

Comerciantes da Cinelândia estão decididos a criar uma associação destinada a defender aquele centro comercial dos marginais, homossexuais e "mariposas" que fazem do local o seu quartel general.

A providência — segundo alguns comerciantes — é motivada pelas declarações do govêrno do Estado, segundo as quais acabaria com a Lapa. Intendem os comerciantes que com a extinção da Lapa, os marginais e desocupados que atualmente freqüêntam o local, se transferirão para a Cinelândia.

A criação da associação visa também, segundo os comerciantes, transformar a zona em região turística e assim atrair maior número de compradores.

Será realizada no próximo dia 17, às 17,00 horas, na Escola de Polícia da Guanabara, a solenidade de entrega dos diplomas de conclusão do curso de Detetive.

A Turma, que tem como patrono Manoel Novela, e é composta de ex-guardas de vigilância, fará durante a solenidade de entrega dos diplomas, uma homenagem ao falecido detetive Le Coc.

Continuam abertas as incrições para o Curso de Teatro no Conservatório Brasileiro de Música, ministrado pela professôra Maria Aída de Mendonça Braga.

O curso, que abrange todos os tipos de expressões corporais e faciais, além de conhecimentos gerais do Teatro Clássico e Moderno, destina-se a formar amadores na arte dramática.

Os usuários do Ambulatório do Hospital dos Servidores do Estado, à Rua Santa Luzia 732, estão se queixando da falta de funcionamento do referido ambulatório, informando que êste sòmente serve a uns poucos privilegiados no horário de 12 às 14,00 horas.

Esclarecem os queixosos que além do horário ser ínfimo e não dar para atender aos que procuram uma de suas clínicas, para conseguir uma consulta o doente tem que esperar até três meses.

Robert Livi, que gravou "Tereza" e "Parabéns Querida", após permanecer seis anos no Brasil deu entrada no Ministério da Justiça no processo de naturalização.

Como se sabe, Robert Livi nasceu na Argentina e se transferiu em 1962 para o Brasil, onde ingressou na rádio e televisão carioca.

Um bueiro entupido na Avenida Presidente Wilson, em frente ao número 84-B, transformou todo o quarteirão em local intransitável, impedindo inclusivel o funcionamento dos escritórios e lojas comerciais da redondeza.

Os comerciantes e funcionários de algumas lojas e escritórios informaram à TRIBUNA que o bueiro permanece entupido há três meses, muito embora já tinham solicitado o concurso da SURSAN.

STM julga habeas de subversivos

O Superior Tribunal Militar deverá julgar hoje o pedido de habeas-corpus impetrado em favor de Gérson da Cunha Bastos, Benedito Matos Costa, Manuel Isac Carvalho Lima e Daniel de Barros Ferreira, que estão presos no Estado do Rio de Janeiro, à disposição do coronel Armênio Pereira, comandante do 1.º BIB, de Barra Mansa, acusados de atividades subversivas em Volta Redonda.

O advogado Heleno Fragoso impetrou, ontem, habeas-corpus no Superior Tribunal Militar em fovor dos seguintes estudantes acusados de subversão em Minas Gerais: João Batista de Mares Guia, Robson Vieira Pôrto, José Carlos Moreira de Melo, Afonso Celso Lana Leite, Marília Pires Fernandes, Mercedes Dines Fernandes, Raimundo Ferreira Mendes, Madalena Prata Soares, Rui Lemos dos Reis e Márcio Quéiros.

DC faz leilão para pagar jornalistas

Para pagamento das indenizações dos ex-empregados do extinto Diário Carioca, será leiloado hoje, às 12,30 horas, na 10.º Junta de Conciliação e Julgamento, a sobreloja do edifício da Avenida Rio Branco esquina da Rua São Bento, onde funcionava aquêle jornal. O imóvel está avaliado em 100 mil cruzeiros novos.

Rebelião da juventude será estudada em um painel informativo

A atual rebelião da juventude, as principais interrogações que ela coloca à sociedade e a sua estratégia, serão estudadas no próximo painel informativo da Conferência dos Religiosos do Brasil. Na ocasião será conferencista o Irmão Deolindo Caetano Valliati, diretor do Departamento de Educação da CRB. E como um educador, e não como o sociólogo e psicólogo, que também é, Irmão Deolindo abordará os mais diversos ângulos do tema "Problemas da Juventude no Mundo de Hoje".

Irmão Deolindo, que é de opinião que "a educação atual requer especialistas, e cabe aos adultos orientar a juventude, preparando-a para resolver problemas futuros ensinando-a a solucionar os de hoje", analisará, também, as características mais específicas da juventude atual e as conseqüências da ação do poder jovem em âmbito mundial, com queda de Ministros de Estados, mudanças de regimes políticos e reformulações de Universidades. O assunto será enfocado através de fatos recentes, amplamente noticiados pela imprensa, no Brasil e no mundo.

O painel informativo terá lugar na sede da CRB, Av. Rio Branco, 123, 10.º andar, na próxima sexta-feira, dia 17, às 16 horas. Para assistí-lo estão convidados a imprensa em geral, os jornalistas especializados em educação, professôres religiosos ou não, sociólogos, psicólogos, pais de todos aquêles que de alguma forma se interessam pelo assunto. A entrada é gratuita.

Major acusa PM de fazer reformas irregulares na GB

No depoimento que prestou, ontem, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que apura irregularidades ocorridas em mais de três mil reformas, na Polícia Militar da Guanabara, o major reformado da corporação, Wilson Carneiro de Lima, afirmou que mesmo tendo participado de uma olimpíada militar, praticando o halterofilismo e o judô, foi julgado incapaz para o serviço militar, uma semana depois, após inspeção de saúde.

O militar reformado disse ainda que não satisfeito com o resultado da inspeção médica a que se submeteu, dirigiu-se à junta de saúde presidida pelo médico Waldemar Watterich que, após examiná-lo detidamente, disse-lhe que "tudo estava bem".

Depois de salientar que após êsse exame foi surpreendido, no mesmo dia, com a publicação, no boletim oficial, dando-o como totalmente incapaz para continuar no serviço ativo, o major Wilson Carneiro de Lima acrescentou que sua reforma teve a influência e imposição dos tenentes-coronel Elias de Moraes, que participou de um compló visando usufruir vantagens, "pois era público e notório dentro da corporação que um grupo teria vantagens com a compra de novos uniformes para a PM e a troca de uniformes deu-se na mesma época". Indicou o nome do coronel Andrade Jacó como um dos mais interessados em beneficiar os oficiais novos, através das reformas de muitos outros, que não lhes eram simpáticos.

Referiu-se ainda ao coronel Jacó como "um grande conquistador, pois não deixava em paz as môças que trabalhavam no Serviço Reembolsável da PM" e apontou o coronel José Barreiros Terra como sistemàticamente interessado em impedir os recursos interpostos por êle, solicitando novos exames médicos por uma junta superior, deferido, mais tarde, pelo secretário de Segurança.

O major Wilson de Lima disse ainda que a junta superior a que recorreu foi presidida pelo próprio coronel Terra e o seu resultado deu-o como portador de "gastriteduodenite," "cujos sintomas nunca senti".

UNIFORMES

Sôbre a troca dos uniformes da tropa da PM disse o militar reformado que era voz corrente, na corporação, que ela renderia 10% de comissão para os interessados e apontando o coronel reformado Luís Gonzaga como a pessoa capaz de dar melhores detalhes e informações sôbre a irregularidade.

Mesmo reformado por doença o major Wilson de Lima informou que continua praticando todos os esportes, entre êles o halterofilismo, o judô, a natação e o voleibol de praia, sendo, ainda, professor de educação física.

Declarou ainda que a diferença de vencimentos existente para os inativos é de 200 cruzeiros novos, acentuando que cêrca de 80% dos oficiais reformados obtiveram, além da diária de asilado, duas promoções.

"Diante de tudo isso que vem ocorrendo, sinto-me envergonhado perante o meu amigo, detetive Francisco de Almeida, chefe da 3ª Subseção de Vigilância, em Botafogo, que é paralítico das duas pernas mas presta excelentes serviços à sociedade e à população".

General na Polícia

O general José Bretas Cupertino, nôvo diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, tomará posse amanhã, às 11 horas, no gabinete do ministro da Justiça, na Guanabara, em solenidade presidida pelo titular da Pasta, professor Gama e Silva.

O diretor-geral substituído, coronel Florimar Campelo, não tinha confirmado, até à noite de ontem, a sua presença no ato de posse de seu sucessor, garantindo, contudo, que fará pessoalmente a transmissão do cargo, a realizar-se amanhã à tarde, na delegacia regional do Departamento, da Guanabara.

Mãe do Ano recebe homenagem na Assembléia

A Assembleia Legislativa da Guanabara homenageou, ontem, as mães do Estado da Guanabara, na pessoa da sra. Ruth Santana, fundadora da Casa da Lázaro, com os deputados, sra. Yara Vargas (MDB), Gama Lima (ARENA), Frederico Trota (MDB), exaltando a figura da "Mãe do Ano".

O côro do Teatro Municipal executou alguns trechos de cantos clássicos e foi aplaudido de pé pelos presentes, enquanto que as crianças da Casa de Lázaro cantaram algumas músicas e foram igualmente aplaudidas, logo após o discurso pronunciado pela sra. Ruth Santana.

PODER JOVEM

A deputada Yara Vargas, autora do requerimento que proporcionou a homenagem, salientou em certo trecho do seu discurso que "nós somos as mães do poder jovem, dêste poder que levanta uma nação milinar como a França e faz parar, dêste poder que agita o mundo inteiro, dêste poder que não se acovarda, dêste poder que não aceita, que não transige. Êsses são os nossos filhos. Para explicar a relação existente entre nós, mães de hoje e os filhos, êsses estão lutando nas ruas, êsses, cujas mães lançaram um apêlo, domingo, Dia das Mães, para que êles não sejam presos, para que êles possam falar;" possam reivindicar, firmar uma liderança que é deles inconteste, para explicar essa inter-relação mãe e filho".

O deputado Gama Lima, por sua vez, disse que "meditando sôbre a figura da mãe, através dos tempos, vemos que é aquela que, na expressão do poeta, "é conviver no Paraíso é desdobrar fibra por fibra o coração". Tem no gesto que suga o pedestal do seio, a inspiração de uma nova vida".

Por outro lado, o deputado Frederico Trota .... (MDB), depois de referir-se "àquelas que sofrem devido às circunstâncias especiais de perseguições políticas, persiguições raciais, como acontece na América do Norte, onde as mães prêtas são obrigadas a acompanharem seus filhos à rua para protegê-los das violências policais", acrescentou que "seja feita a pacificação da família brasileira, conduzindo o nosso País para um trabalho de paz e progresso, porque sem paz não podemos lutar pela liberdade e a liberdade não existe senão existe a democracia".

Festa dos gerentes de banco

O Clube de Gerentes de Banco comemora hoje o Dia Nacional do Gerente de Banco, com missa em ação de graça na Catedral Metropolitana, às 11.30 horas. Às 19.30 horas será oferecido um coquetil à imprensa na sede social do clube, no edifício Avenida Central.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

O ESCANDALO — Um filme de Claude Chabrol. Crimes e assassinatos em tôrno da sociedade francesa. Com Yvonne Furneaux, Anthony Perkins, Maurice Ronet e Stefanie Audran. No São Luiz, Madri e Santa Alice. Horário normal, 18 anos.

SABOTAGEM NOS TROPICOS — Espionagem americana com a direção do desconhecido Marshal Stone. Elenco fraquinho: Troy Donahue, Andrea Dromm e Alberty Dekker. No Palácio, Miramar e Carioca. Horário normal, 14 anos.

O LEVANTE DE SAIAS — Produção nacional dirigida por Ismar Pôrto. Comédia. Com André Villon, Nidé Nicola, Maria Lúcia Dahl, Rodolfo Arena, Dinorah Marzullo e outros. No Capitólio, Leblon e América. 2-340-520-7-8.40 e 10,20 horas. 10 anos.

CHARADA EM VENEZA — Talvez o lançamento mais importante da semana. Produção e direção de Joseph Mankiewicz, baseado numa peça de Frederick Knott. Ótimo elenco: Rex Harrison, Susan Hawyward, Magge Smith, Capucine, Dale Robertson, Adolfo Celi e Eddie Adams. No Opera e Art Palacio Tijuca. 2.30-5 7.30 e 10 horas. 14 anos.

O CRIME CAMINHA AO MEU LADO — Gangsters em luta. Direção de Ray Nazzaro com um elenco de "encalhe": Cameron Mitchell, Jayne Mansfield, Dody Heath. No Rex, Tijuca e Imperator. 2.30-4.30 e 10-7.50 e 9.30, horas 18 anos.

GODZILLA CONTRA A ILHA SAGRADA — Science fiction japonês dirigido por Inoshiro Ojinda. Com Akita Takarada, Yiuriko Hoshi, Ye Pujiki, Emi Ito e Yomi Ito. No Art Palácio Meyer, Art Palácio Madureira, Marrocos, Bruni Botafogo e Matilde. Horário normal, 14 anos.

MISSAO ESPECIAL OPERAÇAO POQUER — Mais espionagem. Desta vez italiana dirigida por Osvaldo Civirani. Com Roger Browne, Helga Line, Juse Oreci e Sancho Garcia. N oArt Palácio Copacabana. Horário normal. 18 anos.

UM HOMEM EM FUGA — Também espionagem. Durante a II Guerra Mundial. Direção de Herbert J. Sherma. Com George Rigoun, Francis Hart. Helga Line e outros. No Asteca e Riviera. Horário normal. 14 anos.

AS SETE FACES DE UM CAPAJESTE — Mais um filme de Jecé Valadão. O título tudo com Jecé Valadão, Marisa Urban, Odete Lara, Norma Blum, Betty Faria, Diana Azambuja, J. Paulo Adour, Carlos Eduardo Dolabella. No Plaza, Olinda, Mascote, Condor Copacabana, Condor Largo do Machado, Coral, Regência e Rio Palace. Horário normal, 18 anos.

A MEGERA DOMADA — Inteligente adaptação de Shakespeare. Direção de Franco Zefirelli. Com Richard Burton (soberbo), Elizabeth Taylor (bem) Michel Worden, Michael York e Ciryl Cusack. No Veneza. 3,40-5,7.20 e 9,40 horas, 10 anos.

A BELA DA TARDE — Buñuel comanda o espetáculo. Com Catherine Deneuve (muito bem), Joan Sorel, Genevieve Page, Pierre Clementi, Michel Picoli e Francis Blanche. No Odeon. Horário normal. 18 anos.

MASCULINO FEMININO — Godard "atira" de nôvo. Com Pierre Leaud, e Isabelle Duport. Exclusivamente no Vitória. Horário normal, 18 anos.

KHARTOUM — Ou como o Cinerama é perdiçado. Péssimo. Direção de Basil Dearden. Com Lawrence Oliver, Charlton Heston, Richard Johnson e Nigel Green. Exclusivamente no Rox 2.40-5-7.20 e 9.40 horas 14 anos.

OS CANHOES DE NAVARONE — Episodios da II Guerra Mundial sob a direção de J. Lee Thompson. Com Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Irene Papas e Gia Scala. Exclusivamente no Rian. 3-6-9 horas. 14 anos.

CASINO ROYALE — Outra inutilidade caríssima. Direção de John Huston, Val Guest, Jeo Mc Gueat e outros. Com David Niven, Joana Pettet, Ursula Andress, Peter Sellers e Deborah Kerr. Exclusivamente no Copacabana 33.30-7.9.30 horas, 16 anos.

A GRANDE CIDADE — Bom filme nacional de Cacá Diegues. Com Anecy Rocha, Joel Barcelos, Leonardo Villar e Antônio Pitanga. No Alaska. 2.40-5.20-7.8.40 e 10,20 horas, 14 anos.

ESSE MUNDO DE LOUCOS — O pior filme de Philippe de Brocca. Com Alan Bates, Micheline Presle, Pierre Brasseur, Françoise Christophe, Genevieve Bujold e outros. No Paris Palace, Bruni Saens Peña. Horário normal. 14 anos.

MONOCLE O AGENTE SECRETO — Filme de aventuras dirigido por George Lautner. Na pele de Monocle o ator Pierre Meurisse. Exclusivamente no Tijuca Palace. Horário normal. 10 anos.

A JOVEM E O GENERAL — Filme de Pasquale Festa Campanile com o excelente Rod Steiger e a sensual Virna Lisi. No Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pathé, Paz, Mauá e Paratodos. Horário normal. 14 anos. No Lagoa Drive In (8,30 e 10,30 horas).

ALAMO — Super espetáculo no western. Produção e direção de John Wayne. Com John Wayne, Richard Windmark, Lawrence Harvey e Frankie Avalon. No Scala, Bruni Ipanema, Flórida, Festival e São José. 3.4.30-7.9.30 horas, 10 anos.

OUTROS CINEMAS

CENTRO

Festival — Alamo, 10 anos.

HORA — Sessões Passatempo. Livre.

Império — Sabotagem nos Tropicos. 14 anos.

Marrocos — Godzilla Contra A Ilha Sagrada, 14 anos.

Presidente — Joe O Pistoleiro Implacável. 18 anos.

São José — Alamo, 10 anos.

ZONA SUL

Bruni — Botafogo Godzilla Contra a Ilha Sagrada. 14 anos

Botafogo — Os Canhões de Navarone. 14 anos.

Flórida — Alamo. 10 anos

Guanabara — O Pistoleiro das Esporas Negras e Boeing Boeing. 14 anos

Pirajá — O Homem que não vender sua Alma. 10 anos.

Politeama — Dois Homens Iguais 14 anos.

Paz — A Jovem e o General 14 anos

Royal — Joe O Pistoleiro Implacável. 18 anos

ZONA NORTE

Alfa — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura. Livre.

Britânica — Esse Mundo de Loucos 14 anos.

Bruni Saens Peña — Esse Mundo de Loucos. 14 anos.

Cachamby — Os Dez Mandamentos. Livre.

Colyseu — O Valete de Ouros. 14 anos.

Central — A virgem Prometida 14 anos.

Eden — Tom Dollar. 14 anos.

Fluminense — O Filho de César e Cleópatra 18 anos.

Glória — Nascer ou Não Nascer. 18 anos.

Irajá — Gatilhos em Fôgo e Guerra dos Mundos 14 anos

Leopoldina — Apanatschi. 14 anos.

Madureira — A Um Passo da Eternidade. 14 anos.

Môça Bonita — A Virgem Prometida. 14 anos.

Tibiriça — Os Dois Filhos de Ringo. Livre.

Vaz Lôbo — A Virgem Prometida e O Domador de Cidades 14 anos.

Ótimo apronto de Silêncio nos 360 metros

Silêncio realizou o melhor apronto para a corrida de amanhã, mostrando que será uma parada indigesta e difícil de ser batido, pois além de ter marcado ótimo tempo nos 360 metros, arrematou esplêndidamente, anotando 12" justos nos derradeiros duzentos metros, e seu pilôto vinha quieto em seu dorso. O pilotado de Francisco Maia cravou 22" nos 360, com final vistoso, terminando com visíveis reservas. Um apronto de primeira e superior ao de Alicondom, que marcou mais um segundo, arrematando ajustado pelo J. B. Paulielo. Drive-In, agora no freio de Haroldo Vasconcelos, tirou prova de seta errada em 37" nos 600 e Fox-Trot, retornando em regular forma, percorreu os 600 metros da reta de chegada em 37"1/5, correndo com boa disposição, mas visivelmente tocado pelo José Machado.

Eis os aprontos anotados para a corrida de amanhã: 1.º páreo: Iparà, J. Queirós, 600 correndo bem em 38"; Good Express, M. Alves, 600 em 38"2/5; Good Charm, Machadinho, 360 fácil em 23"2/5 e Negra do Sul, J. Pedro Filho, 600 à vontade em 40". 2.º Páreo: Aquático, Jorge Pinto, 600 sem apurar em 39"e Jaburi, Osiel Fraga, 360 bem em 23"3/5, e London Tower, B. Santos, 600 discretamente, em 39"2/5. 3.º Páreo: Silêncio, Francisco Maia, 360, esplêndidamente, em 22"; Alicondon, J. B. Paulielo, 360, firme, em 23"; Fox-Trot, Machadinho, 600, ajustado, em 37"1/5 e Drive-In, Haroldo Vasconcelos, 600, de seta errada, em 37". 4.º Páreo: Hal-Truz, Oraci Cardoso, 1.000, suavemente, em 72"; Regulus, Machadinho, 1.000 agradando muito em 65", e Embalo, E. Marinho, 700, firme em 45". 5.º Páreo: Bom Destino, Pedro Filho, 700 muito firme, em 45"; El Sirocco, Acuña 360 sem convencer em 34"; Medrar, José Silva, 700, muito apurado, em 45"2/5; Massacre, Osiel Fraga, 600 com tudo em 37"2/5; Sotero, Biquinho, 600 à vontade em 40", e Vando, J. Queirós, 700, derrotando Chepiá em 45"2/5. 6.º Páreo: Velocity, A. M. Caminha, 600 firme, em 39"; Hal-Solita, Tinoco, 360 regularmente em 23"; Ridare, M. Alves, 360 firme em 23", e La Garçone, J. Moita, 360 tocada em 23". 7.º Páreo: Sebenico, E. Marinho, 600, discretamente, em 38"; Hotin, J. Queirós, 800 agradando muito em 52"; Realve, J. Barbosa, 800, perdendo para Frusal em 51"3/5; Repoty, Machadinho, 600 sem dar tudo, em 38"; Principe Valente, A. Reis, 800 floreando em 54"1/5, e King Madison, J. Gil 800 com tudo em 51"3/5.

Programa para sábado

1.º PAREO — As 14h — 2200 metros — NCr$ 1.200,00 — Kg.
1—1 Blue Sea 51
2 Quartel 53
2—3 Jeune Prince 49
4 Chaleco 52
3—5 Tabacar 49
6 Elusio 52
4—7 Jilto 53
8 Don Claudio 51
9 Luthier 55

2.º PAREO — As 14h30m — 1200m — NCr$ 3.900,00 — Kg.
1—1 Nordósio 55
2 Fonfonele 55
2—3 Style 55
4 Abdullah 55
3—5 Indio 55
6 Bovolins 55
4—7 Nerroy 55
8 Comodore 55
9 Old Man 55

3.º PAREO — As 15h — 1200 metros — NCr$ 3.000,00 — Kg.
1—1 Jaborandi 55
2 Fair Flávio 55
2—3 Gold Finger 55
4 Zupal 55
3—5 Up 55
6 Brisk Boy 55
4—7 Iguaraçu 55
8 Goiano 55
9 Armedarito 55

4.º PAREO — As 15h30m — 1400m — NCr$ 1.600,00 — Kg.
1—1 Géda 54
2 Ledermaus 58
2—3 Serein 58
4 Belfiore 58
5 Eglanta 54
3—6 Gêneve 54
7 Atilada 54
8 Minha Gatinha 54
4—9 Acadia 54
10 Liza 58
11 Suvenir 54

5.º PAREO — As 16h — 1600 metros — NCr$ 2.000,00 — Kg. (Grama) — Prova Especial
1—1 Estória 56
" Old Flame 59
2—2 La Française 55
" Estilheira 57
3—3 Fontanela 59
4 Loiriça 51
4—5 Ixia 56
6 Cura-Leufu 52
7 Benfeitora 53

6.º PAREO — As 16h35m — 1300m — NCr$ 2.000,00 — Kg. (BETTING)
1—1 Miss Dior 56
2 Ballyane 56
3 Rás Gusa 56
2—4 Ubalet 56
5 Free Again 56
6 Cordialist 56
3—7 Gongoleta 56
8 Lightsome 56
9 Orly Girl 56
10 Dirajala 56
4-11 Pussy-Cat 56
12 Pitis 56
13 Orbeniz 56
14 Revolucionária 56

7.º PAREO — As 17h10m — 1400m — NCr$ 1.600,00 — Kg. (BETTING)
1—1 Patchouly 54
" Violento 54
2 Royal Fox 54
2—3 Guadalquivir 54
4 Ibirá 58
5 Taliamã 54
3—6 Allez 54
7 Sereno 58
8 Diabinho 54
4—9 Batovi 58
10 Pichuri 54
11 Neutro 54

8.º PAREO — As 17h40m — 1200m — NCr$ 1.600,00 — Kg. (BETTING)
1—1 Q. G. 57
2 Setúbal 57
2—3 Lord Samba 57
4 João Ternura 57
3—5 Best Blue 57
" Lightline 57
6 Ecarté 57
4—7 Dunhill 57
8 Cativante 57
9 Meu Bem 57

Montarias para amanhã

1.º PAREO — As 20h20m — 1200m — NCr$ 1.000,00 — Kg.
1—1 Descanso, F. Menezes 59
2 Iparà, J. Queirós ... 55
" Hal Solita, N. correrá 50
2—3 Guacapema, J. Reis . 60
4 G. Express, M. Alves 54
5 Ragazzon, R. Carmo 55
3—6 Queppi, D. Santos .. 54
7 Flamante, E. Marinho 53
8 G. Charm, J. Mac. . 53
4—9 N. do Sul, J. P. F.º 57
10 Motur, J. Bafica ... 53
11 Dunjis, J. Paulielo .. 55

2.º PAREO — As 20h50m — 1300m — NCr$ 1.200,00 — Kg.
1—1 Carapálida, D. P. S. 59
2 Thartal, J. Quint. .. 57
2—3 Aquático, J. Pinto .. 54
4 Redoxan, M. Silva .. 55
5 Fache, J. Queirós .. 50
3—6 Jaburi, O. F. Silva . 52
7 L. Tower, B. Santos . 56
8 Miss Eliete, M. Alves 53
4—9 Fras-Bier, L. Acuña . 60
10 Nurmi, L. Carlos ... 51
11 Itinga, A. M. Cam. 54

3.º PAREO — As 21h20m — 1300m — NCr$ 2.000,00 — Kg. (PROVA ESPECIAL)
1—1 Silêncio F. Maia ... 59
2—2 Alicondom, J. B. P. 58
3 Bigurrilho, J. Pinto . 59
3—4 Fox-Trot, J. Mac. .. 60
5 Egis, P. Alves 57
4—6 Drive-In, H. Vasc. .. 61
7 Fronton, A. Ricardo . 59

4.º PAREO — As 21h50m — 2100m — NCr$ 1.920,00 — Kg.
1—1 Cipag, O. F. Silva .. 58
2—2 Lipstick, A. Ricardo . 58
3 Hal-Truz, O. Cardoso 54
3—4 Naipe, J. P. Filhi .. 54
5 Régulus, J. Machado 54
4—6 Taerup, J. Borja 54
7 Embalo, E. Marinho . 54

5.º PAREO — As 22h25m — 1300m — NCr$ 1.200,00 — Kg. (BETTING)
1—1 B. Destini, J. P. F.º 58
2 Feitichista, A. Ric. 58
3 El Sirocco, L. Acuña 54
2—4 Saint Denis, J. Reis . 58
5 L. Byron, A. Ramos 55
6 Medrar, J. Silva 55
3—7 Massacre, O. F. Silva 51
" Riwdy, B. Santos .. 56
8 El Maestro, C. Mor. 55
9 Liopi, M. Niclevisk . 51
4-10 Sotero, M. Silva 54
11 Vando, J. Queirós 53
12 Papito, J. Bafica 56
13 Kopenick, C. A. S. .. 51

6.º PAREO — As 22h55m — 1300m — NCr$ 1.200,00 — Kg. (BETTING)
1—1 Velocity, A. Ramos .. 58
2 Ascurra, J. Barbosa . 53
3 Hal-Solita, J. Tinoco 51
2—4 Parnaguá, S. Silva . 58
5 Pralaninha, O. Ric. . 56
6 Vanga, E. Marinho . 51
3—7 Kirinéa, R. Carmo . 55
" Kiriaki, J. Pinto 51
8 Hygirá, N. correrá . 58
4—9 Ridare, M. Alves ... 55
10 Falda, L. Correia 51
11 La Garçone, J. Moita 51

7.º PAREO — As 23h25m — 1600m — NCr 1.200,00 — Kg. (BETTING)
1—1 Fluminense, F. Maia 57
2 Sebênico, E. Marinho. 54
3 Celso, J. P. Filho .. 56
4 Hotin, J. Queirós ... 56
2—5 Realve, J. Barbosa . 56
" Frusal, L. Santos ... 50
6 Fotochar, L. Correia . 52
7 Repoty, J. Machado . 52
3—8 P. Valente, A. Reis . 57
9 K Madisin J. Gil .. 56
10 Paganini, N. correrá 53
11 Hal-Báltico, D. Neto 52
4.12 Depex, J. Santana .. 54
" F. da Vila, A. Ric. . 57
13 Ragamuffin, A. Ram. 57
14 Luthier, D. Santos .. 57

Teatros, Cinemas e Restaurantes

BOTA E O MENGO VÃO TER OSSO PARA DESTRINÇAR

BOTAFOGO e Flamengo, dois reais candidatos ao título de campeão da cidade, defendem hoje a privilegiada posição que ocupam frente ao Bonsucesso e América, respectivamente. Sòmente êsse motivo seria suficiente para levar grande torcida ao Maracanã, mas na verdade tem outra razão forte para a sempre presente torcida do Flamengo: a volta de Silva. O jogador reaparece depois de pequena inatividade e é mais um trunfo do Flamengo para garantir a terceira colocação, num momento em que qualquer ponto perdido é um passo a menos para o título. Por seu turno, o vice, Botafogo, enfrenta, na preliminar, o time do Bonsucesso, com as honras de favorito, mas sabendo de antemão que nessa altura do campeonato todo compromisso é uma caixa de surprêsas. Botafogo e Flamengo não podem nem pensar num empate, pois dessa forma estariam dando uma vantagem ao líder, Vasco, que folga hoje, mas joga amanhã contra o Bangu.

FLAMENGO x AMÉRICA fazem a partida principal da noitada do Maracanã, com início às 21,30 horas, com um certo favoritismo pendendo para os rubronegros. Isto pelos antecedentes dos dois times, mas como o América busca a reabilitação pela derrota frente ao Botafogo, tudo pode acontecer. O Flamengo ganhou outra fisionomia depois da vitória contra o líder, venceu em seguida ao Fluminense e Madureira, ficando no empate contra o Santos em jôgo amistoso. Hoje, o time terá um grande refôrço com a presença de Silva. O artilheiro do campeonato (juntamente com Nei, com 11 gols) é sempre um perigo para qualquer defesa, e se o quadro do Flamengo vinha crescendo na parte técnica, hoje poderá acertar de vez a sua linha de ataque. Quanto ao América, seu quadro vem caindo de produção assustadoramente e tem no entusiasmo a sua melhor arma. Isto sem contar com a presença do treinador Flávio Costa, enfrentando pela primeira vez o seu ex-time. Gualter Portela Filho e José Gomes Sobrinho são os bandeirinhas escalados, e eis as equipes: FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Luís Carlos, César, Silva e Rodrigues Neto; AMÉRICA — Rosã; Sérgio, Alex, Veríssimo e Leon; Tadeu e Badeco; Bataglia, Almir, Edu e Gilson Pôrto.

BOTAFOGO x BONSUCESSO é a preliminar, com início às 19,30 horas, podendo apontar-se os alvinegros como favoritos. Time por time, o Botafogo é melhor, daí a sua posição de vice-líder incontestável. O Bonsucesso não é o mesmo de outras jornadas e faz da combatividade a sua melhor arma. Amílcar Ferreira e Carlos Costa foram os bandeirinhas designados, formando assim as equipes: BOTAFOGO — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério, Humberto, Jair e Paulo César; BONSUCESSO — Jonas; Luís Carlos, Lumumba, Moisés e Alberico; Amaro e Didinho; Gilbert, Antoninho, Paulo Mata e Valdir.

Bangu muito tinhoso vai de fôrça contra time do Vasco

BANGU está cuspindo fogo para o jôgo de amanhã contra o Vasco da Gama e deu demonstração de tôda a sua disposição no coletivo de ontem, quando os titulares, jogando um grande futebol levaram com facilidade os reservas por quatro a zero. Antoninho gostou da movimentação e acredita, que a equipe reproduzirá outra boa atuação, como a do treino.

A movimentação, ontem, em Môça Bonita, teve sessenta minutos e os artilheiros foram: Dé com dois gols, Sanfilipo e Bolacha. Mário não apareceu, nem deu justificativa e o técnico não gostou. Antoninho esperará, até hoje, uma justificativa.

Marcos chegou atrasado e teve de treinar entre os reservas, pois o técnico já tinha determinado os jogadores, que iriam compor o time principal no exercício, e que formou com: Ubirajara; Fidélis, Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Ocimar (entrando, depois Jair); Bolacha, Sanfilipo, Dé e Aladim. Dé foi o melhor do exercício e os dois gols feitos coroaram a sua atuação.

Bolacha, além do treino teve exercícios especiais, ministrados pelo próprio Antoninho. O técnico espera lançar contra o Vasco o mesmo time que treinou, com a inclusão de Marcos na ponta direita e Mário no miolo do ataque, ao lado de Dé. Ari Clemente será mantido na lateral esquerda, sendo que Ocimar formará o meio-de-campo com Jaime.

Reinaldo acha que seu time é bom e bota banca

PARA o presidente Reinaldo Reis o Vasco é sério candidato ao título de campeão, não passando de balela as más línguas que já elegeram o Botafogo e Flamengo para decidirem o título. Reinaldo retruca com veemência a notícia de que o Vasco não tem reservas à altura e foi enumerando os suplentes para tôdas as posições: Errea, no gol, Jorge Luís, Ananias, Sérgio e Almir, na linha de zagueiros, Zé Carlos e Alcir para o meio-campo; Valfrido e Adílson para o ataque. Quase um time, o que deixa o presidente Reinaldo Reis tranqüilo e com a certeza de levar o seu clube até o final do campeonato lutando em busca de um título há muito, longe de São Januário.

Brito tem o seu reaparecimento quase assegurado amanhã contra o Bangu. Mas sòmente pouco antes do jôgo saberá se entra ou não. Ontem participou dos treinos, sem muito empenho, e deve jogar. Nei é outro com a presença garantida para amanhã, quando o Vasco terá sério compromisso para manter a posição de líder.

Ananias, que teve bom desempenho frente ao Fluminense, deve continuar no time, e se Brito passar nos testes finais, será seu companheiro de zaga, sobrando dessa maneira o zagueiro Sérgio.

Paulinho comandará hoje um treino tático em São Januário e depois disso todo o elenco do líder irá para a concentração nas Paineiras, onde aguardará a hora do jôgo com o Bangu.

Flamengo completo com Silva e César não quer perder a embalada para o América

César e Silva vão jogar contra o América. Ambos garantiram suas escalações no coletivo-apronto de ontem à tarde na Gávea, quando se exercitaram apenas o suficiente para provar que estão bem. Silva retornou de São Paulo pela manhã, após rever os familiares no Dia das Mães. Fêz tratamento com o massagista Zé do Galo e treinou 20 minutos num treino que durou apenas 35. Já antes do exercício o atacante foi fazer uma ginástica de resistência com o professor de Educação Física José Roberto Francalacci e êste o aprovou, após constatar que êle nada sentiu quando fêz uma torção em seu tornozelo afetado.

César treinou com mais disposição, mas o grande de nome do treino foi Silva, que, por sinal, ensaiou uma jogada chave (já tentada contra o Vasco) e que redundou no primeiro gol. Foi na saída do treino. Os jogadores aqueciam os músculos quando César deu a saída, com um toque para Silva chutar de surprêsa, do grande círculo, pegando Marco Aurélio desprevinido. A bola entrou por cima do goleiro para espanto geral.

Carlinhos amanheceu gripado, sendo poupado. Treinou apenas 10 minutos, o suficiente para transpirar, cedendo seu lugar a Luís Cláudio, que treinou razoàvelmente e ficou na reserva. O resultado final foi de 2x2, marcando Silva e Dionízio para os titulares e Jairo e Zanata, de pênalti, para os infanto-juvenis. Marco Aurélio defendeu um pênalti, cobrado por Dionízio e na segunda cobrança Onça converteu. Equipes: Titulares — Doná; Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Carlinhos (Luís Cláudio) e Liminha; Luís Carlos, César (Dionízio), Silva (Fio) e Rodrigues Neto; Infanto — Marco Aurélio; Clóvis, Luís Carlos, Marins e Paulo Ricardo; Zanata e Euber; Ademir, Jairo, Geraldo e Mário Sérgio.

Os jogadores voltaram à concentração de São Conrado e hoje de manhã farão um aquecimento na Gávea. Além dos titulares, estão concentrados os reservas: Doná, Guilherme, Cardoso, Fio, Dionízio e Luís Cláudio.

No bate-bola realizado após o coletivo de ontem, com 16 bolas brancas, os atacantes ficaram chutando para os goleiros Doná e Marco Aurélio e em um dos arremessos a bola foi atingir uma atleta que estava na pista de atletismo, deixando-a grogue.

A presença de Almir logo mais contra o seu exclube não está criando problemas entre os jogadores do Flamengo. Todos consideram o "Carioca", conforme é chamado na Gávea, um excelente jogador. Acreditam os rubronegros que Almir sòzinho nada poderá fazer. A maioria indaga se Edu vai jogar, pois considera-o muito perigoso. Mas quanto ao resto o Flamengo está traqüilo, firme em garantir a posição.

Almir volta e América está com o diabo

ALMIR estará presente logo mais na linha do América, no jôgo contra o Flamengo. O jogador garantiu a sua presença no coletivo de ontem, no Andaraí, quando fêz o gol isolado dos titulares. Edu foi poupado e poderá ser o desfalque do time para o jôgo de logo mais. Deixou o apronto no meio do caminho, sendo substituído por Miguel.

Almir mostrou estar em sua forma e garantiu a sua escalação. Movimentou-se bem e sôlto, como é do seu costume. Será, assim, a peça importante para a luta contra o Mengo, na busca pela reabilitação. O estado da equipe é bom e todos estão dispostos a apagar a má impressão deixada no jôgo de sábado contra o Botafogo.

Porém, Edu preocupa Flávio Costa. O técnico vai lançá-lo de saída. O time principal treinou com: Rosã; Sérgio, Alex, Veríssimo e Leon; Tadeu e Badeco; Batáglia, Almir, Edu (Miguel) e Gilson Pôrto. Após o coletivo os jogadores jantaram e seguiram para a concentração no Km 18 da Estrada Rio-Petrópolis, onde ficarão aguardando à hora do jôgo. Pela manhã de hoje está marcado um ligeiro exercício.

Botafogo põe barbas de môlho e segura elenco

Tendo em vista as ameaças de Bianchini o Botafogo, por intermédio de seu dirigente Djalma Nogueira, procurou a Atlântica — Cia. de Seguros para segurar o seu time no jôgo contra o Vasco da Gama. O sr. Djalma Nogueira afirmou, que o Botafogo não quer fazer guerra de nervos e sua atitude visa resguardar o elenco, que custa uma fortuna.

Disse o dirigente que Biachini tem precedente, pois no jôgo que participou contra o Botafogo, no Mineirão, quando atuava pelo Atlético, na disputa da Taça Brasil, pegou Carlos Roberto, que ficou inativo por algum tempo. Nada mais justo que a atitude que o clube toma agora.

Continuando, o sr. Djalma Nogueira comentou, que entrevistas como essa prestada por Biachini ainda se reproduzam no futebol brasileiro, que já levantou um bicampeonato mundial. Fêz questão de repetir que não está fazendo guerra de nervos, nem promoção e que a torcida encarasse o fato como rotineiro e medida de segurança.

Sôbre Manga, declarou que existem dois clubes interessados pelo seu passe: o Alianza, de Lima, e o Atlético Mineiro. Afirmou, que está no aguardo de uma ligação telefônica e o primeiro time a se manifestar terá o concurso do goleiro. Gerson preferiu não discutir o caso Biachini e disse desconhecer o jogador. Humberto renovou o seu contrato com o clube, recebendo NCr$ 25 mil de luvas e 1.200 mensais.

no lance

O Palmeiras, que ontem andou assustado com a greve geral no Uruguai, anunciada para hoje, deixa São Paulo esta manhã com destino a Montevidéu, onde, amanhã à noite, enfrentará a equipe do Estudiantes de Mar de la Plata. É a negra de quem decidirá o título de campeão da Taça Libertadores da América e o direito de representar o futebol sul-americano, na disputa do título mundial de clubes.

Gonzales, que "descobriu uma fórmula infalível", sem revelá-la, informou que a equipe é a mesma que iniciou as duas partidas anteriores com o mesmo adversário, ou seja: Váldir; Scatera, Baldochi, Osmar e Ferrari; Dudu e Ademir; Suingue, Servílio, Tupãzinho e Rinaldo.

A CBD decidiu designar os juízes Romualdo Arpi Filho e Oltem Aires de Abreu, para formar no corpo representantes brasileiros no quadro de juízes das Olimpíadas no México.

As razões da dupla paulista se prende a que dois cariocas, Arton Vieira de Morais (no pré-Olímpico na Colômbia) e Armando Marques (acompanhará a seleção brasileira), foram beneficiados com indicações da CBD e retribuiu a dois paulistas o convite.

A seleção brasileira, que vai excursionar à Europa, África, América do Norte e América do Sul, deixará o Rio no dia 13 de junho, às 22.50 e só retornará ao Brasil dia 18 de julho às 13.55 horas. Fazendo 15 vôos, alguns com mais de 12 horas seguidas, para cumprir êste programa: dia 16 em Stuttgart, contra a seleção da Alemanha; dia 20 em Varsóvia, contra a seleção da Polônia; dia 23 em Praga contra a seleção da Checoslováquia; dia 25 em Belgrado contra a seleção da Iguslávia; dia 30 em Moçambique contra a seleção portuguêsa; dias 7 e 10 no México contra a seleção mexicana e dias 14 e 17 em Lima contra a seleção peruana.

Como curiosidade, cite-se que a seleção passará pelas cidades de Paris, Stuttgart, Zurich, Varsóvia, Praga, Belgrado, Lisbôa, Beira, Moçambique, Nova York, México e Lima. Em algumas a não ser onde se efetuarão os jogos, a seleção ficará de algumas horas até dois dias e meio, como no caso de Lisbôa, por duas vêzes, tanto na ida para Moçambique como na volta dessa cidade, de 1 hora do dia 25 às 2,15 horas, do dia 27, isso na ida e de 6.15 do dia 1.º de julho, às 11,45 horas do dia 3.

SIZENO VOLTA À GB PARA ASSUMIR COMANDO DO I EXÉRCITO

Procedente de São Paulo, onde se despediu de seu substituto no comando do II Exército, chegou ontem à Guanabara o general Sizeno Sarmento, acompanhado do general Henrique Carlos de Assunção Cardoso, chefe do Estado-Maior do I Exército, e dos ajudantes-de-ordem, capitães Carlos Alberto Barreto e Flávio Franco de Sá.

No aeroporto Santos Dumont, onde desembarcou às 11,30 do AVRO 748, o comandante do I Exército foi saudado por várias autoridades civis e militares que o aguardavam no aeroporto, afirmando na oportunidade de que se "sentia feliz por voltar à Guanabara", onde espera ser feliz como o fôra em São Paulo.

RECEPÇÃO

Aguardando a chegada do general Sizeno Sarmento, nomeado para o comando do I Exército, estavam os generais Ramiro Gonçalves, Osório da Cunha Garcia, Adalto Bezerra de Araújo, Clóvis B. Brasil (comandante da I Região de Infantaria), José Bretas Cupertino, Arnaldo Luís Calderaro (ex-subchefe da Casa Militar da Presidência da República), César Montanha de Sousa, além de vários coronéis, inclusive os da chamada "linha dura".

Após desembarcar do Avro da FAB, o general Sizeno se dirigiu à sala das autoridades, cumprimentando os que se encontravam no local, inclusive o representante do Govêrno da Guanabara e o comandante da Polícia Militar, coronel Osvaldo Ferraro. Em seguida, o comandante do I Exército, sempre acompanhado de seus assessôres, se dirigiu para o Ministério do Exército, onde conferenciou com o ministro Lira Tavares.

Contratado advogado para defender jornalistas agredidos pela Polícia Militar

O presidente do Sindicato dos Jornalistas, sr. José Machado, anunciou ontem que contratou o advogado Adalberto Teixeira Fernandes para patrocinar as causas dos jornalistas Alberto Jacob, Ubirajara Loureiro e Dirce Belmonte, agredidos por policiais quando cobriam os fatos ocorridos na missa de sétimo dia pela alma do estudante Édson Luís de Lima Souto, na Candelária.

A ação será dirigida contra soldados da Polícia Militar, agentes da DOPS e Polícia Civil, que no dia 4 de abril, atacaram e agrediram os profissionais de imprensa, causando-lhes lesões corporais e danificando seus instrumentos de trabalho. Os agressores estão sujeito a responder pelo crime de agressão regido pelo artigo 129 do Código Penal, inciso II, que prevê penas de 1 a 5 anos, e artigo 163, Danos Materiais, que obriga a reposição dos bens danificados.

Com guia n.º 719, expedida pela 3.a DD, o repórter fotográfico Alberto Jacob foi apresentado ontem no Instituto Médico Legal para exame de corpo delito. O documento assinado pelo delegado Marcos Botelho, titular daquela DD especificava: Agressão à sabre na cabeça, lado direito; região costal, dorso e braço esquerdo e mão direita, para ser constatado.

Embora não fôsse possível confirmar as lesões sofridas, pelo espaço de tempo, decorrido, o dr. Rafael Pardelha, perito que examinou o fotógrafo, pôde verificar as marcas deixadas pelos quatro pontos dados na cabeça do jornalista, sendo que um dêles ainda não foi retirado. Vai requisitar o boletim de atendimetno do pronto socorro do Hospital Souza Aguiar e da Casa de Saúde Pio XII, onde o repórter estêve internado por dois dias às expensas da emprêsa que trabalha.

Com base no material que tem em mão, constante de recortes de jornais que noticiaram os fatos, depoimento de testemunhas, mantidos em sigilo para preservar a integridade de seus autores, e fotografias que foram colhidas pelos colegas da vítima, o dr. Adalberto ingressará hoje na Corregedoria de Justiça do Estado com ação criminal contra os agressores, que poderão ser chamados à identificação pelas suas vítimas que estão prontos a reconheeê-los a qualquer momento.

No caso dos danos-materiais, se os prejuizos sofridos não forem pagos no decorrer da ação, dependendo do despacho judicial neste sentido, o advogado poderá, valendo-se da cópia do documento, pedindo a reposição das perdas sofridas.

O repórter Ubirajara Loureiro foi também enviado a exame no IML, mas suas lesões já haviam desaparecido, ficando a conclusão do laudo correspondente na dependência do boletim Medico do HSA. Enquanto a jornalista Dirce Belmonte teve seu caso já concluido, na parte de investigações, estando os resultados em poder do Delegado Silvio Manhães de Barros, chefe do Departamento de Polícia Distrital, que deverá remetê-lo às esferas superiores da Secretaria de Segurança, de onde seguirá ou não para a Justiça.

Costa adia regulamentação de novas Carteiras de Habilitação

O presidente Costa e Silva assinou decreto adiando o prazo, estabelecido no Regulamento do Código Nacional de Trânsito, para entrada em vigor dos novos modelos das Carteiras de Habilitação, bem como dos anexos IV, VII, IX e X do citado Regulamento.

Pelo referido decreto, fica o Conselho Nacional de Trânsito autorizado a fixar datas, dentro do prazo de um ano, a partir de primeiro de julho, para a implantação dos documentos constantes dos modelos indicados nos anexos do Regulamento do Código Nacional de Trânsito.

São os seguintes os anexos do RC: certificado de registro; registro de carteira nacional de habilitação; autorização para conduzir veículo e o uso obrigatório de equipamento de veículos, previsto no referido Regulamento.

Justifica-se o adiamento, de um lado pela impossibilidade de confecção dos novos modelos de documentos no prazo estabelecido no no citado Regulamento e contrôle de sua emissão, e de outro pela incapacidade de abastecimento, pela indústria brasileira, de diversos equipamentos novos exigidos para os veículos.

Prêmio Moinho Santista sai no fim do mês para Física e Química

Realizam-se em São Paulo, nos dias 23 e 24 dêste mês, as Reuniões das Comissões Especiais, do Prêmio "Moinho Santista" de 1968 (Física e Química). O prêmio é de seis mil cruzeiros novos, cabendo a cada setor a importância de NCr$ 3.000,00, além de diploma e medalha de ouro.

Os delegados das universidades e entidades culturais de outras capitais (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba e Pôrto Alegre) chegarão a São Paulo no dia 22 para as reuniões com seus colegas paulistas.

Ficarão hospedados no Hotel São Paulo devendo ser homenageados no dia 23 com um almôço oferecido pela Fundação Moinho Santista, e regressarão aos seus Estados no fim da semana, deixando já feitas as indicações de candidatos ao prêmio, para julgamento pelo Grande Júri, que deverá reunir-se em agôsto.

Comércio quer permanência de crédito direto ao consumidor

Afirmando que a recuperação nos negócios da indústria de bens de consumo duráveis se deve, em grande parte, ao crédito direto ao consumidor, o sr. Cláudio Ramos, presidente da Associação dos Comerciantes de Aparelhos Domésticos Elétricos, ACADE, advertiu ontem que a modificação dêsse instrumento financeiro, pretendida por alguns setores do mercado de capitais, poderá ter sérias conseqüências para a citada indústria, repetindo as crises de 1965.

"Hoje, graças à Resolução n.º 45 do Banco Central — afirmou —, o comércio compra à indústria no máximo a 90 dias de prazo, sendo comuns as operações à vista. Antes, o que havia era o enorme acúmulo de títulos em carteira, por parte das emprêsas industriais, que não encontravam quem lhes financiasse os negócios com seus revendedores, gerando-se então um sério problema de capital de giro. Mediante o crédito direto ao consumidor, isso foi totalmente superado".

Sôbre o comércio, disse o sr. Cláudio Ramos que a Resolução n.º 45 tornou-se muito menos dependente de rêde bancária, uma vez que as organizações varejistas de bens de consumo duráveis passaram a contar com o apoio da rêde do crédito direto ao consumidor, através das companhias de financiamento.

"Na realidade, o consumidor hoje compra à vista ao comércio, o que permite ao comércio também pagar à vista à indústria. Assim, comércio e indústria operam sem maiores problemas de capital de giro, o que não acontecia antigamente, ao mesmo tempo em que se garante aos consumidores um eficiente instrumento de crédito" — concluiu.

Esquadrilha da Fumaça comemora 16.º aniversário

Homenageando o ex-fotógrafo da TRIBUNA, Joveraldo Lemos e todos os oficiais mortos durante os treinamentos e exibições, a Esquadrilha da Fumaça comemorou ontem seu 16.º aniversário, ocasião em que foi anunciada a substituição dos velhos aviões à hélice por modernos CM 170 Magister, adquiridos na França.

A tarde ofereceram um coquetel à imprensa, no quartel da 3.ª Zona Aérea, onde foi exibido um filme mostrando algumas das peripécias já realizadas pelo famoso grupo. O capitão Arthur Braga, comandante da esquadrilha, disse que várias exibições estão programadas para êste mês, quando serão mostrados os novos aviões.

Pela manhã houve missa na Igreja Santa Cruz dos Militares em homenagem aos oficiais mortos, contando com a presença do brigadeiro Eduardo Gomes e diversas autoridades civis e militares. Logo após realizaram um vôo em homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand.

A Esquadrilha da Fumaça foi fundada em 14 de maio de 1952 pelos coronéis Fraga e Domeneck. Outros oficiais são também apontados como incentivadores da Primeira Esquadrilha. São êles os majores Passos, Martins e Colonier, antigos instrutores de vôo da Escola de Cadetes dos Afonsos.

Os primeiros aviões utilizados eram os K-145 de um motor. O objetivo era incentivar os futuros oficiais, razão pela qual faziam as mais incríveis acrobacias. Mais tarde vieram os T-6, tipo de avião-à-jato que deixava rolos de fumaça nos lugares onde passava e que viria dar o nome ao grupo, já então semi-organizado.

Apesar da fama e popularidade grangeada até além-fronteiras só mais tarde é que a Esquadrilha foi reconhecida oficialmente através de um Decreto-lei.

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.570 — Rio de Janeiro (GB)
Quarta-feira, 15 de maio de 1968

FAVORES ATRAEM E AMEAÇAM MDB

O MDB está ameaçado de extinção com a anunciada transferência em massa de elementos do antigo PSD para a ARENA, em troca de favores políticos. O deputado Ulisses Guimarães ganhou uma Secretaria de Estado e iniciou a revoada, devendo ser seguido por Tancredo Neves. O sr. Amaral Peixoto quer uma sublegenda para mudar-se. (Hélio Fernandes informa na página 3)

Ulisses Guimarães, Tancredo e Amaral se dizem nostálgicos do Poder

O general Sizeno chegou ontem ao Rio. Dia 21 assume o I Exército. — (Última página)

EUA DECIDEM HOJE SE SUSPENDEM BOMBARDEIOS

Os Estados Unidos dirão hoje, em Paris, se aceitam ou não a exigência norte-vietnamita de suspensão imediata dos bombardeios como condição prévia de paz. Em Saigon, o Vietcong voltou a insistir no seu reconhecimento pelo govêrno de Washington. — (PÁGINA 6)

Macedo na CPI reconhece contrôle estrangeiro

O ministro Macedo Soares reconheceu a predominância de capital estrangeiro em pelo menos nove setores da indústria pesada no Brasil. Depôs perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que apura a desnacionalização de emprêsas. (Guálter Loiola informa, na p. 5)

ESCÂNDALO DA DOMINIUM EMPOLGA O PAÍS. ONDE SE METERAM O GOVÊRNO E O CONGRESSO?

O LEVANTAMENTO minucioso e completo das atividades da DELTEC, no Brasil, foi considerado pelo ministro Delfim Neto como a PROVIDÊNCIA DAS PROVIDÊNCIAS, no caso do pedido de concordata da Dominium S/A. Aliás, ao tomar conhecimento da concordata do grupo Dominium, o sr. Delfim Neto deu um sôco na mesa e exclamou: "Isso é um caso de cadeia". Não se sabe se a cadeia era para o sr. Walther Moreira Salles ou para todo o grupo Serva Ribeiro, que, como eu revelei ontem, "tomara" na Dominium mais de 10 bilhões adiantados. Cada um dos diretores, diga-se, tendo um dêles avançado em 13 bilhões.

O GOVÊRNO acha que êsse levantamento é o fio da meada. E não só a DELTEC vai ser investigada (se é que as investigações, decididas pelo sr. Delfim Neto no fim da semana passada, quando estêve em São Paulo, vão andar mesmo). Também as suas "ramificações ou subsidiárias".

A ALTA cúpula econômico-financeira deseja saber, de início, se houve ou não o que, pelos indícios, representa uma das maiores fraudes cambiais da história brasileira, que é a aquisição do Moinho Inglês pela DELTEC por 1 milhão e 100 mil libras (mais ou menos 3 milhões de dólares) e a revenda logo em seguida à Dominium, de apenas duas emprêsas do chamado grupo Moinho Inglês, por 10 milhões de dólares. Quanto valeria todo o enorme patrimônio do Moinho Inglês, tão "rebaixado" na operação de compra?

QUER dizer: compraram o acervo todo por 3 milhões de dólares. E "empurraram" na Dominium apenas uma parte pequena de um acervo fabuloso, por 10 milhões de dólares. Isso eu venho repetindo há mais de 2 meses. E agora o govêrno quer saber o que há por trás da operação, evidentemente estranha.

TAMBÉM são veementes os indícios de que milhões de dólares dessa operação foram remetidos "vertiginosamente" para o Exterior, numa operação-relâmpago que envolve o Banco Central e já começou a provocar grande dor de cabeça no seu atual presidente, sr. Ernane Galvêas.

O GOVÊRNO, que antes do pedido de concordata resolvera se manter a distância e lavar as mãos, a fim de só participar do caso quando as providências judiciais ou policiais esclarecessem o assunto, está sendo cada vez mais "compelido pela evidência dos acontecimentos" a se preocupar com o caso Dominium, quando ficou comprovado que a DELTEC (e quem diz DELTEC diz Walther Moreira Salles) foi a "válvula propulsora" do pedido de concordata.

OUTRA informação: influentes setores militares estão estranhando a "timidez" do Congresso, que ainda não se deu conta de seu verdadeiro papel num assunto que interessa a 45 mil brasileiros (que investiram na Dominium as suas poupanças) e no próprio conceito do mercado de capitais.

OUTRA coisa: por que o Banco Central não tomou nenhuma providência, quando começou a receber milhares de reclamações dos lesados pelo trio DOMINIUM-DELTEC-CBI? Por que o Banco Central, que é tão zeloso quando os envolvidos não são tão poderosos como o sr. Walther Moreira Salles, Dauphinot, Serva Ribeiro e outros, lavou as mãos e disse que não podia tomar providências? E por que o sr. Walther Moreira Salles teria viajado às pressas para a Europa, na quinta-feira passada, com PASSAGEM MANDADA RESERVAR QUASE NA HORA DO AVIÃO SAIR, logo depois que estourou o pedido de concordata?

ONTEM, um alto informante, com acesso rápido à intimidade presidencial, me dizia: "Não se surpreenda se fôr decretada a prisão preventiva de todos os envolvidos nesse escândalo." E como eu perguntasse se "o govêrno teria coragem de mandar prender o sr. Walther Moreira Salles", êsse informante retrucou: "Você é muito bem informado, meu caro, mas não conhece Costa e Silva. Êle não tem mêdo de ninguém, nem tem compromissos com os que roubam o povo." Quero ver para crer. Mas o presidente pode ficar sabendo desde já: se êsse caso da DOMINIUM-DELTEC-CBI der cadeia para os responsáveis pelo escândalo, estarei batendo palmas para o govêrno até as minhas mãos ficarem inchadas. Mas repito: quero ver primeiro os responsáveis na cadeia, coisa em que acredito muito pouco.

E PARA terminar por hoje: enquanto o País inteiro aguarda a prisão dos responsáveis: e a situação dos funcionários da DOMINIUM, um número enorme, alguns com mais de 20 anos de casa? Como ficará a situação dêsses homens que trabalham há anos e anos, e agora vêem todo o seu esfôrço jogado fora pela esperteza, a ganância e a voracidade de uns poucos?

HÉLIO FERNANDES

Deputado pede informação sôbre caso FNM-Segurança

O deputado Mariano Beck (MDB-RS) dirigiu requerimento de informação ao presidente Costa e Silva, a propósito do conflito jurídico existente entre a venda da Fábrica Nacional de Motores e o projeto que institui zonas de segurança no País. O parlamentar pergunta no documento quais as providências adotadas para assegurar a predominância de capitais e trabalhadores brasileiros em áreas de segurança nacional, conforme o que prescreve o artigo 91 da Constituição. Sôbre a venda da FNM, Mariano Beck indaga se o Conselho de Segurança autorizou ou foi ouvido na transação. (Página 3).

Denúncia de Hélio nos anais da AL: DOMINIUM

O artigo de Hélio Fernandes que publicamos ontem, sôbre a escandalosa concordata da Dominium, ganhou os anais da Assembléia Legislativa da Guanabara, pela palavra do deputado Carvalho Neto (ARENA), que o leu da tribuna para transcrição. Ao destacar o papel dêste jornal na denúncia daquilo que classificou como "legítimo conto do vigário", o parlamentar ressaltou o prejuízo de 45 mil pessoas lesadas no episódio. (Página 7). O colunista Olympio Campos informa que o Govêrno está disposto a levar o caso da Dominium às últimas conseqüências. (Página 4).

DEPUTADO DENUNCIA CORRUPÇÃO NA SERFHAU

FALANDO NO GRANDE EXPEDIENTE O SR. FELICIANO FIGUEIREDO: Sr. Presidente, Srs. Deputados, o homem que não se comove com o êrro e não se levanta contra a injustiça não é cristão, eis que o Evangelho, quando diz "Bem-aventurados os que têm fome e sêde de justiça porque êles serão saciados", não se refere à injustiça contra a própria pessoa mas, sim, contra qualquer ser humano.

E neste momento, Sr. Presidente, Srs. Deputados, desejo referir desta tribuna um assunto que, se não diz respeito diretamente à minha pessoa, nem ao meu Estado, diz contudo aos interêsses de nobres patrícios, de homens como nós e que, por isso mesmo, sofrendo uma injustiça, irradiam sôbre nós o sofrimento para que protestemos contra essa injustiça.

Trata-se do seguinte, Sr. Presidente e Srs. Deputados: o General Eurico Gaspar Dutra instituiu, durante o seu Govêrno, a Fundação da Casa Popular, que tinha por objetivo solucionar o problema da falta de habitação no País. De sua criação até ontem, a Fundação da Casa Popular vinha realizando a obra patriótica e benemérita de semear habitações pelo Brasil afora. Não existe um rincão desta Pátria que não tenha ali plantado um núcleo de casas populares construído pela Fundação da Casa Popular. Brasília, mesmo, esta estupenda realização do trabalhador brasileiro, aqui a Fundação da Casa Popular semeou os seus frutos de progresso.

Veio o Govêrno da Revolução. O Sr. Marechal Castelo Branco resolveu criar o Banco Nacional da Habitação e a SERFHAU, na Guanabara, tendo essas entidades incorporado ao seu patrimônio o da Fundação da Casa Popular.

Vimos, então, Sr. Presidente, tomar o lugar de uma fundação sem fins lucrativos, uma outra de fins lucrativos, que incorporou ao patrimônio as doações de terrenos feitas à Fundação da Casa Popular por êste Brasil afora.

A Lei que criou o Banco Nacional da Habitação, Lei n.º 4.380, estipulou em suas cláusulas, como um imperativo legal e uma justiça natural, o aproveitamento obrigatório dos servidores da ex-fundação da Casa Popular no B.N.H. ou na SERFHAU. Êsses servidores seriam incorporados ao quadro do Banco Nacional da Habitação ou da SERFHAU. São mais de duzentos e cinqüenta funcionários, com 10, 15, até 20 anos de serviços que mudariam de estatuto mas não perderiam a estabilidade.

Diz taxativamente o art. 54, § 6.º, da lei mencionada:

"Os servidores da atual Fundação da Casa Popular serão aproveitados na SERFHAU, ou em outro serviço de igual regime".

No entanto, Sr. Presidente, Senhores Deputados, a pretexto de estruturar a SERFHAU, os responsáveis por esta entidade criaram pela Resolução n.º 21-67, de seu Conselho de Administração, um dispositivo segundo o qual os quadros da SERFHAU seriam permanentes e suplementares. Os ex-funcionários da Fundação da Casa Popular ficariam presos no quadro complementar, não podendo passar para o quadro permanente se não estivessem dispostos ao cumprimento das seguintes condições:

"O pessoal atualmente existente na SERFHAU integra o quadro suplementar da entidade, de que trata o anexo 4, cujos cargos se extin-
tempo de serviço.
guirão automàticamente à medida que vagarem. Os ocupantes dos cargos especificados por quadro suplementar estão sujeitos ao horário: de 6 horas e..."

"Os empregados de que tratam êstes itens poderão ser aproveitados em quadros permanentes do quadro referido no item 1.º, o quadro da SERFHAU, desde que em cada caso se observe o seguinte:

a) o aproveitamento seja considerado de interêsse da administração;

b) tenha o empregado transacionado, mediante acôrdo, o tempo de serviço na entidade, na forma de que dispõe o § 4.º, do artigo 35, do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 59.820".

Quer dizer, a administração da SERFHAU, sob a direção de um cidadão que se chama H. James Cole, diz que os empregados da SERFHAU que vieram da Fundação da Casa Popular, tendo estabilidade — dispõe a Resolução —, só poderiam ser aproveitados no quadro permanente da SERFHAU se transacionassem ou optassem pelo Regime do Fundo de Garantia abrindo mão da estabilidade assegurada com o decurso do
Foi aí, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que o Sr. H. James Cole conseguiu o seu desidé-
tempo de serviço.
rato, que era justamente deixar ao léu, abandonar êsses servidores da antiga Fundação da Casa Popular, como se vai ver. Colocados nessa situação, optam, para poderem ser admitidos no quadro permanente, ou não o fazem — e neste caso não teriam direito assegurado. Os funcionários, em sua maioria, levados por êsse engôdo, caíram na cilada e optaram pelo Fundo de Garantia. Em seguida a essa opção, que resolveu a SERFHAU?

Aqui está o que decidiu o Senhor H. James Cole. Tão logo houve essa opção então veio S. Sa. com a seguinte Portaria:

Portaria 43, de 26 de março de 1968.

A Superintendência do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, no uso da competência que lhe foi atribuída pelo art. 11 do Decreto n.º 59 de 30 de dezembro de 1966..."

E vem, Sr. Presidente, os considerandos. Diz aqui o último considerando:

"Considerando que a SERFHAU não dispõe de numerário suficiente para fazer face às despesas com o pessoal relacionado na presente Portaria e, ainda, dispor para êsse fim apenas da receita proveniente de contrato de prestação de serviços firmado com o Banco Nacional da Habitação,

Resolve:

Dispensar com base no preceito constitucional acima indicado os servidores abaixo nomeados".

E aqui está uma relação de 79 servidores, velhos servidores da Fundação da Casa Popular dispensados abruptamente pelo Sr. H. James Cole.

Sr. presidente, o que mais nos entristece é verificar que êste mesmo cidadão, que tem a coragem de dispensar êstes funcionários, velhos funcionários encanecidos na luta pelo bem do Brasil, êste mesmo H. James Cole que diz, em seus considerandos, que a SERFHAU não dispõe de numerário suficiente para fazer a despesa de pessoal relacionado na presente Portaria, dando a entender que a SERFHAU não tem numerário para pagar as despesas com o pessoal, êsse mesmo cidadão tem a coragem de admitir como seu funcionários com o título de coordenadores numerosas pessoas, como vamos mostrar ao Plenário e à Casa.

Repito: enquanto o superintendente da SERFHAU alegava falta de numerário para atender o pessoal, aqui está o contrato feito por êste cidadão: contratou Adalcyr de Morrison Monteiro, funcionário aposentado, para chefiar a Divisão de Atividades Gerais por NCr$ ...... 1.240,00; Carlos Eduardo Coelho de Magalhães, Coordenador, NCr$ 1.493,25; Eduardo Sales Novaes, Coordenador, NCr$ 1.498,50; Genildo André de Figueiredo, Assessor, com quase NCr$ 1.000,00; Hélio Viana Júnior, Coordenador, NCr$ 1.498,50; José Maurício Ottoni Wanderley de Araújo Pinho, Coordenador, NCr$ 2.108,00; Mário Dias Lopes, Coordenador, NCr$ 1.488,00; Mário Torquato Pinheiro, Secretário Geral, NCr$ ...... 2.250,00; Nélson de Oliveira Domingues, funcionário aposentado em outro setor, Subchefe do Departamento de Administração, NCr$ 1.488,00; Nina de Tereza Pereira Renó, Assessor, NCr$ 1.240; Paulo Roberto dos Santos, Coordenador, NCr$ 1.488,00; Regina Heloísa Ribeiro, Secretária do Superintendente, NCr$ 742,00; Sylvio Amand de Castro, Chefe do Departamento de Administração .. NCr$ 1.531,00; Peter José Schweider, Coordenador, ... NCr$ 1.493,25; Vitório Emanuel Pareto, Coordenador, .. NCr$ 1.493,35; Yeda de Almeida G. Politis, Secretária da Secretário Geral, NCr$ 625,25.

O Sr. Antônio Bresolin — Nobre Deputado, estou acompanhando com interêsse o pronunciamento de Vossa Excelência. Não vou entrar no mérito da matéria, porque não conheço o assunto em profundidade. Apenas quero registrar o seguinte: enquanto Sua Excelência, o Sr. Presidente da República, encaminha o projeto dos ociosos a esta Câmara, o Sr. Ministro do Trabalho informa que só naquele Ministério faltam milhares de funcionários. Não bastasse isso, em muitos discursos nesta Casa são feitos registros de milhares de elementos concursados que aguardam nomeação. A própria Comissão Parlamentar de Inquérito que requeri nesta Casa, objetivando saber por que não são nomeados os funcionários do DCT, quando se sabe que existem milhares de vagas nêsse serviço, encontra, agora, pela frente, um verdadeiro paradoxo; enquanto o Presidente da República, através do DAPC, não determina as nomeações de funcionários concursados para o D.C.T. o próprio Presidente da República determina o aproveitamento de milhares de elementos sem concurso, àquele serviço. Veja V. Exa. como anda a administração pública no Brasil.

O Sr. Feliciano Figueiredo — Nobre Deputado, vem V. Exa. contribuir com o meu discurso, mostrando que existe uma verdadeira falta de orientação nesse setor. É o próprio organismo da administração pública que age atabalhoadamente, sem pé e nem cabeça, sem ordem, com desordem. Não se compreende, Sr. Presidente, que o organismo, contendo centenas de funcionários da ex-Fundação da Casa Popular, contrate agora estranhos, contrate outros elementos em comissão para gastar dinheiro com êles, quando há funcionários aguardando o seu aproveitamento em virtude de disposição legal, que determinou taxativamente o seu aproveitamento.

Aqui estão os contracheques, as provas do recebimento dêsses coordenadores, dos secretários-gerais e da secretária do secretário-geral. Estão aqui as provas provadas, Sr. Presidente, de como se está jogando fora o dinheiro público, o dinheiro da Nação, ao mesmo tempo em que se desrespeita a lei, o direito, a justiça e oprime humildes funcionários com mais de dez, quinze e até vinte anos de serviço.

Aliás a situação dêsses desamparados ex-servidores da F.C.P. é desesperadora e insustentável perante o INPS. Antes vinham pagando as contribuições devidas ao Instituto; hoje, afastados dos seus empregos, onde serviram 10, 15 e até 20 anos, não mais poderão contribuir para o INPS, pois não são autônomos e por isso mesmo necessitam de um empregador para recolherem aquelas contribuições.

Foi perdido o tempo, foram perdidas as contribuições anteriores, e hoje estão abandonados na rua da amargura e sem direito algum perante o INPS.

Que dolorosa injustiça fêz o Senhor Harry James Cole.

O Senhor Israel Novaes — ARENA-SP — Deputado Feliciano Figueiredo, V. Exa. está impressionando o plenário com a sua veemência. Só não digo que está surpreendendo porque V. Exa. é sempre um brasileiro acalorado na defesa das boas causas.

O Senhor Feliciano Figueiredo — Muito obrigado.

O Senhor Israel Novaes — Mas façamos justiça, Deputado. V. Exa., que está defendendo uma tese justa, seja justo também em extensão, e tenha presente que o Govêrno Federal não pode ser responsabilizado por essa barbaridade que V. Exa. denuncia. Há uma espécie de descentralização administrativa. O Banco Nacional da Habitação, por exemplo, é um órgão quase autônomo. Seu presidente, o Sr. Mário Trindade, dirige essa instituição de crédito popular com energia, com operosidade e com inteligência, mas também com autonomia. De sorte que acredito sequer tenha chegado a êle o caso que V. Exa. descreve.

E, se não chegou a êle, menos razão ainda para chegar ao Ministro, e nenhuma razão para chegar ao Presidente. V. Exa. raciocina com tal propriedade, com tal justeza, que não é possível, agora, que essas altas autoridades deixem de conhecer o assunto. Na verdade, V. Exa. não está agindo como oposicionista; V. Excelência está ajudando o Govêrno, vendo se o adverte, se o acorda, se lhe chama a atenção para um caso iníquo. Não tome o Govêrno providências urgentes e, então, volte V. Exa. à tribuna, dessa vez com redobrado calor, para acusar o Govêrno de conivente iniqüidade dessa ordem. O que Vossa Excelência denuncia é simplesmente isto: numerosos funcionários caíram numa cilada de parte de um órgão público. Os órgãos públicos não nasceram para armar ciladas a ninguém. Não são os dirigentes dêsses órgãos públicos agentes de tocaia; no entanto, funcionaram como tal segundo a denúncia de V. Exa. Quer dizer, deixaram os funcionários com bons modos a determinada situação. Êsses funcionários deixaram sugestionar-se por bons modos e caíram no conto, para serem em seguida demitidos a pretexto de economia. A mesma autoridade que demite êsses funcionários para economizar, contrata menos funcionários, mas paga dez vêzes mais. V. Exa. não encontra espírito de economia aí. Despede muitos para contratar poucos; despede a quantidade para contratar suposta qualidade. Se V. Exa. atentar para os nomes arrolados, verá que são às vêzes até conhecidos, nomes que lembram figurões da República e êsses nomes de figurões da República foram aquinhoados com dois milhões de cruzeiros. A Secretária do Secretário, segundo V. Exa., vai ganhar cêrca de 1 milhão e 600 mil cruzeiros. Em tal caso, quanto ganhará o Secretário e quanto ganhará o Presidente? Temos, então, a hierarquia cardinalícia. Sr. Deputado Feliciano Figueiredo, V. Exa. está, portanto, advertindo o Govêrno; repito, V. Excelência está mostrando ao Govêrno que homens detentores da sua confiança a ela não estão correspondendo. Estou certo de que, hoje à tarde, sabido que seja o seu discurso, conhecido que seja das autoridades responsáveis, V. Excelência atingirá plenamente os objetivos colimados: isto é, os pouros funcionários serão reparados da cilada de que foram vítimas e aquêles tocaieiros serão devidamente punidos.

O SR. FELICIANO FIGUEIREDO — Muito obrigado a V. Exa. pelo aparte, que veio enriquecer meu discurso.

Mas, Sr. Presidente, continuando, dir-se-á: êles optaram pela indenização. Tollitur quaestio; a questão está terminada.

Não, Sr. Presidente, dos muitos que optaram e receberam pelo Fundo de Garantia, foram aproveitados pelo Senhor Cole, no quadro permanente da SERFHAU, cêrca de 40. E, ainda mais outros foram postos à disposição do Banco Nacional da Habitação aproximadamente 30. Para os demais, que não são apadrinhados, o Sr. Harry James Cole deu o aviso prévio, baseado na Resolução n.º 21, que é um ludíbrio: ilaqueia a boa-fé dêsses infelizes funcionários. Não deixa de ser uma coação.

Ora, sr. Presidente, se a Câmara manda abrir uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar quais os empregadores que estão abusando do Fundo de Garantia, dispensando em massa os seus empregados e mais o pronunciamento do ministro Jarbas Passarinho, quando do Simpósio havido em Brasília sôbre o Fundo de Garantia não se admite que o próprio Govêrno assim aja.

Estamos certos, sr. Presidente, de que o Superintendente da SERFHAU está distorcendo as informações que presta ao sr. ministro do Interior. Há funcionários que não optaram pelo Fundo de Garantia, que estão, da mesma forma, com aviso prévio.

Sr. Presidente, o Superintendente da SERFHAU alega, no Boletim de Serviço n.º 6, de 28-3-68 — onde está a Portaria que dispensa os funcionários e aviso prévio — que a SERFHAU não dispõe de numerário suficiente para fazer face às despesas com aquêles servidores que dispensou. A SERFHAU não tem receita própria e é custeada pelo Banco Nacional da Habitação. Mas como li, e demonstrei ao plenário, a própria SERFHAU, enquanto dispensa êstes servidores, contratou inúmeros elementos, com salários astronômicos, com polpudos vencimentos, para prestar serviços à entidade.

Sr. Presidente, a injustiça clama por justiça. Nós, aqui dêste plenário, temos sido incansáveis em prestar informações, e, ao mesmo tempo, em enaltecer a atuação do Sr. ministro do Interior. Reconhecemos em sua excelência um homem digno, um homem incorruptível, que deseja servir ao seu País, com grandeza dalma e com espírito público. Nesta hora, desejamos lembrar a S. Exa. estas palavras e êstes fatos que estamos narrando, e pedimos que tome nota de que, muitas vêzes, maus auxiliares derruem a obra, derruem a imagem de um superior.

O Sr. Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, e o Sr. Presidente da República estão convocados a tomar nota dêstes fatos e sanar esta injustiça.

Transcrito do Diário do Congresso Nacional do dia 30 de abril de 1968".

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor Responsável durante o impedimento de
HELIO FERNANDES:
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE: 22-8188
Ano XIX — N.º [illegible] — Quarta-feira, 15 de maio de 1968

Parlamentar comenta os salários e diz que arrôcho é fonte de crise

BRASILIA (Sucursal) — A política do arrôcho salarial foi ontem condenada na Câmara pelo sr. Paulo Campos, que a considerou como um instrumento de agravamento da crise nacional.

Afirmou o orador que os trabalhadores de tôdas as categorias antem reduzir-se suas condições de tolerância do estado de injustificado sacrifício em que estão sendo lançados, com suas famílias, pelo arrôcho de seus salários.

Para o parlamentar goiano, a atitude governamental é a mais incoerente possível, porque enquanto se comprime as receitas dos assalariados estende a receitas dos governos. Os governantes dêste País — frisou — deveriam dar o seu exemplo, reduzindo os impostos, ou mantendo-os sem acréscimo, e não agir por meio de cargas tributárias sempre crescentes.

TRABALHADORES E INFLAÇÃO

Adianta o sr. Paulo Campos que a política salarial toma dos trabalhadores os minguados ganhos como se fôssem os únicos responsáveis pela inflação. Considerando o arrôcho como uma iniquidade imposta aos operários, o deputado emedebista conclui, advertindo o govêrno de que a capacidade de sofrimento do povo está sendo esgotada, o que poderá causar emoções sociais capazes de agravar o quadro geral da crise brasileira.

Apoio de Passarinho aos IPMs de Minas tem críticas na Câmara

BRASILIA (Sucursal) — A frase de telegrama do ministro Jarbas Passarinho ao coronel Otávio Aguiar Medeiros, dirigente dos IPMs contra estudantes em Belo Horizonte, ("Até quando permitiremos que nossos melhores companheiros sejam vilipendiados e apontados à execração pública?") foi lida, ontem, em plenário, pelo sr. Doin Vieira, como sendo prova inconteste que o ministro do Trabalho simboliza, perfeitamente, o Doctor Jeckyl e Mr. Hyde, que é ao mesmo tempo o médico e o mostro.

Explica o parlamentar oposicionista que com esta atitude o coronel Jarbas Passarinho ora determina violenta repressão às manifestações de greve e reivindicações trabalhistas, ora estende a mão paternal ao trabalhador. Seu telegrama trai — continua — uma vocação —, golpista mal disfarçada, como pretende desprestigiar o Congresso a ponto de julgar que as manifestações a respeito dos IPMs, do comportamento dos coronéis que os dirigem, dos atos de agressão de policiais contra os estudantes representam um vilipêndio e um apontar à execração pública um oficial de "excelente conduta".

Concluindo o sr. Doin Vieira lança um repúdio ao texto do telegrama ministerial que "contraria a vocação democrática do povo brasileiro, que atinge a liberdade do Congresso e que representa um ponto negativo na imagem popular do coronel Jarbas Passarinho.

MDB e ARENA tentam impedir blocos na AL com temor de esvaziamento

Na tentativa de evitar a criação do bloco lacerdista ou de qualquer outro que tenha pretensões a uma vivência legislativa, à semelhança dos dois únicos partidos existentes, na Assembléia Legislativa da Guanabara, os líderes do MDB, deputado Salomão Filho, e da ARENA, deputado Carvalho Neto, acertaram ontem, um plano de ação a ser seguido.

Os dois líderes de bancada, no Legislativo, estão obedecendo a vontade das direções partidárias da ARENA e do MDB, que encaram a formação de blocos como uma fórmula de esvaziamento das duas agremiações políticas, inclusive com o governador Negrão de Lima, no caso do MDB, desejando que a idéia não seja levada adiante, "pois só serviria para causar dificuldades à sua administração".

A aprovação, em primeiro turno, das emendas ao nôvo Regimento Interno da Assembléia Legislativa, que permite a criação dos blocos partidários, colheu de surprêsa o líder do MDB, sr. Salomão Filho, que o momento da votação estava ausente do Estado, sendo substituído pelo vice-líder Caldeira de Alvarenga. Segundo a opinião de alguns deputados emedebistas, êste parlamentar não "teve pulso forte" para conter sua bancada, que terminou por se influenciar pelos lacerdistas e renovadores, sob a liderança dos srs. Mauro Magalhães e Ciro Kurtz. Quanto ao líder da ARENA, deputado Carvalho Neto, segundo alguns, não quis se desgastar com seus liderados, deixando sua ação para o momento em que a matéria estiver em segunda discussão.

Com a primeira discussão encerrando-se amanhã, sòmente na próxima semana é que a ALEG iniciará a segunda discussão do projeto do nôvo Regimento Interno. O esquema traçado pelos líderes da ARENA e do MDB será, nessa ocasião, colocado em prática, inclusive com a adoção da "questão fechada", na votação, para efeito de rejeição. Os srs. Carvalho Neto e Salomão Filho acreditam na derrubada da emenda por pequena margem de votos, uma vez que contam como certo um mínimo de 30 votos para que a pretensão dos lacerdistas e renovadores seja afastada.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

Registro de Fornecedores

A Comissão Permanente de Licitações leva ao conhecimento dos interessados que as inscrições para REGISTRO DE FORNECEDOR DA CÂMARA DOS DEPUTADOS estarão abertas de 20/5 a 28/6/68, de segunda a sexta-feira, no horário de 14 às 16 horas, no 9.º andar do Anexo I, em Brasília — DF, onde as firmas encontrarão as instruções e os formulários para inscrição. Na GUANABARA, os formulários poderão ser encontrados no andar térreo do Palácio Tiradentes.

Avisa, outrossim, que sòmente as firmas inscritas e devidamente registradas poderão concorrer a determinados tipos de licitação.

Brasília, 7 de maio de 1968

Atyr Emília de Azevedo Lucci
Presidente da Comissão

Os caros colegas

JORNAL DO BRASIL

Castelo Branco escreve um lúcido artigo sôbre o controvertido e absurdo projeto das sublegendas. Realmente agora ninguém mais se entende dentro da ARENA. A cúpula do partido pediu a sublegenda pensando que isso era o que interessava às bases. Tendo as bases recusado o projeto, o senador Daniel Krieger recuou, dentro do seu velho princípio de que um líder deve ser "o DENOMINADOR e não o DOMINADOR". Mas agora, tendo mandado a mensagem a pedido da liderança, o Govêrno exige que essa mesma liderança imponha a aprovação do projeto, ou fechará a questão pùblicamente. Como se vê, "o desacôrdo é unânime"...

E o general Mourão Filho, seguindo à risca o que tem sido "a filosofia" de sua vida, continua desmentindo hoje as declarações de ontem, para afirmar amanhã precisamente o contrário do que dissera ontem. Depois de ter falado "abundantemente" em anistia e candidatura civil, diz que não falou nem numa coisa nem noutra. No dia em que se inventar no Brasil uma espécie de radar contra a incoerência, quem patentear essa invenção vai ficar rico de uma hora para outra...

E o inefável e incansável sr. Luiz Gonzaga Nascimento Silva continua disputando com Roberto Campos e João Pedro Gouveia Vieira o título de "cronista mais inédito da imprensa carioca". Ontem o ex-ministro do Trabalho marcava mais alguns pontos a seu favor, nessa corrida para o ineditismo, com o artigo "Quebrar as cabeças ou contá-las".

DIARIO DE NOTICIAS

Na primeira página, diz o embaixador-aristocrata: "O Diário Escolar revela que o relatório Meira Mattos faz severas críticas à Diretoria do Ensino Superior".

Ora, embaixador, isso está em todos os jornais, pois o general-relator tem um excelente serviço de autopromoção...

E na manchete diz o embaixador-aristocrata, nessa sua "escalada" para fazer média com Costa e Silva: "Govêrno não permite disparada de preços". Em matéria de suicídio jornalístico, embaixador, ainda não vimos nenhum mais eficiente do que o do DN atual.

E o Joel Silveira, citando "a carta de um amigo de Lisboa, que não posso identificar", diz que o homem da rua, em Portugal, já começa a protestar contra a ditadura de Salazar e a comentar: "Isto já está passando da conta".

Há 42 anos que o povo de Portugal "resmunga" contra Salazar, Joel. Mas não vai passar de resmungo, pois Salazar eternizou-se no poder, e só vai sair quando morrer. Será talvez o caso único na História moderna, de um ditador que ficou no poder até o último dia de vida e só foi derrubado mesmo pela morte, essa campeã invencível que derruba igualmente ditadores e democratas...

Mas o que esperar, Joel, de um regime em que até os padres ensinam nas Igrejas que é pecado pronunciar a palavra liberdade?

ÚLTIMA HORA

Manchetinha do vespertino azul: "Rússia pede desculpas ao Brasil por invasão de águas". Está desculpada...

Danton Jobim, O Môço, vem espalhafatosamente eufórico só porque um cronista disse que "ninguém pode ser considerado gênio apenas porque tem 20 anos". E como não tem 20 anos, Danton Jobim se considera um gênio, o que prova que êle não entendeu nada. Não é, Danton?

E como o primeiro caderno não tem nada aproveitável, passemos ao segundo. E o Moacir Werneck de Castro, mais gozador do que nunca, explica: "Os porta-vozes oficiais não se cansam de explicar que estamos todos enganados, o país vive sob um regime francamente democrático. Tanta gentileza na explicação nos deixa confundidos. Devemos estar caindo num gigantesco equívoco".

Tá bem, Moacir...

CORREIO DA MANHA

Manchete sensacional de dona Niomar: "Encampar Light ou não cassar Cubatão é dilema do govêrno". Dona Niomar, que cada vez sabe de mais coisas, diz que essa é a opção em que meteram Costa e Silva. E que se êle não encampar as emprêsas estrangeiras localizadas nas chamadas áreas de segurança nacional poderá ser enquadrado na Lei de Segurança Nacional.

Apesar de estar cada dia mais môça e mais elegante, dona Niomar já tem idade para deixar de ser ingênua. Onde é que se viu alguém no Brasil, principalmente sendo militar e estando no Poder, ser enquadrado não só na Lei de Segurança mas em qualquer outra lei?

E ainda no Correio vejo o maranhense Clodomir Millet, que apesar de senador estava afastado do noticiário, ressurgir de bola de cristal em punho e dizer: "José Sarney será candidato ao senado em 1970, e em 1974, outra vez candidato ao govêrno do Estado". Quanta clarividência por uma causa inglória, não acha, senador?

E numa entrevista ao Correio, o senador Eurico Resende defende "com unhas e dentes" a venda da FNM à Alfa-Romeo. E poderia ser outro o procedimento de um homem como Eurico Resende?

O GLOBO

Está suspenso por 3 dias nesta coluna. Excesso de imbecilidade, mau caráter congênito.

E quase todos os jornais noticiavam ontem, com estardalhaço, o fato noticiado há dias por Hélio Fernandes: a união de São Paulo, com o acôrdo feito por Abreu Sodré, Carvalho Pinto, Faria Lima e Ademar de Barros Filho. Agora, só falta a nomeação, por Sodré, de Ulisses Guimarães para secretário de Justiça e Rafael Baldacci para secretário de Saúde, para que o "furo" do patrão seja completo.

José Dias

CÂMARA QUER SABER COMO GOVÊRNO VAI SE SAIR DO CASO DA FNM-SEGURANÇA

Brasília (Sucursal) — O conflito existente entre a possibilidade de venda da Fábrica Nacional de Motores a uma companhia estatal estrangeira e o projeto que considera como de interêsse da segurança nacional sessenta e oito municípios brasileiros, entre êles a cidade de Caxias, onde se localiza a FNM, foi tema de requerimento de informação ao Congresso de Segurança Nacional, dirigido pelo sr. Mariano Beck .... (MDB-RS).

Com base no artigo 91 da Constituição, que estabelece a competência do CNS, em garantir a predominância de capitais e trabalhadores brasileiros em indústrias compreendidas dentro de areas de segurança, o parlamentar oposicionista formulou as seguintes indagações: 1.º — quais as providências tomadas para assegurar a predominância de capitais e trabalhadores brasileiros em áreas de segurança nacional? 2.º — já foi procedido o levantamento das indústrias em funcionamento nestas áreas?

FABRICA NACIONAL DE MOTORES

No que concerne a alienação da FNM, o sr. Mariano Beck indagou: 1.º — o Conselho de Segurança Nacional já deu o seu assentimento, ou, ao menos, já foi ouvido, sôbre a anunciada venda da FNM? 2.º — como conciliar a possibilidade da venda da FNM a uma emprêsa estrangeira com a iniciativa do presidente da República consubstanciada no projeto que declara de interêsse da segurança nacional os municípios que especifica?

— O Govêrno federal parece encontrar-se diante de uma séria encruzilhada: ou retira a autonomia de Caxias e não vende a FNM, ou aliena o patrimônio da Fábrica Nacional e preserva a independências do município fluminense. Este é o raciocínio desenvolvido pelo dep. Getúlio Moura (MDB RJ), em seu discurso proferido, ontem, na Câmara.

Salienta o parlamentar que a Constituição diz que "na área de segurança nacional as emprêsas deverão ter a maioria das ações de capital nacional", não podendo, então, o Govêrno do mal. presidente utilizar o seu poder autoritário para o massacre de duas conquista dos fluminenses.

Depois de afirmar que a tentativa de tirar a autonomia de Caxias tem como finalidade levar "o desencanto e o desespêro aos eleitores do maior reduto eleitoral" do seu Estado, o sr. Getúlio Moura finaliza mostrando que o conflito surgido com a venda da FNM, talvez possa devolver aos fluminenses a tranqüilidade e garantir a preservação de uma de suas mais desenvolvidas cidades.

Deputado comenta situação da França e diz que De Gaulle é ditador

Brasília (Sucursal) — Numa tentativa de justificar males praticados pelos EUA no Vietnã do Norte, o sr. Feu Rosa (ARENA-ES) condenou, ontem, "os outros tipos de ditaduras e outras manifestações de prepotência" de que são vítimas o povo francês e thecoslováco.

Analisando os últimos conflitos eclodidos na França, o parlamentar capixaba considera legítimas as manifestações dos estudantes e operários franceses contra "a ditadura insuportável do gen. De Gaulle, que se mostra tão interessado na democracia de outros povos e se volta contra o regime democrático dentro das próprias fronteiras". Não é possível, acentuou o sr. Feu Rosa, que o país que foi o precursor dos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, permaneça, indefinitivamente, perante o mundo e a Civilização Moderna, humilhada e vilipendiada por um regime totalitário, tão exprobado por todos os seus escritores e intelectuais.

Depois de exaltar a luta dos chefes contra a tirania moscovita que vem interferindo em todos os negócios da nação, numa tentativa de impedir a independência da Thecoslováquia, a autonomia de seus povos e a sua personalidade autêntica no concêrto internacional, o orador concluiu dirigindo aos thecos e franceses moção de apoio e solidariedade, fazendo votos para que consigam "restabelecer a democracia e a liberdade em suas pátrias".

Entrada de Faria Lima na ARENA não é bem recebida por grupos janistas

SÃO PAULO (Sucursal) — Parlamentares ligados ao sr. Jânio Quadros condenaram o ingresso do prefeito Faria Lima na Arena. Os que deixaram o MDB formam um grupo político que ninguém sabe ainda o que é exatamente, porque ninguém ainda o definiu, apesar de algumas opiniões admitir que é um ajuntamento fisiológico em tôrno do brigadeiro.

O deputado Jurandir Paixão afirmou que a decisão do brigadeiro marca o princípio do fim do administrador que poderia ser um líder político. O carreirismo é o incenso que o turíbulo "limista" vai balançar na Arena, que cassou Jânio Quadros. A criatura nega o criador.

Já o sr. Aurelio Campos evitou censurar o prefeito, em virtude da grande amizade que os une, não dispensando, porém, severas críticas aos que deixaram o MDB e passando para a Arena. Esse deputado reconhece que, doravante, poucos serão os que se manifestarão contra a Revolução. Porém, pergunta ao mesmo tempo: "Quantos dos neo-revolucionários estarão dispostos a participar da tocante cerimônia de purificação.

Enquanto isso, o deputado Salvador Julianelli, da Arena, disse que vai exigir do prefeito e dos néo-arenistas um compromisso de fidelidade ao partido e à Revolução. Pretende propor isso, oficialmente ao gabinete executivo regional, do qual faz parte o ex-governador Laudo Natel.

Os janistas não sabem como conciliar fidelidade a Jânio Quadros com adesão ao Govêrno que cassou e humilhou o ex-presidente. Esses políticos não terão o apoio de JQ, pois embora no projeto de sublegenda não se fale em vinculação total de votos, Jânio declarou, quatro dias antes de embarcar, que sua espôsa, dona Eloá, faria campanha para todos os candidatos oposicionistas. Portanto, os antigos emedebistas não terão ajuda de Jânio. São poucos os que conseguiram entender a opção de Faria Lima pela Arena, onze meses antes de deixar o único meio de fôrça e de poder administrativo com repercussões políticas que lhe poderiam render votos e prestígio: a Prefeitura. O chefe do Executivo bandeirante, sr. Abreu Sodré, conseguiu anular o mais perigoso adversário da Arena, em eleições estaduais com mensagem oposicionista que o prefeito poderia carregar com certa tranquilidade.

Assim, para alguns, o brigadeiro deveria esperar mais um pouco, até que o quadro político nacional se definisse com mais clareza. O desgaste do sr. Faria Lima, logo após deixar a Prefeitura, também está sendo considerado como um fator negativo para as suas aspirações futuras.

Comissão Mista examina hoje as sublegendas sob críticas de deputados

BRASÍLIA (Sucursal) — A instituição da sublegenda, que deverá ser apreciada hoje, pela comissão mista encarregada de examinar a materia, foi ontem analisada pelo sr. Pedro Gondin que a considerou como o maior obstáculo para a volta do pluripartidarismo.

O deputado paraibano alinha, dentro das sublegendas, três dispositivos que considera repugnantes para o Congresso Nacional: o mutirão, o art. 17, que obriga a filiação partidária para candidatos pelo tempo de dois anos anteriores às eleições, e o dispositivo que torna nulo qualquer acôrdo ou entendimento, de fato ou de direito, entre candidatos de partidos diferentes para fins eleitorais.

IMORALISMO

Analisando a instituição do mutirão, o parlamentar salienta que não há razões para aceitar as "suas inconveniências e seu quase imoralismo", se as eleições para o Senado, para o govêrno estadual e para o executivo municipal se caracterizam pela sua condição majoritária.

A aprovação do art. 17 ("Seja ou não instituída a sublegenda, só podem ser candidatos os cidadãos filiados aos partidos até dois anos anteriores à eleição) — frisou — é uma forma de imobilizar os partidos, é uma forma de cercear as perspectivas aos mais jovens, é uma forma de criar novas inelegibilidades, numa atitude repugnante pela própria Costituição. Esta inelegibilidade vai contra a natureza do ato político, que é versatil, sensível, que se renova a cada hora e dentro de cada fenômeno. Esta filiação vai contra tôdas as regras, subversiona tôdas as filosofias de ação comum do homem político, não podendo, por tais razões, prevalecer.

Considerando que a proibição de acôrdos e entendimentos entre candidatos de partidos diferentes seria a volta de práticas semelhantes de chapas de mão, de chapas corruptoras, o deputado paraibano conclui afrimando que embora sendo homem da ARENA "não se vê obrigado a votar êste mostrengo nas condições em que está".

Por seu turno, o sr. Joel Ferreira (MDB-AM) salientou que a Nação contempla, estarrecida, a revoada de deputados e senadores do MDB para as areas governistas, não por convicção partidária, mas principalmente para garantir a sua sobrevivência política. Adiantou a sua convicção de que verá o partido oposicionista reduzido a um grupo de "teimosos, de homens que querem honrar o seu passado e o baluarte político que construíram".

Paraná: estudantes ocupam universidade e destróem busto de Suplici

CURITIBA (Sucursal) — Cêrca de 3 mil estudantes invadiram ontem a Universidade Federal do Paraná, em protesto contra o pagamento de anuidade escolar, após instalar barricadas ao longo de tôda a área próxima à Reitoria, para impedir a ação de 2 mil policiais fortemente armados, concentrados no local.

Depois de destruir o monumento ao professor Suplici de Lacerda, os estudantes arrastaram o busto do ex-ministro da Educação pelas ruas do centro de Curitiba. O professor Suplici, contra quem se dirige a maioria dos protestos estudantis é atualmente o reitor da Universidade do Paraná.

A invasão do prédio da Universidade havia sido decidida desde domingo, quando a polícia do Paraná prendeu e massacrou universitários que protestavam cotra a realização de vestibular básico para a Escola de Engenharia.

Os estudantes se concentraram defronte ao prédio da Reitoria e em seguida ocuparam o Campus e os principais prédios da Universidade. Imobilizada do lado de fora por grandes barricadas, levantadas prèviamente, a polícia se limitava a olhar.

Após ganhar a solidariedade de populares, os universitários marcharam para o local onde está erguido um monumento em homenagem ao professor Suplici de Lacerda. A estátua foi derrubada, destruída, servindo o busto de troféu, que foi arrastado freneticamente pelos estudantes, em desfile pelas ruas de Curitiba.

Enquanto ganhava proporção nas ruas, oito choques armados da PM do Paraná foram deslocados para o prédio da Reitoria. O propósito dos militares era aguardar os estudantes, que tinham volta marcada com fins de nova ocupação da Universidade. Avisadas em tempo, as lideranças estudantis ordenaram a dispersão, acertando o prosseguimento do movimento em Assembléia Geral que será realizada hoje.

Em nota dirigida ao povo do Paraná, o Diretório Central dos Estudantes explica a realização do protesto, e diz que êste se dirige contra a absurda transformação do ensino universitário em fonte de enriquecimento. O documento salienta que o reitor Suplici de Lacerda se recusa a qualquer diálogo com as lideranças estudantis, observando que nas diversas vêzes em que foi procurado, o reitor sempre manda um auxiliar, coronel João Alencar Guimarães, servir de intermediário para as reivindicações estudantis.

Os estudantes também denunciam a negligência do governador do Paraná, sr. Paulo Pimentel. Destacam que êle [illegible] com fins eleitorais, quando [illegible] publicidade [illegible] estudante [illegible] está [illegible].

As Universidades Federal e Católica decidiram continuar a greve geral iniciada ontem, assim como, estender o movimento contra a cobrança de anuidades escolares.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Inacreditável, mas rigorosamente verdadeiro: está sendo preparada a entrada, em massa, na ARENA, dos antigos elementos do PSD, pertencentes ao MDB. Se essa transferência se concretizar, o MDB pràticamente desaparecerá. Quem articula êsse movimento é o sr. Ulisses Guimarães (que já trocou o MDB de São Paulo pela ARENA e receberá a Secretaria de Justiça do Estado), aliado ao sr. Tancredo Neves, que já se convenceu que enquanto estiver no MDB não terá mais nenhuma chance política.

Tancredo Neves

Justificativa dos próceres do antigo PSD para êsse movimento: a ARENA está completamente dominada pela antiga UDN, e, ficando no MDB, êles, os antigos pessedistas, não terão mais vez na política brasileira. Até agora, o único empecilho para essa transferência em massa é o caso do sr. Ernane Amaral Peixoto. O antigo presidente do PSD concorda com a idéia de se transferir para a ARENA, mas quer a garantia, desde já, de que receberá uma sublegenda para disputar o govêrno do Estado do Rio. Alega o sr. Amaral Peixoto que, como já é candidato ao govêrno do seu Estado pelo MDB, nada mais justo que lhe garantam o mesmo "direito" pela ARENA.

Depois da revolução êsse é o grande escândalo político acontecido no Brasil. Pois se essa transferência acontecer, estará consolidada a "pessedização" do govêrno, e todos os antigos pessedistas que dominam o país há longos e longos anos, terão voltado sòlidamente ao Poder e agora com a cobertura do mesmo dispositivo militar que os alijou em 1964. Em suma: o PSD, como sempre com "mão de gato", empalmará hàbilmente o Poder nas barbas mesmo do Exército.

O juiz Federal de São Paulo aceitou a denúncia da Procuradoria contra o general Airton Salgueiro. E marcou o interrogatório para o dia 5 de julho próximo. Acusação da Procuradoria aceita pelo juiz: "prática de corrupção e crimes conexos".

Em nenhum dos seus contatos políticos no Brasil, tanto na área civil quanto na militar, o embaixador Bilac Pinto foi considerado um nome viável como "candidato a candidato civil" nas eleições presidenciais de 1970. Também não recebeu nenhuma "sondagem" ou "consulta" autorizada para ser ministro do govêrno Costa e Silva. Em suma: em têrmos políticos, o sr. Bilac Pinto não faturou absolutamente nada com a sua vinda ao Brasil. E em têrmos militares, nem êle mesmo sabe explicar a frieza com que foi recebido.

Essa é a informação que circula em meios ligados ao próprio embaixador. E segundo o meu informante, o próprio embaixador Bilac Pinto considera que daqui até 1970 a tendência é para aumentar "a penumbra que rodeia o seu nome". Amigos do sr. Bilac Pinto estão considerando que longe do Brasil êle não tem nenhuma chance de recuperação. Mas largar tudo e vir para cá pode ser pior, e os ostracismo se "corporificar" e se transformar "numa cegante evidência" como dizia ontem um senador no Monroe.

Carlos Alberto, o melhor diretor de televisão do Brasil, deixou a tv-Rio, onde trabalhava desde a fundação. Vai para a tv-Tupi.

O sr. Abreu Sodré está eufórico e entusiasmado com o acôrdo feito sob o seu comando, e que pela primeira vez conseguiu reunir sob a mesma bandeira tôdas as maiores lideranças do Estado. O próprio Sodré, Faria Lima, Carvalho Pinto, Laudo Natel e Ademar de Barros Filho (representando seu pai) estão agora no mesmo barco. E Sodré, há dias, conversando com um amigo, afirmou: Com êsse acôrdo, eu não posso ser o futuro presidente da República. Mas São Paulo ou fará o Presidente, ou terá que ser ouvido sèriamente na hora de discutir a sucessão".

Recado ao diretor da DAC: anteontem à meia-noite (de segunda-feira para têrça) um Dart Herald saiu de Viracopos para o Rio (Congonhas estava fechado) com 6 passageiros em pé. O sr. já viu excesso de lotação em avião, Brigadeiro?

O filho mais môço do excelente advogado e grande pessoa humana que era Raul Lins e Silva estréia hoje fazendo uma sustentação oral perante o Superior Tribunal Militar, substituindo o pai morto há dias. Tem 21 anos, está ainda no 5.º ano de Direito, e essa será uma das maiores e mais emocionantes homenagens que Raul Lins e Silva poderia receber.

A segurança das nossas informações: no dia 9 dêste mês, eu revelava que um grupo de coronéis intimara (o têrmo foi êsse) o sr. Negrão de Lima a demitir o sr. Maura Viegas da presidência da COHAB. E que êle ia atender ao ultimatum. Pois bem. Apenas 4 dias depois, no dia 13, todos os jornais publicavam a carta do sr. Mauro Viegas "se demitindo a pedido" que foi a forma encontrada para a sua saída da COHAB.

Outra: a partir do dia 13, comecei a alertar os leitores para as ações da América Fabril, que iriam ter uma alta acentuada. Pois bem. Na semana passada subiram 16 por cento. Anteontem, segunda-feira, mais uma subida de 16,3%.

Bilac Pinto
Amaral Peixoto
Carlos Lacerda

ur-gente

Informantes vindos de Minas asseguram que ali está se formando uma das mais "emocionantes partidas políticas", uma vez que o mineiro costuma conferir às suas eleições gerais um respeitável suspense. E chamam a atenção da "reportagem federal" para o fenômeno Murilo Badaró, o homem que mais conhece a situação dos funcionários fantasmas em Minas.

Em poucas palavras: enquanto o candidato já inarredável Magalhães Pinto se preocupa, na "pasta errada" (Ministério do Exterior), com o destino atômico do Brasil, e não pode prestar serviços eleitorais ao povo mineiro, o deputado Murilo Badaró percorre os municípios na propaganda de sua candidatura à sucessão do sr. Israel Pinheiro. E essa candidatura se fortaleceu com o projeto das sublegendas. Acresce ainda que, antes da Revolução, o sr. Badaró pertencia ao PSD. E como em tôdas as Minas Gerais o povo continua funcionando em têrmos de UDN e PSD, e a ARENA e o MDB pràticamente não chegaram às "consciências eleitorais", é fácil prever que o sr. Badaró está alcançando muito êxito em sua evangelização eleitoral...

Aliás, para muitos observadores, o sr. Magalhães Pinto, demasiadamente confiante em sua importância de "figura nacional", está minimizando muito o "fenômeno PSD", e quando acordar será tarde, e poderá perder a eleição para êle ou para outro pessedista.

Enquanto isso a equipe política do atual chanceler confirma a informação que demos aqui: o seu **slogan** para conquistar o govêrno mineiro será "Chegou a hora de mudar outra vez". Trata-se de uma alusão à ocupação do Palácio da Liberdade pelo sr. Magalhães Pinto nos anos de Jânio e de Jango, e no começo da era Castelo Branco.

Ainda uma informação da área de Magalhães Pinto: êle acha que "os ventos" não estão ajudando a sua candidatura à presidência da República em 1970, sendo quase inevitável que tenha que recomeçar a sua marcha para o Poder Central exatamente do ponto interrompido, que é o govêrno de Minas. E considera também que não restará outra alternativa ao sr. Carlos Lacerda senão "voltar para trás", reconquistando o Palácio Guanabara e ali se preparando para a presidência em 1974.

O sr. Carlos Lacerda passou 12 dias em Florença, em completo relaxamento, apenas pintando ou conversando sôbre assuntos gerais, longe de política. No sábado voltou a Paris para receber sua mulher Letícia, e na capital francesa permanecerá até depois de amanhã, dia 17, quando então começará o seu famoso cruzeiro pelo Mediterrâneo. ◆◆◆ O sr. Eremildo Vianna continua empregando ativamente na Rádio Ministério da Educação, principalmente gente ligada ou indicada pelo gabinete do ministro da Educação. Sabe-se agora que duas "felizes e diletas" filhas de um chefe de serviço do Ministério da Educação foram empregadas na Rádio, sem que ninguém do Govêrno tomasse conhecimento disso. ◆◆◆ Jantando ontem no Chateau: o jardinista e advogado Carlos Perry com o ex-presidente do IAPC, Marcondes Ferraz. Em outra mesa o famoso diretor de teatro Flávio Rangel. ◆◆◆ A Saga Editôra está anunciando o lançamento de "Vietnã Segundo Giap", livro escrito pelo famoso general que comanda as fôrças do Vietcong. O leitor terá, assim, a oportunidade excepcional de conhecer o Vietnã do ponto de vista militar, e com fatos e dados relatados pelo homem mais importante do Vietnã, que é o general Giap. ◆◆◆ Já nas livrarias o livro do advogado e jornalista João Antero de Carvalho (torcedor do América), "Torcedores de ontem e de hoje", analisando uma centena de personalidades as mais diversas, na sua paixão pelo futebol. Entre essas, constam do livro: o ministro Luiz Gallotti, Benicio Ferreira Filho, Juarez, do Bangu, Dulce Rosalina, do Vasco, Tarzan, do Botafogo, o desembargador Martinho Garcez e muitos outros. ◆◆◆ No próximo dia 21, no Museu da Imagem e do Som, debate sôbre "Belle de Jour", o discutido filme de Bunuel. Debatedores: Carlos Heitor Cony, Carlos Freire, Sérgio Augusto, Wilson Cunha, Edgard Telles Ribeiro e Geraldo Sarno. ◆◆◆ "Lapinha", com música de Baden Powell, letra de Paulo César Pinheiro e interpretação de Ellis Regina, é uma das favoritas da I Bienal de Samba que está se realizando em São Paulo. Conta a história de um homem valente e solitário que foi na capoeira o que Lampião foi no cangaço, e só pode ser capturado depois de traído por uma mulher. Era conhecido como "Besouro, Cordão de Ouro" Seu último pedido: ser enterrado na Lapinha (bairro da Bahia), onde sempre vivera.

Sublegendas, para subeleições

NEWTON RODRIGUES

Começa-se a divulgar a notícia, ou o balão de ensaio, de que o Presidente da República não tem maior interêsse no projeto das sublegendas e que estaria disposto a deixar que êle corresse sua própria sorte. O projeto seria, assim, uma espécie de concessão à área política da ARENA, concessão a que teria sido arrastado, sem maiores exames, o marechal Costa e Silva. Se isso fôsse verdade teríamos, no mínimo, a confissão da maneira leviana pela qual se promovem leis da maior importância. A natureza do projeto e a matéria decisiva que êle envolve exigiriam do poder executivo longo exame e ponderação. De fato, não se pode acreditar nessa história. Basta ver a ênfase com que as lideranças oficiais o apoiaram e, ainda mais importante, seu entrosamento com todo o dispositivo legal, para-legal e ilegal que visa a manter o sistema.

A verdade verdadeira é que o Presidente da República patrocina o projeto e não o faz nem de maneira oblíqua, — como seria o caso se tivesse ordenado a sua bancada que tomasse a iniciativa no assunto —, nem de modo relativamente frouxo, o que poderia ter sido objetivado se não recorresse ao artigo 54 da Constituição Federal. O que se deu foi o contrário: a exposição de motivos invoca a necessidade de ser o assunto decidido no prazo máximo de 40 dias.

É certo que o Govêrno anda a braços com a mini-crise provocada pelo seu texto. Entretanto, essa crise menor não é mais importante que o problema básico para o situacionismo: — que a querelas partidárias e o choque de interêsses locais atinjam o dispositivo que está sendo montado cuidadosamente, desde 1964. O projeto visa a assegurar, em 1970, uma vitória tranqüila do Govêrno na farsa eleitoral programada. Se não resolve os problemas que pretende não é por falta de imaginação. É apenas porque é impossível conciliar o binartidarismo artificial com a própria realidade política do País. A não existência de sublegendas ameaca criar cisões de profundidades, ao mesmo tempo que a solução preconizada no projeto ameaça as posições de alguns figurões do regime e a capacidade de mando dos governadores na formação das chapas.

O fato de estar o govêrno inclinado a dispensar o mutirão (isto é, a soma dos votos de sublegendas nas eleições senatoriais) é secundário. Trata-se mais de uma composição de natureza parlamentar destinada a facilitar a votação que parece essencial ao Planalto: as sublegendas para os cargos executivos. A inconstitucionalidade que atinge o mutirão para o Senado alcança, entretanto, os demais casos, o que foi, aliás, bem demonstrado pelo senador Konder Reis ao cotejar o projeto com os artigos 13, 43 e 143 da Constituição Federal.

Não se conhece ainda a fórmula que o relator do projeto, sr. Raimundo de Brito, fabricará para conciliar as divergências que se manifestam na ARENA. Entretanto, a solução do caso dos senadores poderá resolver os principais problemas de votação. O sr. Ernâni Sátiro tornou claro, desde o comêço, que "o que se pretende é consolidar e fortalecer o princípio partidário", o que, traduzido em miúdos, confirma a essencialidade da iniciativa para o atual pacto de poder entre a velha camada de políticos e os grupos militares aos quais ela serve de dócil instrumento. Por isso mesmo, a par de algumas alterações secundárias, não chegará a ser surprêsa se o govêrno acolher a parte do substitutivo Konder Reis que estabelece a vinculação total de voto popular.

Da mesma maneira, por exemplo, que o Ato Complementar n.º 37 que admitiu sublegendas para pleito anterior, o atual projeto parte do princípio de que é necessário colocar à disposição dos políticos governamentais um rôlo compressor que elimine, ainda mais, o papel da oposição, mesmo da oposição bem comportada que aí temos. Embora, em alguns casos, o MDB possa vir a ser favorecido, no conjunto, a ARENA terá reforçado sua posição. Seria, aliás, ridículo supor que a experiência dos bacharéis governamentais fôsse suficiente para redigir uma Lei adequada a seus interêsses gerais.

É evidente a impossibilidade de, nos quadros partidários existentes e dentro da orientação oficial, alcançar qualquer saída política válida para o impasse criado a partir de 1964, sobretudo depois do segundo Ato Institucional. Apesar de seus graves defeitos a Lei Orgânica dos Partidos Políticos, promulgada em julho de 1965, possibilita a formação de outras entidades, que não a ARENA e o MDB, o que daria às diversas tendências políticas existentes no País condições de se manifestar. O adiamento prático da execução dessa Lei, após o golpe militar de 27 de outubro, agravou o truncamento do processo democrático, ao mesmo tempo que a coincidência de mandatos torna quase inviável a criação de novos partidos, pois dificilmente qualquer político se arriscaria a pôr em jôgo um futuro mandato, quando tem pràticamente garantida a indicação que hoje decorre sòmente das cúpulas. Além disso, a perspectiva de uma eleição distante, em fins de 1970, não encoraja qualquer tentativa do gênero, mesmo que não se leve em consideração a possibilidade de cancelamento do futuro pleito.

As diferentes fórmulas até agora criadas resumem-se a variações sôbre a maneira de evitar o pronunciamento válido do eleitorado e a criação de um mínimo de representatividade dos órgãos do Poder. Sem o desencadeamento de um processo eleitoral antes de 1970, o que obrigaria ao encurtamento dos atuais mandatos legislativos, continuaremos a assistir a uma dança em tôrno do impasse, enquanto se acumulam os fatôres de desagregação do sistema e de uma nova ruptura, com prováveis reflexos militares. A oposição, ora inerte, ora perplexa, ainda não teve nenhuma iniciativa capaz de mobilizar o País em uma campanha de democratização, que exige a formulação de objetivos a curto e a médio prazo e não, apenas, uma estratégia, por sinal bastante confusa. Quanto ao govêrno está satisfeito com seu último achado: sublegenda para subeleições.

BRASIL EM LEILÃO

GENIVAL RABELO

Ao correr do martelo, à voz de quem dá mais, começou o leilão: o ministro Macedo Soares anunciou a venda da Fábrica Nacional de Motores. Preço: 36 milhões de dólares. Comprador: Alfa-Romeo. Os detalhes da transação, segundo o ministro, serão anunciados oportunamente, em nota oficial do Govêrno. Mas, desde já, das primeiras declaraçções do sr. Macedo Soares pode-se deduzir o seguinte:

1 — que êle procura transferir a responsabilidade do ato para o Govêrno do marechal Castelo Branco, a quem coube assinar o decreto 103, autorizando a venda;

2 — que êle procura justificar o ato pela alegação de que "um organismo, como uma fábrica de veículos exige uma infra-estrutura no campo de pesquisa que o Govêrno não tem" e — também muito grave — "nenhum grupo privado nacional tem", sendo que, no caso do grupo privado nacional, "se tivesse experiência — segundo o ministro —, não teria recursos para a compra";

3 — que o Govêrno Federal, preocupado com o deficit orçamentário, "não poderia de forma alguma dispor da vultosa verba exigida para recuperação da FNM";

4 — que o equipamento da fábrica é obsoleto;

5 — que o número de funcionários ociosos é excessivo;

6 — que a venda razoável dos caminhões FNM decorre do seu baixo preço;

7 — que os referidos veículos não estão em condições de concorrer com outras marcas nacionais;

8 — que os carros JK deveriam ter sua produção paralisada imediatamente;

9 — que, segundo relatório dos técnicos da Alfa-Romeo, faltam à FNM três fatôres primordiais: tecnologia, cadência produtiva e aperfeiçoamento do pessoal;

10 — que a FNM não tem nem pesquisa de mercado, nem planejamento de produção

Como se vê, na palavra do ministro, tratava-se de um abacaxi, que em boa hora o Govêrno hàbilmente passou às mãos de estrangeiros precipitados. Acontece, porém, que o ministro disse apenas o que lhe convinha dizer, ou seja, uma meia verdade.

Sua manobra, jogando a responsabilidade sôbre o Govêrno anterior, não passará despercebida à opinião pública. Não que, no Govêrno do marechal Castelo Branco, não houvesse minucioso plano elaborado pelo sr. Roberto Campos para desmantelar a indústria nacional em favor dos capitais estrangeiros. O fato é de conhecimento público — e inclusive é objeto hoje de CPI rumorosa. Mas a verdade é que alguns setores de iniciativas pioneiras, como Volta Redonda, Petrobrás, Fábrica Nacional de Alcalis, Fábrica Nacional de Motores etc., foram preservados da fúria entreguista do então ministro do Planejamento. Diz-se que o general Golbery se opôs à venda da FNM. Realmente, o impatriótico ato só se veio consumar depois de mais de um ano de vigência do atual Govêrno. Artigo do sr. Roberto Campos sôbre vantagens da venda da FNM, coroando campanha promovida por grupos estrangeiros interessados, já no Govêrno do marechal Costa e Silva, é indicação de que sua ação fôra obstada anteriormente. Portanto, a manobra do ministro Macedo Soares é inaceitável: se o atual Govêrno não houvesse querido vender a FNM, não o teria feito. Um decreto se revoga, fàcilmente.

Esse fato é político e, conseqüentemente, no contexto das declarações feitas, faz ressaltar um detalhe — imaturidade política do militar ou do homem de emprêsa (o atual ministro da Indústria e Comércio, durante longos anos, foi funcionário da Mercedes Benz). A ninguém passou despercebida a manobra da transferência, o que equivale a um reconhecimento público de culpa.

Diante disso, as demais alegações são pueris. A documentação recente do presidente dirigida ao ministro, amplamente divulgada, contraria, ponto por ponto, o que aí vai dito. Que afirmava o sr. Marcelo Azeredo Santos? Que na FNM não havia problema insolúvel. Que êle se havia feito rodear, desde o início de sua gestão (março de 1967), de profissionais capazes, de reconhecida experiência, os quais haviam encontrado boas equipes técnicas. Que a produção subia mês a mês. Que em julho de 1967 havia produzido o equivalente à soma da produção do primeiro semestre do ano. Que em fevereiro último a FNM produziu 312 veículos contra 104 em janeiro. Que o programa de expansão previa uma produção diária de 7 automóveis em turnos de 7 horas de trabalho para o decorrer dêste ano. Que o mercado absorvia tôda a produção. Que tudo ia, finalmente, no melhor dos mundos possíveis. Ele o disse ao ministro em relatórios que distribuiu à imprensa e que foram publicados. Manobra para iludir os incautos compradores italianos? Embora homem de emprêsa (ex-gerente de venda da Simca do Brasil) e de reconhecido talento profissional, é pouco provável que arriscasse tanto o seu nome, dizendo inverdades deslavadas pela imprensa, ou melhor, em relatórios dirigidos ao Ministério a que a fábrica estava submetida. Por outro lado, os italianos não devem ser tão ingênuos assim. De comprar ferro velho. Caminhão que só é vendido porque a baixo preço. Eles, que tiveram livre acesso às dependências e à escrita da fábrica.

Nas declarações à imprensa, ao anunciar, oficialmente, o negócio com a Alfa-Romeo, o ministro Macedo Soares não se referiu ao projeto da FNM de uma linha de montagem de aviões DO-28 e Skyservant para 8 e 10 passageiros, cuja realização teria início no fim dêste ano. Nem disse uma palavra sôbre sua fácil conversão em fábrica de viaturas militares, de que também já se cogitou. De forma alguma isso poderia ser mencionado, pois saltaria aos olhos a importância daquele parque automobilístico para a segurança nacional, sobretudo em mãos do Govêrno. Preferiu o ministro contrariar o que vinha afirmando a diretoria da FNM, através de repetidas entrevistas de seu presidente — sr. Marcelo Azeredo Santos, inclusive em carta que no ano passado me dirigiu sôbre o excelente andamento da produção e vendas de caminhões "Fenemê" e automóveis "JK". (Por falar em automóveis "JK", recorde-se que os tempos áureos da FNM coincidiram com o clima de otimismo que a filosofia desenvolvimentista do Govêrno de Juscelino Kubitschek imprimiu ao País.)

Também silenciou sôbre o que sua imprudente assessoria andou dizendo ao vespertino do sr. Roberto Marinho, que, no dia 7 do corrente, registrou: "Adiantam as mesmas fontes que não só a venda da Fábrica Nacional de Motores, mas de outras unidades de economia mista onde haja possibilidade de elevar sua produção, se transferida para o contrôle privado, é objetivo do Govêrno, consubstanciado no Plano Estratégico (!) de Desenvolvimento do Ministério do Planejamento."

Mas revelou a má vontade que outros órgãos governamentais tiveram para com o estudo de viabilidade de soluções de problemas da FNM. Assim, sua direção entrou em contato com o Instituto Brasileiro de Reforma Agrária e com o Banco Nacional de Habitação, visando ao aproveitamento de 20 mil alqueires de terras pertencentes à emprêsa. (A fábrica pròpriamente dita não chega a ocupar um têrço das terras.) Inicialmente, a diretoria idealizou construir conjuntos residenciais no local, sem obter êxito nos contatos mantidos com o BNH. Posteriormente, fêz proposta ao IBRA para que adquirisse boa parte dos 900 mil alqueires para distribuir com os lavradores, no que também não obteve sucesso. Em face das recusas, ficou a FNM obrigada a pagar consideráveis quantias ao IBRA pela propriedade da terra e mais multas vultosas por ser proprietária de terras inaproveitadas. (O patrimônio territorial da FNM é estimado em NCr$ 110 milhões.)

O Govêrno, ou melhor, aquêles órgãos governamentais se mostraram insensíveis aos esforços da FNM para solução de seu problema de ter mais terra do que precisa. Entretanto, agora, o ministro da Indústria e Comércio informa que "no contrato está previsto que o Govêrno ficará com as terras em tôrno da fábrica, cêrca de 900 mil metros quadrados, às quais dará o destino que lhe convier, provàvelmente distribuindo vasta área aos operários que trabalham na fábrica..."

Não é preciso ir mais longe. É um festival de incongruências oferecido, sem pudor, à opinião pública. E o mais grave de tudo é que, conforme anuncia "alegremente" o vespertino do sr. Roberto-Time & Life-Marinho, "desestatização começa com a venda da FNM". O referido vespertino já lembra a Rêde Ferroviária Federal. Lembrará, depois, a Fábrica Nacional de Alcalis (construída a duras penas, contra a vontade dos norte-americanos, no Govêrno de Juscelino Kubitschek). E outros nomes virão, mais o difícil é começar e isto já se fêz, ao correr do martelo, à voz de quem dá mais, quando se vendeu a Fábrica Nacional de Motores.

Triste, mas verdadeiro: é o Brasil em leilão!

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

GOVÊRNO INTERVIRÁ NA DOMINIUM

GRAVEM BEM: Podemos informar com absoluta segurança que o Govêrno brasileiro não está se descuidando do problema da Dominium. O ministro da Fazenda recebeu instruções especiais do presidente da República para que vá com o caso "até às ultimas conseqüências" (têrmo usado pelo presidente Costa e Silva).

Mantivemos com o titular da Pasta da Fazenda, o simpático ministro Delfim Neto, uma longa conversa, presenciada pelos irmãos Leite Barbosa, Marcelo e João Alberto, e também por Maurício Cibulares (a grande revelação da televisão carioca).

Indagamos do ministro da Fazenda: a inflação será contida ou não? O povo, na pesquisa encomendada pelo Govêrno ao IBOPE, respondeu que não acredita que ela seja contida. Resposta:

"Primeiramente devo explicar que a pergunta foi mal feita. Inflação, meu caro, para se conter, é preciso que se baixe o custo de crescimento, e isto nós estamos conseguindo gradativamente. Podemos garantir que em 1970 a inflação brasileira estará totalmente controlada. Pode escrever.

Desde que assumiu o Ministério da Fazenda que o sr. Delfim Neto tem emagrecido. Mesmo assim, segundo suas próprias palavras, "ainda não estou no pêso que gostaria de possuir. Falta pouco".

Zuzu hóspede de Crawford

A elegante senhora Ricardo (Emília) Seabra abriu ontem os salões do seu bonito apartamento (cobertura), na Avenida Rui Barbosa, para receber um grupo de amigos. Tivemos um coa. iniciando os preparativos para a noite do próximo dia 30, nos salões do Copacabana-Palace, quando o costureiro paulista Clodovil apresentará aos cariocas alguns dos seus modelos.

A renda desta festa será revertida em benefício do Lactário e Costura Pró-Infância, e a bonita e clássica embaixatriz de Portugal, senhora Joana Fragoso, será a patronesse de honra. Nomes representativos da nossa sociedade comporão a lista de patronesses.

Ainda no Copacabana-Palace, só que no dia 17 de junho vindouro, teremos um acontecimento bem interessante, programado pela ASA (Ação Social Arquidiocesana): Noite de Autógrafo Coletiva da Escritora Brasileira. Nada menos do que 50 mulheres estarão autografando livros.

As elegantes cariocas, desejosas de perderem alguns quilos, devem urgentemente se comunicar com o professor Rodrigues Lima. Como num toque de mágica, o professor conseguiu perder 15 quilos, sem abalar em nada a sua saúde, que é das melhores, felizmente.

A figurinista Zuzu Angel segue no fim desta semana para os Estados Unidos, onde se demorará por uns 30 dias. Aproveitará para assistir à Feira do Texas onde estão expostos alguns dos seus modelos. Zuzu Angel será hóspede da atriz Joan Crawford, que a conheceu aqui no Rio, e com ela fêz um enorme guarda-roupa.

Costa dá escola grátis

Sem a mínima publicidade, mas com muito vigor e capacidade, dona Yolanda Costa e Silva continua trabalhando para vencer uma batalha que ela reputa como uma das principais realizações do Govêrno do seu marido: antes de passar o Govêrno, o presidente Costa e Silva dará escolas grátis para os cursos primário e ginasial. Voltaremos a êste assunto por ser sensacional.

Até ontem, às 21,30 h; o ministro Mário Andreazza ainda não sabia se irá a Londres assinar contrato do empréstimo de 40 milhões de dólares para a construção da ponte Rio-Niterói. Pelo menos assim êle me disse, quando estava em sua residência.

A pintora Gilda Reis Neto, com tôda gripe violentíssima, seguiu ontem para os Estados Unidos. Hoje, em Washington, inaugura-se uma exposição dos seus quadros, e depois de amanhã, em Philadelphia, haverá outra. A de Buenos Aires se encerrou na última segunda-feira.

Rápidas e boas

O Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro acaba de dar um exemplo do mais alto gabarito: premiando quatro antigos funcionários, que ingressaram no banco como humildes servidores, a direção os elevou à categoria de diretores, em ato que foi aplaudidíssimo por todos. São êles: Wilson Xavier, Murilo Pacheco Marques, Carlos Rezende e Pedro Duncan. Atitude que deve ser exemplo a todos. ★ A poetisa Iris Carvalho de Mendonça recebe esta noite para jantar um grupo pequeno de amigos. ★ Abrahan Medina, que também não resistiu aos "encantos" da "Margarida" (ainda está de cama), esta pensando sèriamente em voltar com o seu consagrado programa "Noite de Gala". Provavelmente na TV-Excelsior. ★ A menina Lina Rosana (lembram-se dela em "Música, divina música"?) voltará ao teatro no próximo dia 7 de junho. Será no colégio em que estuda, Imaculada Conceição, estrelando uma peça escrita pela sua professôra, "Prêmio de Viagem". "Quem não tem cão"... ★ O brigadeiro Délio Jardim Matos ainda se encontra no Rio, onde veio para assistir às comemorações do 16º aniversário de fundação da "Esquadrilha da Fumaça". ★ Na Avenida Rio Branco, ontem, Deodato Maia, um dos bons valôres do jornalismo carioca. ★ Dirigindo o seu "Chevrolet-1958", às 9.15 horas, de ontem, no atêrro do Flamengo, o ex-ministro Raimundo de Brito. Chapa do carro, que vale mais do que o próprio automóvel: 160. ★ Será no comêço de setembro vindouro a visita do presidente do Chile, Eduardo Frei, ao Brasil. ★ Seguindo hoje para São Paulo o banqueiro (do BEG) Carlos Alberto Vieira. ★ Não se esqueça, torcida do Flamengo: vamos fazer do "Mengo" o maior também em $$$, depositando qualquer quantia no Banco da Lavoura de Minas Gerais.

Macedo diz à CPI que capital estrangeiro controla setores básicos da indústria

O ministro Edmundo Macedo Soares citou, ontem, como setores sob predominância de capital estrangeiro, no Brasil, as indústrias de vidro, soda cáustica, petroquímica; mecânica pesada, inclusive fundição e forjamento, e construção naval; a indústria mecânica leve, elétrica e química, incluindo a farmacêutica.

O ministro da Indústria depôs na Comissão Parlamentar de Inquérito sôbre desnacionalização das emprêsas e citou levantamento feito especialmente para seu depoimento pelo Departamento Nacional do Registro do Comércio, do MIC.

SOB DOMÍNIO DO CAPITAL ESTRANGEIRO

Disse o ministro, citando documentos:

"As Sociedades Estrangeiras efetivamente registradas representam um capital social investido, até dezembro de 1967, de ... NCr$ 1230,525,000.00 (um bilhão, duzentos e trinta milhões, quinhentos e vinte e cinco mil cruzeiros novos). Evidentemente essa cifra está longe de exprimir a verdadeira importância econômica das emprêsas de capital forâneo. De fato, considerando que a renda nacional estimada para o ano de 1967 foi de aproximadamente 44.587 milhões de cruzeiros novos (ou US$ 200 per capita) e que a relação capital-produto admitida para a economia nacional é de 2,8:1, o estoque de capital no País, naquele ano, seria de cêrca de 130.450 milhões de cruzeiros novos. Isto significa que o capital registrado pelas emprêsas estrangeiras corresponderia a apenas 0,94% do estoque nacional de capital.

Como foi dito, êsse número não é indicativo da verdadeira percentagem do capital estrangeiro na composição do coeficiente de investimentos totais no Brasil. Além do aspecto já assinalado de participação acionária dominante em firmas registradas como nacionais, ressalte-se que as cifras acima também não incorporam os capitais de financiamentos, principalmente os oriundos de entidades públicas, nacionais e internacionais.

Esse tipo de capital vem tendo importância crescente no suprimento de poupanças externas à economia brasileira. Basta citar que de 1947 a 1965 as entradas de capital no País, sob as finalidades, totalizaram 5 bilhões e 500 milhões de dólares, dos quais apenas 907 milhões de dólares representam capitais de risco ou investimentos diretos, isto é, capitais que se integraram na economia brasileira em emprêsas de tôdas as espécies.

Também não são considerados, no número acima apresentado, os investimentos de emprêsas estrangeiras que exploram atividades de transporte aéreo e seguros privados e capitalização, por serem da alçada do Ministério da Aeronáutica e SUSEP, respectivamente, os processamentos de pedido de autorização para funcionar no País. Aliás, no que se refere ao transporte aéreo, depois do fechamento da Panair (única emprêsa no gênero existente no País) não há mais capitais estrangeiros investidos no Brasil.

O levantamento das sociedades estrangeiras, não obstante, permite, desde já, confirmar algumas tendências dos seus investidores. Uma delas é de que as emprêsas de maior crescimento relativo são as dedicadas a atividades industriais avançadas como a automobilística e de mecânica pesada em geral, ao passo que no setor comercial e de industrialização de produtos primários prevalecem as emprêsas instaladas algumas décadas atrás.

A verificação dêsse fato é significativa do grau de desenvolvimento do País e da mudança de característica da contribuição estrangeira a êsse desenvolvimento. À medida que a Nação se desenvolve e aumenta sua capacidade de suprimento interno de bens de consumo e de equipamento, o capital estrangeiro deve tender a um papel de maior importância "qualificativa" do que "quantitativa" através do suprimento de tecnologia mais avançada e da experiência e organização conseqüente".

Prosseguindo, revelou o ministro: "Sob o aspecto da origem das emprêsas estrangeiras verifica-se que os provenientes dos Estados Unidos da América prevalecem numa porporção de 52,65%. A Inglaterra coloca-se a seguir em posição também muito boa com 34,54% do total. Essa posição ainda é decorrência da participação preponderante do capital britânico até a I Guerra Mundial. Operando as emprêsas inglêsas, sobretudo, no setor primário, apresentam o capital social atual, como resultado, quase sempre de reinversões de fundos. A Inglaterra, infelizmente, não teve participação significativa nas etapas mais recentes do desenvolvimento nacional. Após a Inglaterra, coloca-se a França com 8,65% e a Alemanha com 2,91%. As restrições já assinaladas ao grau de representatividade do levantamento efetuado parecem ter especial importância no caso dêste último país. Como se sabe, a Alemanha tornou-se, na última década, depois dos Estados Unidos, a nação que mais tem contribuído para o desenvolvimento brasileiro com vultosos investimentos na indústria metalúrgica, química e automobilística. Entretanto, grandes firmas instaladas no pós-guerra com capitais preponderantemente alemães como a Mercedes Benz, a Mannesmann, a Volkswagem não estão incluídas no registro que está sendo citado.

Finalmente, um aspecto importante do "Levantamento das Sociedades Estrangeiras" é o referente à nacionalização das emprêsas estrangeiras. Trata-se de processo que deve ser acompanhado e estimulado, dada sua conveniência aos interêsses do País por propiciar gradativa participação de poupanças nacionais nas organizações de origem estrangeiras. De acôrdo com o levantamento, 35 Sociedades já se nacionalizaram, representando um capital de 31 milhões de cruzeiros novos.

Ainda com base no levantamento do DNRC, o ministro fêz a seguinte discriminação:

A. matérias-primas: Carvão, energia elétrica, petróleo, mineração brasileira; B. produtos industrializados de base: Cimento, aço, metais não ferrosos, barrilhas predominância brasileira; vidro, soda cáustica, petroquímica: predominância estrangeira; C. tranportes: Estradas de ferro, companhias de navegação, transporte aéreo, transporte rodoviário: brasileiros; D. indústrias pesadas: mecânica (incluindo fundição e forjamento), construção naval: predominância estrangeira; E. indústria mecânica leve, elétrica e química (incluindo farmacêutica); fabricação de máquinas, autopeças, produção de ácidos, e produtos químicos, elétrico-mecânicos e tele-comunicações: predominância estrangeira, mas com grande participação brasileira; F. fiação, malharia e tecelagem; predominância brasileira; G. indústrias do couro: predominância brasileira; H. bancos e financiadoras: predominância brasileira.

Esse apanhado é muito geral; demonstra, entretanto, o que já se disse: a não ser em setores novos no Brasil e especializados, a predominância é brasileira. Logo, o centro de decisão está em nosso País. Não esqueçamos que a aceleração da montagem das indústrias mecânicas e químicas no Brasil veio depois da última guerra.

O problema que nos deve preocupar é o de preparação para o crescimento. A formação de engenheiros químicos é recente entre nós, e a de engenheiros mecânicos recentíssima. É mister um esfôrço nesse sentido.

INFLUÊNCIA

Em síntese, prosseguiu, o que se espera no Brasil do capital estrangeiro é que êle possa influir em três aspectos fundamentais do desenvolvimento nacional:

I) elevação do nível geral de investimentos; b) complementação dos investimentos internos através maior capacidade de importar; c) suprimento da tecnologia avançada e da experiência e organização conseqüente.

É evidente que para esperar tal contribuição do capital estrangeiro, e em particular privado, é preciso poder oferecer-lhe, em troca, as condições de atração suficientes. Fundamentalmente são as seguintes as razões que levam o capital privado a emigrar para um determinado País: a) riqueza natural; b) mercado; c) instituições estáveis.

A essas condições básicas devem-se acrescentar os seguintes fatôres: I) — oportunidade de investimentos lucrativos; II) — condições do mercado cambial para o movimento dos capitais e respectivos serviços (juros, lucros e dividendos); III) — facilidades iniciais, destinadas a diminuir o risco do primeiro estabelecimento e processo para alcançar sua concessão.

A preocupação das autoridades brasileiras em criar um clima favorável aos investimentos estrangeiros determinou a atualização da legislação existente. Já em 1953 a criação do mercado livre de câmbio (Lei n.º 1.807 de.... 7-1-53) e a supressão das restrições ao retôrno de capitais e de remessas de rendimentos foi uma das motivações do grande afluxo posterior de capitais. A partir de 1955, a Instrução n.º 113 da SUMOC simplificou consideràvelmente as normas para o ingresso no País de capitais estrangeiros, sob a forma de equipamentos sem cobertura cambial. Não obstante, nesse período as remessas de lucros jamais criaram problemas com relação ao balanço de pagamentos, eis que em nenhum momento ultrapassaram a 6% do valor da exportação nacional, e no período 1954/1961 "representaram menos de 2% da despesa cambial e fração insignificante da renda nacional".

Na atualidade o capital estrangeiro no Brasil está regulado pela Lei n.º 4.390, de 29-8-1964. Essa lei substituiu a de n.º 4.131, de 3-9-1962. Repito o que já afirmei anteriormente, que esta última estava "comprometida por excessos gerados pelo clima emocional que vivia o País na ocasião". Uma das primeiras medidas do Govêrno Revolucionário foi saná-la de seus inconvenientes, buscando encontrar o ponto de coincidência dos interêsses nacionais com os direitos alienígenas.

O propósito do atual Govêrno é estabelecer, definitivamente, um clima de seriedade e de confiança mútua no tratamento dêsse problema. O importante é superar certos conceitos que levaram no passado à adoção de medidas restritivas de natureza cambial, que atingiram de maneira generalizada o capital estrangeiro sem qualquer caráter de seletividade econômica tôda vez que nos encontrávamos em situação de dificuldade de pagamentos. Dessa maneira, admitia-se que era êle o responsável por essas dificuldades e em conseqüência se tornava necessário apertar os contrôles e gravar as remessas de lucros e juros. Entretanto, parece indispensável que se firme o princípio segundo o qual, do ponto-de-vista do País recipiente de capital, o critério preponderante de avaliação de interêsse não deve ser o cambial, mas sim o tecnológico, isto é, o do impacto possível do nôvo investimento sôbre a produtividade da indústria nacional como um todo. E isso provirá da implantação de novas técnicas que se fixaram no País, acarretando a formação de especialistas nacionais e enriquecendo a experiência de nossos engenheiros.

Sôbre o ingresso de capital no País, afirmou: "De acôrdo com os dados oficiais, e como já foi dito anteriormente, as entradas de capital (de empréstimos e de financiamentos), sob tôdas as finalidades, de 1947 a 1965, totalizaram 5 bilhões e 500 milhões de dólares. Nesse mesmo período foram remetidos, a título de amortização 2 bilhões e 192 milhões, e a título de juros, 754 milhões. Quanto a capitais de risco ou investimentos diretos, isto é, poupanças externas vindas para se integrar na economia brasileira em emprêsas de tôdas as espécies as entradas naquele período foram de 907 milhões de dólares e as remessas somaram 510 milhões de dólares.

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 438

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952, tendo em vista a necessidade de disciplinar a aplicação do Decreto-lei n.º 47, de 18 de novembro de 1966,

RESOLVE:

Art. 1.º — As infrações dos dispositivos dos Regulamentos e das Resoluções baixadas pelo Instituto Brasileiro do Café serão apuradas em processo Administrativo iniciado com a lavratura de auto de infração ou de infração e apreensão e darão lugar à aplicação das penalidades a seguir, sem prejuízo de outras sanções pelo não cumprimento de Leis e Regulamentos vigentes:

I — Advertência, apreensão do produto, e multa em moeda corrente aplicada em função do salário-mínimo vigente na região em que se verificar a infração, por saca encontrada em infração, ou 0,5% (meio por cento) até 1,5% (um e meio por cento) do salário-mínimo, por quilo.

Parágrafo Único — Na imposição das penalidades constantes do inciso I, do art. 1.º, a autoridade julgadora apreciará a natureza e a gravidade da infração cometida.

Art. 2.º — O auto de infração e apreensão será circunstanciado, com informação completa da infração argüida e capitulação precisa dos dispositivos infringidos, sendo responsáveis todos os que direta ou indiretamente concorrerem para a prática da infração.

§ 1.º — Se o infrator estiver presente à lavratura do auto e assiná-lo, a êle será entregue uma cópia do auto, o que implicará na ciência de que dentro de 15 (quinze) dias deverá apresentar sua defesa, por escrito, à autoridade competente para julgamento, sob pena de revelia.

§ 2.º — Se o infrator estiver ausente à lavratura do auto ou, se presente, recusar-se a assiná-lo, caberá ao Fiscal autuante certificar essa recusa, sendo então indispensável a assinatura de duas testemunhas.

§ 3.º — O café apreendido deverá ser removido para dependência do IBC ou para guarda de terceiros, lavrando-se, nesta hipótese, o auto de depósito, que deverá ser assinado pelo depositário ou seu representante.

§ 4.º — O Fiscal autuante, para remoção da mercadoria, poderá solicitar das autoridades locais o auxílio de que necessitar.

§ 5.º — As autoridades competentes para o processamento e julgamento são os Agentes e os Chefe de Postos de Fiscalização.

Art. 3.º — Recebidos os autos remetidos pelo autuante, a autoridade processante e julgadora, caso não tenha ocorrido o previsto no § 1.º do artigo anterior, intimará imediatamente o infrator a apresentar sua defesa, por escrito, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, sob pena de revelia.

§ 1.º — Essa intimação será feita por carta, entregue mediante protocolo, ou registrada com recibo de volta, devendo acompanhá-la uma cópia do auto.

§ 2.º — Não encontrado o infrator, será êle intimado por edital publicado no órgão oficial da Unidade da Federação onde tiver ocorrido a infração.

§ 3.º — O prazo para apresentação da defesa terá início na data do auto, se ocorrer a hipótese do § 1.º do art. 2.º da data do recebimento da carta de intimação, se ocorrer a hipótese do § 1.º dêste artigo; e na data da publicação do edital, se ocorrer a hipótese do parágrafo anterior.

Art. 4.º — Expirado o prazo para defesa, mesmo que esta não tenha sido apresentada, serão os autos conclusos à autoridade julgadora para decisão.

§ 1.º — Antes de proferir sua decisão a autoridade julgadora poderá determinar a realização de diligências que lhe pareçam necessárias, para fins de julgamento.

§ 2.º — A decisão proferida será comunicada ao interessado por carta, mediante protocolo, recibo de volta, ou por edital.

Art. 5.º — Do despacho decisório proferido, caberão os seguintes recursos para o Presidente da Diretoria do Instituto Brasileiro do Café:

I — *Ex-officio* — mediante simples declaração do julgador na própria decisão, quando esta decidir pela insubsistência do auto e que não terá efeito suspensivo;

II — Voluntário — interposto pelo infrator dentro do prazo de 10 (dez) dias, contado da data do recebimento da comunicação na forma prevista no § 2.º do art. 4.º, quando fôr decretada a subsistência parcial ou total do auto, e que suspenderá a execução relativamente à infração que fôr julgada procedente, depositando, previamente, o montante da multa aplicada.

Art. 6.º — Apresentado o recurso, na instância de origem, dentro do prazo regulamentar serão os autos conclusos ao Presidente da Diretoria.

Parágrafo Único — Expirado o prazo para a interposição do recurso sem que êste seja apresentado, e certificada esta circunstância, a autoridade julgadora proferirá despacho assinalando o trânsito em julgado da decisão e determinará a remessa dos autos à Administração Central para ciência, registro e anotações que forem necessárias.

Art. 7.º — A decisão do Presidente da Diretoria do Instituto Brasileiro do Café será definitiva e irrecorrível.

Parágrafo Único — Antes de proferir sua decisão, poderá o Presidente da Diretoria converter o julgamento em diligência, para esclarecimentos que lhe parecerem necessários.

Art. 8.º — Exarado o despacho decisório serão os autos remetidos às Unidades da Administração Central para registro e anotações que forem necessárias, baixando, em seguida, à instância de origem para que ao interessado seja comunicada a decisão final, o que será feito por carta entregue mediante protocolo ou registrada com recibo de volta, ou por edital.

§ 1.º — Caso o despacho seja favorável ao infrator, ser-lhe-á facultado o levantamento do depósito previsto no inciso II do artigo 5.º.

§ 2.º — Mantido o despacho da autoridade julgadora na instância de origem, o montante do depósito citado no parágrafo anterior constituirá renda eventual do Instituto Brasileiro do Café e como tal será contabilizado.

Art. 9.º — As multas previstas no art. 1.º deverão ser recolhidas aos cofres do Instituto Brasileiro do Café dentro de 30 (trinta) dias, contados da data em que o interessado tomou conhecimento da decisão da autoridade processante e julgadora.

Parágrafo Único — Os cafés apreendidos cujos interessados, dentro do prazo de 90 (noventa) dias contado da data do trânsito em julgado do respectivo processo, não tenham procurado regularizar a sua situação perante a Autarquia, serão incorporados aos seus estoques livres de qualquer indenização.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 1968.

CAIO DE ALCANTARA MACHADO
Presidente

Informe Econômico

GUÁLTER LOIOLA

ACÔRDO DO TRIGO RECEBE REFÔRÇO

O Brasil assinou, ontem, uma espécie de refôrço do Acôrdo do Trigo com os Estados Unidos. É o oitavo instrumento dêsse tipo que o Govêrno Brasileiro aceita, para assegurar aos Estados Unidos a colocação de seus excedentes de trigo no mercado brasileiro.

O nôvo acôrdo já havia sido aceito pelo Brasil em outubro do ano passado. Agora, o Itamarati corrobora, comprometendo-se a importar 502 mil toneladas, pelo preço total de 34 milhões de dólares, sendo parte CIF e parte FOB.

Embora o nôvo acôrdo, em espírito, procure estimular a produção e comercialização de outros produtos alimentícios no Brasil, na realidade representa uma reversão de expectativa para a triticultura nacional.

Enquanto o Govêrno brasileiro prosseguir aceitando instrumentos como êsse, ninguém acreditará no negócio de plantar trigo no Brasil. E é exatamente nesse ponto que voltamos a dizer que o ministro Ivo Arzua fala como um universitário, quando diz que vai estimular a expansão da triticultura nacional.

BORRACHA EM PERIGO

Está no Congresso projeto de poder executivo que dá ao Banco da Amazônia S.A. o monopólio da importação da borracha. Até aí, nada de nôvo, inclusive porque o próprio trigo acaba de ter confirmado o monopólio estatal de sua importação.

O pior do projeto é que manda vender o produto importado ao preço da borracha nacional. Embora assegure que a diferença — a importada chega aqui mais barato, um milagre da mecanização e racionalização das lavouras — não deixa ao produtor nacional condições de competição.

Está claro que a indústria vai correr atrás da borracha importada e como ela já chega virtualmente comercializada, pois já desembarca nos grandes mercados consumidores, a borracha nacional continuará percorrendo a velha espiral invertida do seu aniquilamento.

ACADE FAZ ADVERTÊNCIA

O sr. Cláudio Ramos fêz, ontem, uma advertência, que já não chega sem tempo. Falando como presidente da Associação dos Comerciantes de Aparelhos Domésticos e Elétricos, disse que a "modificação ou compressão" do crédito direto ao consumidor se refletirá imediata e diretamente na indústria e no comércio do bens de consumo duráveis.

Com efeito, foi precisamente apoiada na Resolução n.º 45 do Banco Central que a indústria de eletrodomésticos pôde aliviar a pressão exercida pela falta de capital de giro. Em vez de acumular os títulos dos seus distribuidores, passou a transferir para as financeiras essa pressão, convertida em mais um fluxo de circulação de riquezas, básico para o desenvolvimento do País.

Além disso — e êste é outro aspecto para o qual o sr. Cláudio Ramos chama a atenção —, o consumidor passou a compra à vista ao comércio (seus títulos são transferidos para as financeiras) e êste a pagar à vista à indústria.

O que levou o presidente da ACADE a dar o alarma são as pressões surgidas no meio financeiro, tendo em vista a extensão da Resolução 45 a outros setores e, em conseqüência, o desvio dos recursos das financeiras para outras faixas de comercialização.

CIMENTO SE REÚNE

O pessoal do cimento marcou reunião para o próximo dia 28, em Pôrto Alegre. Comparecerão, principalmente, os dirigentes do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento e da Associação Brasileira de Cimento Portland.

Oficialmente, a agenda consta de análise setorial, dimensionamento do mercado e dispersão do consumo. Outro item que estará forçosamente em debate, embora sem aparecer na pauta do encontro, é questão da importação de cimento, que está levando o Brasil inclusive a ser apontado como transgressor da Carta da ALALC.

A controvertida situação da indústria do cimento, frente a um mercado consumidor cada vez mais ávido, se deve a interêsses não muito confessáveis. No bôjo da crise, estão bons negócios, de que inclusive já falamos anteriormente.

MOVIMENTO

Metalúrgica Wallig, agora sociedade anônima de capital autorizado, já está operando com um capital de 6 bilhões e meio de cruzeiros antigos. Inicialmente, sucessivas assembléias gerais e extraordinárias haviam aprovado o aumento de capital de NCr$ 4.571.700,00 para NCr$ 5.333.650,00. Wallig, que foi das primeiras a chegar ao Nordeste, é, assim, uma das primeiras no seu setor em todo o País. ★ José Horta prevê para a próxima semana o lançamento da Discuí Discos, nova gravadora e editôra que estará na praça. Horta veio de uma experiência vitoriosa como industrial de perucas. ★ Da Fazenda se informa que, do encontro dos ministros Delfim Neto e Hélio Beltrão com o presidente da República, na semana passada, resultou a decisão de fixar em tôrno de 15% o aumento de aluguéis que seria de 20 a 23%, como resultante do nôvo salário mínimo. ★ O sr. Paulo Penido deverá ter saído nôvo presidente da Associação Brasileira de Empreiteiros de Obras Públicas. Estêve reunido com outros dirigentes da classe, até altas horas de ontem, na sede da ABEOP. A eleição será no dia 30 dêste mês, em chapa única. ★ Bôlsa novamente em alta ontem. Índice BV subindo 4.1 pontos, com 2.135.760 ações negociadas, no valor de NCr$ 2.484.999,41

BÔLSA DE VALÔRES

Companhias	Cotações médias	Oscilações	Quant. Negoc.
Aços Villares, pref., c/bon.	1.20	—	7.134
Alpargatas	1,99	+0.01	24.400
América Fabril	0.50	estável	334.400
Antarctica Paulista	1.14	estável	42.000
Banco do Brasil — ex-d.	7,58	+0.32	25.392
Belgo Mineira	0.65	estável	193.600
Brahma — Preferencial	2.20	+0.05	169.900
Brahma — Ordinária	2,16	+0.09	34.500
Brasileira de Roupas	0.78	estável	171.700
C.B.U.M.	0,32	estável	29.100
Cimento Aratu	3.88	—0.01	1.600
Deodoro Industrial	0.56	+0.04	214.000
Docas de Santos	1.42	—0.01	53.500
Dona Isabel — Preferencial	1,01	+0.02	28.900
Ferro Brasileiro	1,71	+0.05	32.800
Hime	0.42	—0.01	34.800
Kibon	4.01	—0.09	800
Mesbla — Preferencial	1,57	estável	18.300
Mesbla — Ordinária	1.57	—0.01	15.500
Moinho Fluminense	1,28	—	8.400
Nova América	1.12	estável	2.800
Petrobrás — Preferencial	1.31	+0.02	65.461
Petrobrás — Ordinária	0,95	+0.09	32.400
Siderúrgica Nacional	0,74	+0.01	25.300
Souza Cruz	4.53	+0.23	16.818
Vale do Rio Doce	4,16	+0.01	23.300
White Martins	3,98	—0.02	10.500
Willys — Preferencial	0.65	—	6.000
Willys — Ordinária	0.72	estável	14.600

O presidente Lyndon Johnson convocou ontem todos os seus auxiliares diretos para fixar uma posição definitiva sôbre as negociações de paz que se realizam em Paris, com delegados do Vietnã do Norte. Na sessão plenária de hoje os norte-americanos deverão dar resposta aos comunistas que exigiram como condição prévia de paz, a suspensão dos bombardeios sôbre Hanói e outras cidades. Em Moscou, entretanto, o representante da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul afirmou que sòmente o reconhecimento por parte dos Estados Unidos, do Vietcong e a sua conseqüente opinião nas negociações poderiam terminar o conflito no Sudeste Asiático.

Vietcong impõe condições: quer participação nos contatos de paz

O representante da Frente Nacional de Libertação do Vietnã do Sul em Moscou, Chuong Quan Than, insistiu sôbre o caráter bilateral das negociações entre norte-vietnamitas e norte-americanos em Paris. Em sua entrevista com a imprensa Chuong Quan Than mostrou-se reservado sôbre a eventualidade de uma participação da FNL nas conversações de paz. Os observadores tiveram a impressão de que, para a FNL, os contatos de Paris têm essencialmente o objetivo de solucionar o problema entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte.

Quanto ao acôrdo político da questão norte-americana-FNL, tem-se a impressão de que estaria condicionado ao fim da agressão norte-americana e ao reconhecimento da FNL, pelos Estados Unidos Chuong Quan Than afirmou que a Frente saudava e aprovava plenamente a iniciativa de Hanói de encontrar representantes norte-americanos para resolver sôbre a cessação incondicional dos ataques aéreos contra o Vietnã do Norte.

Interrogado pela agência France Presse sôbre a participação de uma delegação da FNL nas negociações e se as atuais negociações de Paris conduziriam a um acôrdo, Chuong Quan Than reafirmou como princípio que o povo sul-vietnamita continuará sua guerra de resistência e de libertação durante tanto tempo quanto os americanos prosseguirem em sua guerra de agressão.

NEGOCIAÇÕES

A delegação norte-americana aproveitou ontem, dia de descanso nas negociações de Paris, para "examinar ao microscópio" o texto do discurso pronunciado, na primeira sessão, pelo chefe da delegação norte-vietnamita, Xuan Thuy. Para os especialistas norte-americanos, êste texto interessa mais em sua forma, que no seu fundo. Se sôbre sua base não aporta nenhum elemento nôvo, a forma na qual o ministro Xuan Thuy reiterou a petição de Hanói de cessamento dos bombardeios, dá a entender que os norte-vietnamitas parecem dispostos a entabular seriamente a discussão.

Certos detalhes mostram também, por uma e outra parte, o evidente desejo de não envenenar a discussão e que paire uma amável cortesia: neste caso estão a curiosa "erratum" aduzida, "In extremis" ao texto de Xuan Thuy, na qual a menção de abertura "senhores", converteu-se em "senhores representantes do govêrno dos Estados Unidos da América", e ainda o fato de que o embaixador Averell Harriman, tenha utilizado várias vêzes a expressão "República Democrática do Vietnã", para designar o Vietnã do Norte.

REPERCUSSÕES EM PEQUIM

As negociações entre os Estados Unidos e o Vietnã do Norte, que se iniciaram em Paris, provocaram uma reação negativa em Pequim, afirmou a rádio de Moscou. "Uma acolhida glacial foi reservada a Xuan Thuy, o negociador norte-vietnamita, durante sua escala em Pequim", afirmou. "Chou em Lai, que se negou a assistir ao banquete dado em honra de Xuan Thuy, encontrou-se mais tarde o negociador norte-vietnamita, quando lhe afirmou que Mao Tse Tung interpretava as negociações com os Estados Unidos como um êrro, afirmou a emissora da capital soviética.

Os norte-vietnamitas estudam atentamente também o texto norte-americano. Lamentam, por seu lado, não encontrar nêle nenhum elemento nôvo, porém certos observadores norte-americanos achavam ontem à noite, que os norte-vietnamitas poderiam mostrar interêsse por dois pontos da declaração: 1) A transformação da Zona desmilitarizada em "verdadeira zona tampão", primeiro passo "para medidas mais amplas de descalada". 2) A Associação das Nações Asiáticas à "Vigilância dos acôrdos a que poderiam conduzir à conferência de Paris"

CONVERSAÇÕES EM PARIS

"Foreign Office" anunciou oficialmente que o ministro britânico das Relações Exteriores, Michael Stewart, efetuará uma visita a Moscou de 22 a 23 do corrente, "para conversações com o govêrno soviético". O problema vietnamita será o principal tema a ser discutido entre Stewart e seu colega soviético, Andrei Gromyko, devido ao fato de que ambos os estadistas, segundo se indicou de fonte autorizada, são os co-presidentes da conferência de Genebra sôbre o Vietnã.

"Tratar-se-á — acrescentou — de prosseguir na troca de opiniões sôbre êsse problema, que os dois chanceleres mantiveram desde a oferta do presidente Johnson de iniciar negociações com o Vietnã do Norte". Precisou também que Stewart discutirá em Moscou a situação no Oriente Médio e, especialmente, as perspectivas da missão presidida pelo enviado das Nações Unidas, Gunnar Jarring.

Cogitar-se-á também, sempre de acôrdo com a mesma fonte, da eventual conclusão de um tratado de amizade anglo-soviético proposto pela União Soviética em fevereiro de 1967. A iniciativa dessas conversações partiu do chanceler soviético.

OBSERVAÇÃO EM HANÓI

— A imprensa de Hanói dedica grande importância às conversações norte-americanas-norte-vietnamitas.

Os observadores estrangeiros consideram que isto demonstra a preocupação dos dirigentes da República Democrática do Vietnã de manter os norte-vietnamitas a par das trocas de opinião o mais ràpidamente possível. Devido à diferença de horário, os jornais de Hanói não tiveram tempo de reproduzir o relato das conversações transmitidas pelo correspondente em Paris da Agência vietnamita de informação.

Tal relato foi consagrado em grande parte à publicação do ponto de vista do Vietnã do Norte, feito pelo ministro Xuan Thuy, enquanto que declaração do delegado norte-americano Averell Harriman foi resumida em cêrca de quinze linhas. O correspondente concluiu seu artigo com a transcrição de comentário de Xuan Thuy sôbre a exposição de Harriman: "ouvi o que disse o representante dos Estados Unidos sôbre a posição norte-americana, mas não encontrei nada de nôvo. Trata-se novamente das antigas alegações. Reservamo-nos o direito de criticar tal posição e essas alegações".

PRISIONEIROS

— A libertação dos norte-americanos presos no Vietnã do Norte poderia ser pedida ràpidamente pela delegação dos Estados Unidos à delegação norte-vietnamita nas conversações de Paris, segundo se soube de fonte geralmente bem informada. A mesma fonte indicou que o govêrno de Washington veria numa resposta favorável de Hanói um gesto de boa vontade, que facilitaria a evolução das conversações da capital francesa.

De acôrdo com estatísticas do Pentágono, até 14 de outubro de 1967 estavam em mãos os norte-vietnamita 212 prisioneiros de guerra norte-americanos, entre os quais 101 "marines" e 88 aviadores. Até a mesma data havia 570 desaparecidos, alguns dos quais poderiam estar em mãos do govêrno de Hanói.

A QUEDA DE KHAN DUC

— Quatro aviões e cinco helicópteros foram perdidos pelos norte-americanos durante as operações de evacuação da base de Khan Duc, ocupada pelos norte-vietnamitas. 1.200 norte-americanos e 1.500 sul-vietnamitas abandonaram êsse pôsto, que constituiu importante etapa na cadeia defensiva norte-americana estabelecida ao longo da fronteira com Laos e Cambója.

Antes de proceder à evacuação, os bombardeios gigantescos B-52 procederam ao bombardeio sistemático das posições norte-vietnamitas e do acampamento evacuado. Segundo cifras oficiais, 25 norte-americanos perderam a vida. Não se indicaram as perdas governamentais. Por outro lado, o Vietnã continuou fustigando as províncias e regiões próximas de Saigon, provocando choques com as fôrças australianas, norte-americanas e sul-vietnamitas.

Os boletins "aliados" assinalaram perdas "severas" para o inimigo e "leves para o lado contrário. Também se travaram combates muito violentos a oeste de Danang.

A cidade de Hanói sofreu bombardeio vietcong que causou danos não dados a conhecer. A aviação norte-americana, por seu turno, realizou ontem 102 missões contra o Vietnã do Norte, o que desmente os rumôres de uma diminuição das operações dêste tipo após o início das negociações de Paris.

MAIO COM SANGUE

De um correspondente da AFP

— Almocei com o jornalista argentino Ignácio Ezcurra um dia antes de seu desaparecimento sinistro no bairro de Cholon. Hoje seis dias depois que foi considerado desaparecido, a impressão geral é que nunca mais será visto vivo o jovem enviado especial do Jornal La Nación de Buenos Aires.

No centro de imprensa nos serviços norte-americanos detetives e policiais, jornalistas especializados em fotografia, procuram desvendar, sem muitas esperanças, o mistério do desaparecimento do grande e simpático Sul-Americano.

Quando ceiamos no restaurante militar do Hotel Rex, Ezcurra perguntou-me se estas previsões do Vietcong: "sangue em maio e paz em junho", que tinha ouvido no Delta do Mekong, de onde acabava de chegar, tinham sido registradas em outras regiões.

Realmente isto tinha ocorrido e a ofensiva que nestes momentos o Vietcong desencadeava sôbre o Saigon o confirmavam. Mas não sabíamos, quando estávamos tomando o aperitivo no Rex que também o sangue argentino seria derramado em maio. Tínhamos nos reunidos, antes da partida de outros três jornalistas Sul-Americanos que tinham vindo com êle e aos quais servia de guia. Ezcurra era o mais jovem, mas o único que falava correntemente o Inglês. Êle os acompanhara à aldeia de Shau ao norte do Delta e ao Sul. Os outros voltavam mas Ezcurra devia ficar mais um mês.

Como êle mesmo afirmava era "o maior acontecimentos e talvez o mais triste de sua vida". Gerry Nikas, um detetive norte-americano, conselheiro no sexto distrito onde foi encontrado o corpo, declarou: não há dúvida, é o cadáver de Ezcurra, se compararmos a fotografia do cadáver encontrado em Cholon com as dêle vivo, tomadas na manhã de seu desaparecimento. O elemento decisivo para a identificação é um largo cinturão branco que usava.

Duvida-se que algum dia possa ser encontrado seu cadáver, desaparecido misteriosamente, como o de seu companheiro desconhecido de martírio, numa rua do sexto distrito de Cholon. Os cadáveres desapareceram no dia seguinte em que foram fotografados pelos japonêses e descobertos por casualidade.

Mesmo em tempos "normais êste bairro é considerado o bairro do crime. Neste bairro chinês mata-se a partir das oito horas da manhã, afirmou o detetive Nikas. Ezcurra é o sexto jornalista morto em Saigon durante a semana da segunda ofensiva do Vietcong, é o XVII desde o início da guerra. Cinco, incluindo êle, foram assassinados, o sexto, um fotógrafo norte-americano, morreu em combate atingido por uma bala. São os riscos do ofício, como afirmou o próprio Ezcurra na manhã em que desapareceu, diante das câmaras de televisão da Voz da América. Tinham pedido que desse suas impressões sobre a morte, três dias antes, de três jornalistas Australianos e um Inglês, eliminados perto do lugar onde êle próprio deveria cair mais tarde.

Em frente à municipalidade de Saigon, Ezcurra afirmou em Espanhol: "sinto muito a morte dos cinco colegas que foram assassinados dias atrás pelo Vietcong. Estavam desarmados e tiveram tempo de identificar-se como jornalistas, segundo afirmou Bao Chi, jornalista Vietnamita e foi uma crueldade inútil eliminá-los. Por outro lado acredito que os jornalistas sempre foram objetivos e imparciais em relação ao Vietcong. Também entendo que todos os que estamos aqui como jornalistas corremos um risco parecido, mas é o preço que temos que pagar para cumprir esta tarefa de fazer reportagem sôbre o maior acontecimento de hoje e talvez o mais triste".

Ezcurra falou parado, com uma camisa branca, calças escuras, cinturão branco e sapato mocassim que iam permitir horas depois que fôsse identificado.

ARTIGO

Num artigo que tinha começado a escrever em seu quarto do Hotel Eden, Roe parecia anunciar o drama.

Sôbre a fôlha de papel, colocada na máquina de escrever havia uma linha escrita: Saigon: sangue em maio e paz em junho. Um artigo que preparou e que nunca terminará tinha as seguintes notas-entrevistas: geográficas, visitas a Hué, ao Delta do Mekong, Saigon, a cidade sitiada, talvez Khe Sanh O plano de paz. Os que estão a favor e os que estão contra. Os católicos, os budistas, outras seitas. A grande massa indiferente. Notas circunstanciais: saídas de patrulha, plantador, creio que tenho que fazer: maio com sangue, junho com paz.

A guerra era uma coisa nova para êle, e também o mêdo. Quando desceu do automóvel dos jornalistas norte-americanos na quarta-feira às 13 horas, em El Barylo, Cholon, sua iniciativa parecia temerária aos dois veteranos neste conflito, Merton Perry do Seminário Newsweek, e Ray Coffey, do Jornal Daily News de Chicago.

Os dois são veteranos da guerra e sabiam que domingo pela manhã quatro de nossos companheiros haviam sido abatidos com rajadas de metralhadoras no bairro periférico de Saigon. Sabiam que perto o primeiro secretário da embaixada da República Federal Alemã, o Barão Rudi Von Collemberg tinha sido eliminado com uma bala na nuca "O bairro dos assassinos, afirmou o detetive Nikas. Os vietcongs ocupavam setores vizinhos, em tôrno de Phu Tho

Neste mesmo dia, êste correspondente foi atacado em Phu Tho durante um contra-ataque vietcong e teve que recuar atravessando ruas batidas de costas para os atiradores comunistas.

Em poucos minutos, nos combates de ruas, a situação mais calma transformou-se numa situação desesperadora.

Mas, em Cholon, o silêncio das ruas e dos inúmeros becos, de onde olham a todo instante, é pior ainda para os correspondentes que têm a experiência deste conflito, pior ainda que o barulho da batalha.

Aviação venezuelana fustiga grupos de guerrilheiros

— Redutos dos guerrilheiros das FALN (Fôrças Armadas de Libertação Nacional) da Venezuela, estão sendo atacados intensivamente pela aviação. Segundo informações chegadas em Caracas as Fôrças Armadas teriam encurralado cêrca de 50 guerrilheiros nas montanhas de Nirgua, estado de Yaracuy, a 300 Kms ao Oeste da Capital.

Aparentemente estas operações continuam a ofensiva desencadeada contra os guerrilheiros, quando uma coluna comandada pelo líder Luben Petkov, ocupou no dia 16 de abril a localidade de Sabana Larga no mesmo estado. Transpirou naquela época que a "coluna Petkov" teve que retirar-se ante o embate da fôrça governamental sofrendo importantes perdas. Algumas informações, jamais confirmadas, mencionaram também a possibilidade de que tenha morrido Petkov, considerado como o principal lugar-tenente do chefe militar das FALN, Douglas Bravo.

COMBATES

A agência nacional (INNAC) disse que um choque é iminente entre os guerrilheiros e os soldados que estreitam o cêrco em tôrno dêles. Nos diversos choques, desde as ações de Sabana Larga há um mês, morreram 17 guerrilheiros, 10 foram capturados e cêrca de vinte ficaram feridos, segundo comunicados oficiais.

Por sua parte o exército disse ter perdido dois soldados mortos e cinco feridos. O Ministério da Defesa declarou que tinha dificuldades para identificar os mortos. Acrescentou, com efeito, que alguns dêles careciam de documentação e sua impressões digitais não figuram em nenhum registro venezuelano.

Isto originou versões extra-oficiais, segundo as quais poderiam encontrar-se entre o caídos alguns cubanos. Segundo versões oficiais restariam cêrca de 45 membros da "coluna Petkov", na zona montanhosa, situada entre os estados de Yaracuy, Lara Falcon e Portuguêsa.

A região está submetida ao contrôle militar e estreitamente vigiada por fôrças de terra, ajudada por aviões e helicópteros.

Não se indicou, nos círculos oficiais, o número de soldados que participam desta ofensiva. Depois do ataque de Sabana Larga, acreditou-se em Caracas, que a totalidade dos grupos guerrilheiros poderia ser capturada. Entretanto, aparentemente, pelo menos uma parte da coluna conseguiu internar-se no estado de Carabobo.

Segundo fontes governamentais, do referido estado, um grupo de insurretos, foi visto na região de "Las Trincheiras", a cêrca de 180 quilômetros de Caracas e a mais de 200 quilômetros a leste da zona de Yaracuy, onde ocorreram os últimos choques. Os guerrilheiros da Faln constituem possìvelmente o foco da ideologia castrista mais importante na América Latina. Em Havana, durante a conferência da Olas, em agôsto passado, estimavam-se suas fôrças entre 150 a 200 homens. Porem seus porta-vozes descreviam sua situação como "Muito difícil," depois de sua ruptura com o partido comunista venezuelano ou, melhor dizendo, da linha de Moscou.

Médicos inglêses vão transplantar coração e pulmão

O transplante simultâneo coração-pulmão de um enfêrmo será efetuado pròximamente pela primeira vez, no Mundo no Hospital Nacional de Cardiologia, de Londres, por cirurgiões britânicos. O paciente foi escolhido e confirmou por outro lado, que fôra dada sua autorização escrita, aos médicos para que efetuassem o duplo enxêrto.

Embora o nome do enfêrmo se desconheça, seu rosto é conhecido de milhões de telespectadores britânicos. Em fevereiro passado, assistiu a uma entrevista televisada do dr. Barnard, que provocou na imprensa reações divergentes. Enfêrmo desde há sete anos, sofreu até agora 25 operações cardíacas.

Antes de tentar o enxêrto indicado, os cirurgiões do Hospital Nacional de Cardiologia, que operaram com êxito há 12 dias a Frederick West, desejariam, entretanto, aperfeiçoar sua técnica operatória, procedendo a novos transplantes cardíacos.

TÉCNICA AUTIREJEIÇÃO

Dois peritos norte-americanos conseguiram em Turim, isolar e tornar solúvel uma nova substância denominada "antigenoenxêrto", capaz de prevenir o fenômeno da rejeição de um órgão depois de o mesmo haver sido enxertado. Êsse resultado foi obtido no decurso das investigações que os professôres estadunidenses levam a cabo, atualmente na Clínica de Genética da Universidade de Turim.

Os investigadores Reph Reisfeld, de 42 anos, e Barry Kahan, de 28 ambos do Instituto Nacional de Saúde de Bethesda, Washington, foram apresentados aos jornalistas pelo professor Cepellini, diretor da clínica.

Reisfeld e Kahan isolaram uma substância que se acha na superfície das células vivas que, quìmicamente, pode ser classificada no grupo das proteínas puras, tornando-se a solúvel.

Os doutores Reisfeld e Kahan descobriram êste antígeno nos Estados Unidos e já o haviam experimentado em animais em Turim, conseguiram torná-lo solúvel e começaram a fazer experiências em sêres humanos. "Naturalmente", declarou o professor Cepellini, "ter-se-á de esperar um certo tempo antes que possamos pronunciar-nos sôbre a matéria".

Sorbonne fo declarada Universidade Livre

A quase milenar Sorbonne foi declarada universidade autônoma e popular, por milhares de estudantes que a ocuparam e a transformaram em "Universidade Livre". Depois de oito dias de violências inauditas no bairro Latino, e depois que o primeiro ministro Georges Pompidou decidiu abrir as portas da universidade, os estudantes a ocupavam invadindo anfiteatros, estúdios, salas de professôres e tôdas as salas.

Salas de classe, anfiteatros, claustros, pátios e corredores foram transformados em vasto forum no qual foram debatidos amplamente todos os problemas da universidade e da sociedade. Pessoas alheias ao mundo estudantil, operários ou curiosos, participaram dos debates, a convite dos estudantes. Nos muros seculares da Sorbonne surgiram enormes inscrições nas quais se lia: "É proibido proibir".

CARTAZ

Na porta, um velho cartaz amarelado dizia: o sr. reitor e os decanos recordam que tôdas as discussões de caráter político, estão proibidas no interior do recinto universitário". Os estudantes cercaram o referido cartaz com uma bandeira vermelha e o deixaram sarcàsticamente em seu lugar.

Pintores da escola de Paris foram convidados a participar desta revolução cultural, como qualifica a imprensa ao que ocorre na Sorbonne, repintando os grandes murais da Sorbonne, ilustrados por assinaturas do Século XIX. Em um dos anfiteatros foi debatido amplamente êste problema de borrar os atuais afrescos da Sorbonne e surgiu aí uma divergência entre os estudantes. Os conservadores preferiram deixar as coisas no atual estado. Os transformistas preferiram ver nas paredes da universidade, pintura moderna.

Decidiu-se postergar êste problema e não efetuar no momento nenhuma mudança. Êstes farão prévio exame das maquetes apresentadas pelos artistas. Entretanto, sôbre um dos afrescos, surgiu um cartaz lapidar, que reflete o estado de ânimo de um setor da juventude: "Camaradas, a humanidade será livre e feliz, somente quando o último capitalista fôr enforcado com as tripas do último burocrata stalinista".

O líder estudantil, Daniel Cohn Bendit, reiterava ontem à noite esta posição dizendo em um comício que o que mais o alegrara na manifestação de massas de ontem fôra ter caminhado à frente de um cortejo no qual "os crápulas estalinistas iam a reboque". No plano da organização, os estudantes constituíram um comitê de ocupação da Sorbonne, formado por estudantes, professôres rebeldes e jovens operários.

O comitê criou serviços de imprensa e informação, assim como de vigilância e preservação das dependências universitárias, que evita os incidentes quando as discussões se tornam demasiado vivas entre as diversas tendências.

O comitê ocupou-se também de organizar um serviço de distribuição gratuita de sanduíches e bebidas que funcionou tôda a noite, e sobretudo estruturou os planos de trabalho, propôs temas de discussão e redigiu volantes para divulgar as teses estudantis entre a população.

PONTOS

O comitê fêz votar quatro importantes pontos por tôda a assembléia estudantil: — "A Sorbonne foi declarada universidade autônoma e popular; — A polícia foi acusada de utilizar gases de guerra e exigiu-se a demissão do ministro do Interior, Christian Fouchet; — A luta estudantil e a luta operária são idênticas; — Exigiu-se que a televisão entregue diàriamente uma hora de espaço televisando os estudantes".

Os observadores destacaram que a ocupação das dependências universitárias e sua livre utilização pelos estudantes, desenvolveram-se sem o menor incidente e em uma atmosfera de festa popular. Enquanto importantes problemas eram debatidos nos anfiteatros e cláustros, nos pátios orquestras de jazz animavam e casais de estudantes bailavam ao pé das estátuas de Vitor Hugo e de Louis Pasteur Que luziam em seus pescoços lenços vermelhos e pretos.

CENSURA

O primeiro ministro francês Georges Pompidou enfrentará esta semana o debate político mais agudo de sua carreira, o mais difícil da V República, enquanto o general de Gaulle está ausente do país, em visita oficial à Romênia. A oposição apresentou de fato uma moção de censura sôbre a política universitária, econômica e social do regime, a qual será votada no final desta semana.

Os observadores, sem acreditar numa vitória parlamentar da oposição, acham que haverá um ataque sem precedentes ao govêrno ao qual se poderia somar as críticas de alguns centristas e até de gaulistas de esquerdas que, nos últimos dias de violências, atacaram acerbamente diversos ministros do atual gabinete.

Se a pessoa de Georges Pompidou, no cedi uma série de concessões aos estudantes, e particularmente entregando-lhes a Sorbonne, retirando a polícia do Quartier Latin e ordenando medidas de clemência para os estudantes detidos ficou a salvo das críticas de um modo geral, não ocorre o mesmo com importantes membros do govêrno. Nos meios políticos franceses põe-se em dúvida a coesão da equipe governamental. Solicita-se a demissão de vários ministros aos quais se responsabilizam, mais ou menos, pelos incidentes universitários.

Pede-se a demissão do ministro do Interior Christian Fouchet, do ministro de Educação Alain Peyrefitte, do ministro da Justiça Louis Joxe e do da Juventude François Missoffe. Os observadores pensam que os últimos acontecimentos e particularmente a atitude de Pompidou ao chegar de sua viagem ao Oriente modificando radicalmente a posição do govêrno, deverá acarretar mais tarde ou mais cedo uma crise ministerial.

Editorial da TRIBUNA sôbre o escândalo da DOMINIUM repercute na Assembléia

Continuam repercutindo na Assembléia Legislativa da Guanabara as denúncias que a TRIBUNA vem fazendo, sôbre o pedido de concordata da firma de café solúvel Dominium S/A, sendo que na sessão de ontem o líder da ARENA deputado Carvalho Neto, leu o artigo escrito por Hélio Fernandes, "Concordata da Dominium — Um Simples Caso de Polícia".

Depois de destacar o papel dêste jornal, na crítica ao que classificou de "legítimo conto do vigário", o líder arenista ressaltou que o mais recente artigo de Hélio Fernandes, onde êle aponta que 45 mil pessoas foram lesadas em 72 bilhões de cruzeiros, "mostra a gravidade da situação para o povo da Guanabara e de São Paulo, que foi aquêle que realmente concorreu para êsse imenso capital da Dominium Sociedade Anônima."

PROBLEMA

Após ler alguns trechos principais do artigo publicado na edição de ontem, da TI, o sr. Carvalho Neto frisou que desejava chamar a atenção para uma face do problema da Dominium, referente à Bôlsa de Valôres.

"Êsse órgão oficial vive, hoje, fazendo propaganda na televisão, dos seus negócios, isto é, pedindo ao povo que aplique suas economias em ações da Bôlsa. Essa companhia Dominium S/A colocou suas ações na Bôlsa, em janeiro e, êste mês, entrou em concordata. Aquelas ações estavam sendo vendidas, ainda na segunda-feira passada, sem ser a de anteontem, e na segunda-feira mesmo pedia concordata."

Acentuou o sr. Carvalho Neto que a própria Bôlsa de Valôres não teve, no caso, o escrúpulo mínimo de verificar que ações eram essas que estavam sendo colocadas à venda ao povo.

"Acho que isso foi um crime e daqui faço um apêlo ao presidente da Bôlsa de Valôres, no sentido de que tome mais cuidado ao permitir que títulos dessa natureza sejam postos à venda para ludibriar e enganar o povo, passando-lhe um verdadeiro "conto do vigário". É realmente revoltante, e entendo que o Govêrno Federal precisa fechar essas arapucas, que estão mancomunadas com a Dominium S/A para roubar o povo."

GRUPO

Depois de frisar que essas firmas foram um grupo mancomunado com os capitais estrangeiros, o líder da ARENA na ALEG acrescentou que "tudo isso é um acúmulo de chantagistas que nada mais querem senão retirar a economia do povo para se beneficiarem."

"Os tóxicos, a meu ver, a mais grave, a mais mancomunada, realmente, com a chantagem, é a CPI — Companhia Brasileira de Investimentos —, que se diz a mais antiga do Brasil cujo presidente se chama Eduardo Guinle Filho, e cujo diretor é Eduardo Guinle Neto, nome que é tradição no Brasil, mas que está sendo enxovalhado por seus excedentes."

Por sua vez, o deputado Caio Mendonça, ARENA, voltou a elogiar os artigos publicados na TI a respeito do escândalo da Dominium S/A, afirmando que "há necessidade de uma ação vigorosa das autoridades federais, responsáveis pela política financeira do País, para que tomem providências que venham tranqüilizar essa grande parcela do povo, notadamente da Guanabara e de São Paulo, que carrearam as suas poupanças, as suas economias, em títulos da firma Dominium Sociedade Anônima."

A seguir, o parlamentar anunciou o envio de telegramas ao ministro da Fazenda, professor Delfim Neto, e ao presidente do Senado Federal, sr. Gilberto Marinho, pedindo providências sôbre o caso e, ainda, a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar os fatos. No telegrama ao ministro da Fazenda, pede o parlamentar arenista que "em nome de milhares tomadores títulos renda mensal emprêsa Dominium S/A Indústria e Comércio, sediada em São Paulo, prejudicadas transformação capital referido papéis em ações preferenciais sem voto, mesma emprêsa, encareço e confio serão tomadas vossência, providências enérgicas e urgentes, através Banco Central, sentido proteção dezenas milhares pessoas confiaram repetidas propagandas oficiosas, sentido conveniência nacional encaminhamento poupança popular mercado interno capital."

No telegrama ao presidente do Senado, o deputado Caio Mendonça, ressalta que "em nome dezenas milhares pessoas confiaram farta propaganda, conveniência interêsse nacional, sentido aplicação suas poupanças mercado interno capital, encareço vossência examinar possibilidade constituir Senado Comissão Parlamentar Inquérito, objetivando apuração escândalo concordata requerida emprêsa "Dominium S/A Indústria e Comércio", sediada São Paulo, com graves danos e prejuízos de milhares de pessoas que aplicaram suas parcas economias em papéis dessa idônea emprêsa".

Além dos dois telegramas, o sr. Caio Mendonça entregou requerimento à Mesa do Legislativo pedindo que seja oficiado ao presidente Costa e Silva encarecendo-lhe a determinação de providências urgentes e enérgicas, através dos Ministérios da Justiça, da Fazenda e do Banco Central, contra a emprêsa Dominium S/A Indústria e Comércio, sediada em São Paulo, e suas subsidiárias, "tendentes a compelir os seus principais dirigentes a ressarcir, em curto prazo e mediante devolução integral de capital e juros, às dezenas de milhares de pessoas antigas portadoras de letras de câmbio da referida emprêsa, convertidas, através de processos capciosos, em títulos de renda mensal logo transformados em ações preferenciais da mesma, sem direito a voto, sob pena de intervenção federal naquela Companhia e enquadramento dos responsáveis na legislação civil, comercial, penal e na de segurança nacional".

Justiça brasileira apóia os transplantes de coração

O sr. Hélio Scarabôtolo, chefe do gabinete do ministro da Justiça, esclareceu ontem, em nota oficial, que a posição do titular da Pasta, a respeito do transplante de coração que será tentado, em São Paulo, pelo médico Jesus Zerbini, "é de maior interêsse" porque "o estágio científico e técnico alcançado pela medicina brasileira nos assegura uma expectativa favorável para essa nova fronteira da cirurgia".

Pessoalmente, o chefe do gabinete ministerial considera que a operação a ser feita pela equipe médica do professor Jesus Zerbini não pode ser encarada como uma ilegalidade e chegou até a afirmar que uma operação dêsse tipo, que marca o ingresso do Brasil na era de maior expressão tecnológica da medicina, deve ser festejada e, ao seu autor, erigia uma estátua em praça pública como reconhecimento de todos.

A NOTA

Aos jornalistas, o sr. Hélio Scarabôtolo leu a nota oficial do Ministério, exatamente para dirigir a questão suscitada ontem pela imprensa, dando conta de que o professor Jesus Zerbini seria processado se tentasse realizar a operação de transplante de coração prevista para as próximas horas no Hospital das Clínicas de São Paulo. A nota oficial é, na íntegra, a seguinte:

"Com relação ao problema do transplante de órgãos, o Ministério da Justiça informa que a sua atuação cinge-se em colaborar com o Ministério da Saúde na redação das normas jurídicas do projeto que o sr. ministro da Saúde entregou ao sr. presidente da República.

"O ministro Gama e Silva, como reitor da Universidade de São Paulo, acompanha com o maior interêsse e expectativa o ingente esfôrço da equipe do professor Jesus Zerbini, no sentido de, pela primeira vez, tentar uma operação tão difícil e complexa.

"O estágio científico e técnico que alcançou a medicina brasileira, que é uma das melhores do mundo, nos assegura uma expectativa favorável para essa nova fronteira da cirurgia."

PAINEL DE MINAS

Os funcionários públicos estaduais continuam exigindo aumento do governador Israel Pinheiro, sendo taxativos em falar que só aceitam 75%. Realmente a situação dos barnabés mineiros é calamitosa, com grande parte dêles (cêrca de 38.000) recebendo menos do salário-mínimo. Dêsses 20.000 contam apenas com um salário de NCr$ 60,00. E todo mundo sabe o quanto o Estado está devendo, inclusive, aos seus próprios bancos. Diante da pressão dos servidores, o governador Israel Pinheiro fala que só há duas saídas: a primeira seria a emissão de novas Letras do Tesouro num montante de 150 milhões novos e, outra, a consecução de nôvo empréstimo no exterior de 22 milhões de dólares, sendo 11 de bancos americanos e igual parte de estabelecimentos suíços e canadenses.

Ambas as soluções, se escolhidas, trarão novos prejuízos consideráveis para as finanças estaduais, já em estado próximo à falência. Ainda não se teve uma informação precisa sôbre a Comissão que investigou, na AL, a primeira emissão de letras. Por outro lado, o empréstimo anterior, obtido pela operação "me da um dinheiro aí" que teve o sr. Maurício Chagas Bicalho como chefe, também não está devidamente esclarecido e há um pedido de informações da Assembléia Legislativa, que não foi chamada para aprovar a transação.

Assessôres apontam-lhe uma terceira saída: supressão das mistas estatais, suspensão de todos os contratos pela CLT e demissão de 15.000 funcionários,? como medida de economia. (Que afilhados e parentes por certo não serão).

Enquanto isto a sonegação continua na faixa de 60%, os deputados tiveram aumento de quase um milhão, os palácios continuam sofrendo reformas, carros oficiais não param de circular, a concorrência pública é fictícia e a família governamental está em situação de destaque. (Viagens internacionais não faltam...) Até as senhoras e senhoritas que trabalham no chamado Palácio dos Despachos recebem uma verba especial, semanalmente, para as despesas com cabeleireiro e manicura.

PROFESSÔRA CASTIGADA

As professôras mineiras entraram em greve numa das mais justas reivindicações: pagamento de salário em dia. Havia localidade em que não se via a retribuição pelo trabalho até há 20 meses. Acontece que nas negociações do retôrno, entrou também a condição de? não punição das grevistas. O Executivo, contudo, mandou descontar os dias não trabalhados, sendo necessária a interferência do Legislativo. Eis o resultado: as professôras foram descontadas no mês e só receberão a diferença no mês de julho. Como castigo devem ainda repor os dias não trabalhados, lecionando nas? férias ou aos sábados.

MINI-NOTAS

Protesto geral em Belo Horizonte: os novos telefones têm número certo de chamadas, inclusive telefonemas de urgência. Ultrapassada a cota mensal, paga-se 5 centavos por uma chamada. — Aquisição de computadores eletrônicos está trazendo um problema semelhante ao do comêço do século: dispensa de empregados. Agora é a vez do Banco do Estado de Minas Gerais... — Empresários mineiros ainda estão descontentes com o ICM. A redução de 18% para 17% ainda não satisfaz e muito menos resolve o problema grave que as Classes Produtoras enfrentam no momento. — Grandes festividades vão marcar o primeiro centenário de Patos de Minas, coincidindo a programação com a Festa do Milho. — Continuam, em Belo Horizonte, os ataques (assaltos) diários aos motoristas de táxis. Leva-se a féria, o táxi e até a roupa do motorista. A cidade corre o risco de ficar sem o transporte à noite. — É tamanho o abandono das cidades históricas mineiras que já se propôs um nôvo "slogan" para atrair os turistas a Ouro Prêto: "Visite Ouro Prêto antes que a cidade acabe".

O QUE VAI PELO ABC

São Paulo (Sucursal) — O prefeito Fioravante Zampol enviou mensagem à Câmara, propondo a suspensão, pelo prazo de 180 dias, dos vencimentos dos impostos prediais, pavimentação e extensão de rêde de água e esgôto, incidentes sôbre os prédios danificados durante o forte temporal que desabou em Santo André.

O chefe do Executivo, justificando a medida, relembrou que as chuvas que caíram sôbre a cidade na madrugada de 28 de março último deixaram muitas famílias ao desabrigo e danificaram vários prédios situados no município. Como é natural, os proprietários dêsses prédios tiveram grandes prejuízos não só com a reconstrução dos mesmos como também com a perda de móveis e utilidades domésticas. Êsse fato criou desequilíbrio no orçamento daqueles que contam com poucos recursos. Nada mais justo do que o poder público colaborar para minorar o sofrimento dos que foram atingidos, concedendo-lhes um prazo razoável para saldar seus compromissos com a Prefeitura.

O sr. Fioravante Zampol esclareceu que, além dessa medida, a Prefeitura também ajudou as famílias atingidas com fornecimentos de gêneros alimentícios, colchões, cobertores e medicamentos.

IMPOSTOS

Objetivando que a atualização dos valôres básicos dos lançamentos de tributos imobiliários seja realizada em limites razoáveis, de modo a não gerar uma pressão fiscal impossível de ser suportada pelas classes menos favorecida, o vereador Antônio Braga apresentou requerimento abordando o problema e pedindo a constituição de uma comissão para tratar do assunto. Afirma o edil que "diante do excessivo aumento do impôsto predial, que atinge, em alguns casos, a 200% em relação ao exercício anterior", o caso merece ser estudado minuciosamente, razão pela qual uma comissão especial de vereadores deverá entrar em entedimentos com o prefeito e secretaria da Fazenda para solucionar o caso.

XADREZ

Tomará posse amanhã, às 20 horas, na sede do Clube de Xadrez, a nova diretoria da Associação de Medicina local, que tem como presidente o sr. Celso Gama. Após a posse, a Associação oferecerá um jantar à nova diretoria e aos associados.

DIADEMA

Atualmente a cidade de Diadema está apresentando, à noite, um espetáculo diferente, com a substituição de lâmpadas por velas e lampiões. O prefeito Lauro Michels deverá encaminhar ofício ainda hoje à Ligth, pedindo explicações e solução pela falta de energia elétrica.

Era normal a interrupção de energia em Diadema uns quinze minutos diários; mas na sexta-feira passada, a população ficou sem luz durante cinco horas, e ontem ao cair da tarde, era completa a escuridão na cidade, deixando-a à mercê dos marginais.

Além de preocupar as autoridades policiais, o fato vem dificultando o trabalho dos proprietários de bares e das repartições públicas, que atendem o público até mais tarde. A solução encontrada foi o uso de velas e lampiões.

POLÍTICA DE BRASÍLIA
DÍLSON RIBEIRO

Há poucos dias, o deputado Osmar de Aquino pronunciou um discurso, na Câmara, que não mereceu por parte da imprensa a devida atenção. O parlamentar paraibano fêz uma análise sôbre o "Estado em conflito com a Igreja", tendo como ponto central a situação do Brasil, nos dias atuais, em face das divergências entre o Govêrno e o Clero. Vejamos um trecho dêsse pronunciamento: — Na medida em que a Igreja, revelando extrema capacidade de adaptar-se às novas condições históricas, rompia seus antigos e unilaterais vínculos com as classes dominantes para tomar uma posição, até certo ponto revolucionária, no exato sentido do têrmo, passava "et pour cause" a antetizar-se com um Estado constituído para um esfôrço de manutenção do "status quo". E teria que entrar fatalmente, como entrou, na faixa da "subversão", isto é, da luta contra o conservadorismo que as oligarquias locais, de mãos dadas com o imperialismo, forcejam para manter a todo custo. Expressões míticas, à George Sorel, que enchiam o ar e azucrinavam os nossos ouvidos, tais como "civilização ocidental e cristã", "pátria nascida ao pé da cruz", "religião de nossos pais" — todo êsse cortejo de lugares-comuns de que se valem as classes dominantes, através de católicos de operetas e vigários medievais, delas participantes ou simples aliados, cessaram por encanto.

— A Igreja que trate do céu, de povoá-lo com suas almas apascentadas, que de almas deve tratar e não de estômagos vazios, de corpos doentes, de injustiças terrenas, coisas demasiado prosaicas para as preocupações metafísicas de pastôres, de príncipes e de teólogos de uma santa religião... Quando gritavam, entretanto, "A nós a civilização cristã!", porventura não enunciavam uma mensagem política da Igreja por cuja intangibilidade se babavam de ciúmes?

— Mas quando essa mesma Igreja lhes puxa a máscara e denuncia os interêsses escusos que se assanham por trás dessa falsa civilização cristã, então, lampeiros e frenéticos, aglutinam-se noutro entrudo e ajustam às caras — que o sangue da vergonha não mais cora — outra máscara: tradicionalistas e fiéis aos... dogmas de fé. Fora disso, nada, pois consideram João XXIII e Paulo VI aliados ao comunismo.

O sr. Osmar de Aquino prossegue mostrando quanto é profundo o abismo que separa a Igreja dos chamados ideais "revolucionários", que orientam a filosofia política dos homens que ora nos governam. Lendo o seu discurso, no conjunto, é fácil ver que tais divergências não podem ser superadas através do sonhado "diálogo" entre os donos do Poder e os representantes do Clero. Entre as duas fôrças há o verbo candente das últimas encíclicas, que não deixam dúvidas sôbre o caminho a seguir pela nova Igreja.

A viagem do ministro da Agricultura ao exterior foi considerada, ontem, pelo deputado Hildebrando Guimarães (ARENA-CE) como jornada de veraneio e "tournée", sem qualquer sentido prático. O representante cearense adiantou ainda que o sr. Ivo Arzua deve estar desanimado, após ver de perto a agricultura rica e bem orientada dos países por onde circulou.

RAPIDAS

Oportunamente, divulgaremos os preços dos imóveis que serão vendidos pela CODEBRAS, em Brasília. Em face das dificuldades criadas por aquêle órgão, ainda não foi possível reunir os dados necessários para atender à curiosidade de inúmeros leitores e interessados na aquisição da casa própria. As informações de que dispomos, no entanto, são de modo a esclarecer que sòmente os ricos poderão comprar os apartamentos ou casas da CODEBRAS, que, além de muito caros, estão sujeitos à correção monetária. *** De vento em pôpa o Baú, que é uma genial invenção de Triunte, um dos candangos mais fiéis ao Planalto *** Vai ser constituída uma CPI para investigar as denúncias do deputado Antônio Magalhães contra o prefeito de Brasília. Mas de noventa por cento dos signatários do requerimento para criar a Comissão pertencem ao MDB. *** O deputado Waldir Simões "mandou brasa" no sr. Jarbas Passarinho. O ministro do Trabalho vive a condenar o tal "atestado ideológico", mas não permite que nenhum líder sindical desempenhe qualquer mandato, sem antes passar pelo crivo do SNI. Nunca se viu pássaro tão esperto quanto êsse passarinho...

ESTADO DO RIO

Com festividades programadas para todo o mês, o município de Silva Jardim comemorou, ontem, mais um aniversário de emancipação política, que contou com a presença do governador Geremias Fontes, que assistiu ao desfile escolar com o prefeito, comandante Pereira Filho.

Na sessão solene da Câmara dos Vereadores, o sr. Paulo Melo, presidente da Casa e os edis José Duarte, Eumari Nascimento, Izac Maia, Tigúrio Salviésse, João Rocha, Santinho André, Ademézio Miranda e Paulo Melo reivindicaram do Govêrno fluminense o empenho junto ao Govêrno federal para que, através do DNER, asfalte a BR-101. Solicitaram também junto ao DNOS a dragagem do Vale de São João, especialmente a área rural do rio São João, para que boa potencialidade seja alcançada.

Logo após o término das reivindicações, o comandante Pereira sancionou a desapropriação da Fazenda Capim Limão, onde o Govêrno fluminense vai instalar o Centro de Citricultura do Estado do Rio.

O Município, segundo o seu prefeito e vereadores, necessita urgentemente de ajuda no campo da saúde e ensino; quando entrou para a prefeitura, só existiam oito professôras extranumerária, percebendo 14 mil cruzeiros velhos. Hoje, tem o município 35 professôras, com 29 escolas municipais. Em 69, 35% do orçamento será destinado ao ensino. Os 26 mil habitantes esperam um hospital, e por isto o prefeito municipal entrou em entendimento com a NASA, no sentido de um convênio doando um terreno e o capital inicial para edificar o tão desejado hospital. Sôbre Silva Jardim, e como complemento da festa de emancipação, o município fará realizar um concurso de reportagem com prêmio de mil cruzeiros novos ao vencedor.

ITAPERUNA

Com a apresentação do tiro de guerra 216 e 217, de Itaperuna e Miracema, respectivamente, o município vibrou desde as primeiras horas do dia, comemorando o 79º aniversário da Câmara Municipal.

Acompanhado de vários prefeitos e respectivos representantes, contando com a presença de figuras de nossa Polícia e autoridades civis e militares, o prefeito Orlando Tavares, no palanque armado na Av. Cardoso Moreira, assistiu a todo o desfile programado.

Sob aplausos apresentaram-se os tiros de guerra de Itaperuna e Miracema, com seus novos uniformes e inovações na tática de ataque e defesa. Em seguida, os grupos escolares 10 de Maio, Buarque de Nazareth, Coronel Luis Ferraz e Rotary. A Escola Normal Dr. Olavo Tostes, de Muriaé (MG) visitou a cidade. As fanfarras dos Colégios Bittencourt — de quem a primeira dama de Itaperuna, dona Zilda Tavares, recebeu uma corbeille de flôres — e marechal Deodoro (Estadual) receberam do grande público muitos aplausos. Para encerrar, houve o desfile de todos os expositores da V Exposição Agropecuária e Industrial de Itaperuna.

Três sessões solenes na Câmara Municipal marcaram as festividades do município. A primeira para abertura e entrega da nova Prefeitura — tôda remodelada e acrescida de mais um pavimento, onde funcionara o Legislativo, em linhas modernas e funcional, a segunda para prestar significativa homenagem aos cidadãos Raul Travassos Rosa, médico há 50 anos radicado na cidade, padre Humberto Lunderlaw e sr. Juvenal da Costa, prêto-velho de 88 anos, que, curvado pelos anos, lembrava ali a instalação da primeiro Câmara Municipal no Império; a terceira inteiramente dedicada ao Dia das Mães, onde usaram da palavra vários oradores, inclusive o prefeito Orlando Tavares que enalteceu o papel importante da Mãe brasileira.

Expressivas orações foram pronunciadas na segunda sessão solene da Câmara Municipal, destacando-se as falas dos prefeitos Orlando Tavares e Cláudio Moacyr, de Macaé, que reconhecia de público diante de si a figura de um autêntico democrata, na pessoa do chefe do executivo de Itaperuna. Discursando, disse o prefeito Orlando Tavares que é justo e necessário o fortalecimento da política entre o Executivo e Legislativo, para que haja o entrosamento perfeito com os municípios que estão afastados da política, a qual é sempre bela e necessária quando compreendida. Itaperuna — continuou — precisa colocar representantes no cenário político, a fim de obter novas conquistas para o município, solicitando a colaboração efeciente e sempre útil da imprensa (CENTEL PRESS), para que o Brasil conheça o povo e o município Itaperunense. Fêz apêlo para a soma de esforços de todos, num sentido cristão para a pacificação dos mais exaltados, dando-lhes serenidade na ação e raciocínio no trabalho.

As 15 horas era oficialmente aberta a exposição pelo secretário Edmundo Campelo da Costa, da Agricultura, representando o governador do Estado, fazendo-se acompanhar pelo presidente da Cooperativa Agropecuária, sr. Carlito Crespo Martines, ministro Flávio de Brito, e srs. Mário Estrêlla, coordenador, Haroldo Barbosa Bastos, da Assistência Veterinária.

CASIMIRO DE ABREU

O prefeito José Bicudo Jardim, de Casimiro de Abreu, anunciou que serão iniciadas em breve as obras de construção da "Casa do Jornalista," na localidade de Rio das Ostras.

As obras serão totalmente custeadas pela prefeitura de Casimiro e servirão como "um testemunho de admiração e retribuição das autoridades locais aos homens de imprensa do Estado do Rio, que tanto têm focalizado as belezas naturais de Rio das Ostras, levando para aquêle local maior número de turista, todos os anos".

COLUNÃO

LUIZ JASMIN

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Deixando cair

Nas proximidades do Cinema Paissandu os nossos protetores soldados do capacete azul deram outra exibição de exuberância física e sanidade mental, batendo num grupo de rapazes que comemoravam a baixa no serviço militar. Os mais recalcados maltratavam transeuntes e um menino de quinze anos foi agredido do modo mais covarde. Quando foi informado da ocorrência pela mãe do menor, o quartel da corporação aconselhou: "Olha, minha senhora, avise ao seu filho que, quando passar um choque da PM em serviço, saia de perto". Precisamos pedir proteção aos delinquentes que infestam a cidade e vamos tratar de amenidades.

Amenidades

Nena Médicis reunindo um grupo para jantar e beber o capitoso vinho Matheus Rosé. Presenças comensais: Hélio Pellegrino e Maria Urban, Lucy e Luiz Carlos Barreto, Lúcia e José Antônio de Souza, Guguta e Darwin Brandão, Carlinhos Oliveira e Heloísa. Papo até o alvorecer, que ninguém é de ferro.

Não há remédio

Os farmacêuticos estão umas feras com o médico Anísio Teixeira Luz, que considera a profissão dos rapazes obscura e quer extinguila, fechando a Faculdade de Farmácia. "Os remédios já não são aviados nas Farmácias. Hoje são produzidos em laboratórios." E êste o argumento do cassador para justificar a cassação. Será o fim do chá-de-quebra-pedra, dos cataplasmas, da arnica, dos bochechos? Aguardem! aguardem!

Falta de cerimônia

Perguntamos: Chico Buarque e Caetano recebem alguma coisa dos anunciantes que usam expressões criadas (ou avivadas) por êles ou será pura falta de cerimônia? **Sem nada nos bolsos ou nas mãos** e **roda-viva** têm sido usadas com a maior freqüência pelos comerciantes para vender a sua mercadoria e ganhar mais um dinheirinho.

Perguntinhas a Thomaz Lopes

Onde anda o Cássio Murilo? A polícia já o encontrou? Como está o processo que apura as torturas sofridas pelos irmãos Duarte? Afinal, quem matou Edson Luís? Ou foi suicídio? Como está o caso do morticínio dos índios? O Penna Boto ainda está vivo?

Hora e vez da formiga

O popular vendedor de Mate da Montenegro, o Fernando, que divide a freguesia da praia com o Zé Dedão, enfrenta agora as agruras do inverno trabalhando de boca nova na casa do arquiteto Marcos de Vasconcellos. E o caso de ser formiga no Verão e cigarra no Inverno, desmoralizando o sábio ensinamento da fábula.

Relações públicas, naturalmente

Gilda Grilo anunciando aos amigos pelo telefone: estréia de Relações Naturais do espantoso autor Qorpo-Santo. Teatro Nacional de Comédia, direção de Luiz Carlos Maciel. Quem sabe, conta: é na linha agressiva-perfuratriz.

Ubiqüidade

Sérgio Mendes talvez não saiba ainda, mas o dia 6 de junho vai ser o dia mais longo da sua história. Pelo menos dez pessoas estão anunciando a sua presença nesse dia, portanto, aguarde em sua casa que êle deve aparecer por aí.

Zepelim

Parece que Ricardo Amaral comprou mesmo o Zepelim, furando, desta forma, a ambivalência Miéle-Bôscoli. Será conservado o verde das paredes? Serão conservadas as samambaias de plástico? E os quadros chineses? E o Nicácio? E o chopinho? E o Cícero cozinheiro? E o Marat? E o Jaguar? Aguardem! Aguardem!

Fala, coração

Há uma tremenda orgia de transplante de corações no mundo inteiro. Escreveu, não leu, transplante comeu. Não demora e o Crato (o primeiro município que declarou guerra ao Eixo) vai fazer o seu. Agora mesmo, os médicos de São Paulo estão secos para que morra alguém para salvarem uma vida.

Sôbre as ondas

O saveiro Pery, de Ira e Pedro Paulo Fernandes Couto foi passear com os amigos no último domingo. O barco estava num **cruzeiro da saudade**, pois foi alugado para filmagens até o fim da temporada de Inverno. No próximo Verão, muita vela em cima, e bebidinha, embaixo que ninguém é de ferro.

Jantar

Titá Burlamarqui recebeu um grupo pequeno para jantar. Todos encantados com os mínimos detalhes da casa, a geladeira forrada, a cozinha superarrumada apesar do jantar estar sendo feito etc. A comida, de autoria da anfitrioa, variava do indu ao árabe, e confesso que poucas vêzes em minha vida comi tão bem.

Tiveram êste privilégio: Harry e Lúcia Stone (ela com sua enorme peruca loura, êle, contando coisas, naturalmente de cinema), Joãozinho Miranda (só falando inglês a noite tôda e vestido na base do texano milhardário), Luiz Jasmin (eufórico com o sucesso da peça e contando que vai ser levada aqui mais duas semanas e depois viajará por Brasília, Belo Horizonte e Curitiba), Aluízio Queiroz (discutindo decoração com a anfitrioa). O papo divertido durou até bem tarde.

Na cortina

A mestra do violão Rosinha de Valença vai promover a música brasileira por detrás da Cortina de Ferro. A môça além da URSS circulará pela Hungria, Tchecoslováquia e Polônia.

Até em Cannes

A greve geral decretada na França atingiu as exibições preliminares do Festival de Cannes. Como se vê, na França, uma palavra dos Sindicatos é cumprida à risca.

Pixinguinha

Continuando os festejos dos setenta anos de Pixinguinha, sábado no Teatro Municipal vai haver um grande concêrto com músicas do velho Pixinga.

COLUNINHA

Vivi Almeida Braga recebe para chá na quinta-feira. É aniversário de Leila Carneiro da Rocha. ★★ Nelly Jaffet de volta de São Paulo e sendo muito visitada por suas amigas. ★★ Jacob Klintowitz dando palestra sôbre pintura brasileira atual, para 150 pessoas, na casa dos embaixadores dos Estados Unidos. Parabéns, coleguinha. ★★ Os amigos de Maria Helena e John Catenhead estão programando uma grande festa para suas despedidas. O casal em questão vai residir em Nova York. ★★ Julita Simonsen convidando para chá no dia 17. Despedidas de Zazi Corrêa da Costa. ★★ Madeleine Archer convidando para coquetéis hoje, no Museu de Arte Moderna. Inauguração da exposição de tapeçarias de Ella. ★★ O mulherio se reunindo às quartas e quintas, na Cozinha Experimental de Miguel de Carvalho. ★★ Vanda Bombonati vai dar jantarzinho no dia 17. Aniversário de sua filha, que faz 10 anos. ★★ Adolfo Cláudio Graça Couto tratando da vinda do conjunto de Sérgio Mendes para uma noitada no Country Clube. ★★ Maria Cláudia Bonfim, Neide Costa, Maria de Lourdes Pinhel e Gilda Muller eram as coleguinhas presentes na inauguração da loja do Benedict, aqui no Rio. Os sapatos, sensacionais. ★★ Olga e José Carlos Leal recebem para jantar de vestidos longos no dia 21. ★★ Lena Caravaglia e Vânia Barcelos inaugurando hoje a sua nova boutique. Pequeno desfile vai ser apresentado.

As primeiras conversações de paz em tôrno da guerra do Vietnã começaram em Paris. A cidade não poderia ser melhor, o clima, a época do ano etc. As declarações é que começam a ser meio sôbre o surreal. O embaixador do Vietnã do Norte depois do primeiro dia de conferências diz apenas que o dia está bonito, e que vai fazer um bom sol... Averrel Harriman delegado dos EUA diz que os Estados Unidos sairão do Vietnã do Sul se as tropas norte-vietnamitas saírem de lá também, e que as instalações militares serão doadas aos sul-vietnamitas, para serem usadas da maneira que melhor lhes aprouver...

SENHORES DA GUERRA

CARLOS FREIRE

Os Parques de Saigon — An American Gift

Tarde em Saigon. O sol começa a morrer, e são apenas cinco horas, a noite hoje vai começar mais cedo. Um bar do centro da cidade, bem perto do hotel principal. Tudo acontece aqui, os atentados, os encontros, os diálogos entre dirigentes.

— Essa última declaração do delegado Harriman é bem interessante, você não acha?

— Uma pena que tivesse que demorar tanto, para que possamos ter as nossas próprias instalações militares, onde nós mesmos poderemos mandar, organizar...

— Mas não sei, não, depois de todos êsses anos com êles aqui do nosso lado, vamos ter que criar uma equipe nossa, não sei não.

— Agora, o mais sério vai ser se a guerra acabar mesmo, aí não poderemos manter essas instalações de foguetes, os aviões e mais os carros de combate, os tanques, os canhões e até os soldados.

Um terceiro entra na conversa. É um dos poucos civis de Saigon que têm acesso às conversas dos dirigentes.

— Como o problema básico vai ser a manutenção das nossas aparelhagens de guerra, sugiro que cobremos uma taxa para visitação pública dêsse material, que ficaria exposto em praça, como parques de diversão... as crianças gostariam da idéia e seus pais seriam obrigados a levá-los.

— Você ficou louco. Isso será uma vergonha que não poderemos esconder do resto do mundo. Onde já se viu? Levar tanques e carros de combate para as crianças brincarem com êles nas ruas.

— Eu acho que o problema não é tão fácil assim, e por isso mesmo a solução vai ser difícil de ser achada. Mas de qualquer forma há uma viabilidade na proposta dos parques. Afinal não teremos mais a ajuda em dólares, como temos até agora, e as crianças vão obrigar os pais a levá-las, não resta a menor dúvida. Acho que podemos estudar a possibilidade...

— Vocês enlouqueceram de vez, não tenho a menor dúvida. Eu me recuso a continuar êste tipo de conversa. Encontro vocês mais tarde. Vou à casa do comandante.

Levanta-se e sai ràpidamente. Não aparenta estar muito aborrecido, mas os sentimentos são encobertos por uma máscara de rigidez, aqui em Saigon. Volta mais tarde, e o comandante vem a seu lado. Encontra os dois na mesma mesa, mudos desde a hora em que êle partiu.

— Tive uma conversa com o comandante sôbre os parques. Ele gostaria de escutar mais a respeito. Espero que vocês não se aborreçam em prestar sua colaboração para resolver mais êste problema...

Fala o comandante.

— A situação está sendo colocada agora na mesa de Conferências em Paris, mas acho que devemos nos preparar desde já para o pior, a retirada dos americanos, que tanto nos ajudaram até hoje. Por isso a questão de aproveitamento do material bélico que ficará sob a nossa responsabilidade é da maior importância, embora nada seja certo até o momento. Vamos ao assunto.

— Comandante, o que nos ocorreu foi que a exposição de nossos canhões, aviões, em suma, todo o material bélico em praça pública seria aceita pela população, já que a curiosidade é muito grande em tôrno do assunto, principalmente entre as crianças.

— Não esquecer que ano passado na época das festas, os brinquedos mais vendidos foram sempre revólveres, tanques e até uniformes para crianças. Falou o civil-comerciante.

— Acho que de maneira alguma a coisa irá nos desmerecer no exterior; pelo contrário, estaremos dando mais uma vez a prova de que a coisa que mais desejamos é a paz e a estabilidade econômica. Uma exposição em nossas quatro praças principais no centro de Saigon poderá atrair até turistas em busca de novas experiências.

— Eu gostaria de comentar uma carta recebida pelo meu departamento comercial ontem. Quero afirmar, entretanto, que o contato que mantive foi apenas particular, sem o menor envolvimento de nosso Govêrno nas conversações.

— Gostaria que o senhor fôsse mais objetivo.

— Entrei em contato com os netos de Barnum & Bailey para sondar a possibilidade de aproveitamento do material como parque de diversões e circo, e êles acharam que poderiam entrar em acôrdo conosco, já que a idéia pode ser levada avante. Espero apenas uma autorização oficial para manter correspondência com êsses senhores sôbre o assunto.

— Vai falar o comandante. Todos estão tensos.

— Podemos até estudar a possibilidade do aproveitamento de alguns porta-aviões para excursões. Mas isso é a longo prazo. Quero dizer que podem contar com meu apoio no empreendimento.

A declaração de Harriman deixava antever mais ou menos isso: que os sul-vietnamitas poderão fazer o que quiserem com as instalações militares. Por que não os parques de diversão?

Arte

JACOB KLINTOWITZ

Pintura de Elvira David

No dia 15 terá início um curso de história da arte, com o título "Momentos da história da arte", no Centro de Estudos e Atividades da Campanha Nacional da Criança, ministrado pelo crítico e professor Frederico de Morais. As inscrições e informações podem ser obtidas no telefone 26-0481 ou no auditório do Clube Sírio e Libanês, na rua Marquês de Olinda, das 17 às 19 horas.

O curso focalizará os seguintes temas: arte e história da arte, vocabulário gráfico da arte, pré-história, Grécia, gótico, renascimento, arte moderna, arte moderna e impressionismo e ,finalmente, arte pós-moderna.

★

No próximo dia 29 será inaugurado em Belo Horizonte o II Seminário de Desenho Industrial, promovido pelo Diretório Acadêmico da Universidade Mineira de Arte. O Seminário contará com uma exposição de Desenho Industrial, organizada pela Associação Brasileira de Desenho Industrial de São Paulo.

E por fala rem Desenho Industrial, a ESDI continua com a sua exposição, que tem provocado polêmicas, "O artista plástico e a iconografia de massa".

★

Dia 14 foi inaugurada, na Galeria Copacabana Palace, a mostra de pinturas de Grauben, artista que começou a trabalhar aos 70 anos de idade, quando ganhou uma caixa de tintas de presente.

Hoje é uma artista conhecida internacionalmente, que já mereceu comentários favoráveis de vários críticos de renome internacional. Restany, "... o Brasil acrescenta um nome, já grande e brilhante, à lista de vocações geniais e tardias... alguma coisa entre Seraphine de Senlis e Grandma Moses".

Turley, "... Grauben é uma verdadeira primitiva e pinta puramente por inspiração. Ela própria diz que não conhece nada de arte e não pode distinguir um Portinari de um Van Gogh. Usa côres tropicais para dar vida a pássaros, borboletas, flôres e algumas vêzes figuras humanas.

★

Na galeria GEAD, a mostra coletiva de Elvira David, Alice Sousa, Maria Boltshauser, Zila Mars e Paulo Raad.

Nós publicamos a nota em atenção especial aos artistas expositores, uma vez que a galeria GEAD teve uma atitude deselegante e tratou com pouco respeito um jovem artista que iria expor naquele local. Esta coluna continua como sempre foi, uma coluna que defende a dignidade e a justeza de atitudes. Como a galeria não respondeu à nota publicada pelo "Jornal do Brasil", cada vez que redigirmos uma notícia será em atenção aos artistas e com uma ressalva.

★

Dia 21 inaugura-se a mostra de Arte Holandesa no Brasil (1637-1944), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A mostra tem o nome de "Pintores de Maurício de Nassau" e apresenta pinturas, sobretudo, de Franz Post e Albert Eckhout.

Como preparação à exposição, haverá conferências sôbre pintura holandesa e debates.

Sábado teve início, em São Paulo, mais um festival, desta vez como Bienal do Samba. Trinta e seis compositores foram escolhidos para enviar seus sambas. Na primeira fase foram apresentadas 12 músicas, sendo as mais aplaudidas: "Lapinha", de Baden Powel, e "Bom Tempo", de Chico Buarque de Holanda. Foi classificada, ainda, "Marina", defendida por Noite Ilustrada, e que sinceramente não merecia estar entre as quatro finalistas. Também não gostamos da apelação feia de Jair Rodrigues, tirando o sapato de um dos pés, alegando que estava contundido. Afinal de contas, êle é cantor e não jogador de futebol, Elis Regina, mais uma vez, foi a vedete da noite.

Noite

FERNANDO LOPES

★ Vinícius de Morais iniciou ontem uma temporada de oito dias no Teatro de Bôlso. Aurimar Rocha telefonou, dando a novidade e estaremos lá para ouvir o grande poeta.

★ O grande (em todos os sentidos)Di Cavalcanti almoçava no Antonio's. Em outras mesas Carlinhos de Oliveira, Sérgio Figueiredo, Jackson Flores e a linda portuguesinha Maria Veloso. O movimento do restaurante era dos maiores dos últimos tempos. Mas os preços estão de amargar. Parece até o Chateau.

★ O mais felicitado da tarde era Chico Buarque, depois de ter seu samba classificado em São Paulo. Estava acompanhado da linda Marieta Severo, de óculos imensos e sorriso maior ainda.

★ O compositor Luís Antônio, a nosso ver, foi o primeiro grande injusticado no concurso. Seu samba "Lá Vou Eu", defendido por Helena de Lima e Miltinho, merecia estar entre os quatro finalistas. Dizem que perdeu por um ponto para Marina. Mas acontece que Marina não merecia nem um pontinho. É a pior Marina que eu já ouvi...

★ Sérgio Cavalcanti dizendo que será a 6 de junho a apresentação de Sérgio Mendes e seu conjunto, no Jirau, com um jantar de gravata preta. O nosso famoso compositor deverá se apresentar, também, na buate Sucata, em festa elegante organizada por Ricardo Amaral.

★ O poeta e editor José Alberto Gueiros e sua elegante Marilu mandando cartão de Veneza, cercado de pombos por todos os lados. ★ Nélson Mota feliz com o empate do nosso tricolor. Desta vez não perdemos nenhum ponto. Ganhamos um, o que é muito bom para quem estava acostumado a perder todos os jogos.

★ Quem está aniversariando, hoje , é o pianista Raul Mascarenhas, o mineiro tranqüilo. Será recepcionado por seus amigos e tocará em um planinho nôvo em fôlha.

★ A Saúde Pública fechou no fim de semana a buate Sarau, alegando que a cozinha não possui o menor requisito de higiene para funcionar. Somos a favor da fiscalização, mas não concordamos que ela só seja realizada nos fins de semana, quando a casa fatura alto. Por que não fazer a fiscalização no princípio da semana, dando tempo aos proprietários de regularizar a situação? Essas medidas prejudicam, além do dono da casa, os artistas que trabalham por "couvert", como foi o caso de Helena de Lima, Ataulfo Alves, os passistas, cantores músicos etc. Não custava nada o pessoal pensar duas vêzes antes de aparecer lá em pleno sexta-feira, quando a casa estava com lotação esgotada. Era só obrigar a servir apenas bebida.

Cêrca de 400 homens de emprêsa, jornalistas e personalidades de nossa vida política e social, compareceram ao Museu de Arte Moderna, para verem o projeto do "Coronado Palace Hotel", o primeiro hotel executivo do país. Quem está mandando sua brasa firme é o coleguinha Mauritônio Meira. O hotel será constituído em São Paulo, por iniciativa de 130 homens de emprêsa em todo o país.

★ Chico Buarque de Holanda, Nara Leão e Caetano Veloso deverão aparecer juntos em um filme dirigido por Cacá Diegues. Dizem que por enquanto só Chico não deu uma resposta definitiva, mas todos acreditam que o rapaz aceitará o convite.

★ Deraldo Padilha já tomou posse na Delegacia de Copacabana e por isso muita gente não dormiu bem neste princípio de semana. Marginais, é claro.

★ Dizem que o casamento de Roberto Carlos não valeu e vai ser anulado. O cantor já deu entrevista, mandando dizer que casará em qualquer outro lugar, possìvelmente em Las Vegas. Mas saiu daqui para voltar casado e voltará casado mesmo...

★ Luís Reis e Miguel Gustavo estarão embarcando, amanhã, para São Paulo, onde concorrerão, sábado, à Bienal do Samba. Os dois têm muitas possibilidades de classificação. Mas acontece que em São Paulo é fogo. Quem não tiver carteirinha de paulista não entra...

★ O Cangaceiro anda botando gente pelo ladrão com a temporada de Maria Betânia, para alegria do Mário, que anda de caixa altíssima nestes últimos dias. Para substituir Maria, a direção da casa está pensando em Nara Leão e Juca Chaves.

★ Parece que será mesmo de Maurício Sherman o nôvo espetáculo do Copacabana Palace. Mas o produtor Haroldo Costa também tem possibilidade, pois conseguiu grande sucesso em sua apresentação naquele sofisticado local da noite carioca. Tudo agora está na dependência da palavra final de Pires do Rio, o homem do tutu...

★ Os donos de restaurantes de Copacabana que fiquem de ôlho, pois esta semana o pessoal da fiscalização vai mandar brasa prometendo fechar tôdas as casas que não possuam os requisitos de higiene para o funcionamento da cozinha. Como sabemos que muitas não os possuem, estamos logo alertando, pois é melhor prevenir que remediar. Depois não adianta chorar na cama que é lugar quente...

★ Blota Júnior circulando no Rio e preparando-se para atuar em nossa televisão.

★ Correspondência para esta coluna: Av. Copacabana 360, ap. C-02.

Comemora-se hoje o Dia Nacional dos Gerentes de Bancos. O GEBAN, clube que congrega aquela gente boa vai festejar a data. Hoje, às 11 horas, missa votiva, na Catedral Metropolitana. A programação social será na bonita sede do Recreio dos Bandeirantes, onde o associado desfruta de confôrto em ambiente acolhedor em recanto aprazível.

Clubes

Walter Rizzo

Para marcar o Dia Nacional dos Gerentes de Bancos que hoje se comemora o GEBAN com sede no Recreio dos Bandeirantes vai promover sábado próximo uma agradável reunião. Na beira da bonita piscina haverá um desfile de maiôs da coleção Miami-Vencedor.

Jaime Mendes de Freitas, diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro, está feliz da vida. Sua bonita netinha Elizabeth Varisco de Freitas vai completar 15 anos no próximo dia 31. Nos salões da Sociedade Hípica Brasileira vai acontecer uma festa categorizada e quem vai tocar é o bom conjunto Os Siderais.

Joel Azeredo voltou a dirigir o Departamento Social do Bonsucesso Futebol Clube. Tuffi Bitar e um dos seus colaboradores.

Manuel Assunção e mesmo uma gracinha. Anda alardeando que vai jogar o Valdemar Diniz na piscina caso o vice-presidente Social do Vasco compareça à sede do Calabouço. Acontece que naquele local não existe piscina. Se o Assunção fôr esperar que seja construída uma, não realizará o seu intento. A sua idade avançada não permitirá que êle assista de corpo presente à inauguração.

Coitadinho daquele diretor social do Vasco. Brigou com a sua vedetinha do teatro rebolado e agora anda triste e sem nenhuma motivação para alegria.

Tem gente que descobre cada coisa. Por exemplo: Tuffi Bitar contratou para tocar no Bonsucesso o conjunto "Cota Júnior" e Noroaldo Silva o conjunto "Século XX" para o Grêmio Recreativo de Ramos. Os dois (conjuntos é claro) são completamente desconhecidos.

Eurídice Fernandes e Hélio Dias casaram-se domingo último. Na recepção conhecemos uma família encantadora — Sr e Sra. Manuel (Maria Conceição) Tavares e seus filhos, Nélio Sergio, Nino Sergio e Nizio Sergio. A sra. Maria Conceição Tavares que era uma das mais elegantes esbanjava simpatia. Vestia um modêlo prêto e branco modernissimo que lhe ia muito bem.

A homenagem prestada à sra. Francisco Romano de Mattos Reis, "Mãe do Ano" do Clube de Regatas Vasco da Gama, foi a principal motivação da festa promovida sábado último na sede náutica da Lagoa Rodrigo de Freitas. A genitora do presidente Reinaldo Reis estava visivelmente emocionada. Disse apenas "Quero que o Vasco seja o campeão para meu filho ficar alegre". — Presenças destacadas: sra. Rosa de Mattos (a mais elegante da noite); sr. e sra. Alah Eurico da Silveira Batista (Zarif exibindo modêlo super moderno); a bonita Ivany Chame Batista completamente in love; Sr. e sra. Nelson (Iracy) Gonçalves (detalhe Nélson bastante amiguinho do Valdemar Diniz), Sr. e sra. João (Ruth) dos Santos Filho e a encantadora Marcinha que estava avec; Sr. e sra. Luís Reis; Sr. e sra. César (Maria José Areias; Sr. e sra. Avelino (Léda) Cândido Martins; Sr e sra. Vicente (Leonor) de Paulo Figueiredo; Sr. Wilson Musauer, Sra. Fátima Diniz, João dos Santos Filho declamou e foi muito aplaudido. Muitas senhoras choraram. Silvio Viana retomando posição. Seu conjunto agradou. A professôra Shirley Medeiros colaborou bastante na organização do cerimonial. O presidente Reinaldo Reis dançou e ofereceu flôres a tôdas as senhoras dos diretores presentes. Delicado o gesto do presidente.

Logo mais às 20,30 horas sessão solene do Conselho Deliberativo do Clube dos Embaixadores. Comemoração do 18.º aniversário do grande clube carnavalesco.

As inscrições para o I Festival de Quadrilhas da Guanabara já estão abertas no Departamento de Certames da Secretaria de Turismo, rua São José, 90-12.º andar, das 13 às 16 horas.

O aniversário da bonequinha Valéria Valesca foi motivo para um dia inteirinho de muita alegria no lar do casal Adjandyr-Maurício Silva que são os papais mais corujas do mundo.

Esta nós não entendemos. Delva Fonseca está aguardando para os próximos dias a visita da D. Cegonha. Carlos Fonseca não tem ido ao escritório e ficamos sabendo que êle está sentindo umas coisas esquisitas. É sempre assim, marinheiro de primeira viagem costuma "marear".

Segunda-feira última foi empossada a nova (quase tôda releita) diretoria da Associação Brasileira de Imprensa. As 17 horas houve solenidade e nós comparecemos. São dirigentes: Danton Jobim — presidente; M. Paulo Filho — 1.º vice-presidente; Marcial Dias Pequeno — 2.º vice-presidente; Feernando Sesgimundo — secretário; Mario Barbosa — 1.º subsecretário; Helena Ferraz — 2.º subsecretário; Martin Carlos — tesoureiro; Alvaro Pinto da Silva — subtesoureiro; Elisio Condé — bibliotecário; Obron Bastos — diretor de sede e Reginaldo Ferraz — diretor das Atividades Culturais.

Prometemos comentar hoje certas coisinhas que incomodam no Miss Guanabara. Deixamos para amanhã. Vocês vão gostar de ficar sabendo o que acontece nos bastidores da grande promoção.

A festa junina do Paquetá Iate Clube será no primeiro sábado, do mês de julho. O motivo é justíssimo, início das férias escolares.

Em sucessão as buates de todos os domingos no Olaria Atlético Clube. Aos poucos o quadro social está retornando e a família bariri voltando a ficar unida.

O grande acontecimento social determinado para o próximo fim-de-semana é o Baile das Debutantes do Fluminense Futebol Clube.

Pela primeira vez o Clube Social 18 de Julho terá candidata no Miss Guanabara. Vamos descobrir o nome da môça porque o diretor de divulgação do clube esqueceu que isto é muito importante.

Conselho ao presidente Roberto Vasconcellos do Grajaú Tênis Clube. Uma sacudidela no Departamento de Relações Públicas até que seria bom.

Discos

L. P. BRACONNOT

ANDRÉS SEGOVIA — LP DECCA/ CHANTECLER

Na Gold Label Series da Decca, temos mais um Lp dêsse fabuloso guitarrista, que já está com 75 anos de idade.

Esse disco, de excelente sonoridade, foi, ao que nos parece, gravado há alguns anos e só agora lançado no Brasil. Nêle Segovia toca um programa de pequenas peças, de vários autores, apresentadas, em cada face do disco, em ordem cronológica do nascimento dos compositores, podendo-se considerar, dessa forma, cada face como um recital independente, pois no lado A vai de 1626 até 1891 e no lado B, de 1714 a 1872.

Na primeira parte temos: Passacaglia, de Louis Couperin; Prelúdio e Allemande, de Sylvius Leopold Weiss, tocador de alaúde e grande amigo de Bach; Minuetto, de Haydn; Melodia, de Grieg; Canção Popular Mexicana, de Manuel Ponce, e Serenata Burlesca, de Torrôba. O lado B inicia com a Siciliana, de Carl Philipp Emmanuel Bach, seguindo-se duas belas e pequenas peças para órgão, transcritas para a guitarra, de César Franck; Prelúdio e Alegretto. Manuel M. Ponce contribui com a maior peça do programa: Tema, Variação e Final. Julian Aguirre figura com Canção; Carlos Pedrell, sobrinho do célebre Felipe, tem uma das mais autênticas peças espanholas do programa, o Guitarreo, finalizando essa parte com a Serenata, de Joaquim Malatz.

Esse programa é bastante interessante, mas a parte mais importante do disco está na execução de Segovia, cujo talento é incomparável. O seu toque é mágico e de grande sentimento, fazendo vibrar qualquer um que aprecie êsse instrumento. Algumas das peças que toca poderiam até passar despercebidas, quando executadas por outros guitarristas.

Esse é um ótimo disco, que recomendamos com empenho.

Brenton Wood acaba de ser lançado no Brasil pela Som/Maior, com um compacto e um LP. Em ambos canta The Oogum Boogum Song, peça que está figurando nas paradas de sucessos mundiais

---

ACONTECE NO DISCO — Dalmo Castello, finalista no 1.º Festival da Canção Popular e no 2.º Concurso de Músicas de Carnaval, acaba de assinar contrato com a Fermata. ◆ A RGE lançou os seguintes Lps: Ornella Vanoni, Zimbo Trio + Cordas, Vol. 2 e The American Breed em Bend me, shape me. ◆ A Fermata lançou: Sacha Distel em Sacha Show, Arlette Zola e Sérgio Mendes & Brasil 66 em Look around. ◆ A Som/Maior apresenta: Etta James em Tell mama, Brenton Wood em Oogum Boogum. ◆ Da Premier recebemos: Os grandes sucessos de Roberto Lemos, Billy Vaughn com 12 Sucessos e Carlinhos Mafasoli com A Turma do Cereto.

Horóscopo

Prof. Enili

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE — Quarta-feira:

ÁRIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Muito favorecimento para estudos e escritos. Finanças favorecidas pela realização de viagens de pequeno curso. Vida social intensa.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco. Estarão altamente beneficiados os seus recursos financeiros. Excelente para o comércio.

GÊMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: O seu melhor dia da semana.

CÂNCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho. O dia favorece as viagens curtas. Excelente para iniciar negócios.

LEÃO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: O dia favorece as viagens aéreas. Favorecidas as profissões de contador, advogado e publicista.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: O seu melhor dia da semana. Excelente para atividades intelectuais.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Favorabilidade para as suas finanças.

ESCORPIÃO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Grande favorecimento, também, para as atividades financeiras, excelente para o comércio.

SAGITÁRIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro: O dia faculta mente fértil e excelente atividade no ramo literário.

CAPRICÓRNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Favorabilidade para viagens, quer sejam de turismo ou com fim financeiro.

AQUÁRIO — para os nascidos entre 21 de janeiro a 19 de fevereiro: Grande favorecimento para os artistas e jornalistas.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Os artistas terão grande favorecimento no dia de hoje.

Palavras Cruzadas

N.º 454 — **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS

1 — Pessoa que se dedica ao estudo da filologia; 11 — Amigo do saber, da ciência; 13 — Medida de capacidade da Alemanha; 14 — Próprio para moer; 16 — Iniciais de Toscanini, famoso maestro; 18 — Forma apocopada de "vale"; 19 — Nota musical; 20 — Atilho, 21 — Título honorífico inglês; 22 — Senão; 23 — Variedade de porcelana chinêsa; 24 — Maior; 25 — Verdadeira; 26 — Consentimento; 27 — Relação; 28 — Vassourar o fôrno, depois de aquecido; 30 — Fruto da nogueira; 31 — No caso de; 32 — Grande quantidade; 23 — Medida de Amsterdam para líquidos; 34 — Árvore das Índias Orientais; 35 — Pron. pessoal; 36 — Sapo das regiões amazônicas; 38 — Encanto pessoal; 39 — Casa onde se guarda o vasilhame do vinho; 41 — Vila de Portugal, no distrito de Lisboa; 43 — Que se cria ou vive nas estrumeiras; 46 — Empalideceriam.

VERTICAIS

2 — Teixo; 3 — Borra; 4 — Órgão da visão; Deitar gomos; 8 — Arbusto da ex-Índia por- Deitar gomos; 8 — Arbusto da ex-Índia portuguêsa; 9 — Estrêla; 10 — Retardamento; 12 — Andara a pé, caminhara muito; 15 — Levantar; 17 — O irmão de nossos pais; 16 — Regressar; 21 — Ruído; 22 — (Fig.) Doçura; 24 — Fundador do reino de Afghanistão; 25 — Linguagem; 26 — Ente; 27 — Espécie de tinta amarela; 29 — Alaúde, instrumento árabe de cordas; 30 — Grande embarcação de guerra; 31 — Conheço; 33 — Fio flexível de metal; 36 — Atuar; 37 — Homem que sabe fingir; 40 — (Bíbl.) Estirpe madianita da Ásia norte-oriental, rica de camelos e dromedários; 41 — O jôgo da glória; 42 — Nome do cavalo de batalha de Napoleão; 44 — Símbolo do inínio; 45 — Em partes iguais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 453): — HOR. — Ave — Ana — Cal — Ramadas — Tés — Rimar — Comer — Gorar — Ain — Morar — Dê — Lotado — Idos — Ela — Aco — Jato — Ataram — Ar — Regar — Si — Remir — Rapar — Nácar — Mir — — Sabotar — Sob — Ose — Ato. VERT. — A C. — Além — Er — Amiga — Namoricaram — Adar — Ss. — Átomo — Ar — Arado — Semafóricos — Calejar — Roda — Resumir — Ido — Tet — Dor — Atar — Arena — Ag — Asaro — Orate — Mabo — Pão — Ra — So — Ra — BA.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

O seu vestido de noiva

Escolher o seu vestido de noiva não é uma tarefa nada fácil. É um dia especial, onde a mulher quer estar realmente no seu melhor dia. Por isso mesmo quer caprichar ao máximo chegando muitas vêzes ao exagêro, e em vez de embelezar, conseguem se enfeiar. Vamos às sugestões de José Ronaldo, para o seu vestido de noiva.

Em organza de sêda. Blusa inteiramente recoberta de camélias e rosas. Saia ligeiramente armada. Cabeça em fitas de organza formando a cauda

Em cetim, com botões bordados em contas fôscas. A cabeça inteiramente coberta de muguets que caem sôbre fitas de cetim e sôbre as camadas de tule

Cuide bem de sua lingérie

Você que é noiva em 1968 pode se considerar privilegiada já que nunca a lingérie foi mais linda do que agora. A figura dos tecidos nela empregados: sêda, cambraia, nylon e finas opalas, concorrem, em parte, para sua beleza que reside principalmente nas rendas e nos bordados que a guarnecem.

Há camisolas de noite que podiam ser exibidas num salão de baile tão ricas e elegantes são. Organzas, cetins flexíveis, lisos ou em estamparias floridas, crepes transparentes e até gaze chiffon saem, transformadas em verdadeiros primores das mãos de artistas incógnitas e vão enriquecer as vitrinas e enlouquecer as mulheres que as namoram.

Por certo a sua coqueterie e o seu bom-gosto não ficaram indiferentes à sua sedução. Seus jogos interiores devem ser encantadores. Você terá ainda bem vivo na lembrança, o trabalho que êsses minúsculos bordados lhe deram e, certamente ainda não esqueceu os preços fantásticos dos que adquiriu prontos.

Zele por êles. Não os entregue a mãos alheias.

Por menos prática que tenha em lavar e passar a ferro, inteligente como é, fará trabalho satisfatório se ler com atenção os conselhos que se seguem.

LINGÉRIE EM SÊDA — O sabão em pó de boa qualidade é o mais aconselhável para a lavagem da sêda. Dissolva-o em água morna batendo bem a água para fazer muita espuma. Deixe a roupa de mõlho virando-a de vez em quando e espremendo-a entre as mãos.

Se a água ficar muito suja, esprema tôda a água e renove a água ensaboada repetindo o processo.

Enxague-a, depois, em água limpa, e, se a roupa fôr de côr junte à última água uma colher de vinagre ou sal de cozinha.

Não a tôrça, esprema-a para tirar a água.

Estenda e deixe-a secar.

LINGÉRIE EM JERSEY — As roupas de jersey, de sêda ou algodão, devem ser lavadas pelo mesmo processo da lingérie de sêda. Não podem, entretanto, ser estendidas em cordas para secar, pois esticam e se deformam.

Faça-as secar sôbre uma toalha de banho em lugar plano.

LINGÉRIE EM ORGANZA — As roupas de organza serão também lavadas com os cuidados da lingérie em sêda.

Nunca se esfregam. Vão se apertando, entre as mãos, mudando sempre a água, até que ela saia limpa.

Na água de enxaguar, que deve ser morna, misturam-se duas fôlhas de gelatina branca, dissolvidas em água fervendo, coando-se para evitar que qualquer pedacinho da gelatina que não se tenha dissolvido se prenda à roupa.

LINGÉRIE EM CAMBRAIA E OPALA — Nunca use sabão comum na lavagem dessas pequenas jóias, que vestem internamente a mulher.

O sabão de Marselha, os de boa marca em pó ou sabão de côco, são os mais aconselháveis. Comprando-os em barras ou em caixas grandes o preço ficará mais razoável.

Dissolva em água morna um pouco de sabão e deixe as peças a lavar, amolecendo o sujo durante algum tempo. Depois vá esfregando suavemente as peças separadas, deixando-as corar, sôbre uma toalha velha. Nunca o faça diretamente sôbre os ladrilhos ou coradouros, pois correm o risco de adquirirem manchas. Coloque-as de forma que fiquem mais expostas ao sol as partes que se sujam mais.

Se nesse mesmo dia estão bem claras, você as enxuguará em duas águas, sendo que a última deve ser bem limpa. Passe-as finalmente em água levemente azulada pelo anil.

O uso excessivo do anil, dá às roupas mau aspecto; mas se não o empregar, com a escassez de sol que há nas pequenas áreas dos apartamentos, a roupa irá amarelecendo. Seque-as depois e guarde-a, para passar, embrulhada num pano velho limpinho ou num saco para roupas.

LINGÉRIE DE CÔR EM ALGODÃO OU CAMBRAIA — Por mais delicada que seja a côr de sua roupa, nunca a misture com a roupa branca.

É preciso conservar-lhes a côr e isso você conseguirá se a puser de mõlho, antes do ensaboamento, em água salgada na proporção de uma colher de sopa de sal para dois litros de água.

Ensaboe-a depois de meia hora, mais ou menos, esfregando-a mais demoradamente onde o sujo se acumule com mais freqüência, pois a roupa de côr não pode corar.

Enxague-a, a seguir, e na última água ponha uma colher de vinagre que lhe avivará a côr. Estenda e guarde-a depois de sêca.

Shantung branco, nesse modêlo de linhas simples. As mangas alargando em forma de bico. Substituindo o bouquet, camélias e jasmins presos à manga. Cabeça de fitas de Shantung

Livros

Carlos Freire

Hai-Kai de Millôr, nôvo lançamento da Editôra Senzala

A Coleção Clássicos Orfeu lança dois livros de Marcos Konder Reis, poeta lírico, bom poeta. Os volumes são: "Praça da Insônia" e "O Pombo Apunhalado". A programação da editôra prevê muitos lançamentos de poetas brasileiros e estrangeiros para êste ano. ★ "A Bela da Tarde", de Joseph Kessel, foi lançado na praça com um certo atraso, pela Bloch Editôra. O livro editado depois do filme, não pegou muito bem aqui no Brasil. ★ Lançado mais um livro de Millor Fernandes, pela Editôra Senzala, de São Paulo. Trata-se de um livro de Hai-Kais, com um em cada página e ilustrações do autor. O livro foi lançado recentemente e já é um dos mais vendidos na Feira do Livro da Cinelândia, que é atualmente a Bôlsa de Opiniões do Mercado do Livro do Rio. ★ Enquanto isso, Leon Eliachar, muito feliz com o resultado de seu "Homem ao Zero", já em final de edição. Se o livro pudesse ser vendido mais barato venderia mais ainda. ★ A José Olympio acordou em tempo ainda. Começou a fazer a campanha de relançamento do livro "In The Heat of The Night", que havia sido lançado sem muita promoção. Acontece que além de ser um excelente livro policial, de tema atualíssimo, trata-se do livro que foi adaptado para o cinema e dirigido por Norman Jewison, com Rod Steiger e Sidney Poitier. O filme deu prêmio de melhor ator para Steiger e teve boa aceitação pela crítica americana. Agora o livro pode entrar na lista dos mais vendidos no Rio fàcilmente. ★ "A República Cristã-Comunista dos Guaranis" é um lançamento importantíssimo da Editôra Paz e Terra. ★ Foi a primeira experiência de govêrno de uma missão nos moldes socialistas na América. Os jesuítas organizaram um esquema de trabalho humano equilibrado, que dava condição de vida aos índios e aos brancos que habitavam nas Missões. ★ Para os que ainda não leram, recomendo imediatamente a leitura de "Da Noruega ao México", de Leon Trotsky, lançamento da Laemmert. ★ Isso porque já foi lançado o primeiro volume da biografia de Trotsky, escrita por Isaac Deutscher, pela Editôra Civilização Brasileira. ★ O livro tem três volumes, chamados pelo autor de "O Profeta Armado, O Profeta Desarmado e O Profeta Banido". ★ "Sexo Portátil", de Luís Canabrava, um dos bons lançamentos de autor nacional dos últimos tempos. O livro de Canabrava teve aceitação imediata de parte do público leitor, o que vem a provar que há mercado para o bom escritor brasileiro.

BOTA E O MENGO VÃO TER OSSO PARA DESTRINÇAR

BOTAFOGO e Flamengo, dois reais candidatos ao título de campeão da cidade, defendem hoje a privilegiada posição que ocupam frente ao Bonsucesso e América, respectivamente. Sòmente êsse motivo seria suficiente para levar grande torcida ao Maracanã, mas na verdade tem outra razão forte para a sempre presente torcida do Flamengo: a volta de Silva. O jogador reaparece depois de pequena inatividade e é mais um trunfo do Flamengo para garantir a terceira colocação, num momento em que qualquer ponto perdido é um passo a menos para o título. Por seu turno, o vice, Botafogo, enfrenta, na preliminar, o time do Bonsucesso, com as honras de favorito, mas sabendo de antemão que nessa altura do campeonato todo compromisso é uma caixa de surprêsas. Botafogo e Flamengo não podem nem pensar num empate, pois dessa forma estariam dando uma vantagem ao líder, Vasco, que folga hoje, mas joga amanhã contra o Bangu.

FLAMENGO x AMÉRICA fazem a partida principal da noitada do Maracanã, com início às 21,30 horas, com um certo favoritismo pendendo para os rubronegros. Isto pelos antecedentes dos dois times, mas como o América busca a reabilitação pela derrota frente ao Botafogo, tudo pode acontecer. O Flamengo ganhou outra fisionomia depois da vitória contra o líder, venceu em seguida ao Fluminense e Madureira, ficando no empate contra o Santos em jôgo amistoso. Hoje, o time terá um grande refôrço com a presença de Silva. O artilheiro do campeonato (juntamente com Nei, com 11 gols) é sempre um perigo para qualquer defesa, e se o quadro do Flamengo vinha crescendo na parte técnica, hoje poderá acertar de vez a sua linha de ataque. Quanto ao América, seu quadro vem caindo de produção assustadoramente e tem no entusiasmo a sua melhor arma. Isto sem contar com a presença do treinador Flávio Costa, enfrentando pela primeira vez o seu ex-time. Gualter Portela Filho e José Gomes Sobrinho são os bandeirinhas escalados, e eis as equipes: FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Carlinhos e Lima; Luís Carlos, César, Silva e Rodrigues Neto; AMÉRICA — Rosã; Sérgio, Alex, Veríssimo e Leon; Tadeu e Badeco; Batagila, Almir, Edu e Gilson Pôrto.

BOTAFOGO x BONSUCESSO é a preliminar, com início às 19,30 horas, podendo apontar-se os alvinegros como favoritos. Time por time, o Botafogo é melhor, daí a sua posição de vice-líder incontestável. O Bonsucesso não é o mesmo de outras jornadas e faz da combatividade a sua melhor arma. Amílcar Ferreira e Carlos Costa foram os bandeirinhas designados, formando assim as equipes: BOTAFOGO — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Gérson; Rogério, Humberto, Jair e Paulo César; BONSUCESSO — Jonas; Luís Carlos, Lumumba, Moisés e Alberico; Amaro e Didinho; Gilbert, Antoninho, Paulo Mata e Valdir.

Bangu muito tinhoso vai de fôrça contra time do Vasco

BANGU está cuspindo fogo para o jôgo de amanhã contra o Vasco da Gama e deu demonstração de tôda a sua disposição no coletivo de ontem, quando os titulares, jogando um grande futebol levaram com facilidade os reservas por quatro a zero. Antoninho gostou da movimentação e acredita, que a equipe reproduzirá outra boa atuação, como a do treino.

A movimentação, ontem, em Môça Bonita, teve sessenta minutos e os artilheiros foram: Dé com dois gols, Sanfilipo e Bolacha. Mário não apareceu, nem deu justificativa e o técnico não gostou. Antoninho esperará, até hoje, uma justificativa.

Marcos chegou atrasado e teve de treinar entre os reservas, pois o técnico já tinha determinado os jogadores, que iriam compor o time principal no exercício, e que formou com: Ubirajara; Fidélis, Luís Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Ocimar (entrando, depois Jair); Bolacha, Sanfilipo, Dé e Aladim. Dé foi o melhor do exercício e os dois gols feitos coroaram a sua atuação.

Bolacha, além do treino teve exercícios especiais, ministrados pelo próprio Antoninho. O técnico espera lançar contra o Vasco o mesmo time que treinou, com a inclusão de Marcos na ponta direita e Mário no miolo do ataque, ao lado de Dé. Ari Clemente será mantido na lateral esquerda, sendo que Ocimar formará o meio-de-campo com Jaime.

Reinaldo acha que seu time é bom e bota banca

PARA o presidente Reinaldo Reis o Vasco é sério candidato ao título de campeão, não passando de balela as más línguas que já elegeram o Botafogo e Flamengo para decidirem o título. Reinaldo retruca com veemência a notícia de que o Vasco não tem reservas à altura e foi enumerando os suplentes para tôdas as posições: Errea, no gol, Jorge Luís, Ananias, Sérgio e Almir, na linha de zagueiros, Zé Carlos e Alcir para o meio-campo; Valfrido e Adilson para o ataque. Quase um time, o que deixa o presidente Reinaldo Reis tranqüilo e com a certeza de levar o seu clube até o final do campeonato lutando em busca de um título há muito, longe de São Januário.

Brito tem o seu reaparecimento quase assegurado amanhã contra o Bangu. Mas sòmente pouco antes do jôgo saberá se entra ou não. Ontem participou dos treinos, sem muito empenho, e deve jogar. Nei é outro com a presença garantida para amanhã, quando o Vasco terá sério compromisso para manter a posição de líder.

Ananias, que teve bom desempenho frente ao Fluminense, deve continuar no time, e se Brito passar nos testes finais, será seu companheiro de zaga, sobrando dessa maneira o zagueiro Sérgio.

Paulinho comandará hoje um treino tático em São Januário e depois disso todo o elenco do líder irá para a concentração nas Paineiras, onde aguardará a hora do jôgo com o Bangu.

Flamengo completo com Silva e César não quer perder a embalada para o América

CÉSAR e Silva vão jogar contra o América. Ambos garantiram suas escalações no coletivo-apronto de ontem à tarde na Gávea, quando se exercitaram apenas o suficiente para provar que estão bem. Silva retornou de São Paulo pela manhã, após rever os familiares no Dia das Mães. Fêz tratamento com o massagista Zé do Galo e treinou 20 minutos num treino que durou apenas 35. Já antes do exercício o atacante foi fazer uma ginástica de resistência com o professor de Educação Física José Roberto Francalacci e êste o aprovou, após constatar que êle nada sentiu quando fêz uma torção em seu tornozelo afetado.

César treinou com mais disposição, mas o grande nome do treino foi Silva, que, por sinal, ensaiou uma jogada chave (já tentada contra o Vasco) e que redundou no primeiro gol. Foi na saída do treino. Os jogadores aqueciam os músculos quando César deu a saída, com um toque, para Silva chutar de surprêsa, do grande círculo, pegando Marco Aurélio desprevinido. A bola entrou por cima do goleiro para espanto geral.

Carlinhos amanheceu gripado, sendo poupado. Treinou apenas 10 minutos, o suficiente para transpirar, cedendo seu lugar a Luís Cláudio, que treinou razoàvelmente e ficou na reserva. O resultado final foi de 2x2, marcando Silva e Dionízio para os titulares e Jairo e Zanata, de pênalti, para os infanto-juvenis. Marco Aurélio defendeu um pênalti, cobrado por Dionízio e na segunda cobrança Onça converteu. Equipes: Titulares — Doná; Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Carlinhos (Luís Cláudio) e Liminha; Luís Carlos, César (Dionízio), Silva (Fio) e Rodrigues Neto; Infanto — Marco Aurélio; Clóvis, Luís Carlos, Marins e Paulo Ricardo; Zanata e Euber; Ademir, Jairo, Geraldo e Mário Sérgio.

Os jogadores voltaram à concentração de São Conrado e hoje de manhã farão um aquecimento na Gávea. Além dos titulares, estão concentrados os reservas: Doná, Guilherme, Cardoso, Fio, Dionízio e Luís Cláudio.

No bate-bola realizado após o coletivo de ontem, com 16 bolas brancas, os atacantes ficaram chutando para os goleiros Doná e Marco Aurélio e em um dos arremessos a bola foi atingir uma atleta que estava na pista de atletismo, deixando-a grogue.

A presença de Almir logo mais contra o seu ex-clube não está criando problemas entre os jogadores do Flamengo. Todos consideram o "Carioca", conforme é chamado na Gávea, um excelente jogador. Acreditam os rubronegros que Almir sòzinho nada poderá fazer. A maioria indaga se Edu vai jogar, pois considera-o muito perigoso. Mas quanto ao resto o Flamengo está traqüilo, firme em garantir a posição.

Almir volta e América está com o diabo

ALMIR estará presente logo mais na linha do América, no jôgo contra o Flamengo. O jogador garantiu a sua presença no coletivo de ontem, no Andaraí, quando fêz o gol isolado dos titulares. Edu foi poupado e poderá ser o desfalque do time para o jôgo de logo mais. Deixou o apronto no meio do caminho, sendo substituído por Miguel.

Almir mostrou estar em sua forma e garantiu a sua escalação. Movimentou-se bem e sôlto, como é do seu costume. Será, assim, a peça importante para a luta contra o Mengo, na busca pela reabilitação. O estado da equipe é bom e todos estão dispostos a apagar a má impressão deixada no jôgo de sábado contra o Botafogo.

Porém, Edu preocupa Flávio Costa. O técnico vai lançá-lo de saída. O time principal treinou com: Rosã; Sérgio, Alex, Veríssimo e Leon; Tadeu e Badeco; Batágila, Almir, Edu (Miguel) e Gilson Pôrto. Após o coletivo os jogadores jantaram e seguiram para a concentração no Km 18 da Estrada Rio–Petrópolis, onde ficarão aguardando à hora do jôgo. Pela manhã de hoje está marcado um ligeiro exercício.

Botafogo põe barbas de môlho e segura elenco

TENDO em vista as ameaças de Bianchini o Botafogo, por intermédio de seu dirigente Djalma Nogueira, procurou a Atlântica — Cia. de Seguros para segurar o seu time no jôgo contra o Vasco da Gama. O sr. Djalma Nogueira afirmou, que o Botafogo não quer fazer guerra de nervos e sua atitude visa resguardar o elenco, que custa uma fortuna.

Disse o dirigente que Biachini tem precedente, pois no jôgo que participou contra o Botafogo, no Mineirão, quando atuava pelo Atlético, na disputa da Taça Brasil, pegou Carlos Roberto, que ficou inativo por algum tempo. Nada mais justo que a atitude que o clube toma agora.

Continuando, o sr. Djalma Nogueira comentou, que entrevistas como essa prestada por Biachini ainda se reproduzam no futebol brasileiro, que já levantou um bicampeonato mundial. Fêz questão de repetir que não está fazendo guerra de nervos, nem promoção e que a torcida encarasse o fato como rotineiro e medida de segurança.

Sôbre Manga, declarou que existem dois clubes interessados pelo seu passe: o Alianza, de Lima, e o Atlético Mineiro. Afirmou, que está no aguardo de uma ligação telefônica e o primeiro time a se manifestar terá o concurso do goleiro. Gerson preferiu não discutir o caso Biachini e disse desconhecer o jogador. Humberto renovou o seu contrato com o clube, recebendo NCr$ 25 mil de luvas e 1.200 mensais.

no lance

O Palmeiras, que ontem andou assustado com a greve geral no Uruguai, anunciada para hoje, deixa São Paulo esta manhã com destino a Montevidéu, onde, amanhã à noite, enfrentará a equipe do Estudiantes de Mar de la Plata. É a negra decidindo o título de campeão da Taça Libertadores da América e o direito de representar o futebol sul-americano, na disputa do título mundial de clubes.

Gonzales, que "descobriu uma fórmula infalível", sem revelá-la, informou que a equipe é a mesma que iniciou as duas partidas anteriores com o mesmo adversário, ou seja: Valdir; Scalera, Baldochi, Osmar e Ferrari; Dudu e Ademir; Suingue, Servílio, Tupãzinho e Rinaldo.

A CBD decidiu designar os juízes Romualdo Arpi Filho e Oitem Aires de Abreu, para formar m como representantes brasileiros no quadro de juízes das Olimpíadas no México.

As razões da dupla paulista se prende a que dois cariocas. Airton Vieira de Morais (no pré-Olímpico na Colômbia) e Armando Marques (acompanhará a seleção brasileira), foram beneficiados com indicações da CBD e retribuiu a dois paulistas o convite.

A seleção brasileira, que vai excursionar à Europa, África, América do Norte e América do Sul, deixará o Rio no dia 13 de junho, às 22.50 e só retornará ao Brasil dia 18 de julho às 13.55 horas. Fazendo 15 vôos, alguns com mais de 12 horas seguidas, para cumprir êste programa: dia 16 em Stuttgart, contra a seleção da Alemanha; dia 20 em Varsóvia, contra a seleção da Polônia; dia 23 em Praga contra a seleção da Thecoslováquia; dia 25 em Belgrado contra a seleção da Iguslávia; dia 30 em Moçambique contra a seleção portuguêsa; dias 7 e 10 no México contra a seleção mexicana e dias 14 e 17 em Lima contra a seleção peruana.

Como curiosidade, cite-se que a seleção passará pelas cidades de Paris, Stuttgart, Zurich, Varsóvia, Praga, Belgrado, Lisbôa, Beira, Moçambique, Nova York, México e Lima. Em algumas a não ser onde se efetuarão os jogos, a seleção ficará de algumas horas até dois dias e meio, como no caso de Lisbôa, por duas vezes, tanto na ida para Moçambique como na volta dessa cidade, de 1 hora do dia 25 às 2,15 horas, do dia 27, isso na ida e de 6,15 do dia 1.º de julho, às 11,45 horas do dia 3.

SIZENO VOLTA À GB PARA ASSUMIR COMANDO DO I EXÉRCITO

Procedente de São Paulo, onde se despediu de seu substituto no comando do II Exército, chegou ontem à Guanabara o general Sizeno Sarmento, acompanhado do general Henrique Carlos de Assunção Cardoso, chefe do Estado-Maior do I Exército, e dos ajudantes-de-ordem, capitães Carlos Alberto Barreto e Flávio Franco de Sá.

No aeroporto Santos Dumont, onde desembarcou às 11.30 do AVRO 748, o comandante do I Exército foi saudado por várias autoridades civis e militares que o aguardavam no aeroporto, afirmando na oportunidade de que se "sentia feliz por voltar à Guanabara", onde espera ser feliz como o fôra em São Paulo.

RECEPÇÃO

Aguardando a chegada do general Sizeno Sarmento, nomeado para o comando do I Exército, estavam os generais Ramiro Gonçalves, Osório da Cunha Garcia, Adalto Bezerra de Araújo, Clóvis B. Brasil (comandante da I Região de Infantaria), José Bretas Cupertino, Arnaldo Luís Calderaro (ex-subchefe da Casa Militar da Presidência da República), César Montanha de Sousa, além de vários coronéis, inclusive os da chamada "linha dura".

Após desembarcar do Avro da FAB, o general Sizeno se dirigiu à sala das autoridades, cumprimentando os que se encontravam no local, inclusive o representante do Govêrno da Guanabara e o comandante da Polícia Militar, coronel Osvaldo Ferraro. Em seguida, o comandante do I Exército, sempre acompanhado de seus assessôres, se dirigiu para o Ministério do Exército, onde conferenciou com o ministro Lira Tavares.

Contratado advogado para defender jornalistas agredidos pela Polícia Militar

O presidente do Sindicato dos Jornalistas, sr. José Machado, anunciou ontem que contratou o advogado Adalberto Teixeira Fernandes para patrocinar as causas dos jornalistas Alberto Jacob, Ubirajara Loureiro e Dirce Belmonte, agredidos por policiais quando cobriam os fatos ocorridos na missa de sétimo dia pela alma do estudante Edson Luís de Lima Souto, na Candelária.

A ação será dirigida contra soldados da Polícia Militar, agentes da DOPS e Polícia Civil, que no dia 4 de abril, atacaram e agrediram os profissionais de imprensa, causando-lhes lesões corporais e danificando seus instrumentos de trabalho. Os agressores estão sujeito a responder pelo crime de agressão regido pelo artigo 129 do Código Penal, inciso II, que prevê penas de 1 a 5 anos, e artigo 163, Danos Materiais, que obriga a reposição dos bens danificados.

Com guia n.º 719, expedida pela 3.a DD, o repórter fotográfico Alberto Jacob foi apresentado ontem no Instituto Médico Legal para exame de corpo delito. O documento assinado pelo delegado Marcos Botelho, titular daquela DD especificava: Agressão à sabre na cabeça, lado direito; região costal, dorso e braço esquerdo e mão direita, para ser constatado.

Embora não fôsse possível confirmar as lesões sofridas, pelo espaço de tempo, decorrido, o dr. Rafael Pardelha, perito que examinou o fotógrafo, pôde verificar as marcas deixadas pelos quatro pontos dados na cabeça do jornalista, sendo que um dêles ainda não foi retirado. Vai requisitar o boletim de atendimetno do pronto socorro do Hospital Souza Aguiar e da Casa de Saúde Pio XII, onde o repórter estêve internado por dois dias às expensas da emprêsa que trabalha.

Com base no material que tem em mão, constante de recortes de jornais que noticiaram os fatos, depoimento de testemunhas, mantidos em sigilo para preservar a integridade de seus autores, e fotografias que foram colhidas pelos colegas da vítima, o dr. Adalberto ingressará hoje na Corregedoria de Justiça do Estado com ação criminal contra os agressores, que poderão ser chamados à identificação pelas suas vítimas que estão prontos a reconhecê-los a qualquer momento.

No caso dos danos materiais, se os prejuízos sofridos não forem pagos no decorrer da ação, dependendo do despacho judicial neste sentido, o advogado poderá, valendo-se da cópia do documento, pedindo a reposição das perdas sofridas.

O repórter Ubirajara Loureiro foi também enviado a exame no IML, mas suas lesões já haviam desaparecido, ficando a conclusão do laudo correspondente na dependência do boletim Médico do HSA. Enquanto a jornalista Dirce Belmonte teve seu caso já concluído, na parte de investigações, estando os resultados em poder do Delegado Sílvio Manhães de Barros, chefe do Departamento de Polícia Distrital, que deverá remetê-lo às esferas superiores da Secretaria de Segurança, de onde seguirá ou não para a Justiça.

Costa adia regulamentação de novas Carteiras de Habilitação

O presidente Costa e Silva assinou decreto adiando o prazo, estabelecido no Regulamento do Código Nacional de Trânsito, para entrada em vigor dos novos modelos das Carteiras de Habilitação, bem como dos anexos IV, VII, IX e X do citado Regulamento.

Pelo referido decreto, fica o Conselho Nacional de Trânsito autorizado a fixar datas, dentro do prazo de um ano, a partir de primeiro de julho, para a implantação dos documentos constantes dos modelos indicados nos anexos do Regulamento do Código Nacional de Trânsito.

São os seguintes os anexos do RC: certificado de registro: registro de carteira nacional de habilitação: autorização para conduzir veículo e o uso obrigatório de equipamento de veículos, previsto no referido Regulamento.

Justifica-se o adiamento, de um lado pela impossibilidade de confecção dos novos modelos de documentos no prazo estabelecido no no citado Regulamento e contrôle de sua emissão, e de outro pela incapacidade de abastecimento, pela indústria brasileira, os diversos equipamentos novos exigidos para os veículos.

Prêmio Moinho Santista sai no fim do mês para Física e Química

Realizam-se em São Paulo, nos dias 23 e 24 dêste mês, as Reuniões das Comissões Especiais, do Prêmio "Moinho Santista" de 1968 (Física e Química). O prêmio é de seis mil cruzeiros novos, cabendo a cada setor a importância de NCr$ 3.000,00, além de diploma e medalha de ouro.

Os delegados das universidades e entidades culturais de outras capitais (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba e Pôrto Alegre) chegarão a São Paulo no dia 22 para as reuniões com seus colegas paulistas.

Ficarão hospedados no Hotel São Paulo devendo ser homenageados no dia 23 com um almôço oferecido pela Fundação Moinho Santista, e regressarão aos seus Estados no fim da semana, deixando já feitas as indicações de candidatos ao prêmio, para julgamento pelo Grande Júri, que deverá reunir-se em agôsto.

Comércio quer permanência de crédito direto ao consumidor

Afirmando que a recuperação nos negócios da indústria de bens de consumo duráveis se deve, em grande parte, ao crédito direto ao consumidor, o sr. Cláudio Ramos, presidente da Associação dos Comerciantes de Aparelhos Domésticos Elétricos, ACADE, advertiu ontem que a modificação dêsse instrumento financeiro, pretendida por alguns setores do mercado de capitais, poderá ter sérias conseqüências para a citada indústria, repetindo as crises de 1965.

"Hoje, graças à Resolução n.º 45 do Banco Central — afirmou —, o comércio compra à indústria no máximo a 90 dias de prazo, sendo comuns as operações à vista. Antes, o que havia era o enorme acúmulo de títulos em carteira, por parte das emprêsas industriais, que não encontravam quem lhes financiasse os negócios com seus revendedores, gerando-se então um sério problema de capital de giro. Mediante o crédito direto ao consumidor, isso foi totalmente superado".

Sôbre o comércio, disse o sr. Cláudio Ramos que a Resolução n.º 45 tornou-se muito menos dependente de rêde bancária, uma vez que as organizações varejistas de bens de consumo duráveis passaram a contar com o apoio da rêde do crédito direto ao consumidor, através das companhias de financiamento.

"Na realidade, o consumidor hoje compra à vista ao comércio, o que permite ao comércio também pagar à vista à indústria. Assim, comércio e indústria operam sem maiores problemas de capital de giro, o que não acontecia antigamente, ao mesmo tempo em que se garante aos consumidores um eficiente instrumento de crédito" — concluiu.

Esquadrilha da Fumaça comemora 16.º aniversário

Homenageando o ex-fotógrafo da TRIBUNA, Joveraldo Lemos e todos os oficiais mortos durante os treinamentos e exibições, a Esquadrilha da Fumaça comemorou ontem seu 16.º aniversário, ocasião em que foi anunciada a substituição dos velhos aviões à hélice por modernos CM 170 Magister, adquiridos na França.

À tarde ofereceram um coquetel à imprensa, no quartel da 3.ª Zona Aérea, onde foi exibido um filme mostrando algumas das peripécias já realizadas pelo famoso grupo. O capitão Arthur Braga, comandante da esquadrilha, disse que várias exibições estão programadas para êste mês, quando serão mostrados os novos aviões.

Pela manhã houve missa na Igreja Santa Cruz dos Militares em homenagem aos oficiais mortos, contando com a presença do brigadeiro Eduardo Gomes e diversas autoridades civis e militares. Logo após realizaram um vôo em homenagem ao jornalista Assis Chateaubriand.

A Esquadrilha da Fumaça foi fundada em 14 de maio de 1952 pelos coronéis Fraga e Domeneck. Outros oficiais são também apontados como incentivadores da Primeira Esquadrilha. São êles os majores Passos, Martins e Colonier, antigos instrutores de vôo da Escola de Cadetes dos Afonsos.

Os primeiros aviões utilizados eram os K-145 de um motor. O objetivo era incentivar os futuros oficiais, razão pela qual faziam as mais incríveis acrobacias. Mais tarde vieram os T-6, tipo de avião-à-jato que deixava rolos de fumaça nos lugares onde passava e que viria dar o nome ao grupo, já então semi-organizado.

Apesar da fama e popularidade grangeada até além-fronteiras só mais tarde é que a Esquadrilha foi reconhecida oficialmente através de um Decreto-lei.